

DAVID
CARDOSO

Este é
o homem
proibido

Página 21



Empresários dizem o que esperam do Brasil -82

O Brasil fechou o ano de 1981 com sérios problemas econômicos e sociais. Agora em 82, um ano de eleições, há esperanças de melhoras. Pelo menos é isso o que esperam empresários de porte, como Hobei Líbero, presidente da IBMI, e Mauro Magalhães, da ADEMI. Página 9

Encontro nacional

O Governador do Maranhão, João Castelo, foi o entrevistado do primeiro programa de uma série, promovida pela RNN, para a Televisão. Páginas 16 e 17



MODA

A volta ao romântico

Página 19

Revista NACIONAL

Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretores
José Aylor Rocha
Oscarino A. Vasconcellos

Publicidade: Oscarino A. Vasconcellos - Diretor; **Redação:** Altenir Rodrigues - Editor Executivo; Alberto Nunes e Carlos Felipe - Editores; Jussara Martins, Lago Burnett e Sebastião Nery; **Arte:** Walter ("Xavier") Machado e Rogério Delgado; **Ilustração:** Franco de Assis; **Fotografia:** Florentino Carneiro; **Seções:** Ary Vasconcellos, Celina de Farias, Joel Silveira, Jorcelino de Souza, Mister Eco e Rubem Braga. **Fotocomposição:** Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; **Fotolito:** Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; **Revisão:** Adriano Jorge; **Pesquisa:** Irene Kantor; **Tráfego:** Neida Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Fousais
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Arnaldo Niskier, Augusto Donadel, Bernardete Cavalcanti, Carlos Alberto Pabaça, Carlos Newton, Edmar Morel, Érika Rodrigues, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Lobo, Fernando Luiz Cascudo, Fred Ayres, Homero Homen, João Conde, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Maria Therezinha de Oliveira, Maria Perpétua, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Ormeu Fontenelle, Paulo Roberto Peres, Regina Coelho, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Correa Paes, Roberto Paulino, Rossana Moreira e Waldimir Maia Leite.

Brasília - Oliveira Bastos e Otávio Paraguaçu; **São Luís** - Adirson Vasconcelos; **Teresina** - Jesus Trabulo; **Fortaleza** - Venelouis Xavier; **Mossoró-RN** - Dorlan Jorge Freire; **João Pessoa** - Petrónio Vinícius de Souto; **Recife** - Esmeraldo Marroquim; **Aracaju** - Leó Filho; **Salvador** - José Lopes da Cunha; **Juiz de Fora-MG** - José Carlos de Lery Guimarães; **Vitória** - Djalma Juarez Magalhães; **Campos-RJ** - Aluysio Cardoso Barbosa; **Teresópolis-RJ** - José Renato de Miranda; **Petrópolis-RJ** - Ivaldo Costa; **Nova Iguaçu-RJ** - A. Borges de Mello; **Maringá-PR** - Franklin Vieira da Silva; **Canoas-RS** - José Fontes; **Santo Angelo-RS** - João Baptista Santos da Silva; **Rio Pardo-RS** - Rogério Lima Goulart; **Goiania** - Elton da Costa Campos; **Campo Grande-MS** - Bernardo Elias Lahdo; **Correspondentes no Exterior:** Jacyra Domingues (Milão-Itália), Ana Helena Berenguer (Paris) e Antônio Olinto e Zora Seijan (Londres).

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

gradus jornalismo lda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira

• **Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem:** Rua Santa Luzia, 799 - 8º andar, Tels.: (PABX) - 240.8400 - 220-6049. Telex.: (021) 21013 - C.G.C. 29.978145/0001-43 - Insc. Est. 00047000 - Rio de Janeiro - CEP. 20.030 - **Gerente Administrativo** - Haroldo de Carvalho; - **Sucursal de Brasília** - Expediente Quintas - Diretor - Edifício Carioca, sala 601. Tel.: 224-1294; **Sucursal Nordeste** - (Pernambuco, Paraíba e Alagoas) - Atalardo Morêda - Diretor; **Publicidade:** Morêda & Associados. Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 522 - PABX - 339-0506 - Recife-PE. **Sucursal Bahia** - Nilson de Oliveira Cezar - Diretor. Rua Alfredo Brito, 20 - Tel.: 242-4144 - Salvador-BA.

Rede de jornais da RN

(*) Circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão: CORREIO BRAZILIENSE - Brasília; O IMPARCIAL - São Luís; O DIA - Tere-

PONTO DE VISTA

O álcool é nosso, o petróleo, não

Quando a crise do petróleo atingiu o seu ponto mais crítico, o Brasil resolveu investir na sua mais viável fonte alternativa, o álcool. Saudado desde o primeiro momento como um programa destinado a solucionar os graves problemas acarretados pelo crescimento exagerado da conta-petróleo, o Proálcool acabou entrando no desvão da burocracia oficial, subordinado que ficou a uma série de órgãos, e por incrível que pareça os automóveis a álcool foram estranhamente apontar na lista dos supérfluos.

Paralelamente, uma inexplicável correção foi estabelecida pelo Governo no tabelamento do álcool e da gasolina, como se a oscilação dos preços do petróleo produzido em território árabe tivesse alguma coisa a ver com o do álcool tupiniquim, da lavoura a destilaria. E nesse emaranhado digno de samba do crioulo doido, prestigiar a utilização de um combustível nacional, da fonte produtora ao consumo, se o seu preço era ditado pela política internacional dos preços do petróleo, sujeito à instabilidade dos aiatolás e emires?

XXX

Mas não se pode errar e insistir no erro por tanto tempo. E, por isso mesmo, o Governo já estuda medidas para o fortalecimento do mercado de carros a álcool, atualmente em crise de credibilidade junto ao mercado consumidor. Os sindicatos do Comércio de Derivados do Petróleo de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro encaminham ao Governo sugestões para esse fortalecimento, num documento que propõe o seguinte: a) que os carros movidos a álcool não paguem pedágio; b) tenham Taxa Rodoviária Única mais acessível; c) os preços de suas peças de reposição sejam: semelhantes aos dos demais motores; d) o preço do litro do álcool 50 por cento menor que o da gasolina; e) que o aumento do preço do álcool seja concedido em época diferente da da gasolina.

A REVISTA NACIONAL sempre esteve ao lado do Proálcool, por entender que a sua utilização como combustível alternativo é uma solução tipicamente brasileira e econômica-

mente viável. Mas concorda inteiramente com os fabricantes de veículos movidos a álcool quando estes reclamam um tratamento mais justo por parte das autoridades, e que resulta numa valorização dessa importante opção brasileira na substituição gradativa de grande parte do petróleo que somos obrigados a importar.

XXX

O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, afirmou recentemente, após audiência com o Presidente Figueiredo, que o Programa do Álcool continuará sendo uma prioridade do Governo. E se o próprio Presidente da República entende que o Proálcool tem que ser tratado como prioridade, nada mais lógico do que oferecer condições para o seu crescimento, não apenas no terreno da produtividade, mas também no aprimoramento de uma tecnologia nacional que permita aos fabricantes de veículos a construção de motores apropriados para o consumo do álcool, sem os inconvenientes até então ainda não solucionados.

O consumidor que prestigiou desde a primeira hora a alternativa do álcool não tem recebido a contrapartida do seu engajamento a um programa nacional de combustível alternativo. Ainda hoje, na hora de revenda, os preços dos carros a álcool sofrem uma defasagem muito grande em relação aos veículos movidos a gasolina, o que se afigura, no mínimo, como um desestímulo.

XXX

Ainda bem que o Governo parece ter acordado a tempo para os problemas que estavam levando o Programa do Álcool ao descrédito do mercado consumidor. E já se propõe a efetivar medidas de valorização do uso alternativo do álcool como combustível. Agora, é necessário que se dê uma valorização justa ao preço, sem querer estabelecer paralelos com o da gasolina. Produzida com matéria-prima nobre e importada. O nosso álcool está aqui mesmo, no nosso quintal. Conseqüentemente, pode e deve custar mais barato.

A hora é de mudar de slogan: O álcool é nosso, o petróleo, não.

ARTISTA E PÚBLICO

"É um verdadeiro contraste o artigo "Necrofilia" sobre a crônica da Elsie Lessa, elogiada por Joel Silveira, na RN-171. Ele fala na "ignóbil exploração - verdadeiro festival de necrofilia - que o público faz em torno da cantora Elis Regina". Salienta que "é como se cada um quisesse tirar, para proveito próprio, um pedaço do cadáver da moça, que não permite seja enterrado de todo". Vejamos o que nos diz Guilherme de Almeida sobre a vida do artista, em crônica de 15 de outubro de 1922: "Quando se afirma uma coisa qualquer é preciso concluir qualquer coisa". Concluo isto: estou absolutamente revoltado contra esse preconceito geral de que só a obra de um artista pertence ao público; sua vida não. Mentira. A sua vida particular também pertence ao povo. O povo tem o direito de devassá-la à vontade. Que nenhum artista grite contra isto! Eu pensaria que ele se envergonha da sua vida, isto é, do resultado de sua arte. Desde que um homem dá publicidade à sua arte, despe-se um público de certos direitos. É o que se entende por "cair no domínio público". Prostitui-se. Vende-se. E daí, Sr. Joel Silveira? Quem pensa mais correto? Você Elsie ou o Príncipe dos Poetas?"

Oswaldo Monteiro
Teresina - PI

LEITOR INVETERADO

"A poesia é necessária" foi o que eu escrevi em a "Tribuna de Goiás" em homenagem à REVISTA NACIONAL da qual sou apreciador e leitor inveterado, bem como a Rubem Braga em cujos bem delineados rabiscos vou sempre aurir algo de sedativo à alma poética que se arrancha em todo vi-

CARTAS



vente. Assim, para conhecimento dos meus homenageados, RN e RB, anexo, com muita satisfação, dois recortes."

Clementino Gomes
Goiânia - GO

Os recortes anexados são de artigo de autoria de Clementino em que o leitor-articulista defende a poesia como "bálsamo da vida" e a "verdadeira flora da alma". Falou.

NEY PARECE CANTOR

"A coluna de Sebastião Nery, que faz a REVISTA NACIONAL, é digna de maior elogio. Trata-se, na realidade, de um jornalista que está bem informado das fofocas da política provinciana. Ele relata assuntos de vários estados da Federação. E por fim usou o termo "Escalafobético", que saiu no número 164 da REVISTA NACIONAL, no que diz respeito algumas façanhas do político paraibano desaparecido José Arrárico. Aliás, é o tipo da informática que nos interessa, pois desconhecíamos algo através dos bastidores da vida política dos Estados, particularmente o da Paraíba. E para dizer, o jornalista Nery é bastante sarcástico, no qual sabe historiar os fatos, unindo o útil e o agradável. Pois vale a pena ler aos domingos a boa coluna desse narrador das grandes personalidades marcantes da sociedade política brasi-

leira. Sua foto parece mesmo um desses "Cantadores de Folhetos de Feira daqui da Paraíba". A REVISTA NACIONAL está cada vez melhor em todos os assuntos. Meus parabéns com isso."

Pedro F. de Aquino
Campina Grande - PB

SUCESSO EM JF

"Escrevo para transmitir minha alegria em conhecer a REVISTA NACIONAL proporcionada pelo seu lançamento em nossa cidade de Juiz de Fora, juntamente com a edição dominical do "Tribuna de Minas", um jornal que foi lançado aqui há poucos meses e se constitui numa boa, sacudindo o marasmo que reina por aqui. Entrei em contato com essa maravilhosa equipe e quero dizer que adorei. Vou ficar leitor para sempre. Achei ótimo o modo gozado de o Sebastião Nery Gozar os políticos e do Mister Eco dar seus quinaus na turma da televisão. O Joel Silveira, que grande colunista! E o Rubem Braga sempre soberbo. Gostei muito também das notas críticas da seção "Ponto de Encontro". Bem, no mais, é somente para manter este primeiro contato e dizer que valeu o meu conhecimento com a REVISTA NACIONAL."

Paulo José Simas
Juiz de Fora - MG

CARTAS: Rua Santa Luzia, 799/8º andar
Rio de Janeiro-RJ. - CEP 20.030

sina; O ESTADO - Fortaleza; O MOSSOROENSE - Mossoró-RN; A UNIÃO - João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIO - Recife; JORNAL DA CIDADE - Aracaju; JORNAL DA BAHIA - Salvador; TRIBUNA DE MINAS - Juiz de Fora-MG; JORNAL DA CIDADE -

Vitória; JORNAL DO COMMERCIO - Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHA - Campos-RJ; TERESÓPOLIS JORNAL - Teresópolis-RJ; TRIBUNA DE PETRÓPOLIS - Petrópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA - Nova Iguaçu-RJ; O DIÁRIO do Norte do Paraná -

Maringá-PR; TRIBUNA - Santo Angelo-RS; JORNAL DE RIO PARDO - Rio Pardo-RS; JORNAL DA CIDADE - Canoas-RS; FOLHA DE GOIAZ - Goiânia; O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande-MS.

RUBEM BRAGA

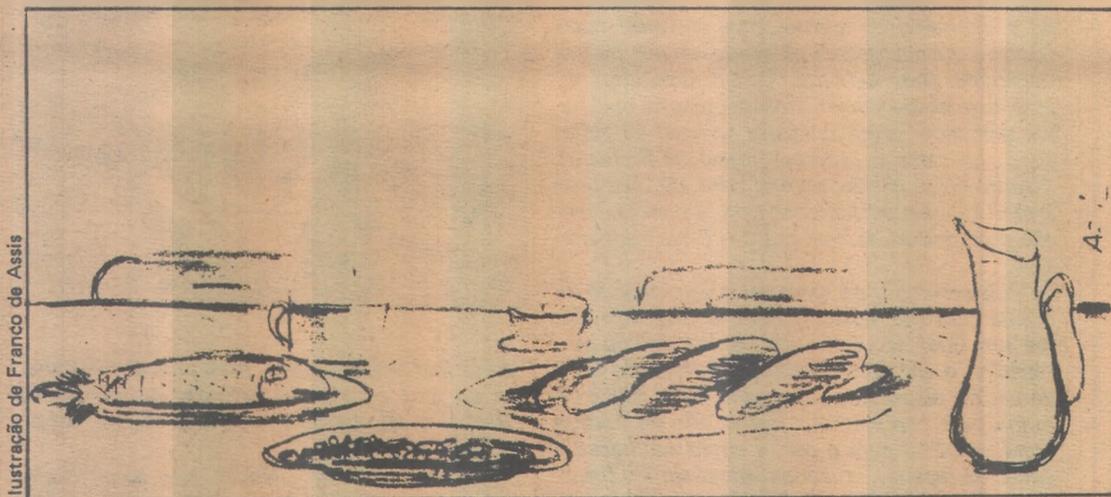


Ilustração de Franco de Assis

Pessoas que acontecem

Uma vez contei a história de um mito que nós, famélicos estudantes moradores de uma pensão do Catete, nos anos 30, criamos para zombar uns dos outros. Se, por exemplo, Rui atendia o telefone e era para o Miguel, e o Miguel lá de cima perguntava quem é que queria falar com ele, Rui respondia sério: "É um sujeito que lhe quer dar quinhentos mil réis..."

A graça verdadeira da história é que um dia me chamaram ao telefone. Era um amigo velho de Cachoeiro, o Antonio Olinto Gonçalves:

— Rubem, como vai? Há quanto tempo a gente não se vê! Como vai de saúde? E de dinheiro? Bem, acontece o seguinte: entrei agora nuns dinheiros e queria saber se você não estava precisando assim de uns quinhentos mil réis...

Não era trote. Vinte minutos depois ele passava pela pensão, e, na frente de três ou quatro colegas por mim convocados para solenizar o ato, me entregava uma nota de quinhentos mil réis, naquele tempo conhecida como "tapete-d'alma". O "homem dos quinhentos mil réis" existia mesmo.

Não estranho muito quando sei que um sujeito a quem jamais fiz nenhum mal está fazendo força contra mim em algum setor. Não me acho simpático, e suponho que, se eu conhecesse outro sujeito igual a mim, nossas relações nunca chegariam a ser grande coisa.

O que me espanta na vida é a aparição súbita da Providência Divina disfarçada em uma pessoa qualquer. Podia fazer uma lista dessas pessoas, mas prefiro citar apenas um caso.

Uma vez, em Cachoeiro, João Ivadureira e eu, ainda rapázos, saímos a passarinhar. Creio que ele levava um pio de inhambu ou de macuco. Eu levava apenas uma espingarda; sou homem de ouvido ruim, tanto que contam que uma vez que piei um macaco, meia hora depois apareceu o "soberbo galináceo" (é assim que se diz no disco de vozes de aves do Brasil feito pela família Coelho, fabricante de pios de caça na Ilha da Luz, e que vocês não encontram em nenhuma casa de disco, mas em casas de armas) e quando eu levava a arma à

cara o macuco levantou uma pata e disse: "Não atire não, moço, eu só vim ver quem é que está piando macuco tão mal."

Dem eu e João subimos por uma capoeira, atravessamos um roçado, contornamos um brejo, entramos na mata, andamos, andamos, e a horas tantas começou a escurecer e a chover. Escureceu e choveu tanto que ficamos molhados e sem rumo, tocamos por um caminho qualquer até ver, como nas histórias antigas, uma luzinha lá longe.

Nenhum de nós dois conhecia o dono da fazenda: era o senhor Oscar, irmão do finado governador do Espírito Santo, Nestor Gomes. Ele nos deu um jantar, cama para dormir, roupa seca, e ainda despachou um camarada a cavalo para ir até uma estação próxima pedir para avisarem a nossas famílias em Cachoeiro que nós fomos dormir lá na Cachoeirinha.

Em 1935 houve um dia que fiquei desarvorado e sem saber onde dormir. Meus amigos mais íntimos estavam presos, e eu escapara por muito pouco, dormindo cada noite em um lugar diferente.

A certa altura procurei pouso por uma noite em uma casa de Vila Isabel, mas a família, assustada, me negou abrigo.

Com minha maleta na mão entrei em um café do Boulevard e telefonei para um amigo perguntando se ele tinha alguma idéia. Ele pediu o número do telefone do café em que eu estava, e dali a dez minutos ligou para mim. Disse que tinha telefonado a um amigo que morava em Grajaú; era um senhor protestante que não se metia em política, mas homem do excelente coração, que estava disposto a correr o risco de me esconder em sua casa até que eu arranjasse outro rumo.

Tomei um táxi e fui para essa casa em Grajaú, onde passei alguns dias, fiquei doente, fiz uma pequena operação e fui cuidado com o maior carinho pelo dono da casa, sua senhora e duas filhas mocinhas. O dono da casa era o mesmo dono da fazenda da Cachoeirinha.

A poesia é necessária

Soneto

MACIEL MONTEIRO
(1804-1868)

Formosa, qual pincel em tela fina
Deboxar jamais pode ou nunca ousara;
Formosa, qual jamais desabrochava
Na primavera a rosa purpurina;

Formosa, qual se a própria mão divina
Lhe alinhara o contorno e a forma rara;
Formosa, qual jamais no céu brilhara
Astro gentil, estrela peregrina;

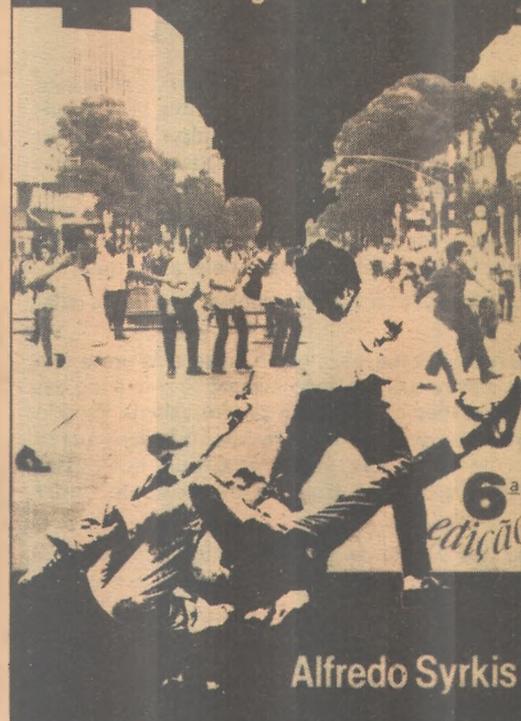
Formosa, qual se a natureza e a arte,
Dando as mãos em seus dons, em seus labores,
Jamais soube imitar no todo ou parte;

Mulher ceeste, oh! anjo de primores!
Quem pode ver-te, sem querer amar-te?
Quem pode amar-te, sem morrer de amores?!

(Do livro "Poesias")

LEIA "OS CARBONÁRIOS"

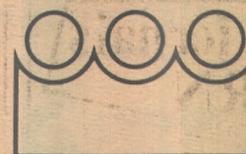
OS CARBONÁRIOS
memórias da guerrilha perdida



Só agora, com muito atraso, (já está na 6a. edição) li "Os Carbonários", de Alfredo Syrkis.

Ele conta a história de suas atividades subversivas de outubro de 1967 até maio de 71. Estão incluídos os seqüestros do embaixador alemão e do suíço, de que ele participou. Um livro importante como documento, e melhor do que um bom romance policial como leitura absorvente. Você começa e não pára. Têm um subtítulo: "Memórias da guerrilha perdida". Edição global, 880 cruzeiros o exemplar.

Segurança - Liquidez - Confiança.



Letras de Câmbio COROA

JOEL SILVEIRA



PORNÔ - POLÍTICA

À nossa aturdida e casuística empacotada política-partidária só faltava um toque de deboche para torná-la ainda mais ordinária. Agora não falta mais, com o ingresso no gramado da desfrutável senhora Laurita (Cohen) Mourão, que parece bem merecer o título de Linda Lovelace — aquela da garganta profunda — do PDS. Ou será do PMDB? Tanto faz.

Aliás, por falar no PMDB, a melhor definição do partido quem deu foi o deputado Pedro Américo Leal (do PDS do Rio Grande do Sul). Diz ele que "o PMDB transformou-se numa sala de baile: entra quem quiser e dança com quem puder, pois o importante é se divertir". E não é mesmo? Já não temos partidos, mas gafeiras.

POSIÇÃO

À semelhança do deputado Magalhães Pinto (embora por outros motivos), eu também estou acima dos partidos. Ou melhor os partidos — estes de que dispomos, excetuando talvez o do Lula — é que estão abaixo de mim — isto é, das minhas idéias, as mesmas há mais de quarenta anos. Desculpem, mas a respeito de determinados assuntos sou homem de muitas exigências. Não foi por acaso que botei meu nome na Ata de Fundação da antiga Esquerda Democrática, depois transformada no pequeno e glorioso Partido Socialista. Ao qual, de resto, continuo fiel, embora ele não exista mais. Corrijo: para mim, existe.



Magalhães Pinto

Fui eu e não a Érika

No número 168 da nossa REVISTA NACIONAL, referente à semana de 21 a 27 de fevereiro último, veio uma nota publicada (página 16, seção "Mutirão"), sob o título "A fonte do poder" e assinada pela confrade Érika Rodrigues. A nota cita um trecho de João Mangabeira, extraído de suas "Idéias Políticas" (recentemente lançadas em três volumes pela Fundação Casa de Rui Barbosa), no qual o inesquecível mestre baiano dá uma pequena e brilhante lição sobre democracia, a dele, a legítima.

Rematando a transcrição, a nota terminava com estas palavras:

"Lembra-se, senador Passarinho, das lúcidas e da grave eloquência do nosso mestre e chefe João Mangabeira, quando das sempre acaloradas sessões do pequeno porém valente Partido Socialista Brasileiro, do qual ele era o Presidente? Claro que se lembra. Na época, tenro capitão, vossência era um dos nossos mais aguerridos correligionários. Ou seria mais educado mudar de assunto?"

Tudo bem. Só que a nota deveria ter trazido a minha assinatura e não a da Érika. E que a Érika me perdoe pela confusão.

Di e o disco voador

Houve tempo em que Di Cavalcanti morava próximo à praça Arcoverde, no Posto 3, numa singela e acolhedora casa de dois andares que ficava no começo de uma ladeira. O nome da rua não lembro mais. Vez por outra eu aparecia por lá, a chamado do pintor, para conversa fiada (mesmo quando estava pintando ele não parava de contar suas histórias, jamais repetidas) ou para regalar-me com a fina comilança que havia sempre — principalmente na hora do almoço — na farta e generosa mesa de Emiliano. "Gourmet" e glutão, comer, para ele, era uma arte, a que ele se dedicava com a mesma devoção e competência com que praticava a sua pintura.

Pois certo fim de tarde eu ia caminhando da minha casa (no posto 6) para a casa dele, Di, era um final de dia muito bonito, de céu sem mancha, o sol desmaiando lá na linha do horizonte, do outro lado do oceano. Parel numa esquina para comprar um jornal, não sei porque ergui os olhos para o céu, e então aconteceu a coisa: de repente, cruzando velocíssima o firmamento numa só direção (de bombordo a estibordo, como diria um marinheiro) uma luz reta e intensíssima me encheu os olhos e quase me cegou. Fiquei ali parado alguns instantes, meio atônito, não espavorido, apenas espantado. Depois olhei em volta para ver se alguma outra pessoa tinha visto o que eu acabara de ver, mas não havia ninguém por perto.

Cheguei à casa de Di ainda de coração batendo, contei-lhe em tumulto o que havia acontecido, insistindo muito nos detalhes: "Uma



coisa incrível, Emiliano, mais parecia um cometa ou uma estrela que estivesse caindo, sei lá. Riscou o céu, fulminante, e lá se foi, não sei para onde".

Di me ouviu em silêncio, sem largar o pincel — dava uma rápida pincelada na tela, depois mais outra, parava, olhava a tela por alguns segundos, dava outra pincelada — e só depois é que falou:

— É disco-voador. Dá muito por aqui. Aparecem quase todas as noites, mais precisamente depois das onze horas. Já me acostumei.

E em seguida perguntou o que ia beber antes do jantar, se uísque, gin ou batida de vodka. Optei pelo uísque.

J. S.

QUE PAÍS É ESSE?

É de fato difícil levar a sério um país — no caso, o nosso — que na mesma hora em que baixa o preço do uísque importado, aumenta o do leite que não se exporta.

PUTSCH

No meu pálido entender, cada pacote com o qual o governo pretende encurralar ainda mais a oposição, não passa de mais um golpe de Estado. Ou talvez nem tanto — apenas mais um putsch, dos tantos que já foram engendrados e consumados lá no Planalto a partir de abril de 64. No caso — e aqui o nosso querido Brasil inova mais uma vez —

esses putschs têm uma peculiaridade: não são deflagrados contra o Estado, visando a derrubá-lo, mas a seu favor, com o objetivo de fortalecê-lo e consolidá-lo. No fundo, trata-se apenas do "jeitinho" brasileiro funcionando em larga escala e sem maiores sutilezas. Mais jeitão do que jeitinho.

PROMOÇÃO

Exultemos. E, se for possível, espoquemos champanhe. Já não encabelamos a lista dos países subdesenvolvidos e tão pouco somos mais o último dos desenvolvidos. O Brasil acaba de ser promovido, e promovido por quem tem poderes e competência para isso — precisamente pelo chairman do City Bank e Citycorp — entidades que, por coincidência, são os nossos maiores credores. No Relatório que os Citys acabam de distribuir entre os empresários brasileiros vem a informação de que nosso país acaba de ser promovido a primeiro lugar entre os new industrialized countries — o que não é pouca porcaria.

Já comecei a gastar por conta.

Formigueiro

No atual estado de total piração em que se encontram os nossos partidos políticos, eles mais parecem um formigueiro no qual alguém inadvertidamente tivesse pisado. É formiga pra tudo que é lado.

Eu disse "inadvertidamente"? Pois acho que disse bobagem.

Escalacão

Sai Eduardo Mascarenhas. Entra José Guilherme Merquior. Ziraldo, suplente de Deus, continua.

Os 14 milhões de deficientes físicos de todo o Brasil já não podem dizer que não tem um porta-voz. Chegou

DESAFIO DE HOJE

Um jornal onde você opina, questiona, sugere. "DESAFIO DE HOJE" traz, todos os meses, artigos de renomados médicos, reportagens, lazer, literatura. E muita crítica.



CERTIFICADO ESPECIAL DE ASSINATURA

Faça sua Assinatura Semestral e receba o jornal Desafio de Hoje durante sete (7) meses (1 mês grátis).

(marque com um X o Estado onde você mora)

Rio de Janeiro C\$ 500,00
 Brasília, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo C\$ 700,00
 Outros Estados C\$ 750,00

Nome

Cargo

Empresa

Ramos de atividade

End. para entrega

Bairro

Cidade

Estado

CEP

O valor da assinatura, em cheque ou dinheiro, deve ser enviado em nome de OASIS

— Editora Jornalística e Editora Ltda. Rua Visconde de Pirajá, 58, loja 3 — Sub-

solo, Ipanema — Rio de Janeiro — CEP. 22410 — Tels.: 267-3543 — 227-3141 e 226-2727.

SEBASTIÃO
NERY

Prestes — 6

Preso em março de 1936, Prestes passou 10 meses incomunicável. A primeira visita que recebeu foi de Sobral Pinto, designado pela Ordem dos Advogados para defendê-lo. Não queria:

— “Não me interessa sua defesa. O que pode fazer por mim um advogado das classes dominantes?”

— “Eu tenho 10 dias para apresentar a defesa.”

— “O senhor está proibido de fazer minha defesa. Se o senhor fizer, ao sair daqui — e vou sair — o denunciarei à opinião pública mundial como o farsante.”

— “Não sei se o senhor terá esse prazer ou desprazer. Só o tempo dirá.”

Disse. No dia 19 de abril de 1945, anistiado por Getúlio, Prestes é libertado:

“Meu isolamento era muito grande. Era um verdadeiro túmulo. Uma coisa medieval, a minha sorte era que, depois de algum tempo, Canepa (tenente Vitorio Canepa, diretor da Casa de Correção) relaxou um pouco a perseguição. Permitiu que eu recebesse alguns livros que minha mãe mandava de Paris. Mas era só ele descobrir qualquer coisa errada que imediatamente me punia. A punição era me deixar três meses no cubículo sem livros, nem lápis nem papel. As punições ocorriam porque, de quando em vez, era descoberto algum guarda que colaborava comigo. Canepa carimbava várias páginas dos livros que eu recebia com a palavra “censurado”. Eu chamava um guarda que simpatizava comigo, pedia que ele procurasse o dr. Sobral, tomasse algum dinheiro da verba que minha mãe mandava e, então, comprasse livros. Na prisão, eu colocava, numa ou outra página, a palavra “censurado”. Quando a fiscalização vinha, olhava a palavra “censurado” e deixava o livro no cubículo.”

Os Canepas continuam os mesmos.



Luiz Carlos Prestes

Prestes — 7

Logo que Prestes saiu da cadeia, em abril de 1945, anistiado por Getúlio, foi conversar com Eduardo Gomes, seu colega de turma na Escola Militar e candidato da UDN à presidência da República:

“Foi um encontro muito constrangedor. Lá estavam Eduardo Gomes e Juarez Tavora, numa situação bastante difícil. Eles tinham apoiado o Estado Novo e tiveram promoções durante todo o período. O brigadeiro, agora, estava contra Getúlio. Eu tinha sido perseguido o período inteiro. Sofri muito. Na prisão especial, Queiroz (Eusébio Queiroz Filho, comandante da Polícia Especial), com uma metralhadora apontada para mim, dizia ao guarda:

— Se tentarem assaltar o quartel, o primeiro a ser fuzilado é Prestes.

Mas, apesar de tudo isso, eu estava numa posição completamente diferente da deles, que, de uma hora para outra, tinham virado democratas e só pensavam em golpe. Eu disse a Eduardo Gomes:

— Minha posição é pela Constituinte.

É claro que o PC apoiou Getúlio, mas nunca fizemos acordo com ele. Éramos aliados tácitos. Não o hostilizávamos porque ele estava garantindo as eleições, liberdade de imprensa e liberdade para organização do partido. Eu disse tudo isso a Juarez e Eduardo. Juarez compreendeu logo que, da maneira como eu expunha os fatos, eles estavam politicamente derrotados, porque só pensavam em golpe. E retirou-se, com uma desculpa qualquer. O brigadeiro continuou conversando e, a certa altura, afirmou:

— Não pode haver eleições livres com Getúlio.

— Como não pode? Há liberdade de organização dos partidos, não há censura e existe liberdade de expressão. Mas vamos admitir que seja verdade: não pode haver eleições livres com Getúlio. O que é que vamos fazer para tirá-lo do poder?

Só havia uma alternativa: o golpe. Era o que eu queria que ele falasse e foi o que, em linhas gerais, ele sugeriu.”

No dia 29 de outubro, os militares depuseram Getúlio.

Prestes- 8

Por que Getúlio não resistiu em 1945, quando Cordeiro de Farias, em nome dos militares, foi comunicar-lhe que estava de posse? Prestes, nas memórias, culpa Getúlio:

“Getúlio não resistiu porque não quis. No dia 29 de outubro, quando os tanques marchavam para depô-lo por ordem do general Góis Monteiro, eu estava com o general Estillac Leal e o coronel Osvino Alves Ferrelira. Nós mandamos um recado para ele:

Resista porque alguns tanques vão virar os canhões contra o Alcio Souto, comandante das tropas. E a massa vai lhe apoiar.

Mas ele preferiu ficar sentado de charuto na mão, esperando ordens para

ir para casa. Foi o mesmo caso de Peron, na Argentina: o povo clamava por armas para defendê-lo, em frente à Casa Rosada, mas ele preferiu fugir e abrigar-se num navio de guerra do Paraguai.”

E por que Getúlio não resistiu em 1954, quando Zenóbio da Costa foi comunicar-lhe que os generais exigiam sua renúncia? Prestes, mais uma vez, culpa Getúlio:

“Nós temos responsabilidades na queda de Getúlio. Mas ele não resistiu porque, se reagisse, seria a guerra civil e o desfecho não seria favorável a seus interesses de classe. Ele preferiu matar-se a reagir porque era um senhor feudal. E preferiu a morte à humilhação. Agora, que ele podia resistir,

não havia dúvidas. Bastava transferir a Capital para Belo Horizonte, onde Juscelino estava com a polícia toda armada para defender militarmente o governo e a sua própria candidatura à Presidência. Nós mesmos, 15 dias antes do golpe, passamos a discutir o apoio a Getúlio no caso de um golpe. Naquela época, éramos radicalmente antigetulistas e só voltamos atrás 15 dias antes dele morrer, quando percebemos que a sua derrubada só interessaria à direita. Quando ele se suicidou, nós estávamos preparando material para o 4.º Congresso e tivemos de mudar todas as resoluções na última hora, porque a situação se invertera.”

Se autocrítica consertasse a História...

O pulinho

No restaurante de Brasília, depois da convenção do PP-PMDB, os dois senadores do PDS cutucavam o futuro:

— Alguma coisa vai acontecer. No tempo do Golberl, a gente olhava para a cara dele, não ficava sabendo, mas dava para suspeitar. Com o Leitão, nem isso. Não é um rosto, é um muro. Fechado como uma penitenciária norte-americana.

— E o pior é que, com essa estratégia de deixar os dois partidos se gastarem primeiro, para depois agir, o governo deixa todos nós pendurados no vácuo político.

— Daí essa safra de palpites em “ão”: distritão, reeleição, prorrogação, dupla vinculação, sublegenda em segunda edição.

— Não passa nada. Esse Congresso que está aí, todo mundo com medo de não voltar, só aprova agora três coisas que interessam à maioria: o distritão, a vinculação em dois blocos e o aumento do número de deputados. Nem que o governo quisesse, o resto não passaria.

— Tem gente pensando que pode aplicar no Congresso o projeto do pulinho chinês.

— Que pulinho?

— Um chinês muito radical, daqueles da Revolução Cultural, com raiva dos Estados Unidos e da União Soviética, propôs derrotar as duas grandes potências sem guerra, só desequilibrando o mundo. Um dia tal, hora tal, minuto tal, segundo tal, todos os chineses, mais de um bilhão, de uma só vez, absolutamente no mesmo instante, dariam um pulinho para cima, mudariam o centro de gravidade da terra e os americanos e russos teriam que ceder para o mundo não desmanchar.

A pergunta

Dirigentes do PP e do PMDB de Minas ligaram ontem para o hotel de Cleveland, nos Estados Unidos, onde o ex-deputado José Aparecido de Oliveira se recupera das quatro safenas. Querem que Aparecido consiga segurar seu velho amigo Magalhães Pinto e o impeça de entrar no PDS. O argumento é uma pequena história.

Quando, na campanha eleitoral de 1978, havia dúvida se Magalhães apoiaria a candidatura de Tancredo Neves para o Senado, um jornalista procurou Magalhães:

— O senhor já decidiu?

— Ainda não, meu filho. Primeiro, quero saber se o Tancredo está do nosso lado.

— Que lado, dr. Magalhães?

— Do lado da oposição. O Tancredo está precisando falar uma linguagem clara de oposição. Você acha que eu vou dar um senador ao Geisel?

Ao telefone, ontem, o pedido era para Aparecido devolver a pergunta a Magalhães:

— Dr. Magalhães, o senhor acha que deve dar um governador ao Figueiredo?



Curto - Circuito

REINALDO PAES BARRETO

Do outro lado d'água

Muito bem: de repente, descemos no Galeão. Ou Aeroporto Internacional, como preferem outros — que, diga-se de passagem, honra qualquer outro lá fora; inclusive o Kennedy, que parece um magazine mal sucedido.

Malas, abraços e tal, e a primeira constatação: viajar de avião é prático, seguro,

tudo o que queiram, mas é uma violência cósmica. Então um sujeito está em Paris, abaixo de zero, vendo tetos de ardósia, decidindo entre o escargot e o paté maison e só porque erra o caminho de casa e vai parar no Charles De Gaulle vê se tranca uma porta, zumbir um pouco o ouvido, todo o mundo se amarrar quando acende a luzinha vermelha (alô, anjo da guarda!) e, de repente, a porta se

abrir de novo e... cadê o cinza, o Sena, o beaujolais?

Ficaram para trás.

Na caram, no retrato que só vai ser revelado dali a uma semana e que, por isso mesmo, vai mostrar figuras estranhíssimas — as nossas — de sobretudo, gorro, cachecol e um ar assim de um sócio que mora no frio. Mas que é feliz, “quand même”.

Como convencer os sentidos de que por um capricho do Sr. Dumont uma dúzia de horas são suficientes para substituir a baguette pelo bromato de potássio? A segurança urbana pela iminência do assalto?

“Y otras cosas más!”

Voltemos pois às caravelas, que há muito mar a ser navegado entre um continente e outro...



Raul Giudicelli

Uma senhora abaixo de qualquer suspeita

Nunca tinha conhecido, de perto, uma pessoa má. Minto. Uma vez, em 1960, entrevistei a "Fera da Penha" — uma senhora distinta que, desprezada pelo amante, matou o filho menor deste, incendiou-lhe as roupas e o enterrou ainda vivo. Mas, essa senhora não era má. Era louca. Ah, sim, também me lembro de uma outra que, num distrito policial, aqui no Rio de Janeiro, após ter matado o marido e seus quatro filhos, disse aos jornalistas que a interrogavam sobre seu destino:

— Bem, agora vou para casa e esquecer esse desagradável episódio.

Insisto na frase: Mulher má, de verdade, eu nunca tinha conhecido ao vivo, cara a cara, frente a frente — esse tipo de gente capaz de atos cruéis, frios mas dificilmente enquadráveis em nossas leis penais. Como denunciar às autoridades o intrigante vulgar? Dirão que, sendo vulgar, a intriga acaba logo descoberta. É

verdade. Mas, entre a fase de sua criação à do enterro — quantos sofrimentos, quantos desencontros, quantas mágoas, quantas suspeitas e quantos males, muitos deles irreparáveis.

Essa mulher eu a conheci há algum tempo. Como sempre preferi pecar pela ingenuidade do que pela calúnia — deixei de lado a trágica impressão que seu aspecto físico me causara. Havia, no seu olhar esgazeadado, algo de sinistro e profundo — olhos ariscos, de quem condena sem provas, olhos secos, desafetos das lágrimas e de um mínimo trago de ternura. O nariz e o queixo, atrevidos e insolentes, formavam, com seu olhar, um tripé que encantaria o velho Lobroso.

Feia e antipática, ou vice-versa, havia nela ainda algo mais: o tom da sua fala. Sua voz, metálica, parecia cortar a paisagem até chegar até nós. O tom imperativo, ríspido, sempre a colocava distante de todos, mesmo na hora de um abraço de

aniversário ou de um beijo rotineiro de despedida. Dirão que ninguém tem culpa por sua antipatia. Isso seria verdadeiro na medida em que uma dessas pessoas fosse boa, generosa, amiga e cristã.

No caso desta senhora, não. Ela tem plena consciência do que é, do que faz e do resultado de seus atos. E por isso é má. A maldade, nela, é intrínseca, premeditada, bolada, criada, planejada e executada com a frieza de um terrorista ou de um torturador.

Arthur Koestler, num de seus admiráveis ensaios romanceados, nos conta a história de uma mulher, por ser feia e jamais conseguir que alguém a convidasse para dançar, acabou entrando para o Partido Comunista e decidiu destruir a sociedade que a rejeitara.

Esta minha personagem, que deseja ser uma Lady Di e não passa de uma anã, não poderia fugir a um destino semelhante. Nela, entretanto, se introduzem alguns

novos elementos, modismos deste século do nada, tão próprios para os maus e os ignorantes. Durante o dia ela explora os menos afortunados, trabalha para multinacionais e faz qualquer coisa para ganhar dinheiro, às vezes até em ocupações honestas.

Mas, à noite, diante da cama vazia e do telefone que não toca, ela decide fazer a sua revolução particular, vendo filmes poloneses ou russos no Museu de Arte Moderna e suspeitando — pobre coitada — que os órgãos de informação estão de olho nela e que seu telefone está sob permanente controle.

— Sabem de uma coisa? Este não é artigo de um católico. Essa senhora, lá no fundo, não deve ser má. É apenas feia. Feia e burra.

— Um homem e — quem sabe? — talvez uma mulher resolvessem o seu problema.



Abelardo Jurema

Aristides Lobo, um conspirador ativo

A Paraíba, ao longo de sua história, contribuiu para a República com três Ministros da Justiça: Aristides Lobo, na proclamação da República, ao lado do Marechal Deodoro da Fonseca; Epitácio Pessoa, no Governo Campos Salles, aos 33 anos de idade; e este articulista, no Governo João Goulart.

Uma revolução de estrutura não se faz sem que, primeiro, haja uma pregação de idéias renovadoras, para que se propaguem e tomem corpo perante o povo; segundo, alargue-se o processo conspiratório; terceiro, parta-se do pensamento à ação e por fim ponha-se tropa e gente na rua. Logo aos primeiros vislumbres da vitória, passa-se à execução do ideário revolucionário, com a constituição dos primeiros escalões de Governo e, conseqüentemente, a instituição do Comando Supremo.

Da Monarquia à República, o paraibano Aristides Lobo viveu todas estas fases. Foi o pregador; foi o conspirador. Foi agente de articulação. Foi integrante do primeiro Governo Republicano.

Já em 1870, assinava manifesto de formação do Partido Republicano, publicado aliás no jornal que dirigia, "A República": Um dos seus biógrafos, Moreno Brandão, disse:

— "Foi Aristides Lobo um conspirador ativo, destemido, precavido para evitar o malogro da conspiração. Pertinaz revolucionário, foi no jornal que ganhou as esporas de General nas hostes republicanas. Dentre os

republicanos civis, quem primeiramente se inteirou do que se estava projetando, foi Aristides Lobo, em contato com Benjamin Constant, permanentemente".

Da importância de Aristides Lobo, entre os conspiradores da República prestes a se constituir, fala o termo lavrado no Paço Municipal, em 16 de novembro de 1889, quando o Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, já constituído, comprometia-se solenemente, sob sua honra, em "manter a paz e a liberdade públicas, os direitos dos cidadãos, respeitar e fazer respeitar as obrigações da Nação, quer no interior, quer no exterior". Assinava-o em primeiro lugar, pelo próprio Chefe do Governo Provisório, Aristides da Silveira Lobo, seguindo-se Benjamin Constant, como Ministro da Guerra, Ruy Barbosa, Ministro da Fazenda, Quintino Bocayuva, Ministro dos Estrangeiros, Eduardo Wandenkolk, Ministro da Marinha, seguindo-se o Presidente e os Vereadores do Conselho Municipal do Rio de Janeiro.

Urias A. da Silveira, em "Galeria Histórica da Revolução Brasileira", registra que Aristides Lobo, Ministro do Interior, falava por todos. Pedro Calmon na sua "História do Brasil" diz que "Ruy Barbosa tinha duas preocupações: atender as finanças e dar ao regime o figurino norte-americano; Aristides Lobo zelava a pureza das instituições".

Aristides Lobo viveu grandes horas e com ele a Paraíba que já havia visto um Vidal de Negreiros, herói da restauração nordestina; que já havia recebido de Pedro I o reconhecimento por ter sido "firme, certa e constante"; que já havia assistido Francisco de Paula da Silveira Lobo e João Florentino Meira de Vasconcelos a serem mãos fortes, como seus ministros, do Imperador Pedro II; que havia acompanhado o brilho que emprestava à Corte, o Visconde Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque; que havia vibrado com a presença de Epitácio Pessoa nos três Poderes da República; que participou da vida de José Américo como um dos condutores desta Nação em 1930.

Na verdade, a presença da Paraíba em todos os grandes e marcantes episódios da história brasileira, é daquelas que não apenas nos comove e emociona mas nos imprime roteiros que dão aos homens públicos contemporâneos que tiveram o privilégio de nela nascerem, altas responsabilidades e condições para os mais altos padrões de eficiência e espírito público.

Deputado por Alagoas, Deputado à Constituinte de 1890, Senador em 1892 pelo Distrito Federal, Ministro do Interior e Justiça na instalação da República, jornalista e tribuno, Aristides Lobo é realmente um dos grandes homens da Paraíba.

7.º Sorteio
do Concurso Seus Talões
Valem Milhões / Série F

26 de março.
Último dia
para trocar
notinhas por
certificados.

Procure logo
os postos
de troca.

Não deixe
para o
último dia.

A NOTINHA
POR FAVOR!



Governo do Estado
do Rio de Janeiro.
Secretaria de Fazenda.

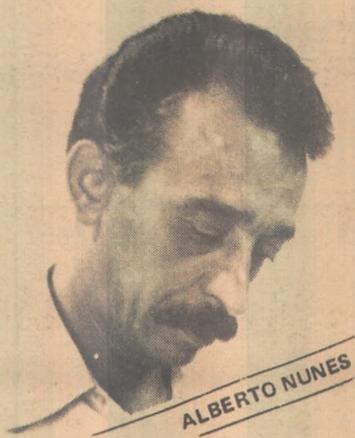
ICM - MAIS PROGRESSO PARA O ESTADO
E SEUS MUNICÍPIOS.
MAIS DINHEIRO PARA VOCÊ.



MAURITONIO MEIRA



ALTENIR RODRIGUES



ALBERTO NUNES



ABELARDO JUREMA



ROBERTO PAULINO

JOÃO CASTELO — Outra obra importante é a Cidade Operária. Estava sendo construído um Centro Administrativo, mas nós entendemos que era mais importante tocar o problema de habitação, antes da construção do Centro Administrativo. Porque a preocupação do Governo é dar casa ao operário maranhense, criar condições para que ele tenha uma vida mais digna...

de todo o Estado por rodovias asfaltadas, sem falar nas estradas vicinais. Mas são tantas obras que assim de pronto fica difícil enumerá-las.

ABELARDO JUREMA — Eu sempre ouvi dizer que o Maranhão é um oásis, numa região que sofre as conseqüências da seca. Eu lhe pergunto: por que não transformar o Maranhão no celeiro do Nordeste?

JOÃO CASTELO — É o que estamos tentando fazer. Depois de um período de safra não muito bom, voltamos a ter boa colheita. A produção de arroz, este ano, deverá chegar às 1.800 toneladas, das quais o Estado consome apenas 300. Isso sem contar que somos o primeiro produtor do Nordeste em feijão e o segundo em mandioca. As estatísticas comprovam que o Maranhão é o primeiro produtor de grãos do Nordeste. Agora, é bom deixar claro que transformar o Estado num celeiro é um projeto muito dispendioso que necessitaria de verbas altíssimas. Vamos produzir o que podemos, procurando sempre melhorar as safras.

ROBERTO PAULINO — Governador, o senhor acaba de dizer que, este ano, graças a Deus, o Maranhão retomou as boas safras. Agora eu lhe pergunto: e graças ao Governo, o que o maranhense ganhou? Ele hoje está vivendo melhor?

JOÃO CASTELO — Nós dizemos graças a Deus porque não se faz nada sem a ajuda de Deus. Mas não tenho dúvidas em afirmar que o maranhense está vivendo melhor, está trabalhando, está produzindo. Recentemente, precisamos contratar 500 pessoas para acelerar o Italuís e não encontramos. Todo mundo estava trabalhando. Os projetos do Governo estão absorvendo mão-de-obra. Claro que não chegamos ao nível ideal de vida, mas estamos lutando para isso. Chegaremos lá.

MAURITONIO MEIRA — Governador, pelo que a gente vê, o Maranhão é um Estado sem problemas. Não há desemprego, não há crise, tudo vai bem. Será que foi por isso que o Governo começou a chamar o maranhense de volta para casa?

JOÃO CASTELO — O slogan chamando o maranhense de volta para casa não é nosso. Ele foi criado pelas empresas que estão se instalando no Estado e acreditam na nossa administração. Agora, quanto ao tudo vai bem, não significa que não haja desemprego, pois isso depende de outros fatores. Crise, uma palavra que eu não gosto, isso não existe. Existe trabalho, existe determinação de superar os problemas que se apresentam.

ABELARDO JUREMA — Governador, o Maranhão sempre foi conhecido pela sua importância cultural, há inúmeras figuras de projeção nacional neste setor. O senhor poderia citar o mais importante maranhense na área cultural.

JOÃO CASTELO — São muitos e importantes. Citar nomes poderia acabar em omissões.

ABELARDO JUREMA — E por que não fazer dessas importantes figuras culturais um deputado? Um Josué Montello, por exemplo?

"Cidade Operária é para dar casa aos maranhenses"

JOÃO CASTELO — O Maranhão está aberto a todos os seus filhos ilustres. Odylo Costa, filho, por exemplo, candidatou-se num tempo em que se votava e o voto não aparecia. Hoje ele seria deputado.

ROBERTO D'ÁVILA — E Ferreira Gullar, será que também poderia, mesmo sendo um homem de oposição?

JOÃO CASTELO — Nós somos governador de todos os maranhenses. Quando Ferreira Gullar foi lançar um livro, em São Luís, ficou surpreso em me ver na solenidade. Foi isso que ele disse à minha Secretária de Cultura.

Para você ter uma idéia da importância que o nosso Governo dá à cultura, a minha Secretária de Cultura participa das reuniões a nível de primeiro escalão. Porque agora nós dobramos a Secretaria da Educação e Cultura e criamos a de Cultura.

ALTENIR RODRIGUES — Governador, o Rio de Janeiro é o segundo Estado em arrecadação e a gente não vê obras. Como o senhor explica que o Maranhão tenha tantas obras sendo realizadas?

JOÃO CASTELO — Responder porque não se faz obras no Rio e se faz no Maranhão, nós não podemos. Você é quem está dizendo. O Rio é governado pelo PMDB e o Maranhão pelo PDS...

ALTENIR RODRIGUES — São os números que afirmam isso...

JOÃO CASTELO — O que nós podemos dizer é que encontramos o Governo com um orçamento de Cr\$ 6 milhões e em três anos passamos para Cr\$ 66 milhões. Por isso podemos tocar as obras que o Estado necessitava para progredir. Não há mistério nenhum.

ROBERTO D'ÁVILA — Governador, com todo esse trabalho, o senhor naturalmente vai querer fazer seu sucessor. Eu lhe pergunto: quem é o seu candidato e qual o seu caminho político?

JOÃO CASTELO — Não somos nós que vamos fazer o nosso sucessor. Quem vai fazer o sucessor é o PDS. Somos um homem de partido e naturalmente estaremos com o candidato que a convenção escolher. No nosso caso, se o PDS entender que nosso concurso é necessário, poderemos pleitear uma senatoria. Mas isso vai ser decidido pelo partido. Essa resposta nós só teremos no dia 13 de maio.

ROBERTO D'ÁVILA — E da oposição, quem poderia fazer frente ao PDS?

JOÃO CASTELO — Da oposição, ninguém. Na verdade, modestia à parte, não há ninguém. Para você ter uma idéia, pesquisas feitas em todo o Estado nos dão, hoje, 70 por cento dos vo-

tos se por acaso sássemos candidato ao Senado. E se pudesse haver reeleição, 78 por cento. E nós somos favorável à tese da reeleição, porque entendemos que essa seria a maneira mais fácil de o povo aprovar ou condenar uma administração.

MAURITONIO MEIRA — Governador, falando de política, o senhor foi acusado de ter usado a Polícia contra a oposição, para proibir a realização de um comércio em praça pública. Isso é verdade? O senhor usa a Polícia contra a oposição?

JOÃO CASTELO — A história não foi bem assim. O que aconteceu foi o seguinte: existe no Maranhão um número grande de locais para manifestações políticas, mas a oposição entendeu de fazer comércio exatamente num local proibido, por uma antiga portaria, exatamente para não perturbar as aulas, a vida da cidade. E isso nós não podíamos permitir. Então o pessoal da oposição foi à Justiça tentar liberar o local, mas nós acabamos ganhando na Corte mais alta. Portanto, não houve perseguição da Polícia à oposição mas apenas o cumprimento de uma determinação legal.

ROBERTO D'ÁVILA — Governador, a produção avisa que nosso tempo está esgotado. O que o senhor gostaria de acrescentar?

JOÃO CASTELO — Em primeiro lugar, agradecer a oportunidade de ter conversado com gente inteligente como vocês e dizer aos maranhenses que continuaremos trabalhando pelo bem do nosso Estado, sem esquecer de deixar claro que contamos com uma brilhante vitória do PDS nas próximas eleições, para que o Maranhão possa continuar progredindo.

"No Maranhão, hoje, há trabalho para todos"

"Só uma minoria irresponsável não quer o progresso"

ALBERTO NUNES — Governador, para não perder o trem, gostaria de fazer uma intervenção. A exemplo do projeto Italuís, também se diz que a construção da Cidade Operária tem como principal objetivo beneficiar o pessoal dos projetos Grande Carajás e Alcoa. Fala-se até que a maior parte dessas unidades habitacionais estaria reservada para os funcionários da Vale e da Alcoa. A acusação procede ou também é creditada pelo senhor à minoria irresponsável citada anteriormente?

JOÃO CASTELO — Como no caso do Italuís, essa é outra inverdade. Repito que a preocupação do Governo é com os maranhenses e, conseqüentemente, a Cidade Operária é para o trabalhador maranhense. O que pode acontecer é um ou outro operário maranhense, contratado dos projetos Carajás ou Alcoa, vir a morar na Cidade Operária. Mas quanto à acusação de que grande parte das moradias estaria reservada para os funcionários dessas empresas é mais uma das muitas intrigas dessa minoria irresponsável, que não quer o progresso do Maranhão. Mas, para completar a resposta à pergunta do Mauritonio, citaríamos como a terceira grande obra, a Transmaranhão, que significa a ligação



'APM'-PREVIDÊNCIA PRIVADA

"APM" garante sua tranquilidade



MATRIZ: Rua Sete de Setembro, 111 — 3º andar
Tels.: 221-5999 e 252-2548 — Rio de Janeiro-RJ CEP: 20050 — Sede Própria
CGC: N° 31.461.148/0001-57 — Carta Patente 009

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Participantes:
Cumprindo as disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter a apreciação de V.Sas., as demonstrações financeiras desta Entidade, que compreendem o balanço patrimonial, as demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 1981, permanecendo à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1982
MILTON SOLDANI AFONSO
DIRETOR PRESIDENTE

BALANÇO PATRIMONIAL — EXERCÍCIO DE 1981 (Em Cr\$ 1,00)

ATIVO

	EXERCÍCIO	
	CORRENTE	ANTERIOR
ATIVO CIRCULANTE	387.407.991	110.766.136
DISPONIBILIDADES	6.865.662	14.003.990
APLICAÇÕES	58.556.000	58.527.939
TÍTULOS DE RENDA FIXA (NOTA 1.9)	41.563.892	—
TÍTULOS VINCULADOS A REVENDA	—	31.835.831
TÍTULOS DE RENDA VARIÁVEL (NOTA 1.10)	26.902.108	26.692.108
DEVEDORES DIVERSOS	52.487.671	37.373.906
VALORES A RECUPERAR	—	1.394.885
AGENTES E CORRESPONDENTES	560.184	—
VALORES A RECEBER	36.378.957	16.527.022
DEVEDORES POR COMPRA DE VALORES E BENS	16.713.895	33.881.526
OUTROS DEVEDORES	447.229	233.822
(RENDAS A APROPRIAR DE CREDITOS DIVERSOS)	(1.812.594)	(14.764.047)
BENS DESTINADOS A VENDA	256.864.278	—
OUTROS VALORES	2.814.178	860.599
MATERIAL DE EXPEDIENTE	921.483	242.112
DESPESAS ANTECIPADAS	1.892.716	618.487
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.082.892.612	654.190.553
APLICAÇÕES	929.001.249	685.925.810
TÍTULOS DE RENDA FIXA (NOTA 1.9)	886.501.982	674.501.885
TÍTULOS DE RENDA VARIÁVEL (NOTA 1.10)	81.197.787	30.211.425
CREDITOS EM LIQUIDAÇÃO	2.200.000	2.000.000
(PROVISÃO PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS MOBILIÁRIO)	(38.698.520)	(19.787.600)
(PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS)	(2.200.000)	(1.000.000)
DEVEDORES DIVERSOS	133.814.801	6.880.832
ADIANTAMENTO PARA SUBSCRIÇÃO DE CAPITAL	60.500.000	—
DEVEDORES POR COMPRA DE VALORES E BENS	61.099.383	10.112.100
IMPOSTOS A RECUPERAR	498.481	481.608
OUTROS DEVEDORES	12.127.085	—
(RENDAS A APROPRIAR DE CREDITOS DIVERSOS)	(408.338)	(3.712.876)
BENS DESTINADOS A VENDA	20.076.762	161.383.910
ATIVO PERMANENTE	1.383.298.704	813.082.467
INVESTIMENTOS	1.350.372.234	595.849.850
PARTICIPAÇÕES SOCIETARIAS EM COLIGADAS E CONTROLADAS (NOTA 2)	451.183.867	194.093.892
OUTRAS PARTICIPAÇÕES PERMANENTES	595.014	495.014
OUTROS INVESTIMENTOS	4.253.331	2.174.843
BENS DESTINADOS A RENDA (NOTA 3)	894.340.002	398.085.901
IMOBILIZADO	32.926.470	17.232.837
IMOVEIS DE USO	49.341.831	25.229.710
OUTROS BENS DE USO	10.953.318	5.384.151
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES	6.821.068	2.397.351
(PROVISÃO PARA DEPRECIACÃO)	(34.289.547)	(15.778.375)
TOTAL DO ATIVO	2.853.599.307	1.578.039.175

PASSIVO

	EXERCÍCIO	
	CORRENTE	ANTERIOR
PROVISÕES TÉCNICAS (NOTA 4)	1.285.407.348	1.107.181.092
PROVISÕES NÃO COMPROMETIDAS — PLANOS BLOQUEADOS	1.237.092.698	1.069.713.932
PROVISÃO DE RISCOS NÃO EXPIRADOS — PLANOS BLOQUEADOS	41.055	47.798
PROVISÃO MATEMÁTICA DE BENEF. A CONCEDER — PL. BLOQ.	1.237.051.643	1.069.666.134
PROVISÕES COMPROMETIDAS — PLANOS BLOQUEADOS	47.949.082	37.467.160
PROVISÃO MATEMÁTICA DE BENEF. CONCEDIDOS — PL. BLOQ.	46.711.450	36.415.830
PROVISÃO DE BENEFÍCIOS A LIQUIDAR — PLANOS BLOQUEADOS	779.034	766.585
PROVISÃO DE RENDAS VENCIDAS E NÃO PAGAS — PL. BLOQ.	458.598	284.745
PROVISÕES NÃO COMPROMETIDAS	395.568	—
PROVISÃO MATEMÁTICA DE BENEFÍCIOS A CONCEDER	395.568	—
PASSIVO CIRCULANTE	100.838.615	113.640.544
CREDORES DIVERSOS	2.450.780	74.171
VALORES A RESTITUIR	137.429	3.157
PAGAMENTOS A LIQUIDAR	716.807	—
OUTROS CREDORES	1.596.524	71.014
DEBITOS FISCAIS E PREVIDENCIÁRIOS	1.933.278	1.000.806
EXIGIBILIDADES DIVERSAS	99.454.577	112.565.597
OBRIGAÇÕES POR COMPRAS	72.083.161	97.890.015
OUTRAS OBRIGAÇÕES	24.371.416	14.675.582
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	212.085.845	31.500.051
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	190.247.604	—
EXIGIBILIDADES DIVERSAS	21.838.041	31.500.051
OBRIGAÇÕES POR COMPRAS	—	29.662.010
OUTRAS OBRIGAÇÕES	21.838.041	1.638.041
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	2.055.375	—
RECEITAS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	2.055.375	—
RENDAS ANTECIPADAS	2.055.375	—
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.253.212.324	325.717.488
RESERVAS PATRIMONIAIS	253.634.012	129.689.930
RESERVAS DE RETENÇÃO DE SUPERAVITS	200.077.989	102.305.287
SUPERAVITS OU DEFICITS ACUMULADOS	799.500.323	93.722.271
TOTAL DO PASSIVO	2.853.599.307	1.578.039.175

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

(Em Cr\$ 1,00)

		EXERCÍCIO	
		CORRENTE	ANTERIOR
RECEITAS OPERACIONAIS (2 a 5)	(1)	816.038.923	475.277.061
Receitas de Planos Previdenciários	(2)	86.942.915	98.493.099
Receitas de Aplicações	(3)	683.993.188	370.469.625
Reversão das Provisões Técnicas	(4)	44.034.042	5.561.050
Outras Receitas Operacionais	(5)	1.068.778	753.287
DESPESAS OPERACIONAIS (7 a 12)	(6)	514.204.513	486.424.660
Despesas de Custeio	(7)	113.804.884	41.455.546
Despesas com Valores e Investimentos	(8)	49.158.366	37.671.705
Despesas de Provisões Técnicas	(9)	222.260.299	367.347.147
Despesas Administrativas	(10)	64.959.071	25.013.382
Despesas Com Empréstimos	(11)	54.667.316	—
Outras Despesas Operacionais	(12)	9.354.577	14.936.880
RESULTADO OPERACIONAL (1 — 6)	(13)	301.834.410	(11.147.599)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS (15 a 17)	(14)	45.797.100	46.251.080
Receitas de Investimentos	(15)	3.840.474	9.451.702
Lucros com Valores e Bens	(16)	16.742.009	31.589.359
Outras Receitas	(17)	25.214.617	5.210.019
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS (19 a 20)	(18)	56.356.460	27.990.315
Perdas com Valores e Bens	(19)	103.243	798.895
Outras Despesas	(20)	56.253.217	27.191.430
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL (14 — 18)	(21)	(10.558.360)	18.260.765
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	(22)	324.933.052	136.052.125
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (13 + 21 + 22)	(23)	616.208.102	143.165.291
DISTRIBUIÇÃO DO SUPERAVIT (25 a 27)	(24)	616.208.102	143.165.291
Reserva de Contingência de Benefícios	(25)	—	71.582.645
Programas Assistenciais e Culturais	(26)	—	—
Sobra Transferida p/ Resultados Positivos Acumulados	(27)	616.208.102	71.582.646

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

31.12.81

		EXERCÍCIO (Em Cr\$ 1,00)	
		CORRENTE	ANTERIOR
ORIGENS DOS RECURSOS			
SUPERAVIT DO EXERCÍCIO		616.208.102	143.165.291
Maia: DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES		18.511.172	2.556.987
VARIAÇÃO NOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		2.055.375	(24.684.181)
CONTRIBUIÇÕES PARA RESERVAS PATRIMONIAIS		311.286.734	59.418.159
RECURSOS DE TERCEIROS, ORIGINÁRIOS:			
Do Aumento do Exigível a Longo Prazo		358.811.850	346.452.641
Da Redução do Realizável a Longo Prazo		—	—
Da Alienação dos Bens do Imobilizado		—	3.543.219
Da Alienação de Investimentos		—	—
TOTAL	(1)	1.306.873.233	530.452.056
APLICAÇÕES DE RECURSOS:			
DEFICIT DO EXERCÍCIO		—	—
AQUISIÇÃO DE DIREITOS DO ATIVO IMOBILIZADO		34.204.805	—
AUMENTO:			
Do Realizável a Longo Prazo		228.702.060	420.155.947
Dos Investimentos		754.522.584	223.577.841
Do Ativo Diferido		—	—
REDUÇÃO DO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		—	—
TOTAL	(2)	1.017.429.448	643.733.783
AUMENTO/ REDUÇÃO DOS RECURSOS PRÓPRIOS EM GIRO (1 — 2)		289.443.785	(113.281.727)

MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA:			
	Início do Exercício	Fim do Exercício	Aumento ou Redução
Ativo Circulante	110.766.136	387.407.991	276.641.855
Passivo Circulante	113.640.544	100.838.615	12.801.929
Recursos Próprios em Giro	(2.874.408)	286.569.376	289.443.784

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

COMPONENTES	Reserva de Correção Monetária	Reserva de Resultado a Realizar	Reserva de Contingência de Benefícios	Resultados Acumulados	Resultado do Exercício	Patrimônio Líquido Total
Saldo em 31.12.79	86.012.688	2.062.208	20.375.807	20.375.807	—	123.134.099
Correção Monetária do Balanço	43.877.242	—	10.348.835	(5.692.411)	—	61.480.306
Resultado do Exercício	—	—	—	143.165.291	143.165.291	143.165.291
Reserva de Contingência de Benefícios	—	—	71.582.645	(71.582.645)	—	—
Transferência para Contas de Resultado	—	(2.062.208)	—	—	—	(2.062.208)
Saldo em 31.12.80	129.889.930	—	102.305.287	22.139.625	71.582.646	325.717.488
Transferido Resultado Exercício Anterior	—	—	—	71.582.646	(71.582.646)	—
Correção Monetária do Balanço	123.844.082	—	97.772.702	89.569.950	—	311.286.734
Resultado do Exercício	—	—	—	—	616.208.102	616.208.102
Saldo em 31.12.81	253.634.012	—	200.077.989	183.292.221	616.208.102	1.253.212.324

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/ 12/ 81.

NOTA 1 — PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS

- As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com os princípios estabelecidos pela legislação em vigor para Entidades Abertas de Previdência Privada e legislação complementar relativa ao Sistema Nacional de Seguros Privados, no qual estão inseridas as referidas entidades.
- A Entidade, a partir de 2 de janeiro de 1981 cumprindo o estabelecido pelo Conselho Nacional de Seguros Privados — CNSP, através da Resolução nº 13/ 80 passou a adotar o plano de contas oficial para as Entidades Abertas de Previdência Privada.

de investimento estão demonstradas pelo valor de aquisição que é inferior ao valor de mercado. Outros papéis registra aplicações a curtíssimo prazo. As aplicações em Obrigações da Eletrobrás estão registradas pelo seu valor nominal em 31.12.81.

- Na rubrica "Bens Destinados à Venda", encontram-se registrados os empreendimentos à Rua Joaquim Pinheiro — Jacarepaguá — RJ, com 134 unidades e na Av. Campos Elísios — Resende, com 48 unidades, compostos pelo valor de aquisição do terreno e benfeitorias realizadas, não tendo sido efetuada a correção monetária do saldo da conta.

2.4 — APM — DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

Esta empresa, além de executar funções normais do mercado, efetua as aplicações por conta da Entidade e administra suas reservas técnicas.

2.5 — APM — EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.

São administradas pela APM — Empreendimentos Imobiliários Ltda, todos os imóveis da Sociedade, inclusive as obras em execução e os contratos de locação.

NOTA 3 — IMÓVEIS

A rubrica "Bens Destinados à Renda" do Ativo Permanente Investime... A correção pelas

- 1.3 — O Ativo e o Passivo Circulante demonstram a disponibilidade e os direitos e obrigações verificáveis no decorrer do próximo exercício.
- 1.4 — Foi adotado o regime contábil de competência para registro das operações, exceto para as receitas de planos previdenciários, que são registradas nos meses em que são efetivamente auferidas.
- 1.5 — As reservas técnicas são calculadas atuarialmente e atualizadas trimestralmente. Apresentaram um aumento de Cr\$ 178.226.257 em relação às constituídas no exercício anterior.
- 1.6 — As depreciações foram calculadas pelo método linear, às taxas de 4% e 10% respectivamente sobre os Edifícios, Móveis e Utensílios e Instalações no Ativo Permanente — Imobilizado.
- 1.7 — A correção monetária do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido foi calculada e contabilizada de acordo com as diretrizes do Decreto-Lei nº 1598/77, proporcionando à Entidade o resultado credor abaixo demonstrado. Vide quadro a seguir.

CONTAS	DEVEDOR	CREADOR
ATIVO PERMANENTE		
Imóveis de Uso	—	24.111.920
Imóveis Destinados à Venda	—	428.977.965
Móveis e Utensílios	—	5.712.392
Instalações	—	4.621.879
Depreciação Acumulada	15.898.961	—
Participações Societárias	—	187.694.599
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Reservas Patrimoniais	221.716.781	—
Resultados Positivos Acumulados	89.569.951	—
	327.185.993	652.118.745
Resultado Credor	324.933.052	—
	652.118.745	652.118.745

- 1.8 — Os títulos da Dívida Pública — ORTN's e ORTE's estão contabilizados pelo respectivo valor nominal atualizado da ORTN na data do balanço.
- 1.9 — Na rubrica "Títulos de Renda Fixa" estão agrupadas as seguintes aplicações:
- | | |
|--|--------------------|
| Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional | 230.809.030 |
| Títulos Estaduais | 138.209.000 |
| Certificados de Depósitos Bancários | 4.065.600 |
| Debêntures | 181.411.990 |
| Obrigações de Eletrobrás | 224.171.962 |
| Letras Imobiliárias | 131.900.000 |
| Outros Papéis | 37.498.202 |
| Provisão p/Desvalorização de Títulos Mobiliários | (38.698.520) |
| | 889.387.354 |
- 1.10 — Na rubrica "Títulos de Renda Variável" estão agrupadas as seguintes aplicações:
- | | |
|----------------------------------|--------------------|
| Ações de Companhias Abertas | 26.583.870 |
| Ações de Outras Companhias | 128.238 |
| Debêntures Conversíveis em Ações | 81.197.787 |
| Caderneta de Poupança | 300.072 |
| | 108.189.865 |

A Provisão p/Desvalorização de Títulos Mobiliários refere-se a debêntures em litígio. As Letras Imobiliárias estão registradas pelo valor de resgate. As ações e as quotas de Fundo

- 1.12 — A rubrica "Devedores p/Compra de Valores e Bens" registra contratos de venda relativos aos seguintes empreendimentos:
- Cabo-Frio — Loteamento — Todas as unidades vendidas, restando um saldo a receber de Cr\$ 98.196.
- Itaiaia — Loteamento — 45 unidades vendidas, restando um saldo a receber de Cr\$ 11.940.
- Edifício Argonauta — Ipanema, todas as unidades vendidas, restando um saldo a receber de Cr\$ 4.804.340.
- Vivendas do Peró — Cabo Frio — Todas as unidades vendidas, restando um saldo a receber de Cr\$ 1.410.238.
- Solar dos Coqueiros — Jacarepaguá — Rio de Janeiro — 19 unidades vendidas, restando um saldo a receber de Cr\$ 70.978.545.
- Registra ainda o saldo de Cr\$ 510.000, referente à venda de um veículo.
- 1.13 — Os Passivos são registrados pelo seu valor real. As Provisões são formadas dentro do regime de competência.
- 1.14 — Na rubrica "Obrigações p/Compra" estão registrados os compromissos assumidos com Fornecedores no valor de Cr\$ 388.826; compromissos imobiliários com a VEPLAN — RESIDÊNCIA — Empreendimentos e Construções S/A, pela aquisição de 22 lojas do Edifício Shopping Cassino Atlântico, sito à Av. Atlântica nº 4240 — Rio de Janeiro, no valor de Cr\$ 45.316.357 e custos orçados referentes a 19 apartamentos vendidos do empreendimento à Rua Joaquim Pinheiro em Jacarepaguá, no valor de Cr\$ 26.397.977, todos para liquidação no decorrer do exercício de 1982.
- 1.15 — Na rubrica "Outras Obrigações" estão registrados os compromissos assumidos com a APM — Empreendimentos Imobiliários Ltda., como administradora dos prédios em construção em Jacarepaguá e Resende, no valor de Cr\$ 22.331.306, para liquidação no decorrer do exercício de 1982.
- 1.16 — A rubrica "Obrigações por Empréstimos" registra o financiamento obtido junto ao Banco Bamerindus do Brasil S.A. para financiamento da construção do empreendimento Solar dos Coqueiros à Rua Joaquim Pinheiro em Jacarepaguá. O resgate do financiamento será efetuado através da transferência de créditos gerados pela comercialização das unidades vendidas, de acordo com contrato de mútuo para construção, firmado com Bamerindus Rio — Cia de Crédito Imobiliário no valor de 153.501 UPC's.
- O prazo para conclusão da obra está previsto para dezembro de 1982.
- 1.17 — Na rubrica "Outras Obrigações" encontram-se registradas provisões para perdas prováveis em processos movidos contra a Entidade.

NOTA 2 — EMPRESAS CONTROLADAS

- 2.1 — Os investimentos em sociedades controladas são representados por participações nas seguintes Empresas:

PARTICIPAÇÃO	VALOR	
	CORRIGIDO	% NO CAPITAL
APM — Empreendimentos Florestais Ltda.	324.549.128	99,99%
APM — Dist. de Tit. e Val. Mob. Ltda.	58.452.412	79,03%
APM — Empreendimentos Imobiliários Ltda.	68.182.347	99,32%
	451.183.887	

- 2.2 — A conta Participações Societárias em Controladas registra os valores dos investimentos efetuados nas empresas, corrigidos monetariamente de acordo com o Decreto-Lei nº 1.598/77.

- 2.3 — APM — EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS LTDA. São Administradas pela APM — Empreendimentos Florestais Ltda, as fazendas APM-1, APM-2, Valparaíso e Estrela Branca, totalizando um plantio de 10.000.000 (dez milhões) de pés de eucaliptos. As duas primeiras fazendas são de propriedade da Entidade. As duas outras foram arrendadas por 20 anos, a partir de 22.11.71. Encontram-se em fase de conclusão o 1º corte da Fazenda Valparaíso e teve início neste exercício, o 1º corte da Fazenda Estrela Branca.

seguintes imóveis:

LOCALIZAÇÃO	CORRIGIDO
1 — Av. Mal. Castelo Branco, 104 — Resende-RJ	9.434.181
2 — Rua 7 de Setembro, 111-2º andar — RJ	49.341.631
3 — Rua 7 de Setembro, 111-9º andar — RJ	49.341.631
4 — Rua 7 de Setembro, 55-7º andar — RJ	14.984.997
5 — Av. Atlântica, 4240 — 21 Lojas — RJ	366.565.263
6 — Vila da Pedra Selada, 6º Distrito de Resende — RJ Fazenda APM-1	4.333.575
7 — Estrada Velha de Campinas, Distrito de Perus — SP Fazenda São Luiz	33.205.948
8 — Estrada Engenheiro Passos — Caxambu — Resende — RJ Fazenda APM-2	19.152.910
9 — Rua Tavares de Macedo, 20 — Niterói — RJ	10.398.668
10 — Itaiaia Country Club, 4º Distrito de Resende — RJ 105 Lotes	9.278.943
11 — Rua Humberto de Campos, 885 — RJ	52.869.661
12 — Av. Amarel Vargos, 590 — Niterói — RJ	493.758
13 — Rua Mal. Deodoro, 51 — Curitiba — PR	1.357.350
14 — Área de terreno situado em Tucuns, 4º Distrito de Cabo Frio — RJ	155.760.540
15 — Rua Conselheiro Crispiniano, 139 — SP	1.753.496
16 — Av. Presidente Vargas, 590 — S/1701 — RJ	2.217.943
17 — Lote de terras rurais nº 376 — Município de São Félix do Xingu, Altamira - Estado do Pará	31.652.294
18 — Lote de Terras rurais nº 386 — Município de São Félix do Xingu, Altamira - Estado do Pará	31.652.294
19 — Lote de Terras rurais nº 387 — Município de São Félix do Xingu, Altamira - Estado do Pará	31.652.294
20 — Lote de Terras rurais no bairro de Cajuru, comarca de Sorocaba, Estado de São Paulo	12.595.083
21 — Lotes de Terras Rurais em Agua Limpa, Distrito de São Sebastião do Paraíso — Estado de MG	6.297.542
	894.340.002

NOTA 4 — RESERVAS TÉCNICAS

As Reservas Técnicas, no valor total de Cr\$ 1.285.407.348, foram calculadas pelo atuário da Entidade Dr. Heitor C. Borges Rigueira, Mtb — 380 de acordo com as notas técnicas dos planos em vigor. A Reserva de Benefícios a Liquidar foi apurada em função dos benefícios pendentes na data do balanço.

NOTA 5 — GARANTIA DAS RESERVAS TÉCNICAS

Para garantia das reservas técnicas, a Entidade possuía os seguintes bens:

ORTN's	230.809.030
ORTE's	138.209.000
Obrigações de Eletrobrás	224.171.962
Ações e Debêntures (valor de cotação-Prov.p/Perdas)	270.167.498
Quotas de Fundos de Investimentos	860.242
Letras Imobiliárias	131.900.000
Imóveis de Uso (Custo corrigido-Depreciação)	43.476.611
Imóveis Destinados à Renda (valor líquido)	823.933.846
Direito S/Venda de Imóveis (valor a receber)	77.303.257
Participações Societárias (valor líquido)	451.183.887
TOTAL	2.392.015.333

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1982

MILTON SOLDANI AFONSO
DIRETOR PRESIDENTE
CPF: 010.077.777-53

CRESCOLINA PASSOS F. MARTINEZ
DIRETOR ADMINISTRATIVO
CPF: 004.885.007-10

JOSE CARLOS LEAL JOURDAN
DIRETOR FINANCEIRO
CPF: 04.784.827-20

OLIVIO VIEIRA FILHO
DIRETOR DE BENEFÍCIOS
CPF: 000.426.767-20

HEITOR C. BORGES RIGUEIRA
ATUÁRIO-MTB N° 380
CPF: 097.408.307-06

JOSE BARBOSA RIBEIRO FILHO
CONTADOR TEC. CRC RJ 012.759-4
CPF: 039.330.147-53

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

quentemente, incluíram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

3. Das empresas controladas, mencionadas na nota explicativa nº 2, apenas a APM — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. foi por nós auditada. As demonstrações financeiras das demais empresas não foram auditadas por auditores independentes.

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras, acima referidas, representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da APM — Previdência Privada em 31 de dezembro de 1981 e 31 de dezembro de 1980 e os resultados de suas operações e as origens e aplicações de recursos, correspondentes aos

exercícios findos naquelas datas, de conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos para Entidades Abertas de Previdência Privada e aplicados de maneira uniforme.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1982
AUDITASSE — AUDITORES INDEPENDENTES S/C
CRC-RJ nº 237
Horácio Luiz Navarro Cata Preta
Contador CRC-RJ nº 29.554-5
CPF nº 051.250.067-34

Oportunidade Excepcional

A APM — PREVIDÊNCIA PRIVADA — instituição fundada há 15 anos pelos professores militares de Agulhas Negras, aprovada pela SUSEP (Carta Patente nº 9) e colocada entre as cinco maiores do país — depois de totalmente consolidada no eixo Rio-São Paulo, resolve levar os benefícios de seus planos para todo o Brasil. Para tanto, estamos selecionando firmas e pessoas físicas para

desempenharem as tarefas de disseminação da APM em todo o território nacional, com ou sem prática no ramo da previdência privada. A APM oferece toda a assistência indispensável: cursos, seminários, material e ótimas condições de remuneração.

Os interessados devem dirigir-se à APM: Rua Sete de Setembro, nº 82, grupo 2.109 — Tel.: (021) 221.1064 — Rio de Janeiro.

DISCOS VOADORES

Os discos voadores continuam: na ordem do dia, desafiando cientistas e estudiosos de todo o mundo. Afinal, como explicar a aparição desses estranhos objetos em várias partes do mundo, de tempos em tempos? Mário de Moraes, tarimbado repórter e também estudioso do inexplicável fenômeno, volta a abordar o assunto, em mais uma reportagem de fôlego.

Tudo leva a crer em naves espaciais de outros

Antes de iniciarmos esta reportagem, gostaríamos de fazer um comentário sobre o "IV Congresso Internacional sobre Objetos Não Identificados", realizado em outubro de 1960, na cidade alemã de Wiesbaden. Isto porque, através das declarações de um de seus conferencistas, o professor Hermann Oberth, uma das maiores autoridades em disco voadores, em todo o mundo, possivelmente podemos desfazer muitas dúvidas.

São do professor Oberth estas palavras: "... apenas na Via Láctea existem 50 bilhões de sistemas solares como o nosso. 500 milhões de galáxias, semelhantes à nossa. Por isso, é mais do que provável que fora desta Terra ainda existem seres inteligentes, se admitirmos que possam existir outros seres inteligentes".

"... passando aos discos voadores, sou de opinião que é imprudente fechar os olhos ou ignorar um fato a respeito do qual existem até aqui mais de 70.000 relatórios de observadores visuais. A suposição de que nesses casos relatados podia tratar-se de naves espaciais vindas de outros planetas, não está de forma alguma em contradição com as observações realizadas. Por isso, aceito esta suposição como servindo perfeitamente de base, ou de hipótese de trabalho, para estudos mais aprofundados."

"... desde o começo da história escrita, discos luminosos observados no céu vêm sendo relatados. Os antigos egípcios chamavam esses discos de "círculos luminosos". Os romanos falavam em "escudos luminosos..."

"... dos 70.000 relatórios, chegou-se à conclusão de que 50 por cento deles podem ser explicados como fenômenos comuns, conhecidos — balões, luzes de avião, reflexos, armas secretas, como a famosa V-7, etc. Porém não se conseguiu, a rigor, explicar cerca de 11 por cento. Isto quer dizer que perto de 8.000 casos não podemos explicar de nenhuma maneira. Devemos excluir também dessa categoria os embustes e fantasias, uma vez que são depoimentos de experimentados oficiais da aviação, ou de observações feitas através do radar ou por meio de máquinas fotográficas. Além disso, muitas vezes as testemunhas, por outros títulos idôneas, foram levadas ao detetor de mentiras."

Depois de dizer que, entre várias hipóteses apresentadas sobre os "discos voadores", a que mais lhe agrada é a de que eles são máquinas voadoras, o professor Oberth levanta premissas, para fortalecer a sua crença: os UFOS não poderiam ser construídos na Terra, uma vez que eles foram visto na Idade Média e nos tempos romanos, quando ninguém teria capacidade para montar uma máquina desse tipo; nenhum veículo voador, construído na Terra, seria capaz de alterar tão

bruscamente sua velocidade ou direção, como fazem esses objetos voadores não identificados, de acordo com as testemunhas. Isto leva à hipótese de que os UFOS possuem um campo gravitacional próprio, artificialmente criado, que permite a sobrevivência dos seus tripulantes (se eles existirem). Depois de ter outras considerações técnicas sobre os "discos voadores", o professor Oberth levanta a tese de que eles podem empregar elevadas voltagens, capazes de repelir o ar, evitando, assim, a incandescência. O atrito não existiria entre os UFOS e a atmosfera.

COMO SÃO ELES

Os discos já surgiram das formas mais variadas possíveis, desde a de um prato a de um charuto. O mesmo com relação aos "seres" que viajam dentro deles. Segundo os que garantem ter tido contato com esses alienígenas, os tripulantes dos UFOS ora são descritos com uma altura diminuta, por vezes menor do que um metro, ora são apresentados como "sujeitos" bastante altos, alguns alcançando quase três metros de altura. Muitos são semelhantes a imagem de um homem ou de uma mulher, outros são apresentados como seres disformes, apavorantes mesmo. Sobre esse assunto, existe uma teoria de Stephen H. Dole, do Instituto Americano de Aeronáutica, e de Isaac Asimov, professor de bioquímica da Universidade de Boston. Numa obra, publicada em 1964, sob o título "In Planets for Man", baseada em estudo de Stephen H. Dole, "Habitabile Planets for Man", realizado para a Rand Corporation, a pedido da Força Aérea Americana, eles dizem, num certo trecho: "Quanto aos seres naturais desses planetas, eles poderão diferir amplamente, dependendo do curso preciso pelo qual a evolução biológica neles se tenha processado. Nesses planetas, no entanto, poderemos encontrar organismos dotados de capacidade de fotossíntese e seres geneticamente capazes de povoar todos os nichos ecológicos do ambiente. Apesar das diferenças de detalhes, certos tipos básicos de formas vivas poderão apresentar algumas características comuns. Formas marinhas, por exemplo, dotadas da capacidade de natação rápida, terão o corpo alongado, digamos, aerodinâmico; formas animais de ambientes secos possuirão pernas locomotoras, e assim por diante.

"Em nenhum outro planeta, porém, encontraremos qualquer um dos filios de plantas ou animais, que nos são familiares na Terra. Isto porque, desde o menor vírus à maior baleia, as formas vivas da Terra são produtos únicos da Terra. Cada planeta em que surgirem e evoluírem seres vivos, possuirá sua própria classificação natural orgânica".

Resumindo: os tripulantes dos UFOS poderão ter formas bem estranhas, se comparados aos humanos.

O RAPTO DOS ALPINISTAS

No capítulo anterior apresentamos algumas "visões" de UFOS, acontecidas no passado. Ainda tomando "O Livro Vermelho dos Discos Voadores", de autoria de Flávio A. Pereira, como base, examinemos algumas aparições mais atuais.

Porque foi só após a década de 40 que as autoridades, em todo o mundo, passaram a se preocupar, cientificamente, com esse fenômeno.

Em 1941, nos Alpes suíços, aconteceu um fato dos mais estranhos. Três alpinistas desapareceram, e a turma de busca terminou por encontrar, na neve, bem visíveis, as suas últimas pegadas. No local havia três orifícios dentro de triângulos de 13 metros, como se um grande objeto com três "pés", ali tivesse aterrissado. A conclusão foi a de que um "disco voador" raptara os três alpinistas.

A 29 de agosto de 1942, segundo declarações de Michael Solomon, operador da torre de controle aéreo, de Columbus, Mississippi, Estados Unidos, dois estranhos objetos, de cor avermelhada, desceram perto da Escola de Aeronáutica do Exército. Depois, pairaram algum tempo no ar, aumentaram a velocidade e sumiram no horizonte.

Em dezembro de 1944, na Áustria, o Major Leet, piloto de um bombardeiro, declarou que um disco seguiu as manobras do seu avião, sobre Klagenfurt.

30 de dezembro de 1949. C Major Jere Boggs, do Serviço de Inteligência da Força Aérea Americana, numa entrevista dada no Pentágono, admitiu que pilotos da Força Aérea tinham aberto fogo contra UFOS. Por quê? Para obter um desses objetos voadores não identificados e examiná-lo.

A 29 de maio de 1950, o Capitão Willis Sperry, quando pilotava um aparelho da "American Airlines", num vôo Washington-Tulsa, e estava a 12 quilômetros de Mont Vernon, viu uma luz azul fluorescente, brilhante, vindo na direção do avião. Ele chamou a atenção de toda a tripulação, e observaram o "disco" parar no ar. Era bem grande, metálico, com o formato de um submarino. Quando o piloto tentou aproximar-se, o estranho objeto fugiu a grande velocidade.

A 10 de setembro de 1951, o Capitão Edward Ballard e o Tenente Wilbert Rogers, a bordo de um T-33, sobrevoando Sandy Hook, N. J., perseguiram um disco prateado, que fugiu a 900 milhas horárias.

No mesmo ano de 1951, o relatório de um piloto da Marinha americana, servindo na Coreia, descreve pormenorizada-

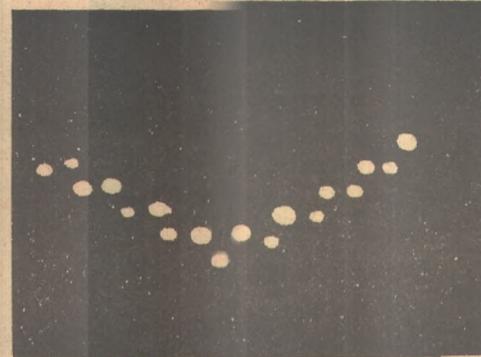
mente a observação de um disco voador pela frota naval Americano-Coreana. Suas manobras foram seguidas pelo radar de 14 navios. O UFO não pôde ser interceptado porque atingiu velocidade superior a 1.000 milhas horárias.

O Tenente Felix Moncla, da Força Aérea, servindo em Kinross, Estados Unidos, alertado pelo seu operador de radar, Tenente R.R. Wilson, saiu em perseguição a um disco voador, no dia 23 de novembro de 1953. O avião era um jato, F-89, que desapareceu totalmente. Nem seus destroços, nem vestígios dos corpos dos aviadores, nada foi encontrado. Na ocasião, a Força Aérea Americana declarou à Associated Press: "O avião foi seguido pelo radar até fundir-se com um objeto a 70 milhas ao largo da Ponta Keweenaw, no Alto Michigan". A mãe do piloto e seu cunhado dirigiram-se, através de cartas, à Força Aérea Americana, indagando sobre o paradeiro de Moncla. As respostas foram evasivas. A perda do jato, no entanto, foi confirmada ao NICAP pelo Capitão R. C. White, do Escritório de Informações Públicas sobre UFOS.

Anos antes, a 7 de janeiro de 1948, outro piloto americano havia desaparecido da mesma maneira. Este fato ficou mundialmente conhecido como "O Caso Mantell".

A 16 de outubro de 1954, Guy Puyfourcat, fazendeiro de Cier-de-Rivière, pequena vila a 10 quilômetros de Saint Gaudens, na França, retornava de seu trabalho no campo, puxando um cavalo pela rédea. De repente, o animal parou, totalmente aterrorizado. É quando Guy vê, à sua frente, "uma espécie de máquina, com 5 pés de diâmetro, cor cinza, com o formato de um grande pau". Ela sai de trás de algumas árvores, sobe a 50 metros de altura e, depois, voa em direção ao fazendeiro e seu cavalo. O animal é "aspirado", obrigando Guy a soltar a rédea. Após deixar o cavalo parado a uns três metros do solo, a "coisa" solta o animal, que cai desfaitecido. Alguns minutos depois, o cavalo levanta-se, mas suas pernas estão trêmulas. O estranho objeto desaparece, então, a grande velocidade, sem causar nenhum mal ao fazendeiro.

A 8 de abril de 1956, o Comandante Raymond L. Ryan, que pilotava um aparelho da "American Airlines", quando voava a Oeste de Albany, comunicou à Base de Griffiss, da Força Aérea, que avistara um disco voador. Embora, mais tarde, o Comandante Ryan desmentisse o fato, na ocasião ele declarou que, embora contrariando as regras do Conselho de Aeronáutica Civil, mandaram que suspendesse seu próximo pouso, mudasse de rota e perseguisse o UFO. Informaram que alguns jatos haviam levantado vôo, para ajudá-lo na perseguição. Isto foi,



A 30 de agosto de 1951, um estudante, Carl Hart Jr., de Lubbock, Texas, USA, fotografou uma "esquadrilha" de discos voadores. Eram cerca de 30 UFOS, de forma oval. As fotos foram feitas à noite, mas não conseguiram descobrir nenhum truque fotográfico.

PONTO DE ENCONTRO



MÁRIO DE MORAES

Disco voador fotografado pelo profissional Ed Keffel, da revista "O Cruzeiro", quando ele sobrevoava uma praia deserta da carioca Barra da Tijuca. Essa é uma das cinco fotos e mostra o UFO visto de cima.

planetas

posteriormente, confirmado pelo Primeiro Oficial à bordo daquela aeronave, William Neff. Ele e o Comandante Ryan afirmaram que "caçaram" o disco até o Lago Ontário, onde o UFO sumiu em direção ao Canadá. Apresentaram, como testemunhas, os operadores da torre do aeroporto em Albany, que também observaram o UFO. No livro de bordo, no entanto, constava que "fora um vôo normal, entre Albany e Syracuse"...

Dezembro de 1956. O piloto de um jato F-86, da Força Aérea, além de observar o vôo de um disco voador, verificou que ele estava interferindo eletronicamente no radar do avião. Mesmo mudando as frequências, o UFO continuava a prejudicar o bom funcionamento do radar do aparelho. Mais tarde, o aviador descreveu o objeto como "um enorme aparelho redondo, de fundo chato, com, mais ou menos, 250 a 300 pés de diâmetro". Lá para as tantas, como se estivesse cansado daquela brincadeira de gato e rato, o UFO aumentou sua velocidade para umas 2.000 milhas horárias e desapareceu de vista.

Novembro de 1957. Ordem da Força Aérea ao Centro de Desenvolvimento de Mísseis de Alamogordo, prevenindo tanto o pessoal civil como militar, para não comentar publicamente nenhum aparecimento de UFOS, sob pena de ser castigado disciplinarmente. A ordem foi aprovada pelo General-Comandante, segundo ele, para não causar pânico às comunidades vizinhas.

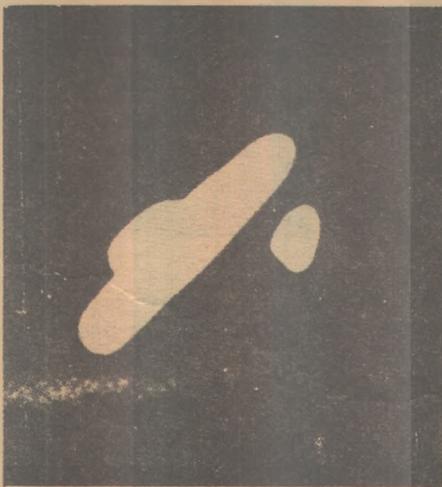
Voltando a 1954, justo no dia 20 de outubro desse ano, Jean Schonbrenner, de Sarrebourg, vinha dirigindo calmamente o seu carro. Era de tarde e ele encontrava-se nas proximidades da vila de Turquenstern. É quando divisa na estrada, bem à sua frente, um estranho objeto de grande luminosidade. Diminui a marcha do automóvel, temendo a aproximação. Mas, quando está a umas 20 jardas, fica inexplicavelmente paralisado. O motor do carro para no mesmo instante, e Jean sente uma terrível sensação de calor, que cresce de intensidade e invade todo o seu corpo. Pouco depois, o objeto levanta vôo, e tudo volta à normalidade.

AS FOTOS DE "O CRUZEIRO"

Os discos voadores já foram visto diversas vezes e em muitas regiões brasileiras. Nós conhecemos, inclusive, um professor catedrático que, por temor ao ridículo, apesar de tê-los fotografados em seu sítio, procura esconder o fato, só o revelando (e mostrando as fotos) a uns poucos amigos.

Houve a fotografia de um desses objetos voadores não identificados, feita à bordo de um navio da Marinha de Guerra brasileira, quando o UFO sobrevoava a Ilha da Trindade.

De todos os casos acontecidos em nosso País, no entanto, o que ficou mais conhecido foi o disco voador fotografado por Ed Keffel, da revista "O Cruzeiro". Desse nós também somos testemunhas. Fomos nós que atendemos o telefonema do repórter João Martins (atualmente na "Manchete"), naquele final de tarde de um dia de maio de 1952. Estávamos na redação de "O Cruzeiro" e João Martins, bastante nervoso, queria falar com o Diretor de Redação, Dr. Antonio Accioly Netto. Depois soubemos que ele e Keffel estavam vindo para a revista, com um filme que deveria ter registrado o vôo de um disco voador. No laboratório, encontrava-se Irineu Barreto (hoje na Editora Vecchi). E foi Irineu que, tendo nós, Ary Vasconcelos (então Assessor da Diretoria e hoje crítico de música popular), Milton D'Ávila, Walter Teixeira (estes dois, diagramadores do semanário) e o já citado Dr. Accioly como testemunhas, revelou o filme. Cinco das doze fotos do mesmo apresentavam um disco voador, fotografado na Barra da Tijuca (RJ). Eram flagrantes obtidos com a "Rolleiflex" de Ed Keffel.



A explicação que nos foi dada, posteriormente, é que Keffel e João Martins encontravam-se à espreita, numa praia deserta da Barra da Tijuca, prontos para fotografar Luiz Carlos Prestes. Segundo um informante, o líder comunista, cujo paradeiro era ignorado, estava escondido num hotel próximo.

As fotos de Keffel foram muito discutidas, embora no dia seguinte, a equipe de redação de "O Cruzeiro" tivesse obtido, por toda a cidade, dezenas de testemunhos de pessoas que haviam observado o mesmo objeto voador não identificado.

De qualquer forma, tomando esses flagrantes como verdadeiros, eles são, até agora, a imagem mais nítida de um disco voador.

PAPA JR.: AQUI ESTÁ SEU CHAPÉU

A abertura — que todos queremos — amplia a necessidade de que todos sofremos: este país precisa, cada vez mais, de duas fábricas; uma de desconfiômetros e outra, de simancol.



Papa Jr.

Senão, vejamos.

O "empresário" paulista José Papa Jr. já não ataca mais apenas jovens indefesas nos aviões — como fez com a filha do ex-Presidente do Metrô, do Rio, Noel de Almeida. Quer, agora, tentar currar a popularidade que, de uma maneira ou de outra, se consegue proclamando, aos quatro

ventos, sua candidatura ao ... Governo de São Paulo

Mesmo sem a menor possibilidade de ser levado a sério, procura os repórteres políticos para deitar falação: ao mesmo tempo em que elogia Paulo Maluf e Franco Montoro, ainda se dá ao deslante de jogar sua lama sobre figuras das mais respeitáveis da economia paulista — e brasileira — como Cláudio Bardella e Luiz Eulálio Bueno Vidigal. E cinicamente chega ao ponto de anunciar que sua "candidatura" é de união.

ooo

Pelo bem de São Paulo, é urgente que se diga a esse impagável profíteur das verbas públicas: aqui está o seu chapéu. Escafeda-se!

HUGO REZENDE ESTÁ NA GOLDEN

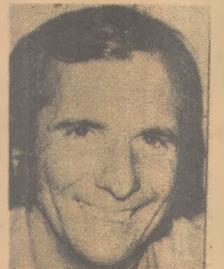


Rezende

O grupo de empresas Golden Cross acaba de atrair para seus quadros um craque no setor de vendas: Hugo Rezende, um conceituado formador de equipes, responsável por vários empreendimentos de cunho popular nos últimos 20 anos. Rezende desempenhará suas tarefas preferencialmente nos dois vitoriosos montepios do Grupo: a Golden — Seguridade Social e o APM, com vistas à seleção de representantes e de equipes de vendas em todo o território nacional.

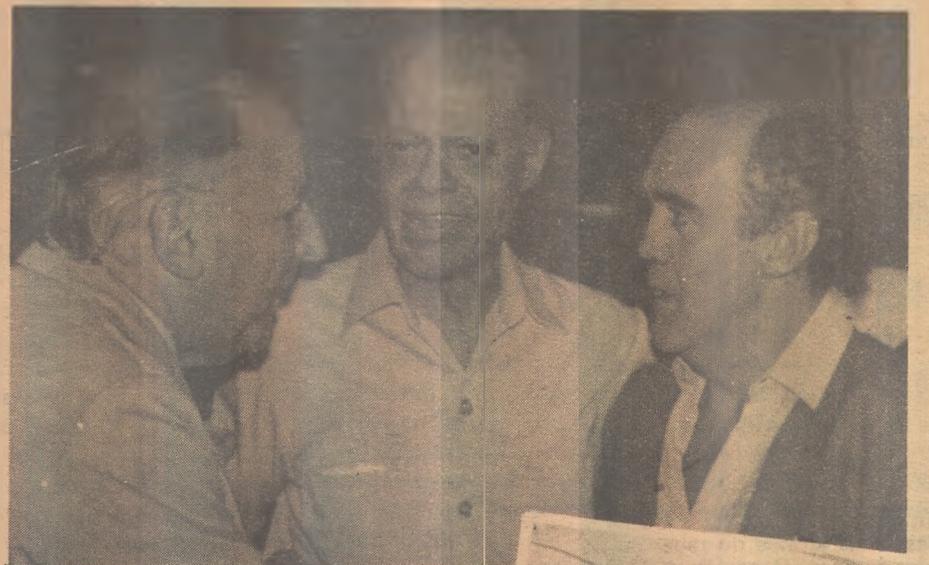
VEXAME TEM PATROCÍNIO

O confrade José Inácio Werneck, do "Jornal do Brasil", tem toda razão: essa família Fittipaldi, que nos últimos anos vem colecionando nas pistas de corrida, espetaculares vexames, deve ter mesmo muito bogodó. É como diz Werneck: "No momento em que a vida está duríssima para todos, com o Governo negando tudo a todo mundo, eles desencavam um patrocínio do IBC e da Interbrás no total de 42 milhões de cruzeiros mensais, sob a alegação de que estão fazendo propaganda do Brasil no exterior". Que raio de propaganda é essa? E, disputando assim o último ou o penúltimo lugar em suas correrias, que autoridades moral ou esportiva têm Emerson (ah, aquela vozinha emasculada...) ou o seu fogoso irmão wilsinho para convencer os gringos lá fora a beber o nosso café ou comprar os nossos produtos? Nunca ouvimos dizer que vexame ajudasse a vender qualquer coisa. A não ser revista com mulher nua curtindo o carnaval.



Fittipaldi

AS FOTOS DO FATO



O jornalista Sebastião Nery, como companheiro aqui da RN, foi alvo de uma noite gloriosa. Ao completar 50 anos, um jantar de adesões levou cerca de mil pessoas à Churrascaria Leblon, no Rio, ocasião em que foi lançada sua candidatura a deputado federal pelo PDT, do Rio. Toda a cúpula do partido estava lá, a começar por Leonel Brizola, Doutel de Andrade, Bocayuva Cunha e — por que não? — o folclórico ex-cacique Mário Juruna. Nas fotos, Nery, o ex-deputado José Colagrossi e o Senador Nelson Carneiro, já com o lenço vermelho da campanha do partido.



ENCONTRO NACIONAL



ROBERTO D'ÁVILA



O Governador João Castelo começa a ser sabatinado pela equipe do Encontro Nacional, nos estúdios da Globotec (Rede Globo de Televisão)

JOÃO CASTELO

- Oposição foi quem disse que o Maranhão é um canteiro de obras

Entrevista com o Governador do Maranhão, Sr. João Castelo, gravada nos estúdios da Globotec, no Rio, inaugurou a série Encontro Nacional, constante de programas de TV promovidos pela REVISTA NACIONAL, nos quais serão sabatinadas figuras de projeção da vida nacional. Participaram do programa inaugural, como entrevistadores, os jornalistas Roberto D'Ávila (TV Bandeirantes), que funcionou como coordenador; Mauritônio Meira, Altair Rodrigues, Alberto Nunes e Abelardo Jurema, respectivamente Diretor-Editor-Chefe, Editor-Executivo, Editor e colaborador permanente da RN, além de Roberto Paulino, assessor de imprensa da Cia. Vale do Rio Doce e comentarista internacional da REVISTA NACIONAL.

A entrevista, em síntese, é esta:

ROBERTO D'ÁVILA — Mil novecentos e oitenta e dois, ano de eleições, estamos abrindo a série Encontro Nacional, programa de entrevistas para a TV, promovida pela REVISTA NACIONAL. O entrevistado de hoje é o Governador do Maranhão, João Castelo, já bastante conhecido no Sul do País por sua atuação à frente do Governo do Maranhão. Vamos ver se ele é bom de entrevista como tem sido de administração. Governador, o Maranhão, hoje, é citado como exemplo para todo o Brasil. Dizem mesmo que o Estado transformou-se num canteiro de obras. Qual a fórmula para tanto sucesso?

JOÃO CASTELO — Não existe fórmula. O que existe é a realização de um trabalho sério e de equipe. Agora, quanto a chamar o Maranhão de um canteiro de obras, a frase, por incrível que pareça, é da própria oposição, do deputado Epitácio Cafeteira. E se a oposição entende que o nosso Estado, hoje, é um canteiro de obras, isso só pode nos deixar satisfeitos.

MAURITÔNIO MEIRA — Governador, comenta-se que existem mais de 2.000 obras, hoje, no Maranhão. Eu gostaria que o senhor citasse as três mais importantes feitas pelo seu Governo. Quais são essas obras?

JOÃO CASTELO — Eu cito inicialmente o Projeto Italuís,

que vai resolver o problema de abastecimento de água do Estado. Durante muito tempo o abastecimento de água foi motivo de reclamações da população. Agora, com o Italuís, tudo estará solucionado...

ROBERTO PAULINO — Governador, me permita. Sobre o projeto Italuís, o que se ouve é que ele está sendo feito para beneficiar o projeto Alcoa-Shell, que vai produzir alumínio e alumina, no Estado. Diz-se até que a Alcoa deu dinheiro ao Governo exatamente para que o Italuís fosse tocado mais rapidamente e conseqüentemente os benefícios para a Alcoa chegassem logo. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

JOÃO CASTELO — Não é verdade. A preocupação do Gover-

no com o projeto Italuís é com os maranhenses e só com os maranhenses. Evidentemente, a Alcoa está ajudando o Governo, porque o projeto é caro, mas essa insinuação de que a ajuda está condicionada a benefícios ao projeto da Alcoa é fruto da maledicência de um pequeno grupo de irresponsáveis, sem a menor importância. Volto a repetir. O Italuís tem um único objetivo: solucionar o problema de abastecimento de água do Estado e conseqüentemente dos maranhenses. Os problemas da Alcoa são dela.

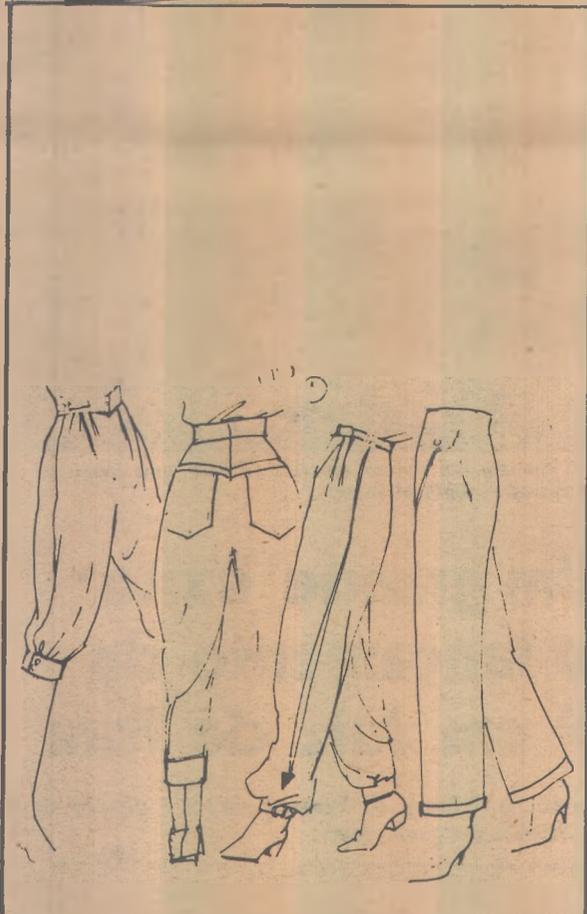
MAURITÔNIO MEIRA — Governador, eu lhe pedi três obras importantes e o senhor só falou sobre uma. Quais as outras duas?



MULHER

Celina de Farias

Moda em lançamento



Aconteceu, de 9 a 12 de março, nos salões e "stands" do Hotel Nacional e Intercontinental, Rio, mais uma "Moda Rio Boutique Outono-Inverno". Num total de mais de cem expositores e com desfiles de nomes importantes, foi mais um marco da moda carioca. Na apresentação das confecções definiu-se o inverno 82: uma volta definitiva ao estilo romântico, com o preto como cor dominante. Blusas com muitos babados,

preguinhas e nervuras, bordados, rendas nas sedas e algodões. Xales jogados nos blusões, calças largas, afuniladas, muitas cordas, lapelas, cinto e faixas. Botas de cano curto acompanhadas de meias longas. A presença da malha com brilhos dourados e a ausência da lã que foi substituída por fios sintéticos mais leves. Destaque especial para os ombros: fofos, às vezes até exagerados; ou mesmo com tecidos contrastantes dando toque.

CRECHE : Sim ou não ?

Cada vez mais se desenvolve em nosso meio, a instituição creche. Destinada inicialmente à classe sócio-econômica inferior é hoje largamente utilizada pela classe média-alta, onde a figura materna busca afirmação pessoal.

A necessidade econômica de contribuir para a manutenção do lar, a necessidade de realizar uma tarefa que corresponda a seus ideais, vem conduzindo a mulher ao dilema do atendimento à criança pré-escolar.

Algumas mães desempenham melhor suas funções maternas quando não se dedicam apenas a isto, mas somente parte de seu tempo. E a reação da mãe que se sente obrigada a deixar de trabalhar pode ter efeitos nocivos para a criança.

O desejo que seu filho tenha um atendimento adequado e o conflito de educação entre as gerações fazem com que a mãe atual não deseje que a formação de seu filho receba influências que ela não aprova como, por exemplo, de certo grupo de avós, preferindo entregar a criança a uma instituição tecnicamente preparada para recebê-la.

As creches recebem as crianças, a partir dos três meses de idade e vão até aos três anos, quando começa a chamada escola maternal. É raro, porém, encontrarmos crianças em creches nesta fase: é, em geral, a partir dos nove meses que as mães procuram as creches, sendo que a maior procura se faz na faixa de um a dois anos e meio.

Para evitar as dificuldades de adaptação a um ambiente novo, as creches bem organizadas planejam a forma de atendimento:

- a) entrevista inicial com a mãe, quando fica conhecido não só a evolução da criança (desde a forma do nascimento, o ambiente familiar, os hábitos de alimentação, sono e reações características, como e principalmente o motivo da frequência da criança à creche). O motivo pode orientar muito o grupo de educadores em relação à criança — experiências negativas com babás, falta de apoio dos familiares, incapacidade de atender o filho temporário, porque os outros necessitam de maior atenção, ciúme da figura que a substitui (avó ou babá) preferindo um grupo neutro, do que ser substituída afetivamente.
- b) presença da mãe durante o período de adaptação, naturalmente variável de acordo com a criança.
- c) atendimento feito por professores que fazem um curso, na própria creche de especialização.
- d) relatórios informativos sobre as reações da criança.

Começa a haver, em algumas creches, preocupações em orientar as mães dos seus alunos, quando engravidam, sobre os problemas de ciúmes e atitudes de regressão — como voltar a urinar na cama, regredir na linguagem, perturbação do sono, presença de tiques, chupar os dedos, etc.

É fácil para uma mãe constatar se o atendimento físico da criança está sendo feito: o aumento de peso, a aprendizagem de hábitos higiênicos, o desenvolvimento da palavra e do controle motor, revelado diariamente em casa. Mas é preciso, passado o período de adaptação, observar também se a criança se sente feliz. O aumento de agressividade, que pode ser

provocado como uma reação de hostilidade à mãe (que para a criança a deixou em ambiente estranho), necessita ser compensado por uma ligação afetiva estreita nos momentos em que a mãe está com o filho.

Reações de negativismo que podem ser originadas na situação da creche onde a criança é atendida em grupo, poderão provir de um excesso de ordens, numa fase em que a criança vive muito de acordo com seu instinto.

A experiência de creches que atendem ao nível econômico médio, determinando a diminuição de horário integral para um período de quatro horas demonstra decididamente que, embora as creches surjam como uma instituição necessária aos nossos tempos, a criança, antes dos três anos não pode dispensar a figura materna.

Há uma discussão em torno de um tema: o contato da criança pequena com o grupo da mesma idade aumenta o universo dela, dá igualdade de oportunidade, e, portanto, favorece o seu desenvolvimento; ou o ser humano que nasce isoladamente necessita de viver num meio heterogêneo, de crianças de idade diferentes, como é realmente a família?

Julgamos que relacionar-se bem com o grupo de idade é essencial para a criança que, mais tarde, vai projetar esta possibilidade no grupo de adultos. Este contato dado nas creches, no horário de quatro a cinco horas, realmente deverá beneficiar a criança. O contato de tempo integral afastada da figura materna e do grupo de irmãos só deveria existir nos casos em que realmente a família não pudesse manter a criança no lar. (Consultoria: psicóloga Renata Camargo)



A presença da saia - calça

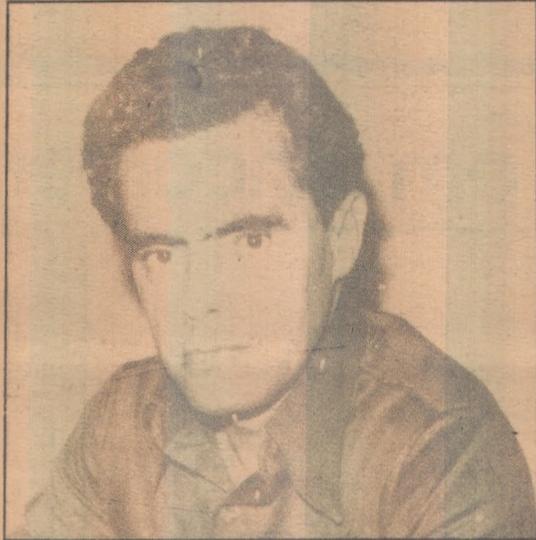
Ela veio e ficou. Ficou mesmo. Nos últimos lançamentos em Paris, foi quase um denominador comum em todas as coleções dos grandes. E normalmente, tem como complementos, as blusas românticas, com rendas, babados, plissados.

Para o nosso clima, é roupa bem própria para a meia-estação. E na próxima temporada, os detalhes ficam por conta dos cintos trabalhados, das meias três-quartos, dos sapatos bem fechados e até mesmo das boinhas (modelo Scherrer).

IMPrensa



Juracy Azevedo Neves, Diretor-Presidente da "Tribuna de Minas"



Afonso Ribeiro da Cruz, Diretor-Superintendente da "Tribuna"



José Carlos de Lery, Diretor-Adjunto do jornal e coordenador da RN em Juiz de Fora

RN já circula em Juiz de Fora, com a "Tribuna de Minas"

MARCELO FARIA

A REVISTA NACIONAL começou a circular com a edição dominical de mais um destacado jornal brasileiro: a "Tribuna de Minas", matutino do poderoso Grupo Solar de Comunicação, de Juiz de Fora, maior e principal cidade do interior mineiro, situada na Zona da Mata, a duas horas do Rio, por rodovia.

Com quase 500 mil habitantes, uma Universidade Federal com mais de 8.000 alunos e milhares de outros distribuídos por mais quatro complexos de ensino superior, Juiz de Fora tem mais de 1.500 indústrias, intensa atividade comercial e bancária, é sede da 4ª Região Militar e de uma Arquidiocese. A gigantesca Siderúrgica Mendes Júnior já começou a ser implantada nesse Município de 132 anos, que polariza quase duas centenas de outras cidades do sudeste mineiro, incluindo política, econômica e culturalmente numa área habitada por dois milhões de pessoas.

Instalada em área própria, de 4.000 metros quadrados de construção, utilizando modernos equipamentos de fotocomposição com computadores, fotomecânica e impressão em off-set, a "Tribuna de Minas" emprega quase 200 profissionais, dos quais meia centena na redação, onde a média de idade é de 26 anos.

Representando um investimento inicial superior a um milhão de dólares, o matutino foi lançado há dez meses, por iniciativa de um dos mais dinâmicos

empresários mineiros, o médico e professor universitário Juracy Azevedo Neves, conhecido por seus anteriores e espetaculares êxitos na medicina hospitalar e na construção civil. Embora com visão realista e empresarial do empreendimento, Juracy Neves ingressou na área da comunicação social movido pelo desejo de retribuir à comunidade o apoio que dela recebeu sempre em outros e diferentes setores — e contribuir para que a Zona da Mata mineira, integrada, tenha voz ativa e condições para a retomada do caminho do desenvolvimento.

Com uma linha de total independência em relação a partidos e facções políticas, a "Tribuna de Minas" conquistou rapidamente a liderança absoluta dos leitores da região, introduzindo um jornalismo atualizado, dinâmico e sensível às aspirações mais profundas da comunidade. Antes de seu primeiro aniversário, já é o jornal da juventude, dos intelectuais e das forças vivas que impulsionam a economia das regiões da Mata, Vertentes, Mantiqueira e parte do sul de Minas, especialmente empresários, profissionais liberais e líderes classistas.

Afonso Ribeiro da Cruz, sociólogo, professor universitário e administrador, companheiro de Juracy em seus maiores empreendimentos, é o Diretor Superintendente da "Tribuna de Minas" e do Grupo Solar de Comunicação, que compreende ainda a ZYL-264, Rádio Sociedade de

Juiz de Fora, a mais antiga emissora de Minas Gerais — e a Esdeva Gráfica, tradicional indústria gráfica e editorial, conceituada em todo o País.

O modelo gráfico e as linhas técnicas gerais do jornal foram idealizados por Ivanir Yazbeck, um dos editores do "Jornal do Brasil", contratado especialmente para a fase de criação e lançamento do novo matutino. O atual Editor-Chefe é Eloísio Furtado de Mendonça, jovem mas experimentado jornalista, que já foi editor dos "Diários Associados" de Juiz de Fora e correspondente do "Estado de S. Paulo", "Estado de Minas", "Veja" e "Isto É". O secretário de redação é Renato Henrique Dias, formado em Jornalismo pela UFJF e também egresso dos "Associados".

O Diretor Adjunto da "Tribuna de Minas" é José Carlos de Lery Guimarães, que vai coordenar a REVISTA NACIONAL em Juiz de Fora e na extensa região mineira onde ela circula aos domingos, com a "Tribuna". Professor universitário de Comunicação Social, advogado e radiologista, José Carlos é profissional há 32 anos, com diversificada experiência em rádio, jornal e televisão. Fundou e editou revistas e jornais e trabalhou em "Manchete", "Fatos & Fotos", "O Cruzeiro", "TV-Continental", "TV-Excelsior" e nas rádios "Metropolitana", "Continental" e "Globo", entre outros órgãos de Juiz de Fora, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.



Trecho da Avenida Rio Branco, em Juiz de Fora, uma cidade de quase 500 mil habitantes e 1.500 indústrias

"Um grande êxito" o lançamento da RN em Juiz de Fora

Os diretores da Tribuna de Minas enviaram à direção da REVISTA NACIONAL o seguinte telex:

MAURITÔNIO MEIRA
DIRETOR GERENTE GRUPO JORNALISMO ATUAL
REVISTA NACIONAL

COMUNICAMOS ILUSTRE JORNALISTA E BRILHANTE EQUIPE O GRANDE ÊXITO ALCANÇADO AQUI EM JUIZ DE FORA E ZONA DA MATA MINEIRA PELA REVISTA NACIONAL, COMO SUPLEMENTO DE NOSSO MATUTINO TRIBUNA DE MINAS.

JÁ, NO PRIMEIRO DOMINGO, PUBLICO LOCAL E REGIONAL ENTUSIASMADO COM A QUALIDADE DAS MATERIAS ASSINADAS POR ALGUNS DOS MAIORES NOMBRES DA IMPRENSA E DA INTELLECTUALIDADE BRASILEIRA. ESTAMOS PROMOVENDO A REVISTA NACIONAL TAMBEEM NA RADIO SOCIEDADE, MAS ANTIGA EMISSORA DE MINAS E INTEGRANTE DE NOSSO GRUPO SOLAR DE COMUNICACAO, BEM COMO COBERTO AS BANCAS DE JORNALS COM CARTAZAS RELATIVAS AO SUPLEMENTO, ESPECIALMENTE CONFECCIONADOS EM NOSSA ESDEVA GRAFICA E EDITORA, MEMBROS DO GRUPO. COMPRIMENTOS DE JURACY AZEVEDO NEVES, PRESIDENTE AFONSO RIBEIRO DA CRUZ, SUPERINTENDENTE E JOSE CARLOS DE LERY GUIMARAES, DIRETOR ADJUNTO E EDITOR DA REVISTA NACIONAL EM JUIZ DE FORA.

Presidente da Abrajori aplaude editorial da RN

O jornalista Mário Guarnão, Presidente da Abrajori — Associação Brasileira dos jornais do Interior — e Diretor do Grupo Sinos de Comunicação de que é integrante o influente jornal NH, de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, aplau-

diu, em telex, o editorial da RN, publicado em nosso número 168. Nessa matéria, a RN demonstrou a importância dos 1.020 jornais espalhados por todo o Brasil, dos quais mais de 400 já estão filiados à Abrajori.

CO. JORNALISTA MAURITÔNIO MEIRA

COMPRIMENTO ILUSTRE AMIGO, COLCACAOES FEITAS NO NUMERO 168, DESTA IMPORTANTE PUBLICACAO SOB O TITULO "JORNAL DO INTERIOR DO BRASIL".

"REVISTA NACIONAL" RETRATOU MUITO BEM O TRABALHO QUE REALIZAM EM NOSSO PAIS, OS 1.020 JORNALS DO INTERIOR, BALCARTES EM SUAS COMUNIDADES NA DEFESA DOS ANSEIOS E NA LUTA PELO DESENVOLVIMENTO, QUE SE CONSTITUEM INEGAVLMENTE, EM LIDERES ABSOLUTOS DE CIRCULACAO EM SUAS AREAS.

ABRAJORI - ASSOCIACAO BRASILEIRA DOS JORNALS DO INTERIOR, NAO PODERIA DEIXAR DE REGISTRAR COM SATISFACAO, O "PONTO DE VISTA" DE SUA PUBLICACAO.

MISTER ECO



OBSTRUÇÃO NO CANAL

De uma senhora cuja função é animar as noites de um botequim de luxo — por isso mesmo sem nenhum caráter, ele, o botequim — muito pouco ou quase nada se pode esperar em termos de informação ou outra contribuição que seja para o espectador. Nada, assim, a estranhar tenha sido decepcionante a presença da senhora Danusa Leão no programa Canal Livre, quando, na realidade, apenas deu um show de frivolidades e inconseqüências. Canal Livre é um dos mais importantes programas da televisão brasileira e há que ser preservado.



Danusa: show de frivolidades

JOELMIR

A Rede Globo, que, graças ao seu poderio econômico, está esvaziando as chamadas concorrentes, acaba de contratar o comentarista econômico Joelmir Betting, uma das mais gratas revelações da televisão brasileira nesses últimos tempos. Ao contrário de outras contratações, visivelmente para atender à técnica do esvaziamento, Joelmir Betting é uma exce-

lente aquisição para a Globo. Falando uma linguagem que todos entendem, mesmo economista, sobretudo pautando os seus comentários pela mais absoluta descontração, difícil vai ser embonecar o Joelmir e enquadrá-lo no padrão pseudamente de qualidade, que, por sinal, já está dando com os burros n'água.

MUNDO CÃO

Vera Fischer, solteira, está grávida de Tarcísio Meira, homem casado com mulher muito rica e com a qual tem dois filhos. Esta é uma situação da novela "Brilhante", que já foi vista, também, em "Coração Alado". Além do plágio, nada se teria a opor se fosse situação digna de ser copiada, ressaltando-se naturalmente o direito do verdadeiro autor. Acontece, todavia, que malgrado as lantejoulas caprichadamente salpicadas pela direção de "Brilhante", sem favor algum uma das piores novelas dos últimos tempos, a sua função desagregadora é evidente e, no mínimo, serve para justificar o recrudescimento consórcio recentemente verificado. Quem procura, acha.

MASSACRE

Não foi dos melhores programas da série, mas o especial de Caubi Peixoto, principalmente pela qualidade do entrevistado, chegou a ser belo em alguns momentos. Na redescoberta do Caubi, muitos convidados lá estiveram e alguns não conseguiram sequer marcar presença. Minto. A senhora Lucinha Lins, que de repente se pretende transformá-la em ve-

data de grandes espetáculos — a máquina é terrível — foi literalmente massacrada pelo Caubi, que lhe deu, de público, uma aula de como se deve e pode cantar, quando se nasceu para isso. E foi oportuno. A senhora Lucinha Lins ainda está em tempo de voltar aos seus afazeres domésticos, dignos sem dúvida, como os de outra qualquer profissão.



Glória:

§ Declaração da atriz Glória Menezes:
— Eu e Tarcísio pretendemos montar uma peça no segundo semestre e viajar pelo Brasil, o que é um ótimo exercício de enriquecimento interior para o artista.

Sem dúvida alguma. Mesmo depois de uma novela ruim, viajar pelo Brasil enriquece consideravelmente a conta bancária de qualquer artista massificado pela máquina global. E "Jogo da Vida" até que não é das piores.

ooo
§ De Sílvia Santos, que também é jornalista:

— "Estrela para uma Noite" é o nome do novo quadro do programa "Trioacyr Franco Show", que em breve estará indo ao ar. Isso não é uma promessa; é uma ameaça.

ooo
§ Declaração de Hebe Camargo sobre a saída de Walter Clark, da Bandeirantes:

— Palavra que eu ri e estou rindo muito. Eu esperava que isso acontecesse. Era de se esperar. O que não esperava eram as declarações lamentáveis que atingiram o nível da idiotice do senhor Walter Clark. Demitida por Walter Clark, a senhora Hebe Camargo, que fazia um programa muito ruizinho, entrou em processo de vingança sem qualquer grandeza. Só isso.

ooo
§ De Abelardo Barbosa, o Chacrinha, pelo mesmo motivo:

— Walter Clark é incompetente e burro. Que coisa feia, Chacrinha! Isso está parecendo dor-de-cotovelo.

ooo
§ Declaração de Paulo Gracindo sobre o seu caso amoroso com Bety Castro.

— Nosso caso de amor era secreto. Vivíamos uma história de amor muito parecida com a de Spencer Tracy e Katherine Hepburn, que se amaram durante anos e anos e a imprensa nada sabia.

Muito parecida mesmo, Pelópidas. Só que entre Spencer Tracy e Katherine Hepburn não havia uma diferença de idade de 46 anos.



§ De uma reportagem assinada por Angela Toledo:

— A Sogra, o Capitão Gay e o Ventríloquo começam a fazer sucesso.

Dona Toledo se refere aos novos tipos criados pelo Jô Soares. E a reportagem foi escrita antes de os mesmos terem estreados. Ah, dona Angela, como é que pode, hem?

ooo
§ Declaração de Dóris Monteiro, após ter sofrido um acidente de motocicleta:

— As pessoas finalmente vão poder dizer que fiz plástica. Porque até hoje já inventaram mais de mil plásticas que nunca fiz.

E aquele nariz tão longo, Adeline, que tão bem combinava com aquelas tão longas tranças, hum?

ooo
§ De Ferreira Netto, informando de São Paulo:

— Depois da Newton-John, a Globo prepara outra surpresinha no "Jogo da Vida". Acaba de ser acertada também uma participação especial da jovem Nikka Costa...

Surpresinha, Seu Ferreira, seria a Globo instituir um concurso para saber-se qual das duas é a mais chata.

ooo



Boni: chegando à seringa

§ Declaração de José Bonifácio Oliveira Sobrinho, de Codinome Boni, o todo-poderoso da Globo:

— A intenção dessa programação é abrir os extremos. Ou seja, avançar em direção à classe D, nos horários diurnos e vespertinos, e

em direção à classe A, nos horários noturnos. Esta será a ênfase da nova programação.

Conversa, Laurindo. A mesma Globo que esnobou Chacrinha, Raul Longras, Derci Gonçalves, Sílvia Santos, sob o pretexto de que os mesmos faziam programas superados, está à cara da popularidade perdida. Na realidade, quem está incomodando a Globo é o Sílvia Santos, todos os domingos, e a TVS durante a semana com coisas do tipo "O Povo na TV", incrível como possa parecer. Chegar para a seringa, afinal de contas, também faz parte do esporte, ó sábio Bonifácio!

ooo
§ Uma declaração de Derci Gonçalves:

— Já tomei tantas que aprendi a andar com o rabo encolhido. Vamos reparar.

ooo



Dorinha: mudando os motivos

§ De Dorinha Duval, em nova versão sobre o assassinato do seu marido:

— Eu respondi que quando ele precisava de dinheiro era a mim que procurava. Af Paulo César partiu para cima de mim, e iria continuar me agradando, quando peguei o revólver, que estava próximo da minha mão. Mesmo assim ele avançou e me deu um "Branco" na cabeça: atirei não sei quantas vezes.

Até bem pouco, Dorinha Duval vinha alegando ter matado o marido movida por violenta emoção. Agora, foi por legítima defesa. Ah, já ia esquecendo: Dorinha Duval mudou de advogado.

ooo
§ De uma reportagem assinada por Luiz Carlos Robaldo:

— A moça que saía da banana, na antiga apresentação do "Planeta dos Homens", foi passar uma temporada em Paris. Agora, de volta ao país...

Já voltou há muito tempo, Seu Robaldo. E, lá em Paris, houve consenso: jamais a moça deveria ter saído da banana.

CRÍTICA

Chacrinha global

O retorno do Chacrinha à Globo, após dez anos de ausência, foi marcada sobretudo pela emoção. Com efeito, chegou a inspirar cuidados, melhor, a meter medo o poder de resistência do Abelardo a tantas provas de carinho, não faltando até a presença dessa senhora que matou o marido e agora faz curso preparatório de boa moça para o julgamento que virá em breve. E que — não se duvide — poderá ser absolvida por unanimidade, tal vem sendo a armação feita em torno de sua inocência. Outros quinhentos, porém. Felizmente, o Abelardo venceu mais essa parada e aí está ele lépido e faguei-

ro como o conheço há mais de 40 anos, para comandar o seu programa agora de novas características. O Chacrinha nega que isso tenha acontecido, mas aconteceu. Foi ele enquadrado no pretenso padrão Globo de qualidade. Os seus "analistas", reduzidos a dois, agora terão a companhia de artistas noveleiros a critério da emissora, o que sempre cataliza audiência: Olha o Tarcísio! Olha aquele de cabeça grande, o Moliterno! — essas coisas.

No programa inaugural, pelo menos, percebeu-se claramente que o número de calouros será reduzido. Foi reduzidís-

simo, aliás. A preferência recaiu na apresentação de grandes cartazes da música popular brasileira, todos eles consagrados, cujos cachês, se foram, pagos de acordo com a tabela empresarial de cada um, terão feito o mais caro programa da televisão brasileira de todos os tempos. É possível, porém, que tudo não tenha passado de uma demonstração de força da Globo ou de uma festa que a mesma tenha promovido para fazer esquecer resquícios não muito respeitáveis de um passado que não vai longe.

Ficou patente também que o Chacrinha não terá mais liberdade para promover quem quer o que quer que seja -

prefeitos, candidatos eletivos etc. — tampouco turiferar mediocridades artísticas a soldo de empresas gravadoras de discos, tais como cantores mascarados, meu grande amigo, rei da juventude brasileira e quejandos, além de shows com todas as chacetes, nos mais diversos Estados e cidades interioranas.

Se a fórmula irá funcionar — e que funcione, são os meus votos — o futuro dirá. Embora não se possa conceber um Abelardo Barbosa submetido tão repentinamente a um processo elitizante, sem barretadas ao povão que ele tanto proclama e sem bacalhau atirado na platéia.

DAVID CARDOSO

De rei das pornochanchadas a galã da novela das seis

Muita gente chegou a torcer o nariz quando soube do convite da TV Globo ao ator David Cardoso para fazer "O Homem Proibido", novela das seis baseada em texto de Nelson Rodrigues. Os argumentos eram os mais variados, desde a uma provável deficiência como ator, até o fato de que a imagem de campeão da pornochanchada não casava com o padrão global de qualidade. Mas nada disso alterou o convite, e David Cardoso está lá, firme, na novela das seis, figura central do conflito entre as heroínas Joyce (Lídia Brondi) e Sônia (Elizabeth Savalla). Mas nem tudo foi fácil para a novela, dizem mesmo que por causa do David Cardoso: a Censura criou problemas, a estréia foi adiada, os prejuízos grandes. Sentindo-se como um estreante - esta é a terceira vez que trabalha em TV - David Cardoso se diz um anti-ator, confessa humildemente suas deficiências mas vai em frente, vitorioso no cinema, principalmente financeiramente. Qual será a sua sorte na TV?

JU MARTINS

"Estava concluindo as filmagens de Mulher Tentação, em São Paulo, quando o Gonzaga Blota me convidou para desempenhar o personagem central da novela O Homem Proibido" - diz David Cardoso, o intérprete do jovem médico Paulo. Da mesma forma que no romance original de Nelson Rodrigues, na adaptação de Teixeira Filho, seu personagem é fundamental no desenrolar da trama central, na medida em que já aparece deflagrando o conflito na relação até então imperturbável das duas heroínas da novela a adolescente Joyce (Lídia Brondi) e sua prima Sônia (Elizabeth Savalla).

"Mas já estou achando que fiz um péssimo negócio", assegura o ator, ressaltando que, a nível financeiro, sua contratação pela TV Globo passou a significar um grande roubo mensal no orçamento, porque seus rendimentos, em grande parte, são obtidos através dos empreendimentos na área cinematográfica e também de suas fazendas - uma no Pantanal e outra em Campo Grande, no Mato Grosso.

"As gravações me toam muito tempo", prossegue o sempre muito falante David, que confessa estar empregando muito mais tempo no trabalho atual "porque tem dificuldades em decorar os textos e, também, para compor numa linha realista

e comovente o seu jovem médico".

"Na realidade, sinto-me exatamente como um anti-ator. Não me falta experiência, é lógico, e acabo resolvendo as coisas sem causar problemas. Mas a minha vivência como ator é muito menor do que como diretor e produtor de cinema. Além disso, a televisão requer um tipo de interpretação específica, bem diferente da que se usa no cinema, apesar de este também utilizar a máquina. Nessas condições, acabo ficando sem tempo para mais nada além da novela".

Por incrível que possa parecer, David Cardoso, um dos mais populares artistas brasileiros na área da pornochanchada, ainda é praticamente estreado na televisão, o que justifica plenamente sua grande preocupação em realizar na TV Globo um desempenho à altura de toda a fama que o cerca. Sua experiência no veículo até chegar a O Homem Proibido resumia-se a apenas dois trabalhos: uma "pontinha" na novela O Grande Segredo, na antiga TV Excelsior paulista, sob a experiência direção do mesmo Gonzaga Blota, e um dos papéis centrais de Cara a Cara, novela da TV Paranaense, levada ao ar em 1979, com ótima audiência além de muitos comentários elogiosos dos críticos.

Indoeste, contudo, eternamente curioso pelo que se passa a sua volta, ele parece não conseguir esconder que se envolve

e muito, de ser hoje um dos pouquíssimos brasileiros que poderia sobreviver dedicando-se somente ao cinema. Afinal, dos quase 70 filmes de que já participou - em 17 deles como produtor e diretor - todos tiveram uma carreira plena de polpudas bilheterias. Três deles, inclusive, registraram memoráveis recordes de bilheteria: Dezenove Mulheres e Um Homem, Amadas e Violentadas e A Noite das Taras.

Contudo, apesar de todo o sucesso comercial, não se pode dizer o mesmo com relação a aprovação pelos críticos da linha desses filmes em que David Cardoso vem atuando, seja como galã, seja como diretor e produtor (sua firma, a Dacar, é uma das que mais produzem no Brasil apresentando crescimento espetacular desde que foi montada, em 1974, bem no fervilhante centro de São Paulo).

"Nunca recebi um prêmio, mas isso não tem muita importância", assegura o vitorioso David Cardoso que, no entanto, revela-se bastante revoltado ante o fato de sempre titular suas produções de grosseiras pornochanchadas. E ele logo esclarece sua posição:

"Não faço filmes baratos, mas simplesmente eróticos. Isso é claramente justificável na medida em que o erótico já se tornou um componente até na taraxa do estro brasileiro de fazer cinema. Depois quando digo que as minhas fitas são até bastante

românticas, quero mesmo é reforçar a diferença entre elas e as demais produções do gênero, todas contêm uma história, com princípio, meio e fim, além de se desenvolverem numa narrativa lógica, simples e portanto fácil de ser entendida pelo espectador". Não costumo recorrer a falsos estratagemas para levar as pessoas ao cinema, porque sou um sujeito honesto. Se bem que acho preferível ter inúmeros filmes eróticos feitos por nós mesmos passando nos cinemas do que privilegiar as minorias com a exibição das superproduções estrangeiras, como ocorre geralmente no já estreito mercado brasileiro".

Confessando-se um eterno apaixonado pelo cinema, que foi por onde começou e consolidou a carreira, David Cardoso não se vangloria de nada. Nem mesmo de ter contratado com a princesa Ira de Lurstenberg, em dois filmes, O Amante de Minha Mulher, dirigido por Alberto Pieralisi, e Desejo Selvagem. Neste último filme, aliás, ele desempenhou o triplo papel de ator, produtor e diretor e a participação da irrequieta e esfuiriante princesa deve-se à reinvigoração dela própria, que ficou impressionadíssima com a performance do ator brasileiro, assim como de sua eclética personalidade.

"Sou na verdade um autodidata", revela David Cardoso, que sempre faz questão de enu-

merar as dificuldades por que passou, para chegar à atual posição de superastro sexual do nosso cinema e, agora, certamente, também da televisão.

"Desde que fiz uma ponta, em 1963, no filme O Lamparina, uma sátira aos filmes sobre Lampião, passei por várias fases. Entretanto, posso garantir que nada é segredo em minha profissão - já fui foguista, electricista, iluminador, câmera-man etc. Justamente por não ter encontrado muitas facilidades tornei-me um profissional ao mesmo tempo consciente e exigente. Por isso as pessoas que trabalham comigo sabem que não costumo brincar em serviço. Posso ter contratado a maior das nossas estrelas, mas se não for correspondido em competência, compromisso e dedicação, não costumo esperar um minuto sequer".

A par de toda a sua realização profissional, no entanto, para o galã David Cardoso, que é realmente um homem bonito, bem conservado e aparentemente feliz nos seus muito bem vividos 37 anos, o maior objetivo está justamente lá no Pantanal - ele quer parar com tudo e se dedicar "full-time" à fiscalização da fauna e da flora brasileiras, não apenas na região onde mantém suas fazendas, mas em todo o País. Para tanto, é funcionário do governo e está disposto a enfrentar todas as burocracias, porque não se conforma com as violências impostas à natureza.



Na novela, como o Homem Proibido

No cinema, com Ira de Fustenberg

Alemanha e Brasil jogam desfalcados

Sobre os desfalcados na equipe alemã, que joga hoje às 17 horas, no Maracanã, contra o Brasil, o técnico Jupp Derwall disse ontem que são "somente dois", Rummenigge e Magath, mas que o Brasil também não contará com Sócrates e Cerezo. "Desta forma, acho que as equipes se equivalem". Derwall disse não considerar esse jogo como uma decisão, mas sim "uma fase a mais da preparação do time".

Para o lugar de Cerezo, Telê Santana confirmou Vitor, e para a vaga de Sócrates o escolhido foi Adílio, que vai atuar ao lado de Zico. Os brasileiros encerraram seus preparativos com um treino recreativo ontem à tarde, em São Januário, e a maior preocupação dos jogadores é com o estreante Careca, que foi hostilizado ontem por torcedores do Vasco. O atacante do Guarani, no entanto, não se mostrou perturbado para o jogo de hoje.

A Seleção da Alemanha Ocidental fez um ligeiro treino no Maracanã, para reconhecimento do gramado, e lá o técnico Derwall disse que o time está preparado para surpreender os brasileiros. A Seleção Alemã chegou às 4 horas da madrugada de ontem (40 minutos antes da hora prevista) e às 18 horas já estava treinando no Maracanã. O presidente da Fifa, João Havelange, não chegou a tempo de assistir ao desembarque dos alemães, que chegaram acompanhados por cerca de 25 jornalistas e muitos torcedores. (Esportes nas páginas 10 e 11).

Prost larga na frente e Piquet em 7º

O francês Alain Prost, pilotando um Renault Turbo, fez o melhor tempo nos treinos de ontem e conquistou a *pole-position* para a largada de hoje do Grande Prêmio Brasil de Fórmula-1, que será disputado a partir de 13 horas no Autódromo de Jacarepaguá, no Rio. Sua velocidade média foi de 203,941 quilômetros por hora.

O canadense Gilles Villeneuve, com um Ferrari Turbo, fez o segundo tempo. O finlandês Keke Rosberg será o terceiro a largar. Seu companheiro de equipe, o argentino Carlos Reutemann, ficará na sexta posição, enquanto o companheiro e compatriota de Prost, René Arnoux, ficou em quarto e o austríaco Niki Lauda em quinto.

O atual campeão mundial, o brasileiro Nelson Piquet, não teve um bom desempenho nos treinos, pois depois de marcar o quarto tempo nos testes de ante-ontem acabou ficando ontem em sétimo lugar. A esperança do brasileiro está na temperatura que vai fazer hoje em Jacarepaguá: "Espero que seja um domingo de calor, pois eu preciso disso", disse o brasileiro, cuja Brabham está equipada com um motor convencional V-8.

A disposição dos carros na largada mostra o predomínio dos turbos sobre os motores convencionais. Mas ninguém espera uma corrida fácil hoje. Os turbos têm problemas nos dias mais quentes e as temperaturas em Jacarepaguá poderão superar os 38 graus por volta de 13 horas. Contudo, o calor apresenta desvantagens também para os outros pilotos, pois é muito quente e o Grande Prêmio Brasil, em 63 voltas, perfaz um total de 316,984 quilômetros. Além disso, o circuito é considerado um dos mais duros de Fórmula-1.



O Hospital Padre Zé recebe recursos limitadíssimos e está em condições muito precárias, enquanto seus internos enfrentam a carência até de medicamentos.

UM HOSPITAL EM PERIGO

O Hospital Padre Zé está passando por sérias dificuldades: recursos escassos, poucos medicamentos, o prédio com riscos de desabamento e uma superlotação que aumenta a cada dia. A diretora do hospital, irmã Francisca Magalhães, disse que a situação já é tão precária que a maioria dos remédios que o hospital dispõe é conseguida através de médicos, que, "quando recebem amostras grátis de la-

boratórios trazem tudo para a entidade".

Este é o assunto que abre o *Jornal de Domingo* desta semana, numa reportagem assinada por José Carlos dos Anjos, com fotos de Antonio David.

Também no "JD", há uma completa orientação sobre como as donas-de-casa podem se prevenir, ao fazerem suas compras em supermercados, contra produtos que te-

nham sofrido alterações e podem causar infecções intestinais e até mesmo um mal quase sempre fatal, o botulismo.

Ainda no suplemento: a cocaína como elemento de status nos bastidores de Hollywood e a descrição dos perigos da droga; uma pesquisa sobre a mania por autógrafos e informações sobre outra mania - essa nova -, o videocassete; e uma antecipação sobre o que será o show do Raices de América, no Astréa.

Kennedy condena ajuda militar a El Salvador

Fresno, EUA - O senador Edward Kennedy denunciou ontem a "perigosa política de escalada militar" que o Governo norte-americano está seguindo em El Salvador, inclusive com operações secretas. "O Congresso deveria cortar toda a ajuda militar a El Salvador", disse Kennedy aos delegados da Conferência Democrata da Califórnia.

Em seguida, falando à televisão, o senador denunciou que os Estados Unidos estão desenvolvendo operações secretas em El Salvador. "É uma política errada, no

lugar errado e no momento errado", disse ele.

Kennedy reiterou ainda a sua proposta de congelamento nuclear, dizendo que o Secretário de Estado Alexander Haig e o presidente Reagan distorceram os fatos sobre o poderio nuclear da União Soviética e dos Estados Unidos. "Quando ambos os lados têm o equivalente a um milhão de bombas como a de Hiroshima, quando a hora final se aproxima cada vez mais, é tempo de nos afastarmos da beira da loucura nuclear", disse ele, sendo longamente aplaudido.

Governo polonês dissolve entidade dos jornalistas

O Governo polonês dissolveu ontem a Associação Nacional dos Jornalistas, acusando-a de tomar o partido do proscrito sindicato independente Solidariedade. Enquanto a associação liberal era formalmente dissolvida, um novo grupo evidentemente comprometido com as ideias dos governantes militares da Polónia era formado numa reunião de jornalistas em Varsóvia.

Klemens Krzozogorski - um jornalista completamente desconhecido, segundo repórteres de Varsóvia - foi eleito presidente da diretoria temporária da nova Associação.

A agência oficial de notícias Pap disse que a suspensão da Associação "não fecha o caminho para a criação de uma nova organização profissional que se enquadre na Constituição polonesa".

A Federação Nacional dos Jornalistas vai enviar, amanhã, a todas as entidades internacionais de jornalistas e à Anistia Internacional, cópias dos documentos que entregou ao Itamaraty e à Embaixada de El Salvador em Brasília, solicitando a adoção imediata de medidas para proteger os repórteres que fazem a cobertura da guerra civil no país da América Central.

D. Avelar quer eleitor votando conscientemente

Salvador - Depois de condenar as ideologias que querem resolver os problemas do Brasil através da força das armas, o arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, defendeu ontem a necessidade de valorização do voto "como instrumento consciente para dizermos o que queremos na hora de votar". Ele disse que o resultado das urnas deve ser respeitado.

O cardeal destacou que a Igreja não vai induzir ninguém a votar num ou noutro candidato ou partido. "Vocês, no interior da sua consciência, é que vão tomar essa decisão e, através do voto, exprimir seu pensamento, dando uma contribuição honesta para o país. Na sua opinião, o voto é uma arma pacífica através da qual a vontade popular se manifesta.

Dom Avelar afirmou, durante uma prédica pronunciada numa

das principais praças de Itabuna - no Sul do Estado - que "as ideologias que querem resolver os problemas do Brasil através da força das armas devem ser repudiadas porque não precisamos do marxismo nem do leninismo para resolver os problemas nacionais.

Mas o Arcebispo primaz pregou, contudo, a necessidade de profundas reformas no país nos campos político, social e econômico, lembrando inclusive o Papa João Paulo II, que abordou estas questões em sua visita ao Brasil.

Ao criticar o excesso de concentração de renda em mãos de poucos em detrimento da felicidade social de muitos, o Cardeal disse que este também é um caminho perigoso. Ele condenou aqueles que querem subir às custas dos outros, "sem compromissos com a Nação, com o povo e seu bem estar".

Estância fica pronta até a Semana Santa

O presidente da Pb-Tur, Luiz Augusto Crispim, informou ontem que pretende entregar até a Semana Santa, a estância termal de Brejo das Freiras que vem passando atualmente por uma total reforma e ampliação, com os investimentos conseguidos da Embratur no valor de 100 milhões de cruzeiros.

O programa de ampliação de Brejo das Freiras, esclareceu Crispim, consta de uma nova ala de apartamentos, todos alcatifados, com ar condicionado, canais de TV, telefone e acabamento de primeira qualidade, além de um sofisticado conjunto de 16 bangalós, construído no ponto mais alto da estância.

Crispim disse que além do complexo de lazer, com suas piscinas, salões de jogos e quadras de esportes, é intenção da Pb-Tur transformar a estância de Brejo das Freiras também num centro de pequenas convenções, encontros e seminários.

Para isso, explicou, foi construído, bem próximo à área dos bangalós, um Centro de Convenções totalmente equipado para esse fim, contando com cabines de projeção, de secretárias, de serviço de som e copa e cozinha para refeições ligeiras. (Página 5).

Comércio de carne é feito sem higiene

Os consumidores de carne estão protestando contra a forma com que o produto é transportado para o Mercado Central e outras feiras livres da cidade. Segundo as denúncias, os carregadores conduzem enormes quantidades de carne nas costas ou na cabeça, sem utilizar roupas especiais.

A carne é trazida do Matadouro Público para os mercados em pequenos caminhões alugados pelos proprietários dos frigoríficos. Os consumidores denunciaram que não há condições de higiene no transporte nem no Matadouro, de onde vem toda a carne comercializada em João Pessoa.

Conforme as denúncias feitas na semana passada por consumidores, o transporte da carne é feito em caminhões descobertos, que deixam o produto exposto ao sol à poeira durante o percurso do Matadouro aos frigoríficos. O corte da carne, feito nos mercados, não obedece padrões de higiene: os açougueiros não usam luvas especiais e trabalham sem camisa.

A Prefeitura Municipal conta com transporte para atendimento de frigoríficos, mas não consegue dar conta de todo o serviço, pois há grande quantidade de açougues na cidade. (Página 12)

Ônibus da Etur atropela motociclista na Pedro II

Um ônibus atropelou e matou ontem ao meio-dia Arnóbio Medeiros Guedes, de 32 anos, que teve sua motocicleta abalroada de frente por coletivo da empresa Etur na Avenida Pedro II. Apesar de estar usando capacete, o motociclista teve o crânio esmagado e fratura exposta na perna esquerda.

O acidente aconteceu quando o coletivo tentava ultrapassar outro da R.B. Transportes que se encontrava parado para desembarque de passageiros. Sem reduzir a velocidade, o motorista da Etur jogou seu ônibus para a pista da esquerda quase abalroando o automóvel que vinha na frente do motociclista, passando rente a uma barraca existente na calçada.

O motociclista, vendo a perigosa manobra, já estava freando sua moto quando foi atingido pelo coletivo e atirado contra um muro. Uma médica do manicômio ainda

tentou prestar socorro no local, mas devido à gravidade dos ferimentos e a intensa hemorragia, Arnóbio Guedes foi colocado numa camioneta e transportado para o Pronto Socorro, onde já chegou sem vida.

O motorista que atropelou Arnóbio chama-se José Cardoso de Melo. Aproveitando-se da confusão formada, ele conseguiu fugir, embora testemunhas tenham tentado detê-lo.

Arnóbio Medeiros Guedes era casado com a médica pediatra Gemma Guedes e exercia a função de Chefe da Oficina dos Transportes da Cimepar, onde trabalhava há sete anos. Para seus amigos motociclistas, ele sempre recomendava muita prudência e o uso do capacete, lembrando que a grande maioria das pessoas que dirigem veículos de quatro rodas em João Pessoa, o fazem com absoluta irracionalidade. (página 12)



Os danos na motocicleta demonstram a violência do choque



Não com o gado Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

FIGUEIREDO E AS ELEIÇÕES

O presidente João Figueiredo afirmou em Curitiba que o governo não vai tomar a iniciativa de propor alterações na legislação eleitoral. Disse o chefe do governo que a sua posição é de que qualquer alteração seja compatível com a marcha democrática, ficando ao Congresso Nacional o critério de qualquer modificação.

Deixando à iniciativa dos representantes do povo brasileiro no Congresso qualquer modificação na legislação eleitoral, o presidente devolve ao próprio povo a proposta de alterações.

O que ele quer é que se realizem as eleições, democraticamente, e o povo, pelo voto livre e secreto, defina suas preferências.

O presidente confia no povo brasileiro. Responsável pelo progresso da abertura política, cumpre ele, dessa forma, o compromisso de fazer deste País uma democracia.

Engana-se, pois, a oposição, quando põe em dúvida a firmeza dos seus propósitos, a sinceridade dos seus compromissos.

Engana-se, ainda, a oposição, quando imagina que o presidente João Figueiredo tenha receio das urnas, tenha receio do voto popular.

É exatamente nas urnas, é exatamente através do voto popular que o governo quer que o povo brasileiro se afirme.

O partido do governo, partido majoritário, quer a mesma coisa. O partido que representa a maioria não teme os arreganhos da minoria, por mais radical e extremada que seja.

Aqui mesmo na Paraíba, o PDS, majoritário, dispõe de amplas condições de vitória nas urnas. Já era majoritário e tornou-se mais majoritário ainda, muito mais forte, com as centenas e centenas de adesões de eminentes lideranças que abandonaram as fileiras do PMDB e do PP.

Ninguém mais na Paraíba tem dúvidas quanto à segurança da vitória do PDS, da vitória da candidatura do deputado Wilson Braga à sucessão do governador Tarcísio Burity.

Em desespero de causa, o PMDB tudo faz para jogar o povo contra o deputado Wilson Braga. Mas a candidatura do deputado Wilson Braga nasceu do povo, das bases populares, não foi, como a candidatura do seu competidor, forjada entre as quatro paredes de gabinetes fechados, em conchavos de cúpula.

O deputado Wilson Braga é o povo. O seu competidor é apenas o instrumento de uma oligarquia que se quer impor através de conluios e cambalachos de cúpula.

Quem está com o povo não teme eleições livres.

O PDS da Paraíba está, portanto, ao lado do presidente João Figueiredo. Vamos para as eleições. Vamos para as urnas. É exatamente através das urnas, em eleições limpas, livres, democráticas, que o PDS da Paraíba quer derrotar e esmagar, mais uma vez, a oligarquia que pretende submeter, dobrar, abater a fibra indômita e rebelde da brava gente paraibana.

Não adianta o desespero da oposição. Sua causa nasceu perdida pois o povo da Paraíba não aceita imposições nem se curva diante de oligarquias prepotentes.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Petrônio Souto • Diretor Técnico: Hélio Zenaide • Diretor Administrativo: Etienne Campos de Araújo • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Walter Galvão • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Farias • Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384 Centro - Fone: 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 83225 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 05, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAIS: Brasília-DF: SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraiiban - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • Guarabira: Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 325 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fones 325 • Condição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Em memória de Clênio, o gráfico

Os funcionários da antiga Imprensa Oficial publicaram, na edição de 17 último deste jornal, cópia da carta que encaminharam ao Governador Tarcísio Burity solicitando envio de projeto de lei à Assembléia Legislativa. Ao que entendi, dois são os pleitos postulados pelos servidores do extinto Departamento de Publicidade. Pretendem eles que lhes seja contado como tempo de serviço público o período em que trabalharam sob o regime de *pro-labore*, e, considerando, as condições de insalubridade do serviço, que lhes seja reconhecido, proporcionalmente, o direito de aposentadoria aos 25 anos de serviço prestado ao mesmo Departamento e naquelas circunstâncias de trabalho insalubre.

A meu ver, os pleitos se justificam e tenho a certeza de que o Governador Tarcísio Burity e os deputados serão sensíveis à postulação. O primeiro deles encontra honroso precedente legal na regra estabelecida na Lei 1.711, de 28 de outubro de 1952 (Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União), artigo 80, inciso III, ao dispor que "para efeito da aposentadoria e disponibilidade, computar-se-á integralmente o tempo de serviço prestado como extranumerário, ou sob qualquer outra forma de admissão, desde que remunerado pelos cofres públicos".

Alí está dito, portanto, e com bastante clareza, que o único pressuposto para a contagem do tempo de serviço é que seja ele remunerado pelos cofres públicos, independentemente do nome que tenha a modalidade de pagamento ou a forma de admissão. Esta tem sido, de resto, a interpretação reiterada das mais altas Cortes de Justiça e o pensamento indiscrepante do Tribunal de Contas da União. Coerente com este ponto de vista, o Tribunal de Contas da União. Coerente com este ponto de vista, o Tribunal de Contas da União mandou contar como tempo de serviço até mesmo o período de estudo dos alunos das Escolas Técnicas Federais Industriais e Agrícolas, considerando, nesses casos, que os alunos, de par com sua formação intelectual e técnica, tinham a condição de servidores públicos, porquanto verba especial lhes deferia uma espécie de salário *in natura* consistente em fardamento, material escolar, alimentação e pousada, evidentemente saído dos cofres públicos.

É verdade que o dispositivo legal referido está em lei federal que não foi ac-

Firmo Justino

O espaço dos cordões

Não foi jogada ainda a última pá de terra sobre o cadáver do Cine Rex e, nos meios artísticos de João Pessoa, inicia-se a discussão intestina a respeito da forma de exploração da sala de exibição cinematográfica do Espaço Cultural.

Desaparece um espaço - por força das circunstâncias empresariais - e surge um outro espaço, desde já polêmico. Discute-se desde a sua localização em tão espaçoso centro cultural, até a sua forma de exploração: se eminentemente "sério" ou com sentido comercial.

Estão formados os cordões azul e encarnado, quando sequer o prédio teve sua construção concluída. É grande a expectativa dos interessados quanto à específica função que o cinema do Espaço Cultural deverá desempenhar nos próximos anos.

O cordão azul - cujos componentes são, em sua maioria, cineastas antigos e jovens, estímulantes e espectadores das grandes realizações cinematográficas brasileiras e internacionais - desejam que a sala de exibição assumira sua função especificamente cultural, voltada para a chamada "arte séria".

Os componentes do cordão encarnado divergem desta expectativa, obser-

vando que novamente seria patrocinada a discriminação e a elitização nos espaços voltados exclusivamente para a arte e movimentam-se nos gabinetes palacianos, em reuniões de alta sociedade e nos ambientes de negócios, defendendo a incorporação de sala à rede monopolística que domina o setor, na Capital.

A última palavra, é óbvio, caberá ao Governo do Estado, que patrocinou o erguimento do Espaço Cultural. Com dinheiro da comunidade, diga-se de passagem, através de financiamento proporcionado por uma entidade pública, a Caixa Econômica.

Sabe-se, entretanto, que João Pessoa ressentir-se hoje de uma casa de exibição cinematográfica voltada exclusivamente para o cinema de arte, onde seriam reprisadas as obras-primas dos criadores mundiais. No circuito comercial, por diversos motivos, as propostas de manutenção de horários específicos com tal finalidade nem sempre acompanham a expectativa dos aficionados.

A exploração comercial de tal setor, no Espaço Cultural, alega o "cordão azul".

Paulo Santos

lhido na lei congênera do Estado, aliás um dos poucos dispositivos do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União que não foram reproduzidos literalmente no Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado da Paraíba. Entretanto, leis posteriores do Estado têm procurado corrigir a omissão, certamente involuntária, do legislador estadual de 1953, como a lei da Paraíba de 1980 que mandou contar como tempo de serviço público o período de matrículas dos alunos da Escola Agro-Técnica "Vidal de Negreiros" de Bananeiras.

Sobre as condições de insalubridade do serviço no velho Departamento de Imprensa Oficial, os funcionários pleiteantes podem esperar com tranquilidade o testemunho do Secretário Luís Gonzaga Rodrigues. Ele e eu temos uma experiência vivida e sofrida no ramo. Vivemos esta realidade do chumbo, dos ácidos e do tremor cataclísmico das velhas rotoplanas, baleias gigantes com vomitar escritos para as complacências culturais da Paraíba, que, se por um lado embalaram a nossa juventude vibrante nas madrugadas da Praça João Pessoa, por outro lado consumiram a mocidade de Alai, de Wilson, de Rocha, de Codó, de Luís Tinete, e a própria vida de Clênio ainda no vigor dos 30 anos.

daria desenvolvimento à indústria instalada cujo pensamento é a permanência do fatal monopólio e, no plano político, da alienação, pois permaneceria a ótica de que o cinema é somente diversão.

O movimento cultural da Paraíba transformou-se hoje, juntamente com o de Pernambuco, num dos principais pontos de efervescência, no Nordeste. O cinema, como um sub-setor, contudo, vem experimentando o declínio, enfraquecimento, empobrecimento, quer na produção, quer na elaboração dos calendários de exibição de películas.

Esse estado de ebulição que tenta erguer-se a partir da retomada - na área de produção - de um novo ciclo do cinema paraibano - inclusive com a instalação de uma secção da ABD - Associação Brasileira de Documentaristas - necessita de incentivos, que não só financeiros, por parte das entidades públicas.

A arte de diversão é legítima, mas deve-se levar em consideração, no julgamento da proposta do "cordão azul", a decadência do velho e a efervescência do novo. Com mudanças de estrutura, como se propõem, em promover, estes interesses, talvez o cinema do Espaço Cultural atinja outra dimensão.

quilibrium provocado por diversas causas tais como a doença e a degeneração.

Pela acção da primeira se fica feio; pela acção da segunda se nasce feio".

Mas, não obstante os artificios, todo o esforço empregado, inclusive os grandes recursos da cirurgia correctiva, a fealdade pôde, sem licença, continuar a figurar ao lado das chamadas - "moléstias incuráveis"! - M.

DESEMBARGADOR FLODOARDO DA SILVEIRA

Por acto de hontem, do sr. Interventor Federal, foi nomeado desembargador o dr. Floardo Lima da Silveira, que se acha exercendo o cargo de juiz substituto federal neste Estado.

O novo membro do nosso Superior Tribunal, que é uma das figuras moças da magistratura, reúne as qualidades de competência, zelo e dedicação exigidas para o exercicio daquellas altas funções, sendo, por esse motivo, o decreto do chefe do governo recebido com os melhores applausos no vasto circulo de relações de amizade do illustre nomeado.

REGISTRO

Ocorreu hontem o 1º anniversario de Ivan Apremont, primogenito do nosso correligionario, sr. Antonio Pereira de Lucena, residente na fazenda Angicos, municipio de Bananeiras.

CARLOS CHAGAS

CONFUSÃO MINEIRA

De tão enrolada que está, do lado do PDS, a sucessão em Minas Gerais encontra-se em vias de uma solução inusitada e que foge à tradição secular no Estado: caso não se registre proximamente um entendimento entre as forças do ex-PSD e da ex-UDN, para a escolha de um candidato de consenso, irão à Convenção Regional disputar a indicação o ministro Eliseu Resende e o senador Murilo Badaró. O primeiro, por conta do impasse, corre o risco de ser "sugerido" pelo Palácio do Planalto, mas se isso acontecer, o outro estará compelido à disputa, por vontade própria e forçado pelos antigos possedistas. Jamais essa situação ocorreu entre os mineiros, acostumados a decidir tudo de véspera e a chegar às convenções e reuniões formais com tudo e resolvido.

A moeda apresenta duas faces. Do lado da ex-UDN de Francelino Pereira, de Aureliano Chaves, e agora de Magalhães Pinto, admite-se que o candidato deva surgir das forças do ex-PSD. Menos o governador, mais o vice-presidente, no meio o deputado, eles sustentam que tendo saído do udenismo os três inquilinos do Palácio da Liberdade, chegaram hora e vez de um possedista, já que ambos os grupos reuniram-se antes na Arena, e agora no PDS. Francelino ainda levanta a hipótese da indicação do prefeito de Belo Horizonte, Maurício Campos, de origem udenista, mas o faz apenas por esparteriza, para valorizar-se. Aceitará a tese que Aureliano defende há meses. O problema é que, para eles, precisaria caber ao ex-PSD resolver suas querelas internas, abandonar a apatia e a indecisão e indicar ao Governo qual deles deva ser ungido: se Bias Fortes, Ozanan Coelho, Murilo Badaró, Homero Santos ou Ibrahim Abi-Ackel. Isso feito, os problemas subsequentes se resolveriam. Persistindo as dúvidas, e o raciocínio é das correntes udenistas, o presidente João Figueiredo acabaria por exasperar-se e dar a solução de cima, sugerindo ele mesmo um "tertius". No caso, o ministro Eliseu Resende, apoiado pelos ministros Octávio Medeiros e Mário Andreazza, e nos últimos dias portador de olímpica euforia. Nem Aureliano Chaves nem Francelino Pereira morrem de amores pelo ministro dos Transportes, e ele até levou um trompaço do vice-presidente, semanas atrás, ao anunciar que a solução precisaria ser política, não técnica. No entanto, continuando o impasse, nem Aureliano nem Francelino teriam condições de ficar contra uma tendência do Palácio do Planalto, verificada por conta da impossibilidade de entendimento. Por isso o governador, investido da condição de condutor das negociações, emprende de três dias para cá, verdadeira maratona de conversas, entre Belo Horizonte e Brasília, ainda procurando que os antigos possedistas ofereçam um nome. Magalhães Pinto já apoia Eliseu, que seria perigoso para as futuras pretensões de Aureliano Chaves à Presidência da República, dadas suas ligações com o Ministro Mário Andreazza, também possível candidato.

No reverso, da medalha, porém, não é assim que os ex-possedistas interpretam a equação, e daí, a crise. Para eles, a antiga UDN cede ao império das circunstâncias, não faz favor nenhum e até banca a esperta, ao oferecer-lhes a candidatura. Acontece que enquanto as eleições eram indiretas, e tudo se resolvia em Brasília, imperialmente, Minas teve três udenistas nomeados governadores, e até sem muitas condições de vitória, fossem diretas as eleições, Rondon Pacheco, Aureliano Chaves e Francelino Pereira comeram o filé mignon. E agora querem deixar o osso ao antigo PSD, isto é, sendo as eleições diretas, e de vitória muito problemática para candidatos do governo, pretendem seus adversários históricos marchando para o cadafalso e submetendo-se ao desgaste da derrota possível. O PSD não refuga, ou seja, aceita que um dos seus dispute com o antigo e fortíssimo companheiro e líder, hoje, na oposição, Tancredo Neves. Mas exige que Francelino e os antigos udenistas se comprometam, equivaie dizer, que participem do processo de escolha de um ex-possedista e até colaborem para a definição. Afinal, quase dentro de uma postura absolutista, quando ainda imaginava poder fazer Maurício Campos o seu Delfim, o governador arvorou-se na condição de condutor e coordenador maior do processo. Não poderá eximir-se dele.

Acresce, para os ex-possedistas, ser infantil a colocação feita por seus aliados-adversários, de que se não resolverem logo, o Governo Federal resolverá, com Eliseu Resende. "O mais ingênuo dos nossos é cobra criada e desenvolvida" dizia um deles, ontem, acentuando a precariedade da ameaça, logo descoberta. Porque se o presidente da República incorrer no erro de uma sugestão, e sendo a convenção decidida no voto secreto, o ministro dos transportes se arriscaria a Monumental derrota dentro do partido. Afinal, é um tecnocrata, não conhece cinco por cento dos convencionais. Indicado, não haveria força humana capaz de impedir a apresentação de Murilo Badaró ao voto dos companheiros, e o senador acabaria indicado, rachando definitivamente o PDS mineiro. Há quem sugira, até, imediata conversa no Palácio do Planalto, para solicitar a Figueiredo tempo, espaço e neutralidade.

A nenhum dos lados interessa a disputa na convenção, e suas consequências, a primeira delas uma separação tão grande entre ex-udenistas e ex-possedistas que mais reforçaria a impressão de vitória, nas urnas, do opositorista Tancredo Neves.

Esta semana, ainda será tentada a fórmula política do entendimento em torno de um nome do ex-PSD. Bias Fortes poderia surgir como candidato, mas como presidente do PDS local, perdeu tempo e não ocupou espaços devidos. Murilo Badaró trabalha desde muito, percorreu todos os municípios, mas as prévias, segundo seus adversários, não traduzem, o seu esforço. Ozanan Coelho, que alguns consideram velho demais, é mais novo do que Tancredo Neves, mas não dispõe de apoio nos grandes centros. Homero Santos surge setorializado, popular, no triângulo mineiro mas sem respaldo no resto do Estado. E Ibrahim Abi-Ackel, em boas condições para enfrentar a oposição nos comícios e através dos meios de comunicação, só em última instância seria aceito pelos ex-udenistas. Mas, ou um deles surge do consenso, indicado pelos companheiros ou pincado pelo governador Francelino Pereira, ou tudo caminha para um embate interno sui-generis. Para felicidade de Tancredo Neves...

Do Leitor

Bairro dos Ipês

Sr. Editor

Tem sido constantes os apelos que fazemos à administração municipal e à Saelpa para que mandem colocar lâmpadas nas diversas ruas do nosso bairro. O Bairro dos Ipês, ex-Boa Vista, há muito vem sentindo necessidade de uma melhor iluminação, pois nos fins de semana aumenta o número de desordeiros, altas horas da noite.

Acredita-se que desta vez tanto a Prefeitura de João Pessoa como a administração da Saelpa mandarão substituir estas lâmpadas, caso contrário, acreditamos mais uma vez na sensibilidade dos administradores destes dois órgãos para o problema que há meses enfrentamos.

Além da péssima iluminação das diversas ruas, aqui no Bairro dos Ipês enfrentamos ainda a falta de ação por parte da Prefeitura no que diz respeito à limpeza das nossas ruas. Em alguma delas são vistas matos e buracos que na maioria das vezes, impede a passagem dos veículos.

Atenciosamente

Aécio Lins de Albuquerque

Bairro dos Ipês

A UNIÃO HA 50 ANOS

Ivan Lucena

Mulheres feias reclamam mais respeito

No dia 21 de março de 1932 A União publicou

"A Notícia", do Recife, em uma chronica muito interessante, disse, há tempos, ser atribuída a Castro Pinto uma phrase que não se perdeu no deserto - "Nada mais digno de respeito do que u'a mulher feia".

E, considerando bem, muita razão teve quem a pronunciou: - fosse Castro Pinto ou outro de egual espirito ou equal mentalidade.

Ninguém, mulher, ou homem, quer ser feio, - mesmo sendo lamentavelmente destituído de belleza!

E o caso dessas nove dançarinas allemães, pedindo indenização por terem sido chamadas de "feias", conforme nos disse antehontem esta folha, numa correspondencia apostolar de Paris.

Mesmo de longe, com os olhos fixos no espaço e ouvidos...

não sabemos onde, estamos a vê como procedia o "Conselho dos Prudentes", ante a reclamação, talvez justa, das dançarinas contra o director de "music-hall" - "ellas se creem ázreas como as heroicas dos Niebelungem e bellas como as mulheres de Wahalala".

O julgamento é, não há duvida, de entalar!

E, attendendo ao momento, não sabemos se o tal conselho terá a prudencia, senão a coragem de se pronunciar com justiça, acerca das multitudes que o caso vae despertar, - com os partidos que é, de regra, se formaram arreatados seus enthusiasmos, ou pelas suas preferencias.

"Não quizeramos ser juiz em tal causa"; - é a phrase que, podemos assegurar, se ouve repetida em todos os pontos da cidade.

O caso faz-nos lembrar o livro do dr. Renato Kehl - "A cura da fealdade", cuja primeira edição, a que soubemos, esgotou-se em poucos dias, com louvores e bençamas ao seu autor.

No capitulo "Etiologia e Prophylaxia da Fealdade, do citado livro, lê-se que: - "A fealdade não é attribuido natural da especie humana; corresponde a um dese-

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

RAYMUNDO ASFORA
TINHA RAZÃO

João Agripino assumiu o governo e, de chibata na mão, mandava e desmandava, fazia e desfazia, casava, batizava, descasava e desbatizava. Ai de quem tivesse o atrevimento de desafiá-lo. Pagaria caríssimo a ousadia.

Vieram, então, as eleições. E João Agripino impôs a candidatura de Aluisio Afonso Campos a senador.

O candidato da oposição era Ruy Carneiro.

Ruy, que tinha perdido a eleição de governador para João Agripino, por cerca de três mil votos - e Ruy e Humberto Lucena diziam que a eleição tinha sido roubada - estava receoso. Agripino, com o governo na mão, acionara toda a máquina governamental para eleger Aluisio Afonso Campos. Ele mesmo abandonou o Palácio da Redenção, arregaçou as mangas e ganhou o interior, trabalhando, pressionando, aliciando, tomando lideranças da oposição.

Agripino era terrível. Fazia o possível e fazia o impossível para eleger Aluisio Afonso Campos e derrotar Ruy Carneiro pela segunda vez.

Eu escrevia a coluna política de "O Norte" e fiz da minha coluna uma trincheira de luta em favor de Ruy Carneiro e contra João Agripino e Aluisio Afonso Campos.

Na imprensa, João Manoel de Carvalho, Gonzaga Rodrigues e eu formávamos um trio compacto de luta aberta contra Agripino e Campos, ao lado de Ruy Carneiro.

No aceso da luta, Raymundo Asfora desceu a Borborema para nos ajudar.

Com o seu verbo inflamado, sua eloquência incendiária, Raymundo Asfora chegou aqui e investiu, com uma fúria de tufão do Pacífico, de ciclone das Antilhas, contra João Agripino. Em ímpetos sagrados, com as iras dos deuses do Olimpo, Raymundo Asfora arrastou João Agripino, não deixando pedra sobre pedra.

Ruy Carneiro venceu as eleições.

Raymundo Asfora tinha razão.

Agora, não sei.

Agora, Raymundo Asfora aderiu a João Agripino, o ídolo de barro que havia destruído.

Agora, Raymundo Asfora aderiu aos inimigos de Ruy Carneiro, ao maior dos inimigos de Ruy Carneiro. E vai fazer uma campanha dizendo tudo ao contrário, tudo às avessas. João Agripino, agora, é o maior. A Paraíba, agora, deve submeter-se a João Agripino, dobrar-se, curvar-se, entregar-se à oligarquia.

Ontem, Raymundo Asfora tinha razão. E se a razão, ontem, estava do seu lado, hoje, não pode estar. A menos que ele nos prove que ontem estava contra a razão e só hoje está com a razão.

Se o Raymundo Asfora de ontem estava certo, o Raymundo Asfora de hoje está errado. Se o Raymundo Asfora de hoje está certo, o Raymundo Asfora de ontem estava errado.

Eu prefiro acreditar mais no Raymundo Asfora de ontem. E o povo da Paraíba também preferiu o Raymundo Asfora de ontem.

Isso, em termos políticos. Em termos de política partidária apenas. Pois tenho Raymundo Asfora como irmão.

Tenho dois irmãos em Campina Grande, Raymundo Asfora e Vital do Rego. E minha raiva maior é não poder juntar esta família.

AGRIPINO É
UM INGRATO

João Agripino é um ingrato. Conquistou o apoio de Raymundo Asfora, mas, no seu discurso, não soube fazer honra à glória dessa conquista.

Era obrigação elementar, obrigação primária, de João Agripino, erguer as mãos aos céus e entoar louvores ao Senhor, agradecendo a conquista do verbo, do talento, da inteligência fulgurante de Raymundo Asfora.

Álgido, frio, gélido, o sôba de Catolé do Rocha não deu o devido valor ao presente dos céus.

É um ingrato, esse João Agripino.

É um malagradecido.

Não deu cartaz a Raymundo Asfora.

Se hoje faz assim, imaginem depois...

Será que João Agripino, no seu coração de cascavel, ainda guarda antigos ódios e rancores contra o Raymundo Asfora de ontem?

Meu irmão Raymundo Asfora: tenha cuidado com o bote da cascavel. Por medida de precaução, talvez fosse conveniente, meu irmão, você tomar uma vacina preventiva anticrotálica...

LEMBRAI-VOS DE
SEVERINO CABRAL

Lembra-vos de Severino Cabral, Campina Grande!

Meu irmão Raymundo Asfora, você se lembra?

João Agripino foi lançado candidato a governador, tendo Silvio Porto como companheiro de chapa.

Mas João Agripino percebeu que estava derrotado. Correu a Campina Grande, atrás de Cabral.

Tirou Silvio Porto e trocou-o por Severino Cabral.

O velho Pé de Chumbo foi o vices-governador de Agripino.

O velho Pé de Chumbo salvou João Agripino da derrota.

Depois de eleito governador... você se lembra, meu irmão Raymundo Asfora, o que foi que João Agripino fez com Severino Cabral?

Você se recorda qual foi a paga? Cabral e Pedro Gondim elegeram Agripino: ambos foram imolados.

E João Agripino, no governo, no poder, dono de tudo, mandando em tudo, álgido, frio, gélido, insensível, indiferente, não moveu um músculo da face, não teve uma lágrima furtiva, um gesto, o mais tímido que fosse, para salvar os seus salvadores.

Se João Agripino fez assim com Pedro Gondim e Severino Cabral, a quem devia tudo, o que não fará com você, meu irmão Raymundo Asfora, a quem ele só deve a rancores e ódios, por havê-lo combatido tanto, por havê-lo derrotado?

Cuidado com o bote da cascavel, meu irmão Raymundo Asfora.

Pedro Gondim e Severino Cabral não tiveram cuidado com o bote da cascavel...

ASFORA, SENADOR

Você se lembra, meu irmão Raymundo Asfora, quando falaram na sua candidatura a senador?

Você se lembra que João Agripino chegou aqui e deu uma entrevista à imprensa (ainda guardo a entrevista em meus arquivos) queimando o seu nome?

Eu sabia que João Agripino ia queimar sua candidatura. E você também sabia, Asfora.

Começaram a falar na candidatura de Raymundo Asfora para o Senado. Campina Grande alvorçou-se. Seria, talvez, a grande chance de Campina Grande, a grande chance de Raymundo Asfora.

Pois João Agripino chegou aqui e, com uma entrevista só, enterrou a candidatura de Raymundo Asfora...

Era o bote da cascavel.

Cuidado, meu irmão Raymundo Asfora, cuidado com o bote da cascavel!

RAYMUNDO MARIZ

Se Raymundo, em vez de Asfora, fosse Mariz, ou Maia, estava certo. Mas Raymundo não é Mariz nem Maia, é Asfora.

E não sendo Mariz, nem Maia, Asfora é às fora do baralho...

Você não entra nessa oligarquia, meu caro Raymundo Asfora. Sem ser Mariz, sem ser Maia, não entra. Ninguém entra.

Lá, só há lugar para João Agripino, Tarcísio Maia, Lavoisier Maia, José Agripino Maia, Antônio Mariz.

Não se iluda, meu irmão Raymundo Asfora: cascavel não dá de mamar a você, pois você não é cascavel.

HUMBERTO É
OUTRO INGRATO

O senador Humberto Lucena, chefe do PMDB, é outro ingrato. O meu irmão Raymundo Asfora adere à causa do PMDB, adere à candidatura de Mariz, vai para o comício, atrai as multidões, pronuncia o seu discurso, que foi o mais belo discurso da concentração, e o senador Humberto Lucena, chefe do PMDB, não fez uma referência sequer ao nome do meu irmão Raymundo Asfora!

Se João Agripino não deu o menor cartaz a Raymundo Asfora, Humberto Lucena fez pior: não mencionou nem o seu nome. Botou Raymundo Asfora completamente no gelo...

Que povo ingrato, que povo malagradecido!

Isso foi uma grosseria inominável, mais que uma desatenção e uma ingratidão.

Conquistaram Raymundo Asfora e não deram o menor cartaz ao admirável tribuno. Nem parecia a adesão de um Raymundo Asfora, parecia a adesão de um Mané Preá, de um Zé Macaco, de uma Chica Tabaco.

Se fosse Raymundo Asfora, teria me retirado do Palanque. Não suportaria calado tanta desatenção, uma desfeita dessa.

Meu irmão Raymundo Asfora: cuidado com o bote das cascavéis!

Joacil está confiante no
apoio do Governo aos idosos

O deputado Joacil Pereira afirmou no plenário da Câmara Federal que ninguém fez mais pelo idoso neste país, do que os Governos da Revolução de 1964. Segundo Joacil a prova está no aposentado e o idoso a mostrar por - A - mais - B -, de modo concreto, que o Governo preocupou-se com ele, tomando medidas de todo alcance social que o favoreceram e que o ampararam evitando que continuassem a esmolar pelas ruas ou a depender da caridade dos parentes.

A declaração do deputado Joacil Pereira foi por ocasião de um aparte ao pronunciamento do deputado Carlos Santos (PMDB-RS) denunciando a total marginalização ao idoso pelo Governo, segundo ele, sem qualquer assistência, sem um órgão sequer para verificar a melhor maneira de lhe prover as condições de vida e de sobrevivência em pleno ano que considerava o Ano Internacional do Idoso. Carlos Santos reclamou uma melhor assistência a velhice e não um decreto-lei onerando a pensão que a previdência dá aqueles homens que já trabalharam e que já produziram o suficiente para ter uma vida tranquila e hoje merecem mais auxílio, de mais atenção e de mais respeito à sua idade.

REPELIU

Joacil Pereira repeliu as acusações do deputado Carlos Santos afirmando que ninguém pode, em sua

consciência, desconhecer que a assistência ao idoso foi uma obra significativa da Revolução de 64 e achou uma injustiça do parlamentar gaúcho não reconhecer aos governos da Revolução o cuidado permanente com o idoso, a sua solidariedade a esses elementos que merecem todo o respeito e toda a consideração da nação.

Disse Carlos Santos que a preocupação maior é com a informação da organização das Nações Unidas, segundo a qual no ano 2000 a população mundial de idosos será seguramente superior a quase um bilhão e meio de pessoas. Segundo os dados da ONU o declínio da taxa de mortalidade fará com que na população mundial com mais de sessenta anos - que em 1900 representava 7 por cento - atinja, já em 1990, cerca de 25 por cento da população mundial.

O deputado Carlos Santos é da opinião que o Poder Legislativo, com a expressão maior do sentir e do pensar do povo brasileiro, não se faça ausente nesse processo, razão porque conclamou os poderes da Câmara para estudar a melhor forma de representação do Congresso Nacional nesse esforço mundial em favor de condições mais justas e mais humana para o idoso e que o Brasil certamente se representará na Assembléia Mundial Sobre o Envelhecimento, período de 26 de julho a 6 de agosto, em Viena na

Austrália, levando experiência brasileira e as contribuições que deverão resultar da Comissão Nacional do Idoso, criada junto ao Ministério da Previdência Social por decreto presidencial assinado em 27 de janeiro deste ano, o qual também institui 1982 o "Ano Internacional do Idoso".

REGRAS DO
JOGO

"Nenhum líder, governante ou dirigente faz política pensando em perder, procura é ganhar. No entanto, as regras do jogo que estão sendo estabelecidas é para o uso geral dos partidos", declarou o deputado Joacil Pereira em resposta a comentários de líderes oposicionistas de que o presidente Figueiredo em "enviar medidas e mais medidas casuísticas" ao Congresso Nacional não estava preocupado com a eleição estadual ou municipal, e sim com a composição do colégio eleitoral que escolherá o Presidente da República em 1984.

Disse Joacil que o presidente Figueiredo, que é o presidente de honra do PDS, é que está comandando o processo de abertura, jamais teria tal comportamento, preocupando-se apenas com a composição do colégio eleitoral. "Os pais de família, as pessoas sensatas vão repelir nas urnas esses insultos ao Presidente. Essa oposição triunfalista contando com a vitória que não virá, vai perder nas urnas".



Deputado Joacil Pereira

Alagoa Grande
terá agência do
Paraiban: Edme

O deputado Edme Tavares, em audiência mantida com o presidente do Banco do Estado da Paraíba, sr. Fernando Perrone, fez a reivindicação da instalação de uma agência do PARAIBAN na cidade de Alagoa Grande. O parlamentar recebeu a melhor acolhida por parte do dirigente máximo daquela instituição creditícia, o qual, lhe assegurou que fará o pedido de liberação de uma Carta Patente ao Banco Central, para que o PARAIBAN possa instalar a agência de Alagoa Grande.

Disse Edme Tavares que essa reivindicação é bastante antiga e vem ao encontro dos interesses dos habitantes "daquela progressista Município do Brejo paraibano". Ele ressaltou que Alagoa Grande polariza com o seu desenvolvimento e influência um grande número de cidades vizinhas, pelo que acha que esse seu pedido, além de já contar com o apoio dos dirigentes do PARAIBAN, deverá contar também com o apoio do Banco Central na liberação no mais breve prazo possível da Carta Patente, para a instalação da agência pleiteada.

BENEFÍCIOS

O deputado Edme Tavares e o sr. Francisco Evangelista de Freitas, candidatos a deputado federal e estadual, respectivamente, estiveram com o governador Tarcísio Burity, juntamente com diversos líderes do PDS do Município de Salgado de São Félix.

Na ocasião, eles solicitaram ao Chefe do Executivo inúmeros benefícios para aquela comunidade, tendo recebido o decisivo apoio do Governador, que encaminhou os pleitos aos órgãos competentes para as providências pertinentes.

Edme Tavares já vinha se empenhado no sentido de levar diversos benefícios para os habitantes de Salgado de São Félix, tendo agora chegado a uma decisão final com o apoio do Governador Tarcísio Burity. Entre os pleitos formulados por Edme e autorizados pelo Governador, estão entre outros, a pavimentação do trecho de estrada que liga Itabaiana a Salgado de São Félix; a construção de um Posto Médico na sede daquele Município, e a construção de mais salas de aula no Grupo Escolar local, o que concretizará antigas aspirações de seus habitantes e lhes levará inúmeros benefícios.

FALECIMENTO
MARIA PESSOA CALDAS
(PESSOINHA)

ALBERTO JOSÉ RIBAMAR MOREIRA CALDAS, filhas, genro, noras e netos. MARIA DAS NEVES PESSOA (viúva Oswaldo Pessoa), ABELARDO JUREMA e Família, FERNANDO MILANEZ e Família, BENTO PEREIRA DINIZ e Família, PAULO AQUINO e Família, JOSÉ MIRANDA FREIRE e Família, e HELIO GUIMARÃES e Família, dolorosamente compungidos comunicam aos parentes e amigos o infausto falecimento de sua adorada esposa, mãe, sogro, avó, filho, irmã, cunhada e tia MARIA PESSOA CALDAS (Pessoa), ocorrido na noite da última sexta-feira no Hospital Matarazzo, em São Paulo.

O sepultamento da pranteada extinta verificou-se ontem no Cemitério Senhor da Boa Sentença, nesta capital, logo após a chegada dos restos mortais.

Gaudêncio mostra interesse
do Planalto com as eleições

Na opinião do deputado Álvaro Gaudêncio, o Governo não está utilizando casuismo, está fazendo ajustamento na legislação eleitoral, afastando algum vício e tornando legítima a legislação. Disse ainda que o Governo não está preocupado apenas com o colégio eleitoral, mas com a lisura das eleições gerais, que vão afinal renovar o Congresso Nacional por inteiro e eleger governador, prefeitos e Assembléias Legislativas.

- É evidente que Assembléias Legislativas e Congresso Nacional somados formam o colégio eleitoral que elegerá o Presidente da República. Não há essa preocupação específica sobre o colégio

eleitoral e sim sobre o pleito geral do país.

LEGENDA

Frisou o deputado Álvaro Gaudêncio que incomoda muito a oposição a extinção do voto de legenda. O eleitor votava na legenda sem definir o candidato por seu nome ou por seu número e a legislação proposta, segundo Álvaro, procura definir melhor o voto do eleitor, procura vincular mais o eleitor ao candidato e não a legenda partidária. Procura aproximar o eleitor do seu representante e não da sigla partidária, que significa menos de que o representante no contexto brasileiro.

A mensagem do presidente Figueiredo enviada ao Congresso com a

exigência de tramitação no prazo de 40 dias, na opinião de Álvaro Gaudêncio será aprovada com ou sem a presença dos membros do Congresso Nacional.

Indagado a respeito da aprovação por decurso de prazo quando o PDS tem hoje maioria no Congresso Nacional, disse Álvaro que cogita-se o decurso de prazo porque a oposição poderá fazer obstrução e seria perniciosa, evitando que a matéria fosse apreciada com o tempo útil de ser usada a legislação para o pleito do corrente ano. Com decurso de prazo ela será de qualquer forma aprovada e a legislação usada ainda este ano, nas eleições de 15 de novembro.

Braga defende estudos para
organizar trabalho no campo

Ao analisar as dificuldades enfrentadas pelo Nordeste, o deputado Wilson Braga destacou o problema do desemprego, defendendo a organização do trabalho do campo, através de cooperativas de produção e venda em comum, como forma de melhor amparo ao agricultor e redução do êxodo rural.

Em seu discurso na Câmara dos Deputados, o atual candidato ao Governo pelo PDS, disse que "um dos fenômenos sociais que mais nos preocupa é, sem dúvida, o da criação de emprego capaz de absorver a mão-de-obra nordestina que atualmente passa a demandar o mercado de trabalho. Não é demais voltar a este assunto. Pensar em solucionar tal problema apenas através

da expansão do parque industrial seria ilusório, mesmo porque a indústria seria ilusória, mesmo porque a indústria moderna tem de ser programada em termos de poder competitivo, o que somente se obtém reduzindo ao mínimo a utilização da mão-de-obra.

Esses excedentes populacionais que não encontram trabalho nas fontes tradicionais, antes de emigrarem para as capitais, deveriam ser encaminhados para ocuparem terras inaproveitadas, organizando-os sob a forma de cooperativas de produção e de vendas em comum, com setores industriais que beneficiem os produtos primários, ensinando melhores condições de comercialização.

Adianta Wilson

Braga que esse tipo de organização deveria ser, por igual, adotado para os pequenos e médios produtores rurais, hoje existentes na Região Nordeste, pois não há dúvida de que o seu agrupamento em cooperativas de produção e de vendas em comum, é com efeito, o método eficaz para minorar a situação constrangedora que ora domina aqueles produtores nordestinos.

Com essa providência, poder-se-á aumentar a produção nacional, melhorar a renda individual dos produtores associados e, em consequência, incrementar o consumo interno. Foi esta solução que propiciou aos Estados Unidos saírem da grave recessão econômica que atingiu aquela nação".

CAMPINA GRANDE

Múcio Sátyro também denuncia evasão de eleitores em Patos

O deputado Múcio Sátyro denunciou, no Programa Antena Política, que, a exemplo do que ocorre em Campina Grande, em Patos também está existindo evasão de eleitores.

No entanto, Sátyro foi mais contundente do que a denúncia formulada por Eivaldo Gonçalves, na tribuna da Assembléia, quando disse que responsabiliza políticos do PMDB, principalmente no município de Santa Terezinha, uma vez que o Juiz Eleitoral já vai providenciar uma revisão. Lembra Múcio Sátyro que em São José do Bonfim existe também a evasão de eleitores, mas em menor escala.

CAMPANHA

A respeito da situação política do PDS em Patos o deputado Múcio Sátyro se mostra muito confiante. Segundo ele, se não houvesse a adesão do ex-prefeito Olavo Nóbrega, a disputa seria realmente muito difícil, no entanto o médico Olavo Nóbrega, que é um líder considerável na região da Grande Patos, nos assegura uma vitória.

Múcio cita São José de Espinharas, onde o PMDB era forte "mas que agora com a adesão do sr. Darcilio Wanderley, que deixou a oposição semana passada, podemos também contar com uma vitória significativa.

A respeito da candidatura do escritor José Cavalcanti numa legenda do PMDB a Prefeito de Patos, Múcio Sátyro preferiu não entrar em maiores detalhes, "pois não é assunto da nossa economia, no entanto tomei conhecimento de que o candidato de Patos deve ser um homem de raízes no PMDB. José Cavalcanti esteve todo esse tempo afastado da militância política, da própria cidade de Patos, e isto deve ser analisado entre eles".

Sobre essa questão, o deputado José Gayoso disse recentemente, que o acordo firmado com a cúpula do ex-PP, foi no sentido de que em Patos, o candidato a Prefeito seria um nome do PMDB. No entanto, José Gayoso não disse se iria "queimar" a candidatura de José Cavalcanti, limitando-se a considerar que é uma decisão do PMDB.

Na entrevista de Múcio Sátyro, um ouvinte explicou que nas prévias de uma rádio de Patos, o candidato a Governador pela oposição vem vencendo. Múcio confirmou a notícia, mas lembrou que "o ouvinte esqueceu de dizer que para prefeito, o nosso candidato é quem vem vencendo".

Entende Múcio que quando a campanha foi finalmente iniciada, com o PDS tendo sua chapa formada em sua totalidade, o nome de Wilson Braga será amplamente divulgado em Patos, no que será reforçado com a já simpática candidatura do seu nome em todo o Estado.

Atualmente, a Grande Patos conta com cerca de 50 mil eleitores distribuídos em duas Zonas Eleitorais, e os municípios que formam a 28ª e 65ª Zonas são: Passagem, Cacimba de Areia, Quixaba, Salgadinho, São José das Espinharas, São José do Bonfim, Santa Terezinha e Patos.

Egydio acha que Caetano já não conta com a mesma força

Na opinião do deputado Egydio Madruga, a situação do seu colega de Assembléia, Lourival Caetano, em termos eleitorais, já não é a mesma dos outros anos. "A sua liderança, que havia se confirmada ao longo dos anos, agora corre sério perigo".

Explica Egydio Madruga que existe no momento um movimento, que ele chama de "revolucionário em Bayeux", levando em consideração "os companheiros que foram nossos e que passaram para o lado do deputado Lourival Caetano e consequentemente para o seu partido. Aliás, aproveito para dizer que nunca dissemos que eles tinham ido por corrupção, ou outros adjetivos, embora o deputado opositorista saiba bem a razão. Mas o que é certo é que a cidade foi crescendo, hoje

com cerca de 30 mil eleitores, e Lourival já não conta com o controle que possuía antes".

Na primeira oportunidade que surge, continua Egydio, muitos dos seus companheiros começam a deixá-lo, havendo essa troca e essa acomodação. "O que foi bom para ele, naquele tempo, hoje está sendo bom para nós, que formamos o Partido Democrático Social. Na oportunidade presente, o número de pessoas que está deixando o deputado Lourival Caetano é bem maior do que ele já conseguiu de nós. Todo mundo tem um começo e tem um fim. Não sei se o parlamentar de Bayeux terá esse fim, gostaria mesmo que ele tivesse um descanso porque, reconheço, já lutou muito".



Lourival Caetano já não tem mais a força das urnas em Bayeux

Luiz Coutinho continua a pedir votos para seu filho

A candidatura do universitário Pedro Alberto Coutinho a uma vaga na Câmara de Vereadores de João Pessoa, nas próximas eleições, vem repercutindo nos diversos núcleos residenciais da Capital, onde ele mantém grande círculo de amizade.

Pedro Alberto é filho do ex-prefeito de João Pessoa e ex-secretário das Finanças do Estado Luiz Alberto

Coutinho que, juntamente com seus familiares, vem trabalhando para elegê-lo vereador pelo Partido Democrático Social nas eleições de novembro.

Em carta que está enviando aos seus amigos e parentes, o sr. Luiz Goutinho explica os motivos que levaram a candidatura de seu filho a uma vaga na "Casa de Napoleão Laureano" e pede que estes votem em Pedro Alberto.



Milton Cabral já concluiu relatório do Acordo Nuclear

CPI do Acordo Nuclear foi relatado por Cabral

O relatório da CPI do Acordo Nuclear apresentado pelo senador Milton Cabral, na semana passada, contém um capítulo dedicado apenas às conclusões e recomendações, onde há também um relato parcial do senador Jarbas Passarinho sobre a instalação de desenvolvimento dos trabalhos, aspectos conjunturais de energia (nacional e internacional, política nuclear, precedentes, acordos, tratados e convênios, transferência de tecnologia, saúde, meio ambiente e segurança); programa nuclear (localização e construção de Angra I, II e III, tecnologia, prazo e custos).

Consta na primeira parte que não tem fundamento a notícia sobre o volume de pagamento aos alemães à época por transferência de tecnologia, como também não é verdade que houve aquisição de tubulações em excesso, o número de estacas defeituosas até a data da elaboração do documento se limitava somente a uma e a localização foi considerada boa.

Também não foi comprovada a influência ou participação do Banco Bozano Simenxen na escolha ou fornecimento dos equipamentos da kwu, sendo reconhecido o atraso das obras. Por sua vez foi considerada legal a escolha da Construtora Noberto Odebrecht não havendo dúvidas quanto à justeza da decisão de unir as obras civis de Angra II e III à mesma empresa.

Foi reconhecida a desorganização do canteiro de obras, principalmente quanto à segurança e higiene, no período inicial dos trabalhos e quanto a concepção do acordo Nuclear julgou conveniente o prosseguimento dos trabalhos da CPI sugerindo a convocação de vários técnicos e autores do setor elétrico brasileiro.

Na análise dos aspectos conjunturais da energia, ao pesquisar a conjuntura internacional, o relatório considera inevitável a escassez e até o esgotamento do petróleo e da força hidráulica, previstos para o próximo século, associada à crescente participação do carvão mineral na produção de combustíveis substituíveis aos derivados do petróleo, a energia nuclear passou a ser considerada como a melhor e mais econômica alternativa para gerar eletricidade, em grandes blocos e em confiável nível de segurança.

Apesar desta conclusão das diversas nações, crescem as preocupações com os elevados custos da construção de usinas nucleares, além das consequências financeiras graves na eventualidade de paralisações em decorrência de acidentes que as obriguem a reparos demorados mas, a utilização pacífica da energia nuclear torna-se imperiosa para só resolver o suprimento de eletricidade que toda a humanidade precisa para prosperar economicamente e assegurar melhores condições de vida à população, sendo esta a fonte de energia gerada da eletricidade nos próximos 50 anos.

Ao mesmo tempo se verifica uma desaceleração temporária na implantação de usinas nucleares, que pode ser comprovada pela redução de encomendas de reatores por razões de ordem econômica e/ou política. Além disso tem sido feito um esforço no sentido de aumentar o índice de segurança e eficiência dos equipamentos ao mesmo tempo em que se procura reduzir os custos do combustível

nuclear, com tecnologias mais eficientes e melhores condições de reciclagem do combustível irradiado.

O relator conclui também que o Brasil ao ingressar na produção de energia nuclear, nada mais faz do que acompanhar uma tendência mundial posto que o país precisa contar com fontes energéticas absolutamente confiáveis para completar a fonte hídrica na produção de eletricidade em grandes blocos e nesta etapa de transição (50) anos, que se estende até o próximo século. Deve-se ter uma preparação tecnológica e industrial para criar condições permanente e avançadas no país, a fim de que seja produzido aqui mesmo tudo o que for necessário para garantir o suprimento de eletricidade quando o potencial hidráulico estiver esgotado.

Duas outras fontes podem suprir necessidades do Brasil: urânio e carvão mineral, eventualmente a turfa, mas esta depende da conclusão dos estudos. Quanto às reservas de urânio, atualmente em 266 mil toneladas, que atenderão somente a um parque da ordem de 48 usinas nucleares e há indícios seguros de que o potencial de urânio aumente com o prosseguimento das pesquisas minerais, pois a melhoria do rendimento dos reatores, bem como a introdução de equipamentos mais rápidos multiplicarão a capacidade energética, das reservas nacionais. Enquanto isso haverá tempo suficiente para novas fontes energéticas, menos exigentes de segurança e mais baratas, que podem surgir no mercado assegurando à humanidade uma solução definitiva para a produção de eletricidade.

Quanto às reservas de carvão, se terá cerca de 19 bilhões de toneladas para atender a centenas de anos. Portanto a instalação de 5 a 10 mil MW com essa fonte, não constitui problema. A questão é que não é recomendável localizar usinas distantes das minas devido ao custo do frete. Além disso, outros problemas como o meio-ambiente, o transporte, é um fator limitativo do uso do carvão. De acordo com o relatório o Brasil tem condições de auto abastecer-se em relação aos combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, também utilizáveis em pequenos geradores de eletricidade de uso local, sendo o Proálcool e o Procarvão e outros programas que poderão assegurar este abastecimento.

Outro aspecto considerado relevante na questão energética é a produção de excedentes de combustíveis derivados da biomassa nuclear que a longo prazo podem ser exportados e transformados em valiosos instrumentos da política internacional.

Observou o senador Milton Cabral, relator da comissão, que a drástica redução de importações e as exportações de excedentes energéticos podem, num prazo de 10 anos, contribuir para a melhoria das contas externas do Brasil e para tanto não faltam extensões de terras e recursos vegetais e minerais, contudo a questão não está na capacidade de se colocar estes recursos sem efetiva disponibilidade econômica. A este esforço na área energética, se somaria ao da produção de alimentos, apesar de ser ainda dimensionada modestamente em relação à grandiosidade do mercado interno e externo.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DA PARAÍBA

ASSEMBLÉIA GERAL

A presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba convoca os associados para uma assembleia geral a ser realizada na próxima quarta-feira, dia 24 do corrente, às 20 horas, na sede da Associação Paraibana de Imprensa - API, rua Visconde de Pelotas.

Na oportunidade, serão debatidas e decididas as providências que deverão ser adotadas pela entidade, com relação ao dissídio coletivo da classe, julgado pelo Tribunal Regional do Trabalho.

João Pessoa, 19 de março de 1982

Fernando Wallach
- presidente -

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

M. CARNEIRO DA CUNHA

Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
Manoel Carneiro da Cunha
Maria Helena Galvão
Romualdo Guilherme
Daisy Botelho

Convênios: DNOS - PATRONAL - IAA - SAKIPA - DER - JORNALIS "A UNIÃO", "O NORTE" e "CORREIO DA PARAÍBA"

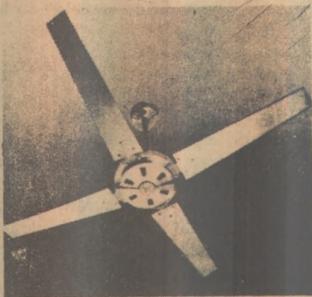
Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15

Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb

Parque Solon de Lucena

Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

Dê um novo ar ao seu escritório



Ventiladores CICLO-NE que garantem ventilação contínua em ambientes que exigam arejamento intenso.

E mais: máquinas de escrever e calcular, móveis de madeira e aço, carteiras escolares, mimeógrafos e duplicadores, bebedouros, condicionadores de ar, fichários, cofres, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó e acessórios Olivetti.

TEKLA

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.

Matriz: Rua Maciel Pinheiro, 270
Fone: 221-4584 e 222-1397

JOÃO PESSOA - PARAÍBA

VENDEDORES AUTONOMOS

Importante indústria de produtos químicos para manutenção industrial e limpeza convencional, com sede no Rio de Janeiro, oferece oportunidade a elementos jovens e dinâmicos que desejam fazer carreira no atraente ramo de *Vendas Técnicas*, residentes nas cidades de:

CAMPINA GRANDE E JOÃO PESSOA

Solicitamos pessoa física, idade acima de 25 anos, casado, 1º ciclo completo, se possível registro no CORE e disponibilidade de tempo para no mínimo 6 visitas diárias.

Os interessados deverão remeter "Currículum Vitae" para a Caixa Postal nº 8038 - CEP 21.042 - Rio de Janeiro - RJ.

Todos os Currículums serão respondidos.



MISSA DE 1º Aniversário

ARACY LEITE

Familiares de Aracy Leite de Alencar Pereira da Cruz, convidam parentes e amigos para a Missa de 1º Aniversário do seu falecimento, às 17 horas, da próxima terça-feira, na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, nesta Capital.

Desde já agradecem a quem comparecer a esse ato de fé e piedade Cristã.



A medida do secretário Geraldo Navarro preocupa empresários

Burity e Damásio serão homenageados por Cooperativa

A Cooperativa Habitacional dos Bancários e a Associação dos Moradores dos Conjuntos Anatólia, UFPB e Bancários vão realizar no dia dois de abril, festa de agradecimento ao governador Tarcísio Burity e prefeito Damásio Franca, pela criação da Feira Ceasa, naqueles núcleos, que passou a funcionar toda sexta-feira.

O presidente da COHAB, Ariel de Farias Filho, informou ontem que o Governador e o Prefeito deverão ir à festa, que começará às 20 horas, na sede da Associação dos Moradores dos Bancários, e outras autoridades.

Nos últimos meses a Prefeitura de João Pessoa e o Governo do Estado construíram naqueles núcleos residenciais unidades médicas e escolar. O mais importante foi a criação da Feira Ceasa que passará a funcionar às sextas-feiras, entre 16 e 21 horas, ao lado da Associação, no Conjunto dos Bancários. Cerca de 25 barracas com frutas, verduras, cereais, carnes, peixes serão instaladas.

Telpa explica custo de instalações para as áreas distantes

A respeito do problema de atendimento a assinantes em áreas dispersas e distantes, tais como, conjuntos habitacionais da zona sul, Alto do Mateus Praias do Seixas e Penha, Estrada de Cabedelo e outros, informaram fontes da TELPA que está condicionado ao pagamento dos custos de instalação, pelos referidos assinantes.

Ainda segundo a TELPA, o atendimento telefônico é feito, sem custos adicionais para o Usuário dentro da Área de Tarifa Básica. A delimitação dessa área é definida em função de estudos que consideram vários fatores, dentro os quais são prioritários: concentração de Usuários, localização de centrais telefônicas e limitações de atendimentos em função de fatores técnicos.

Pontos definidos no Encontro da Mulher são debatidos hoje

Mulheres representantes de entidades sindicais, associações e partidos políticos estarão se reunindo hoje, às 14 horas, na sede da Associação Paraibana de Imprensa, para encaminhar as propostas definidas durante a realização do I Encontro da Mulher Paraibana, no último dia 7.

A Comissão Pró-Federação das Mulheres Paraibanas, aprovada nesse encontro e formada por todas as entidades organizadoras do evento, encaminhará a formação de uma Comissão Executiva para organizar a realização de encontros municipais, onde deverão ser criadas entidades municipais de mulheres.

A Comissão Executiva será formada por cinco entidades representativas de todo o Estado, visando também preparar o I Congresso da Mulher Paraibana, através das entidades de mulheres de todos os municípios. O Congresso está proposto pela Comissão para o próximo ano, onde também poderá ser criada a Federação das Mulheres Paraibanos, caso haja o nível de organização de mulheres suficiente.

Hoje, o principal objetivo da reunião das entidades sindicais, associações e partidos políticos será o encaminhamento da formação dessa comissão para organizar os trabalhos nos diversos municípios paraibanos, visando a formação de entidades de mulheres. As entidades organizadoras estão convocando as demais para participar da reunião de hoje, "no sentido de fortalecer a luta da mulher paraibana".

Lions vai reunir em abril convencionais de vários Estados

A VIII Convenção Lions Internacional do Distrito L-25 será realizado em João Pessoa nos dias 2, 3 e 4 de abril próximo, reunindo convencionais da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e possivelmente de outros Estados.

A Convenção será iniciada no dia 2, no salão de convenção do Hotel Tambaú, local onde serão realizadas também as sessões plenárias. Ainda no dia 2 de abril, os convencionais serão recebidos com um coquetel, à noite, no Jangada Clube, oportunidade em que participarão do baile do Governador.

No dia 3 de abril, haverá pela manhã a reunião das damodoras e o desfile de todos os clubes participantes, à noite, no Parque Solon de Lucena (Lagoa), reunindo mais de 500 "leões". Depois, os convencionais participarão de uma Noite Folclórica no Clube Astréa.

A convenção do Distrito L-25 será concluída no domingo, dia 4, com um almoço de confraternização em local ainda a ser indicado.

A VIII Convenção Distrital tem como diretor geral José Martins Neto e como secretário geral João Batista Mororó, que estão desenvolvendo intensa atividade visando o completo êxito daquele encontro regional, quando esta Capital deverá estar recebendo mais de 300 visitantes de outras cidades. Ambos estão trabalhando de comum acordo com o governador do Distrito L-25, Francisco Bezerra A. G. Neto, contando com a eficiente colaboração dos "leões" Alvaro Jorge Teixeira e Jaime Martins Pereira.

O tesoureiro geral da Convenção é Antonio Di Lorenzo Filho e figuram como clubes anfitriões os Lions João Pessoa Centro, Tambaú, Manairá, Cabo Branco, Sul e Leste, que têm como presidentes, respectivamente, Arlindo Bonifácio, Roberto Paulo S. da Silva, Antonio Di L. Filho, Osvaldo Neiva Filho, Donelson de O. Macedo e João Batista Mororó.

Legião Brasileira dá continuidade ao seu programa comunitário

A partir das 8 horas de hoje, a Legião Brasileira de Assistência - LBA, dá continuidade ao programa Domingos Comunitários, com o evento "Domingo Alegre", a ser desenvolvido no Centro Social Coriolano de Medeiros, no Bairro dos Novais.

Até ao meio dia, serão desenvolvidas atividades recreativas para a comunidade, incluindo provas para pedestre, apresentação do Grupo de Jovens da Comunidade com o jornal "O Avanço do Tempo", apresentações do grupo de idosos com números musicais, casal de repertório, além do conjunto musical "Trio Nordestino", de Jonildo Cavalcanti.

Fazem parte da programação, as realizações dos concursos "Embaixada do Forró", de calouros e de bambolês para o sexo feminino. Escolha do casal mais idoso, quebra-panela, pau de sebo e um forró para todos os presentes completa as atividades a serem desenvolvidas.

Abreurgaria para a faixa etária de 04 a 14 anos, registros civis 1ª e 2ª vias, Operação documento-fotografias-encaminhamentos, Manicure e Corte de Cabelo, além da atuação de uma equipe médica para o controle da pressão arterial, serão prestados ao público, por todo o período da manhã.

Proibido o trabalho de carro de som

Proprietários de carros de propaganda estão preocupados com a decisão tomada pelo secretário de Segurança Pública, Geraldo Navarro, proibindo o uso de carros de som na cidade, a partir de amanhã, sob a alegação de que esse tipo de propaganda é o principal responsável pela grande poluição sonora.

Segundo os proprietários dos veículos, essa medida do secretário, caso entre em vigor, prejudicará completamente a categoria, "já que essa é a nossa única fonte de renda para mantermos as nossas famílias", disse o proprietário de carro de propaganda, Inaldo Piva.

Sob a alegação de que essa é uma profissão como qualquer outra, porque é uma fonte de renda segura para os proprietários desses veículos, Inaldo disse que a categoria ainda é registrada como profissional no Ministério do Trabalho. Ele disse que soube da decisão do secretário pelo rádio, "e não acredito que o governador Tarcísio Burity permita essa medida, justamente num ano de eleições, criando inimigos, pois os carros são também utilizados para as propagandas dos políticos".

Os proprietários dos carros de som também alegaram que além deles, serão também prejudicados, os comerciantes, que fazem as propagandas de suas lojas, através desse veículo de difusão, não havendo poluição sonora, que mereça a extinção dos carros. Os proprietários solicitaram ainda que as entidades democráticas da sociedade e partidos políticos se posicionem contrários a essa decisão, no sentido de que ela não entre em vigor.

Escritores organizam entidade

Com um número reduzido de trabalhadores intelectuais, realizou-se no último dia 8, às 20 horas, na sede da PAI, a primeira reunião de reorganização da União Brasileira de Escritores - seção da Paraíba.

No encontro, além de escolhida a comissão reorganizadora composta dos escritores Waldemar Duarte, Wellington Aguiar e Wilton Veloso -, foi deliberado pelos participantes que a próxima reunião se realizará amanhã, no mesmo local e horário.

A diretoria provisória, que será eleita por aclamação, marcará a data da eleição. Foram considerados sócios fundadores da União Brasileira de Escritores os trabalhadores intelectuais e escritores presente ao encontro.

Reforma de Brejo das Freiras quase pronta

A Pb-Tur pretende entregar até a Semana Santa a estância termal de Brejo das Freiras que vem passando atualmente por uma total reforma e ampliação, com os investimentos conseguidos da Embratur no valor de 100 milhões de cruzeiros. A informação foi prestada ontem pelo presidente do órgão turístico, Luis Augusto Crispim.

Segundo Crispim, o programa de ampliação de Brejo das Freiras consta de uma nova ala de apartamentos, todos climatizados, com ar condicionado, canais de TV, telefone e acabamento de primeira qualidade, além de um sofisticado conjunto de 16 bangalôs, construído no ponto mais alto da estância. "Todos os demais apartamentos, construídos durante os governos de João Agripino e Ernani Sátyro, foram redecorados conforme o projeto global de Régis Cavalcanti".

BARES E RESTAURANTES

"De todos os ambientes criados por Régis Cavalcanti para o novo hotel", diz o presidente da Pb-Tur, "o Bar Nobre

é o mais aconchegante. A iluminação e a música suaves são as suas características mais marcantes. Próximo à piscina, também funcionará outro bar, de apoio ao balneário".

Com quase 100 metros quadrados, o novo restaurante é totalmente cercado de vidros blindados e agradavelmente climatizado. "A cozinha regional continua sendo a grande atração, desde o café da manhã até o jantar e lanches", afirma Crispim.

CENTRO DE CONVENÇÕES

Além do complexo de lazer, com suas piscinas, salões de jogos e quadras de esportes, a intenção da Pb-Tur, segundo seu presidente, é transformar a Estância de Brejo das Freiras também num centro de pequenas convenções, encontros e seminários.

"Para isso, foi construído, bem próximo a área dos bangalôs, um Centro de Convenções totalmente equipado para esse fim, contando com cabines de projeção, de secretárias, de serviço de som, copa e cozinha para refeições ligeiras".

Aumenta a procura de empregos na Capital

O Sistema Nacional de Emprego - Sine -, órgão do Ministério do Trabalho, em João Pessoa, aumentou em 1982 o número de candidatos às vagas existentes no comércio e na indústria da capital. Uma média de 30 pessoas dirigem-se, diariamente, à sede do órgão, sendo muitos, inclusive, até de outros Estados.

O aumento de pessoas a procura do Sine é justificado pelos funcionários como resultado da seca no interior do Estado e a crise na indústria paraibana, principalmente a têxtil, que demitiu em 81/82 mais de 2.000 operários.

AS VAGAS

O Sine, que tem como objetivo organizar o mercado de trabalho no Estado, coleta, diariamente, informações junto às indústrias e casas comerciais, se há vagas e para que cargos. A coleta é feita através de várias relações públicas que dirigem-se aos locais e pelo telefone.

Empresas têm problema com setor de pessoal

Por falta de um melhor conhecimento e um setor mais organizado, muitas empresas paraibanas públicas e privadas estão enfrentando uma série de problemas na área de administração de pessoal ocasionando por isso, constantes casos junto a Justiça Trabalhista, com muitos processos considerados irregulares.

A informação foi anunciada ontem pelo advogado Luiz de Paula Cabral, especialista na área de administração de pessoal, com curso inclusive na Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. Ele não culpa os empresários, pois reconhece que o setor de administração de pessoal carece em grande parte de um pessoal cada vez mais capacitado para assumir essas funções dentro de uma empresa, que normalmente iria orientar o empregador na contratação e no desligamento de seu pessoal, como também na rescisão de

contrato por ocasião do desligamento do empregado.

Como ilustração, diz o advogado trabalhista Luiz de Paula Cabral, que na Justiça do Trabalho da Paraíba as reclamações trabalhistas giram principalmente em torno de títulos, ou seja, aviso prévio, 13º salário, férias vencidas e proporcionais, horas extras, adicionais de insalubridade e periculosidade, adicionais noturnos, FGTS, além da parte dos encargos sociais.

SOLUÇÃO

Para o advogado, o problema poderia ser facilmente solucionado pelas empresas através da contratação de um sistema de assessoramento na área de administração de pessoal, tanto na parte trabalhista propriamente dita como na previdenciária. "Isso, no meu entender, seria benéfico tanto para as empresas como para os empregados, já que ambos seriam beneficiados com uma boa política de pessoal".

No país tri-campeão

Quinta-feira passada, na cidade mineira de Campanha, o garoto Márcio Lázaro Pimenta, de 9 anos, morreu esmagado por um caminhão. O motorista do veículo não pôde fazer nada, porque o menino atravessou a rua sem olhar. Márcio corria, apavorado, de torcedores do Atlético que achavam que ele estava usando uma camisa do Flamengo. O menino ia para a aula e não vestia a camisa do campeão do mundo; o vermelho-e-preto da sua camisa é apenas o padrão da escola em que estudava. E assim que se torce por futebol neste país tri-campeão.

□ □ □

Confiança no governador

Sanitaristas ligados à Secretaria de Saúde do Estado e à FUSEP disseram-se ontem confiantes na promessa feita pelo governador Tarcísio Burity de que estruturaria a carreira funcional da categoria na Paraíba. O governador falou no assunto durante o encerramento do I Curso de Saúde Pública realizado ano passado. Os sanitaristas aguardam para este mês alguma informação nova sobre o assunto.

Lynaldo na Ásia

Para uma permanência de 19 dias na China, Japão e Coréia do Sul, viajou ontem à Ásia o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque. Na China, tratará com o presidente da Academia de Ciências, entre outros setores. No Japão, visita a vários núcleos de estudos. Durante o período entre 1º e 7 de abril, Lynaldo estará na Coréia.

Atraso na entrega

As publicações da Editora Abril estão chegando com atraso a João Pessoa, segundo reclamações de proprietários das bancas de revistas. O número doze da coletânea *Obras Primas (O Morro dos Ventos Uivantes)*, por exemplo, chegou às bancas da cidade com uma quinzena de atraso. Ou seja, na semana em que já deveria estar sendo lançado o número seguinte. Este, em consequência, atrasou uma semana.

Sousa e o PT

O PT está hoje reunido em Sousa, numa espécie de prévia da sua convenção estadual. A grande novidade é o possível lançamento da candidatura de Titi Gadelha a prefeito daquele município, deixando de lado, então, sua indicação a governador. Mas, continua a candidatura do professor Rubens Pinto Lyra ao Senado. Doze delegados pessoenses seguiram ontem para a reunião de Sousa.

Veto ao "pacote"

O presidente da República poderá vetar parcialmente o projeto eleitoral que enviou ao Congresso Nacional na última quarta-feira pois a redação referente à extinção de voto de legenda confunde-se com disposições do projeto de vinculação total de votos, aprovado no início do ano.

A informação foi dada em Brasília pelo deputado Jorge Arbage (PDS-PA) que deverá ser o reletor do atual projeto na comissão mista do Congresso.

□ □ □

Mais telefones

Até o final desse semestre, todos os municípios do Estado estarão interligados à Rede Nacional de Telecomunicações. Convênio assinado pelo governador Tarcísio Burity juntamente com a Telpa e prefeituras municipais, no início de 1980, prevê o atendimento telefônico através de Postos de Serviços de todas as 171 sedes municipais da Paraíba até junho do ano em curso.

Faltam vagas

A cada dia fica mais difícil estacionar no centro da cidade. Os motoristas reclamam da falta de espaço até mesmo para os portadores de cartão da "Zona Azul" que nas horas de maior movimentação encontram dificuldades para encontrar uma vaga. Eles apelam ao Departamento de Trânsito e também à prefeitura para que estabeleçam lugares específicos para evitar as incômodas filas duplas.

□ □ □

Para os interessados em Astrologia uma boa notícia: entre os dias 19 e 24 de abril, o astrólogo profissional Eduardo Maia estará dando um curso em local a ser definido esta semana. As inscrições, no entanto, já estão sendo feitas na Visual Galeria de Arte, no Hotel Tambaú.

A assistente social Josete de Oliveira, fundadora da Sociedade Pestalozzi da Paraíba, foi reeleita à presidência da instituição para o período 82-84. Na próxima semana, marcando o acontecimento, serão celebradas duas missas em Ação de Graças na Catedral Metropolitana.

O primeiro vôo vip infantil, destinado a crianças de 6 a 12 anos, será realizado no próximo sábado, patrocinado pela agência de Viagens Columbia. Os turistas: mirins sairão de João Pessoa, pela manhã, em ônibus especial com destino a Recife onde farão um "tour". À tarde, no aeroporto Guararapes, embarcarão no Boeing da Vasp e voltarão.

NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

1964 (5)

Conclusão da matéria de autoria do Dr Renato Penteadinho Teixeira, que sob o título "1964 e a Memória fraca dos Brasileiros", transcrevemos de "Letras em Marcha", do corrente mês de março, acerca da Revolução de 1964 e sobretudo da atuação do sr Leonel Brizolla, nos episódios que antecederam o Movimento que salvou o Brasil do jugo do comunismo ateu e destruidor; no seu discurso em Porto Alegre, quando a Revolução já era um fato consumado:

"Espalharam por exemplo", dizia ele (Leonel Brizolla), "que o Presidente João Goulart havia renunciado, que ele havia entregado o Governo e viajado para o exterior. Há poucos minutos falei com ele pelo transmissor do Terceiro Exército. Manda dizer que com ele não haverá renúncia, que tudo é mentira. E manda dizer ao povo gaúcho que a sua palavra de ordem é contra os golpistas". Em verdade, quando o corrupto Brizolla fazia este comício derradeiro e melancólico. Jango já havia prudentemente, com a sua covardia e omissão características, viajado para o Uruguai.

De fato ele nunca renunciou. Não foi preciso esta formalidade, simplesmente fugiu.

Declarava-se surpreendido com a vantagem inicial golpista mas o povo agora iria se articular. Afirmava que aquela vantagem havia sido obtida porque aquela gente era muito hábil em intrigas e maquinações mesquinhas e traiadoras. Em seguida, esbravejava: "Não se esqueçam, até agora ainda não correu bala", (repetiu três vezes isto). Fanfarrão, afirmou que ainda não se deu um tiro. "Mas de agora em diante nós iremos ver quem realmente tem fibra e raça. Na hora de correr balas, na hora do cheiro de pólvora nós iremos ver a covardia dos traidores e golpistas. Agora é que vamos ver quem tem balas para gastar". Fanfarrão, prosseguia seu rosário de infâmias, sua representação deprimente. Que valentia era esta que, mesmo antes de correrem as balas, pôs-se num avião para o Uruguai? Que valentia era esta que nem chegou a sentir o cheiro da pólvora que tão ansiosamente quer ver impulsionando as balas que matariam irmãos brasileiros? "Agora vamos comprovar a covardia destes traidores da pátria". Dezoito anos são passados e até hoje só pudemos comprovar a covardia dos pelegos que fugiram assustados com a união e entusiasmo revolucionário do povo brasileiro.

No final, já rouco e desatinado, convocava o povo que, curioso e divertido, assistia ao seu formidável funeral político para que formassem corpos provisórios para marcharem contra as tropas dos golpistas a serviço do capital internacional, e dizia que os gorilas não perdem por esperar e encerrava dizendo que o lugar dele era exatamente ali ao lado do povo gaúcho.

Sabe-se que logo após esta peça de oratória pelego-comunista, este indivíduo fugiu para o Uruguai, não fazendo nada daquilo que prometeu e ameaçou, decepcionando seus comparsas que não viram outra solução a não ser a fuga, também.

Hoje, fala-se em muitas coisas novas, muitos aperfeiçoamentos políticos e grandes reformas. É válido, é justo, é necessário. As estruturas sociais evoluem são diferentes de um prédio, móveis, flexíveis, maleáveis. Interações estão sempre ocorrendo através do "role" que os líderes desempenham na sociedade. Mas é preciso nunca se esquecer do passado e de suas lições.

Os grandes ensinamentos não podem cair no abandono. Os generais não estudam batalhas havidas há séculos? Nós temos que melhorar nossa memória, precisamos recordar o nosso passado, precisamos contá-lo para nossos filhos, como os índios contam suas histórias passando-as de geração para gerações. Só assim poderemos ter certeza de sermos capazes de CONSTRUIR NOSSO FUTURO. Só assim teremos condições de viver na democracia. Só desta maneira poderemos respirar o ar da liberdade. Só deste modo poderemos falar em anistia sem que ela soe como fraqueza, esquecimento e ingratidão com os que nos deram um presente de paz e tranquilidade num mundo de ódios, vinganças e lutas fratricidas".

- SALVE O XVIII ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO! -

Assistente

O novo Secretário-Assistente do General Inaldo Seabra de Noronha, Comandante do 1º Grupamento de Engenharia de Construção, é o Major Valdir Chagas, que servia anteriormente no Departamento de Engenharia, em Brasília.

Ao Major Valdir, os votos de êxito na nova missão, o que já vem conseguindo, pois trata-se de oficial de fino trato.

Mensagem

"Animo, trabalhadores! Tomai dos vossos arados e das vossas charruas; lavrai os vossos corações; arrancai delas a cinzania; semeai a boa semente que o Senhor vos confia e o orvalho do amor lhe fará produzir frutos de caridade". (EMMANUEL).

Corrida das Praias

Devido as "marés altas", neste mês de março, a tradicional Corrida das Praias, só será realizada no próximo mês de abril, em homenagem a Revolução e ao 3º Ano do Governo Tarcísio de Miranda Burity.

As inscrições, gratuitas, estão sendo feitas no Dep de Pesquisa de A UNIÃO, com Lúzia, Fátima e Aparecida.

Fortes chuvas alegram agricultores de Patos

Patos (A União) - Uma forte chuva que se prolongou por mais de duas horas caiu no início desta semana na região da grande Patos. Os agricultores que ainda temiam fazer suas plantações por falta de chuva para molhar suficiente suas terras, amanheceram a quarta-feira com trabalhadores fazendo as plantações, uma vez que as chuvas caídas foram suficientes para molhar bem as terras e até mesmo juntar água nos açudes e barreiros que ainda permaneciam secos.

De qualquer forma, os agricultores ainda não estão muito tranquilos. Se as chuvas que até o momento vêm caindo em toda região são o bastante para se plantar, vem o problema dos bancos que ainda permanecem com suas carteiras de créditos fechadas, deixando os agricultores sem muitas condições de comprar se-



Obras do novo prédio da Prefeitura de Arara

Em junho, Prefeitura vai ter novo prédio

Arara (A União) - O prefeito José Medeiros dos Santos pretende inaugurar no mês de junho o novo prédio da Prefeitura Municipal desta cidade, oportunidade que aproveitará para apresentar à população algumas das suas principais metas administrativas desenvolvidas durante estes seis anos à frente do Poder Executivo de Arara.

O novo prédio onde funcionará toda a administração do Município há muitos anos vinha sendo planejado, mas somente este ano, graças a intervenção do prefeito José Medeiros dos Santos, do candidato a prefeito José Ernesto Sobrinho e do deputado Afrânio Bezerra, a verba foi liberada pela Secretaria do Planeja-

mento do Estado, através de convênio.

Com mais de 80 por cento de recursos do próprio Município, nas dependências da nova Prefeitura vão ser ocupadas pelo Núcleo de Alistamento Militar, Fórum, Núcleo do Mobral, Câmara de Vereadores, além de salas para o prefeito e todo o secretariado, que serão estabelecidos pelos dois andares do prédio.

Além das obras de grande vulto social que realizou durante sua administração, e as que ainda pretende concluir até o final deste ano, José Medeiros está convicto de que esta será uma das mais significativas, "porque aqui poderemos agrupar toda a nossa administração".

Régis vai inaugurar a rodovia

Conde (A União) - Nos próximos dias, o município do Conde estará novamente em festa, com a presença das mais altas lideranças do PDS do Estado, quando o prefeito Aluísio Régis entregará à população novas obras que se encontram em fase de conclusão nos mais diferentes pontos do município.

A obra mais importante a ser inaugurada é a rodovia PB-018, que liga a BR-101 a praia de Jacumã, o mais alto pleito conseguido pelo chefe do Executivo municipal junto ao Governo do Estado, destacando-se também o módulo esportivo, um velho sonho dos desportistas do Conde, que vem sendo edificado com verbas próprias do município e parte dos recursos adquiridos através da Caixa Econômica Federal a fundo perdido.

Depois de garantir o apoio à candidatura de Francisco Evangelista a deputado estadual, atendendo solicitação do seu chefe político governador Tarcísio Burity, o prefeito Aluísio Régis está contactando com o deputado Paulo Gadelha, que sairá candidato a deputado federal pelo PDS.

Desta forma, ficará assim definida a chapa do PDS no Conde: governador, Wilson Braga; senador, Marcondes Gadelha; deputado Federal, Paulo Gadelha; deputado estadual, Francisco Evangelista; prefeito, Antônio de Sousa; e vice-prefeito, Antônio Maranhão.

Nogueira vai disputar a Prefeitura

Sousa (A União) - O médico Geraldo Nogueira de Almeida teve o seu nome lançado para disputar a Prefeitura de Uiraúna, pelo PDS, nas próximas eleições. Ele disse que está entusiasmado com o apoio e incentivo que vem recebendo dos uiraunenses. Adiantou que a sua candidatura nasceu de uma indicação conjunta de todas as classes sociais de Uiraúna, e por isso não terá dúvidas da grande vitória que obterá em 15 de novembro.

Por outro lado, a chapa formada por José Enéas de Alencar e Leonam Fernandes, está ganhando projeção em todos os recantos do município, e tem-se como certo o apoio do Prefeito Antônio Aquino, segundo alguns observadores políticos.

A disputa em Uiraúna deverá ser mesmo entre os dois candidatos do PDS, visto que a oposição não terá condições sequer de apresentar um nome para disputar o pleito.

Cardoso vai lançar um novo livro

Sousa (A União) - O livro "José Gadelha: Sempre líder", de autoria do jornalista Francisco Alves Cardoso, já se encontra em fase de impressão em A União Companhia Editora, em João Pessoa, e deverá ser apresentado em Sousa no próximo dia 1º de maio, de conformidade com os acertos feitos entre o escritor e os senhores Petrólio Souto e Dejaci de Araújo, respectivamente Diretor Presidente e Diretor do Departamento de Custos, de A União.

O livro fala da história do ex-deputado federal José de Paiva Gadelha, principalmente no campo político e empresarial.

Este é o segundo livro do autor de "Perfil Legislativo", que trata da história dos Vereadores da região da Grande Sousa, desde a redemocratização do País em 1945, até a atual legislação.

Lançada a candidatura de Nonato

Sousa (A União) - O jovem Gilberto Nonato de Abrantes, teve o seu nome lançado como candidato a Vereador pelo PDS, do município do Lastro, formando no esquema da chapa de Orlete Abrantes para prefeito e Négo Nonato, para Vice-Prefeito.

Ele conta com o apoio dos amigos de Boa Esperança e Mariana, enfim de todos os amigos do município do Lastro.

Ele recebe integral apoio do agropetista Max Sarmento de Sá.

Gilberto Nonato é o mais jovem candidato do Lastro, e por sinal a sua candidatura é um sinal verde para a sua terra e seu povo.

A Caminho da Luz

A carta do mundo

Em todos os departamentos da Terra, reconhecemos a cooperação dos grandes missionários com a Sabedoria Divina.

De época a época, de civilização a civilização vemos-os, à maneira de abelhas laboriosas e felizes, retirando o mel da ciência nas flores maravilhosas da vida, esparsas no campo infinito da Natureza.

O mundo sofria as calamidades neféticas; mas a Medicina respeitável saneou o pântano e continua vencendo a enfermidade e a morte.

Vagueava a fome entre populações exaustas; todavia, o comércio esclarecido solucionou o problema doloroso.

Os perigos do mar afligiam os continentes, dificultando as comunicações; entretanto, o navio rápido venceu o dorso do abismo.

As sombras noturnas invadiam as cidades e os campos, desafiando as lanternas bruxuleantes; contudo, a lâmpada de Edson resplandeceu expulsando as trevas.

Moviam-se máquinas primitivas, pesadamente, extorquindo copioso suor dos servos e cativos; no entanto, a energia elétrica diminuiu o sacrifício do braço escravizado.

Questões difíceis dos povos atormentavam as administrações nas metrópolis distantes entre si; mas o avião, qual poderosa ave metálica, cortou os céus, eliminando a separação.

A cultura exigia canais para beneficiar as mais diversas regiões do Planeta e o rádio respondeu às reclamações, unindo os países uns aos outros.

Corações apartados no plano material padeciam angústias, seqüiosos de intercâmbio, o telefone, de algum modo, curou semelhante ansiedade.

Nos hospitais e nos lares, a dor física torturava milhões de sofredores; a anestesia, porém, aliviou-lhes o padecimento.

Em todos os ângulos da formação terrestre, observamos o concurso dos apóstolos humanos nas edificações divinas. Transitam nas artes e nas ciências, no comércio e na indústria, no solo e nas águas, construindo, colaborando e melhorando, sob os desígnios superiores que nos assinalam os destinos.

Para quase todos os flagelos que atormentam a Humanidade encontramos lenitivo e socorro. Todavia, para um deles, todo esforço tem sido vão. Monstro de mil tentáculos, envolve criaturas desde o sílex, rastejando entre as nações cultas de hoje, como se arrastava entre as tribos selvagens de ontem. Envenena a fonte da mais adiantada cultura, turva a mente dos pensadores mais nobres, obscurece os sentimentos dos mais fiéis mordomos da economia terrestre, inventa as posições mais simples, tanto quanto as situações mais altas. Não reconhece a inteligência, nem a sensibilidade, alimenta-se do ódio e ruínas, mastiga violência e morte em todas as latitudes do Globo. Derruba templos e oficinas, lares e escolas, pratica ignominiosos crimes com asombrosa indiferença. Ri-se das lágrimas, espezinha idéias, tritura esperanças...

Esse é o monstro da guerra que asfixia a Europa e a América com a mesma força com que constrangia a garganta do Egito e da Babilônia.

Por cercear-lhe a ação esmagadora, organizam-se ligas, cruzadas, tratados e alianças em todos os tempos; improvisam-se conferências em Londres e Paris. Em Washington e Moscou, renova-se a geografia e modificam-se os sistemas políticos.

O flagelo, contudo, prossegue dominando, destruindo, esfrangalhando, matando...

Para extinguir-lhe a existência nefasta, só existe um recurso infalível - a aplicação dos princípios curativos e regeneradores do Médico Divino. Esses princípios começam na humildade da mangedoura, com escala pelo serviço ativo do Reino de Deus, com o auxílio fraterno aos semelhantes, com a adaptação à simplicidade e à verdade, com o perdão aos outros, com a cruz dos testemunhos pessoais, com a ressurreição do espírito, com o prosseguimento da obra redentora através da abnegação e da renúncia, da longanimidade e da perseverança no bem até o fim da luta, terminando na Jerusalém libertada, símbolo da Humanidade redimida.

Será todavia, remédio das nações, quando as almas houverem experimentado a sua essência divina.

Não é receituário atuando, problematizadamente, de fora para dentro. É medicação viva, renovando de dentro para fora.

Não é demagogia religiosa, é vida permanente.

Não se trata de plataforma verbalista e, sim, de transformação substancial.

Jesus encontrou os discípulos, um por um.

O indivíduo é coluna sagrada no templo do Cristianismo.

Negue cada qual a si mesmo - disse-nos o Mestre -, tome a sua cruz e siga-me.

Eis porque o Evangelho é a Carta do Mundo que glorificará a paz na Terra, depois de impressa no Coração do Homem.

Humberto de Campos
Isticografia de Francisco C. Xavier

**VIACÃO
BRASILIA**

DIARIAMENTE

Parto - São Paulo
Saídas 8:00 - 10:00 e 16:00 horas

Agente **Martinho**
Estação Rodoviária
Box 5 - Fone 421-2246
Patos Ph.

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE
CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA
CRM - 320

CONSULTÓRIO: RUA DUQUE DE CAXIAS
Nº 137 2º AND SALA 202
FONE: 221-3180
(HORA - MARCADA)

NEGÓCIO SEM INTERMEDIÁRIO
Conjunto João Agripino II

Vende-se uma casa (liquidada) localizada à rua Municipalista Pedro da Silva Coutinho, 78 - contendo os seguintes cômodos: Toda em muro alto, abrigo para automóvel, terraço social, sala de visita, sala de copa, 3 quartos internos, lavanderia, área de serviço, cozinha com azulejo decorado até o teto, balcão em mármore, dependência completa para empregada.

Aceita-se automóveis como parte do pagamento. Tratar pelo fone: 224-5304 - Valor Cr\$ 2.500.000,00

**ESTADO DA PARAIBA
PODER JUDICIÁRIO
CARTÓRIO "TOSCANO DE BRITO"
JUÍZO DE DIREITO DA 2ª VARA CÍVEL DA
CAPITAL**

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 30 DIAS

O DR. ANTÔNIO DE PÁDUA LIMA MONTENEGRO, MM, Juiz de Direito da 2ª Vara Cível desta Capital, na forma da lei, etc...

FAZ SABER a todos aqueles que virem ou tomarem conhecimento do presente edital de citação, com o prazo de 30 dias, que, perante o Juízo de Direito da 2ª Vara Cível da Comarca de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, no expediente do Cartório do 2º Ofício "Toscano de Brito", tramita os autos do inventário dos bens deixados pelo falecimento de SAMUEL LUIZ DA SILVA, no qual figura como inventariante Maria das Neves da Silva, e, tendo nas declarações preliminares a inventariante declarado que o herdeiro João da Silva, brasileiro, casado com Raimundo da Cruz da Silva, Mecânico e doméstica, respectivamente, residentes e domiciliados na rua Marcos de Macedo, nº 613, Guadalupe, Estado do Rio de Janeiro, os quais, ficam citados, para, querendo, no prazo da lei, responder aos termos da referida declaração, até final de sentença, sob pena de revelia. E, para, que mais tarde alguém não alegue ignorância, será o presente publicado uma vez no DJ e duas vezes em diário desta capital, afixando uma via no local de costumes. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, ao 1º dia do mês de fevereiro do ano de 1982. Eu, José Roberto de Melo, escrevente compromissado o datilografei e assino. Ass. Ilegível.

Antônio de Pádua Lima Montenegro
Juiz de Direito.

emepa-pb
EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DA PARAIBA S/A

CX - 05.295.684/0001-70

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Assembleia Geral Ordinária
Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S.A. - EMPEPA-PB, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária no dia 30 (trinta) de março de 1982, às 14:00 (quatorze) horas, em sua sede à Av. 15 de Novembro nº 1803, nesta cidade de João Pessoa-PB, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

I - Aprovar e votar o Relatório Anual de Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1981;

II - Aprovar a correção de expressão nominal do capital social realizado e a consequente alteração dos Estatutos;

III - Eleger o Conselho Fiscal para o exercício de 1982, e fixar as respectivas remunerações;

IV - Notificação do Art. 31 dos Estatutos;

V - Aprovar e definir a alienação da Fazenda Puxada;

João Pessoa, 15 de março de 1982
Aldem Soares de Miranda Junior,
Diretor Presidente

POLYOR S/A - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FIBRAS SINTÉTICAS DA PARAIBA
COMANHIA DE CAPITAL ABERTO - CCMF, 09.126.970/0001-02

AVISO AOS ACIONISTAS

Abra-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social, nesta Capital, na Rua, 05 de Novembro nº 1803, Distrito Industrial, as demonstrações a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6.404/76, relativos ao exercício findo em 31.12.81.

João Pessoa, 19 de março de 1982
(A.) ARMANDO GEMINIANI JUNIOR
- Diretor -

ROBACRI S/A - FIBRAS ACRÍLICAS DA PARAIBA
CCCMF, 09.093.995/0001-97
ESTADUAL DO GRUPO BARRA-228

Abra-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social, nesta Capital, à rua de República, nº 138, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6.404/76, relativos ao exercício findo em 31.12.81.

João Pessoa, 19 de março de 1982
(A.) Roberto Galvão de Barros Barreto
- Diretor -

CONPEL - Cia. Nordeste de Papel
CCCMF, 09.116.278/0001-01

Comunicamos que se encontram à disposição dos acionistas da CONPEL - Cia. Nordeste de Papel, na sede social, na Rua Padre Meire, 35, 9º and., sala 906, na cidade de João Pessoa-PB, o Relatório de Administração e a cópia das Demonstrações Financeiras, documentos esses relativos ao exercício social encerrado em (três e hum) 31 de dezembro de 1981.

João Pessoa (PB), 18 de março de 1982
Olavo Bilac Cruz - Presidente do Conselho de Administração
Helveti Oliver Cruz - Vice-Presidente do Conselho de Administração e Diretor Financeiro
Abdias da Silva de Sá - Diretor Superintendente

Encontrado tesouro em nau antiga

Flórida - Um cordão de ouro, que tem incrustado em cada elo um diamante, rubi, esmeralda ou uma pérola e cujo valor é calculado em um milhão de dólares, foi encontrado no local do afundamento do galeão espanhol do século XVII Nossa Senhora de Atocha.

A descoberta foi realizada na quinta-feira pelo mergulhador John Brandon, que trabalha para a empresa de recuperação de Tesouros Treasure Salvors Inc. A empresa trabalha com o galeão desde 1971.

O cordão foi encontrado a 12,5 metros de profundidade. Brandon achou também cerca de 100 moedas de prata. O proprietário da empresa, Mel Fisher, disse que o cordão foi o achado individual mais valioso até agora. O cordão mede 62 centímetros de comprimento e tem 15 elos, cada um dos quais é guarnecido por uma pedra preciosa.

Esses cordões não eram usados como adornos. Visavam evitar o pagamento de impostos à Coroa Espanhola, que cobrava tributo pelo ouro em lingotes mas não pelas jóias, segundo os historiadores.

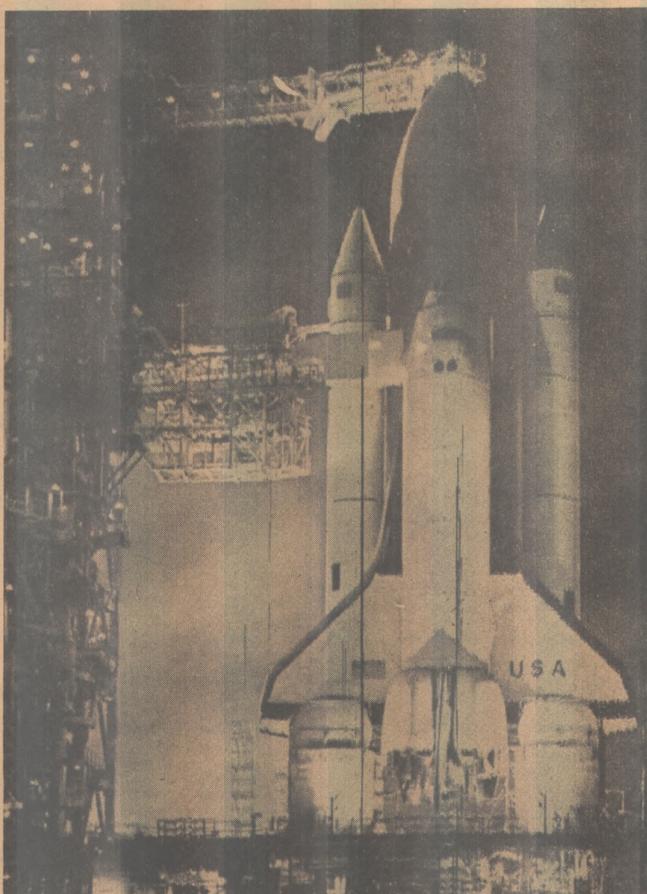
Casamento real em Luxemburgo

Luxemburgo - A princesa Margarida, terceira dos quatro filhos do Grão Duque João e da Grã Duquesa Josefina Carlota de Luxemburgo, casou-se ontem com o príncipe Nicolas de Liechtenstein, diante de numerosos membros da realeza europeia. O casamento civil se realizou no Palácio do Grão Ducado e foi seguido por uma cerimônia religiosa na catedral de nossa senhora. Logo depois, a princesa de 25 anos e seu marido, de 35, apareceram no balcão do Palácio, no centro desta cidade, Capital do Grão Ducado de Luxemburgo, um pequeno território enclavado entre a Bélgica, Alemanha Ocidental e França.

Entre os membros da realeza presentes estiveram o rei Balduino, que é padrinho da noiva e a rainha Fabioli, da Bélgica, o rei Constantino e a rainha Ana Maria da Grécia, o Conde e a Condessa de Paris. Também estavam presentes os pais do noivo, príncipe Francisco José II e a princesa Gina, de Liechtenstein.

Magalhães não descarta Resende

Brasília - O deputado Magalhães Pinto afirmou ontem ter ouvido do vice-presidente Aureliano Chaves, numa conversa que manteve sexta-feira, que não está combatendo antecipadamente uma eventual indicação do Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, como candidato do PDS à sucessão do governador Francelino Pereira. Com isso, o Deputado negou que o nome do Ministro esteja fora de cogitação. O ex-presidente de honra do PP informou que terá na próxima semana um encontro com o chefe do Gabinete Civil, ministro Leitão de Abreu, provavelmente na Granja do Ipê, "onde se pode conversar mais a vontade". Depois, participará de uma reunião com o governador Francelino Pereira e com o vice-presidente Aureliano Chaves, para uma avaliação final sobre o nome que possa alcançar o consenso dentro do PDS para medir forças com a candidatura do senador Tancredo Neves ao Governo de Minas.



Em Cabo Canaveral, o Columbia está pronto para partir

Columbia partirá amanhã para sua terceira missão

Cabo Canaveral, Flórida - Os astronautas Jack Lousma e C. Gordon Fullerton se dirigiram ontem ao Centro Espacial Kennedy para iniciar a terceira missão do transportador espacial Columbia, enquanto se prepara a nova zona de aterrissagem no estado do Novo México.

"Esperamos partir às 10 horas de amanhã e tomar o longo caminho para o Novo México", disse Lousma aos jornalistas pouco antes de que ele e Fullerton partirem de Houston. "Opinamos que o equipamento está pronto, nós estamos prontos e a Clumbia está pronta".

A partida está marcada para às 10 horas de amanhã e se calcula que as condições meteorológicas serão favoráveis.

A troca de último momento das zonas de aterrissagem, da base da Força Aérea de Edwards na Califórnia para o Campo de Projéteis no Sul do Novo México, provocou um deslocamento de uns 400 técnicos e equipamentos, porém o itinerário dos astronautas não será afetado.

OPEP reduz produção de petróleo e mantém preço

Viena - Os ministros da Organização de países Exportadores de Petróleo (OPEP) concordaram ontem, pela primeira vez, em estabelecer um limite de produção com o objetivo de manter o nível de seu preço de referência do petróleo, atualmente de 34 dólares o barril.

O atual presidente Mana Saed Oteiba, disse ao concluir uma reunião de emergência de dois dias que os ministros concordaram em reduzir a produção total da OPEP a 18 milhões de barris diários.

O ministro de Minas e Energia da Venezuela, Humberto Calderon Berti, disse que a decisão de manter o preço de referência intacto "demonstra que a OPEP fixa os preços do mercado e controla a estrutura de preços do mercado".

Em um anúncio a parte que causou surpresa, o ministro Saudita de Petróleo, Xequé Ahmed Zaki Yamani, disse que seu país decretaria unilateralmente novas reduções para baixar a produção total da OPEP para 17,5 milhões de barris diários, pelo menos até primeiro de maio. Acrescentou que a Arábia Saudita, além do marco da redução imposta pela OPEP, baixaria sua produção para 7 milhões de barris diários durante o mês de abril.

Esposa de Walesa chama governantes de demônios

Varsóvia - A mulher de Lech Walesa disse, ontem, soluçando, que os "demônios" que governam atualmente a Polônia não permitirão que o dirigente sindical abandone seu confinamento para assistir o batismo de sua filha.

"O pai não estará presente", disse Danuta Walesa em entrevista desde seu apartamento em Gdansk. "Os governantes poloneses não são humanos, mas demônios. Não tenho esperança de que ele venha", disse.

Walesa não viu Maria Vitória desde seu nascimento no dia 27 de janeiro. O dirigente foi uma das primeiras pessoas detidas depois da imposição da Lei Marcial, dia 13 de dezembro, que também dissolveu a Federação Trabalhista Independente Solidariedade.

Para eles significa só um minuto mais no espaço e um curso de vôo distinto. Os astronautas passarão anteontem seis horas em Houston num simulador de vôo e aclimatando seus organismos às condições espaciais.

Enquanto isso, na Plataforma de lançamento, do Centro Espacial Kennedy, a contagem regressiva se iniciou ontem com mais de duas horas de adiantamento. Anteontem ocorreram alguns inconvenientes com um computador e um regular de combustível, porém as falhas foram corrigidas ao anoitecer. "Não vejo nada que ameace o lançamento", disse ontem John Talone, condutor da prova "não vejo razão pela qual não teremos um lançamento pontual".

Em caso de problemas durante os primeiros minutos de vôo, a tripulação regressará para aterrissar em uma pista pavimentada perto da plataforma de lançamento.

Os ministros, que se reuniram em meio a medidas rigorosas de segurança tiveram que levar em conta os interesses particulares de cada um dos integrantes da organização, cujos ingressos se reduziriam consideravelmente devido a queda nas vendas e nos preços do mercado de entrega imediata. Cacula-se que da atual produção diária da OPEP dois milhões de barris não são vendidos. A reunião de Viena foi convocada a pedido de países que temem perder mais vendas do petróleo. Sem dúvida, esta é uma das piores crises atravessadas pela OPEP em seus 21 anos de existência.

Pesquisa em Minas sobre o vestibular surpreende docentes

Belo Horizonte - "Um paradoxo". Foi assim que professoras da faculdade de Letras da UFMG classificaram as primeiras conclusões de pesquisa sobre a prova de redação do Vestibular, cujo tema foi "dinheiro e poder". Os candidatos aos cursos de Ciências Humanas, ao contrário dos de Ciências Biológicas e Exatas foram os que tiveram pior desempenho linguístico e fragmentação de idéias nas provas de redação.

Segundo a professora Carolina do Socorro Antunes, as piores provas de redação foram dos candidatos aos cursos de Pedagogia, Direito, Letras, Educação Física, Geografia e História. Na área de Ciências Humanas e Sociais, somente os candidatos aos cursos de Comunicação e Filosofia, tiveram notas acima da média. Dos 32 mil candidatos inscritos, 9 mil 200 foram aprovados na fase eliminatoria.

A professora Maria das Graças Rodrigues Paulino aponta como prováveis justificativas para o desempenho dos candidatos aos cursos das áreas de Ciências Biológicas e Exatas o melhor nível sócio-econômico dos candidatos e a maior concorrência nas áreas, já que estas profissões são socialmente mais valorizadas.

As professoras criticaram os cursinhos pré-vestibulares que, na sua opinião, ao invés de procurar desenvolver o raciocínio e a criatividade dos alunos, fornecem chavões que os estudantes reproduzem nas provas. Elas apontam como deficiências das provas, períodos mal-estruturados sem oração principal, períodos curtos com repetição do sujeito e períodos demasiados longos dificultando a compreensão das idéias.

Médicos e dentistas devem Cr\$ 8 bilhões ao Imposto de Renda

Belo Horizonte - O superintendente da Receita Federal em Minas, Milton Laboissiere, calculou ontem em Cr\$ 8 bilhões o débito que os médicos e dentistas brasileiros têm com o Imposto de Renda, referente ao exercício de 1980. A dívida é baseada nas declarações de renda de contribuintes que deduziram suas despesas médico-odontológicas do imposto a pagar.

Além do adiantamento, conseguimos que não fosse cobrado, das viúvas de médicos que morreram no exercício anterior, o imposto devido por seus maridos até que todos os recibos sejam verificados. Isto é importante, pois o próprio Imposto de Renda constatou a existência de recibos apresentados por contribuintes dados em nome de médicos que já estavam mortos.

Reconheceu que o benefício mais desejado, a anistia total, é impossível, mas manifestou esperança que outros possam ser negociados, cita neste caso o perdão da multa para o exercício de 1979, como aconteceu no ano passado.

Pastoral Nordeste da CNBB realiza sua 17ª Assembléia

Recife - Educação popular libertadora é o tema da XVII Assembléia do Conselho Pastoral do Regional Nordeste II da CNBB, que começou ontem na cidade de Olinda, reunindo cerca de 150 bispos, sacerdotes e agentes pastorais. O encontro se encerrará, amanhã, quando será divulgado um documento apontando pistas e sugestões, para melhorar o trabalho de educação popular libertadora na região nordestina", segundo boletim informativo divulgado pela arquidiocese de Olinda e Recife.

Durante a reunião, serão discutidas as experiências no campo da educação popular, desenvolvidas nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, que constituem a Regional Nordeste II da CNBB.

Aniversário

Está completando, hoje, seu primeiro aninho, o garoto Juninho (foto), filho do casal José Guedes e Maria Geiza de Souza. Pelo evento os pais do aniversariante recebem seus amigos, em sua residência, à rua Carlos Pessoa, nº 142, no bairro do Róger, nesta Capital.

COMPANHIA DE PESCA NORDE DO BRASIL - "OPESBRA"
CCCMF Nº 09.136.664/0001-57

AVISO AOS ACIONISTAS

De conformidade com o disposto no art. 133 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, comunicamos que se acham à disposição dos senhores acionistas desta empresa, na sede social, à rua do Visconde Vianna, 17, nesta cidade, cópias do Relatório de Administração e das demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31.12.81.

João Pessoa, 17 de março de 1982
Ismo Alencar
Diretor Vice-Presidente

ARTES

ver

Walter Galvão

Telejornais

A nossa TV faz bem telenovela. Sugou do rádio centro-americano o jogo de ativar emoções e resolve-las a nível do superficial sem debater os conflitos maiores da sociedade.

A Rede Globo de Televisão vem tentando, a partir do fim da década passada, acompanhar o ritmo dos centros colonizadores e no início de 1980 assistimos à tentativa de transformar alguns jornalistas em anchormen, apresentadores de TV que conduzem o noticiário de forma crítica, sem que eles pudessem interpretar transe de um noticiário frio que dá conta de um Brasil formal, sem problemas que o governo não possa solucionar.

Essa abordagem formal que estava mais para o estilo seco do apresentador (hoje aposentado) Cronkite do que para a estilística imagem dos nossos telejornais principalmente porquê nos EUA o grande público tem a chance de "eleger" seus anchormen, baseado em critérios moldados por noticiários que esmiuçam os bastidores da política, desmascaram o jogo econômico e os interesses de grupos pontas-de-lanças dos interesses norte-americano que atuam no mundo inteiro.

Aqui, a Constituição não defende o direito da livre imprensa, e a televisão está manietada por uma série de leis e normas que garantem ao Governo processar e prender o jornalista que divulgar matéria que desagrade ao sistema mesmo sendo declaração de terceiros, com endereço certo e emprego definido.

Com isso, evitamos também a evolução formal já que as empresas exercitam a auto-censura inibindo experiências com as informações que certamente obrigariam à busca de novos enquadramentos, uma imagem alternativa à alegoria chamada Brasil criado pela nossa publicidade, talvez uma das mais inventivas do mundo.

As edições informativas que assistimos diariamente na TV Globo são experiências velhas, imagens "pasteurizadas" de um noticiário distanciado da realidade porque os mecanismos de captação da notícia são os mesmos utilizados pelo jornalismo impresso que dirige a sua atuação e uma elite estabelecida economicamente.

O telejornalismo brasileiro marginaliza o povo - por força da auto-censura - na órbita dos seus interesses. Compõe com o imobilismo da indústria de informações que facilita o tráfico de influências entre os comensais do poder, alienando as populações pobres que assistem sempre ao embate entre interesses que não são seus mas que estão na sua casa, através da sua televisão incorporando-se ao didlogo como força crítica quando não é.

A Globo reformulou o seu Globo Repórter, contratou profissionais da qualidade de um Hamilton Ribeiro, mas tenta compatibilizar numa mesma edição as pernas bem depiladas de Gal Costa com a miséria infrene dos que vivem doando o sangue. Telejornalismo não é vitrine descompromissada mas proposta ideológica. No Brasil, assumimos e vitrine sem a coragem de opinar.

ouvir

Silvio Osias

Desconfie de Caetano

Não há revolução permanente em Caetano Veloso, como supõe a crítica musical do Sul do país. Cores, Nomes, seu novo disco, é o pior trabalho de uma carreira que ia muito bem até Cinema Transcendental, de 1979, mas que deixou de ser confiável no ano passado, com o lançamento de Outras Palavras.

Não há revolução permanente em Caetano Veloso, nem discurso de oposição, como também supõe a crítica musical do Sul do país. Ele Me Deu Um Beijo na Boca, prolixa e confusa letra, não tem nada de discurso da oposição. Esta, não concordará que "política é o fim". Aliás, ninguém concordará.

Os ataques de Caetano Veloso à crítica também são dispensáveis. Ficam para Rita Lee ("Você dar trabalho à crítica, pois sei que ela depende de mim", canta a sub-rotueira). Os ataques à crítica e a defesa dos Rolling Stones são infantis e não parecem saídos de um dos mais talentosos letristas da música brasileira. Melhor o Dylan crístico.

Cores, Nomes não possui nem ao menos grandes faixas isoladas, como o disco anterior, que inclui uma canção do nível de Nu Com a Minha Música, suficiente para que a gente não jogue o LP fora. Cores, Nomes é o pior Caetano, mau autor, mau intérprete, mau instrumentista. Além de mal acompanhado por um grupo que já rendeu muito mais.

A decepção é grande. E não se trata de exigir do compositor a postura dos "engajados", tipo Gonzaguinha - autor repetitivo e antipático. Nem o respeito às raízes, como o cantor José Ramos Tinhorão cobra até de Paulinho da Viola. Exigimos apenas que Caetano seja brilhante como em Muito, o grande disco de 1978.

Em Cores, Nomes o ouvinte não encontrará o Caetano Veloso que se acostumou a ouvir nos últimos anos. Passadas a explosão revolucionária do Tropicalismo e a saudável ossadia de Araçá Azul, Caetano vinha se revelando um autor maduro e de inegável competência. Letrista maior, capaz de dizer as coisas com uma simplicidade e um vigor surpreendentes.

No novo disco, não há canções como Gente, Tigresa, Terra, Muito Sampa, Oração ao Tempo, Trilhos Urbanos, Nu Com a Minha Música, algumas das mais bonitas que compôs nos últimos anos. Nem interpretações de outros autores como Samba e Amor, Lady Madonna e Eu Sei Que Vou Te Amar. Pelo contrário, há a medíocre Sonhos. E uma precária Coqueiro de Itapopan. Caymmi merece coisa melhor.

Como autor, Caetano assina canções melodicamente muito menos criativas do que as tantas que fez em dezesseis anos de carreira. Qual é a grande canção do disco? Não há. A bem divulgada Queixa - tema da novela das seis da Globo - é apenas bonita. Meu Bem, Meu Mal aparece mal cantada e mal tocada. A regravação de Gênesis é pobre. Era melhor, como rock, nos Doces Bárbaros.

Resta esperar pela versão 83 de Caetano Veloso. Um bom disco poderá torná-lo um autor mais uma vez confiável.

ler

Caio Fernando Abreu

Livro das sobras

Um horror: Pedro, o Grande, mandou decapitar o amante de sua mulher, colocou a cabeça numa jarra com álcool e obrigou-a a conservar o macabro troféu no quarto de dormir. Uma maravilha: o corpo humano é formado por cerca de 60 trilhões de células, cada uma delas com 10.000 vezes mais moléculas que o número de estrelas da via láctea.

Com 3.000 informações desse tipo, o escritor de ficção científica Isaac Asimov recheia as alentadas e deliciosas páginas deste Livro dos Fatos. Abandonando as histórias imaginárias para seguir uma observação de Ivan Pavlov ("Conheça, compare, colete os fatos"), ele e mais dezesseis colaboradores selecionaram dezenas de milhares de fatos curiosos, classificando-os em mais de setenta assuntos diferentes, de História, Matemática, Literatura, Astronomia e Física, Política, Teatro. Assim, em Desumanidades do Homem, pode-se recolher um dado amargo: nos dois últimos séculos tem sido exterminada a média de uma espécie animal por ano.

Informativo, mas também divertido, é um livro sob medida para apreciadores daquele tipo de seção Você Sabia Que?, de almanaques ou jornais provincianos. Ou para curiosos em geral (e quem não é?), capazes de interessar-se tanto por inutilidades como o número de arrebites da torre Eiffel (2,5 milhões), como por melancolias sobre o enterro de Mozart: apenas uma pessoa acompanhou o caixão, jogado na vala comum. Alguém se importa com o costume do povo tinguiano, das Filipinas, de beijar encostando os lábios na face de outra pessoa, inspirando rapidamente?

Mais saborosas que os dados meramente estatísticos, são certas revelações sobre excentricidades no comportamento de monstros sagrados da cultura ocidental. Uma delas: o austero dr. Sigmund Freud viajava sempre acompanhado pois era inteiramente incapaz de conseguir ler o horário dos trens. Outras, mais chocantes: D. H. Lawrence, autor do escandaloso O Amante de Lady Chatterley, tinha a irrefreável mania de subir em amoreiras, completamente nu, enquanto Mata Hari encomendou um vestido especial para o dia de seu fuzilamento. Entre demências, como o lema de Henry Dorf, 1921 - "a vaca deve ser eliminada", - disposto a implantar nos Estados Unidos exclusivamente leite sintético, e a estranheza de uma carta de Marx (Karl, não Groucho) a Engels ("Não confio em nenhum russo. Sempre que um russo consegue insinuar-se, abre as portas do Inferno"), Asimov vai semeando informações tal, dispensáveis mas nem por isso menos gostosas. O resultado final é uma exuberante colagem de surpresas.

As vezes, ele perde a originalidade ao incluir fatos excessivamente conhecidos - a surdez de Beethoven, ou a ruptura de Rimbaud com a vida literária, aos 19 anos, para ser caixeiro viajante. Mas logo recupera-se, ao contar que a mulher que mais vezes saiu na capa da revista Time (dez vezes) foi... a Virgem Maria.



João Batista com Guioomar e "Ali Ladrão e os 40 Babás", no teatro



O QUE HA DE NOVO



Marvin em "Perseguição Mortal" e Goldie em "A Recruta Benjamin"



COTAÇÕES

- Ruim
• Regular
• Bom
• Muito Bom
• Excelente

por Zeca e Sandra; Paulinho e Aninha são remanescentes da contracultura dos anos sessenta. Com André de Biase, Cláudia Magno, Ricardo Graça Mello e Nina de Pádua. A cores. 14 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

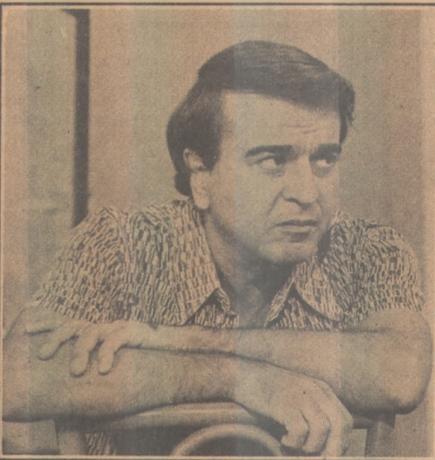
PERSEGUIÇÃO MORTAL (***) - Produção americana. Direção de Peter Hurt. Albert Johnson, um homem de atitudes misteriosas, é acusado de ter roubado um cão e acaba sendo vítima de uma das maiores caçadas humanas já empreendidas no Canadá. Rodado nas montanhas do Canadá, o filme se baseia numa história verdadeira ocorrida na década de trinta. Com Lee Marvin, Charles Bronson e Angie Dickinson. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NO CINEMA

A RECRUTA BENJAMIN (***) - Produção americana. Direção de Howard Zieff. A história de Judy Benjamin. Aos 28 anos, viúva de um brilhante advogado, a moça se envolve com um recrutador e vai parar num velho quartel. Comédia estrelada por Goldie Hawn, Eileen Brennan e Arnold Assante. A cores. 14 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

MENINO DO RIO (***) - Produção brasileira. Direção de Antônio Calmon, o cineasta de Nos Embalos de Ipanema. O filme registra o comportamento dos jovens da Zona Sul do Rio de Janeiro: Valente é surfista e líder de sua turma, formada

GRAZY, UM DIA MUITO LOUCO (*) - Produção brasileira. Direção de Victor Lima. Nadinho mata um amigo e não consegue entrá-lo no quintal, como havia planejado, porque recebe uma série de visitas. Com Helber Rangel, Helena Ramos e Alba Valéria. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



Armando Bogus em "Marron Glacé"; Jô em "Viva o Gordo"; e Buza Ferraz com Denis Carvalho em "Brilhante". São atrações de amanhã na Globo.



"A Batalha dos Renegados"

O crítico e jornalista Walter Galvão fez o lançamento de seu livro de estréia, A Batalha dos Renegados, durante a Calourada do Curso de Comunicação Social, no campus da Universidade Federal da Paraíba, quarta-feira passada.

O professor Jomard Muniz de Brito disse, na ocasião, que "para fazer crítica cultural é preciso coragem. E Walter Galvão tem essa coragem, a partir do momento em que seu livro critica as produções culturais, principalmente a música paraibana nos anos 70, inclusive comparando-a à safra dos baianos e cearenses".

No dia 24 de abril, Galvão estará em Recife, fazendo o lançamento de A Batalha dos Renegados, numa promoção da Livro-7 Empreendimentos Culturais.



Galvão durante o lançamento

NA TV

SOM BRASIL (****) - São as seguintes as atrações musicais do Som Brasil: Sarandá, Oswaldinho do Acordeão; Coco Quadrado, Alemão e o Grupo Viagem; Canto de Arribação e Bóia-Fria, Genésio Sampaio e Juraiides da Cruz; Orgulho de Lavrador, Cantadores do Rio Verde; Pregões do Rio Antigo e Fiz a Cama na Varanda, Dilu Mello. No Canal 10, 10h00m.

GRANDE PREMIO DO BRASIL - FORMULA 1 - É uma ótima oportunidade para o campeão mundial Nelson Piquet marcar seus primeiros pontos nesta temporada, após o mau início do GP da África do Sul. Outras estrelas do espetáculo são Carlos Reutemann, Alain Prost, René Arnoux, Gilles Villeneuve, Didier Pironi, Jacques Laffite e John Watson. Reportagens de Mário Jorge, Isabela Scalabrini e Carlos Monforte. Comentários de Reginaldo Leme. Narração de Galvão Bueno. Direto do Autódromo de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. No Canal 10, 12h30m.

GERAÇÃO 80 (*) - Em horário excepcional, por causa do jogo Brasil vs. Alemanha. No Canal 10, 16h00m.

BRASIL X ALEMANHA OCIDENTAL - Comentários de Juarez Soares. Narração de Luciano do Valle. E como convidado especial da Rede Globo, o técnico da Seleção Argentina, Cesar Luiz Menotti, estará falando sobre o jogo. Direto do Maracanã. No Canal 10, 17h00m.

OS TRAPALHOSES - Fábio Júnior é um dos convidados de Os Trapalhões, cantando ao lado do quarteto seu atual sucesso, Meu Melhor Amigo. No Canal 10, 19h00m.

FANTÁSTICO - O aniversário da chegada da cerveja ao Brasil será comemorado de modo musical com Roberto Ribeiro, Alcione, o conjunto Viva Voz, As Frenéticas e, juntos, Miúcha, Emílio Santiago e o grupo Céu da Boca. Outro quadro, Rita Lee canta um de seus últimos sucessos: Tati-tati. E a reportagem em destaque enfoca um santo que não é canonizado e que tem no vice-presidente Aureliano Chaves seu mais fiel devoto. No Canal 10, 20h00m.

VOCE E O MERCADO DE AÇÕES - O documentário mostra o funcionamento dos pregões das principais Bolsas do Brasil, focalizando as indústrias de capital aberto, corretoras, bancos de investimentos, etc. Depoimentos do Ministro da Fazenda, Ermano Galvães; do presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Hercúlo da Fonseca; do ex-ministro Mário Henrique Simonsen; dos presidentes das Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e São Paulo, Carlos Liberal e Eduardo da Rocha Azevedo. Roteiro de Ruy Schneider. Narração de Celso Freitas. No Canal 10, 23h00m.

E FRANKSTEIN CRIOU A MULHER (***) - Produção inglesa de 1968, com direção de

Terence Fisher. O barão Frankenstein (Peter Cushing) experimenta em si próprio - com sucesso - a sua teoria de que a alma sobrevive ao corpo depois da morte. Seu assistente Hans é guilhotinado injustamente e a noiva deste, Christina (Susan Denberg), se mata. Frankenstein ressuscita a noiva e insere nela a alma vingativa do rapaz. Christina mata os assassinos do noivo, e, já fora do controle do barão, se mata novamente. A cores. No Canal 10, 24h00m.

NO TEATRO

GUIOMAR - SEM RIR E SEM CHORAR - Original de Lourdes Ramalho e direção de Hermandino José, já consagrado pela crítica teatral quando da montagem de 15 Anos Depois, de Bráulio Tavares. É um monólogo com o ator camponês João Batista. Um psicólogo da Furna, dr. João de Assis, considera o espetáculo "um dos momentos grandiosos de catarse no sentido psicológico ou, mais apropriadamente, no sentido psicanalista". A peça foi apresentada no recente Festival de Arte de Areia. Montagem do Grupo Feira, de Campina Grande, e produção do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno. Dentro da programação do Projeto Vamos Comer Teatro. No Teatro Lima Pennete. 21h00m.

ALI LADRÃO E OS 40 BABÁS - O paraibano Geraldo Jorge faz sua estréia na dramaturgia infantil, numa peça em que segundo seu diretor, Ednaldo do Egypito - "o pastelão, a mímica e a graça verbalizada estão presentes, dando um toque de mágica que atrai tanto as crianças como os adultos". Cenografia de Criolôgo. Iluminação e sonoplastia de Ronaldo Ponciano. Com Cristóvão Tadeu, Klemerson Cantalice, Risonide Maria, Pedro Alves, François Viana, Suami Guedes, Fernando Abath e Geraldo Jorge. No Teatro São Roza. 16h30m.

Amanhã

MARRON GLACÉ - Garçons, muitas festas, um bufê, onde moram a proprietária e sua família, vinganças e muito humor são os ingredientes de Marron Glacé, novela de Cassiano Gabus Mendes, que começa a ser representada em Vale A Pena Ver de Novo. No Canal 10, 13h45m.

BRILHANTE (***) - Nestes últimos capítulos, o caso entre Inácio (Denis Carvalho) e um estudante da Fundação Newman (Buza Ferraz). No Canal 10, 20h15m.

VIVA O GORDO - Com a presença de Flávio Neves e o Conjunto Sambacana, no musical de abertura, Vivos o Gordo, focaliza o tema Vamos ao Teatro. No Canal 10, 21h10m.

HORÓSCOPO - MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Com a entrada do Sol em Áries você começa a viver um aspecto de indicações favoráveis a mudanças que podem lhe trazer compensação bastante rendosa em seu trabalho e nos negócios. Clima de estabilidade financeira. Cautela, após quinta-feira com o relacionamento pessoal dificultado por problemas inesperados envolvendo amigos e pessoas próximas. Na mesma ocasião, há boa influência para atividades de mecânica.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Semana de boas indicações em todos os aspectos para o tauro, beneficiado por posicionamento astrológico muito favorável em suas atividades profissionais e no trato pessoal. Destaque para o início da semana e o sábado. Sorte em jogos, loteria e especulações. Após quarta-feira evite assuntos místicos. Permanecem grandemente positivas as influências sobre sua vivência íntima, com resultados notáveis em iniciativas amorosas. Saúde boa até quarta-feira.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Durante este período astrológico, de indicações neutras para o trabalho do gêmeiano e por isso favorável a suas iniciativas em negócios - você se beneficia de influência que ativará sua capacidade de adaptação às mais diversas condições de vivência rotineira. Boa fase para os nativos que estejam ligados às artes. Franco apoio de pessoa muito amiga pode conduzir num assunto pendente.

CÂNCER



21 de junho a 21 de julho - A ocorrência de aspectos positivos alternados no correr desta semana, com disposição muito boa na terça, quinta e sexta-feira, além de um sábado excelente, faz do período uma ocasião especialmente benéfica para a canceriano. Apenas no meio da semana podem ocorrer problemas com negócios que dependem de terceiros. Em seu trabalho há todo um clima de aceitação e receptividade. Fase neutra para a vivência doméstica e muito boa para o amor. Saúde debilitada.

LEÃO



22 de julho a 22 de agosto - Para o leonino, exato representante do signo do prazer e da alegria, esta semana se mostrará repleta de bons momentos em sua convivência com amigos e pessoas mais próximas. Ternura e atitudes de muito afeto. Boa vivência em seu trabalho com fatos muito gratificantes na quinta-feira. Clima neutro para as suas finanças. Debilidade em negócios com imóveis após terça-feira. Favorecimento para assuntos amorosos. Novas conquistas. Saúde se firmando em boas condições.

VIRGEM



23 de agosto a 22 de setembro - Dias neutros com indicações de maior monta apenas após a quarta-feira quanto a investimentos e aplicações que devem obedecer à maior cautela possível. Tranquilidade em seu trabalho e acerto nos negócios próprios. Evite, durante toda a semana, o seu envolvimento com amigos ou conhecidos de relação superficial. Você pode ser envolvido em problemas. Continuar muito bem dispostas as influências para sua vida íntima e amorosa.

LIBRA



23 de setembro a 22 de outubro - Os aspectos astrológicos desta semana para o libriano se revelam extraordinariamente positivos, principalmente nos primeiros e últimos dias do período. Surpresas agradáveis em seu trabalho. Lucro em iniciativas pessoais ligadas a negócios. Grande positividade em tudo o que seja ligado a dinheiro. Inquietação pessoal, injustificada, após quarta-feira. Procure mostrar-se mais tranquilo diante de amigos e da pessoa amada. Até sexta-feira são regulares as condições de sua saúde.

ESCORPIÃO



23 de outubro a 21 de novembro - Com uma semana moldada em indicações positivas no seu início e a possibilidade de alguns problemas após quarta-feira, o escorpião deve procurar o fortalecimento de suas atividades de rotina com maiores dinamismo e dedicação, visando compensar o clima instável do final do período. Fase neutra para suas finanças. Entendimento e participação de amigos. Boa vivência com parentes e pessoas mais próximas. Clima instável no amor. Saúde com indicações de melhora no período.

SAGITÁRIO



22 de novembro a 21 de dezembro - O sagitariano, ainda que através período em que predominam boas indicações de caráter geral, pode enfrentar alguma dificuldade na condução de assuntos profissionais ou concretização de negócios próprios. Desaconselhadas após quarta-feira as viagens de longa duração. Clima muito benéfico para seu relacionamento pessoal e doméstico. Uma notável influência de Vênus, após segunda-feira, o disporá integralmente para o amor. Saúde em fase regular.

CAPRICÓRNIO



22 de dezembro a 20 de janeiro - Este período reserva ao capricorniano bons aspectos em relação ao seu trabalho, setor que se beneficia, nesta segunda-feira, de indicações positivas em todos os sentidos. Cuidado após terça-feira com valores e guardados. Indicações de apoio e ajuda inesperadas em momento de certa angústia pessoal. Você deve avaliar corretamente suas amizades. São boas as indicações de regência para o trato íntimo e amoroso. Tranquilidade e ternura. Saúde ainda debilitada.

AQUÁRIO



21 de janeiro a 19 de fevereiro - Notável período para o aquariano que se relaciona profissionalmente com o comércio, bem influenciado em todo o período para negociações vantajosas e grandemente lucrativas. Cuidado após terça-feira, com eletricidade, eletrônica e aparelhos. Manifestações inesperadas de apoio por parte de amigo ou parente. Procure evitar a timidez no trato com pessoas do sexo oposto. Você atravessa um dos seus bons momentos para o amor. Saúde ainda debilitada. Há riscos de problemas até o sábado.

PEIXES



20 de fevereiro a 20 de março - Uma influência da Lua, em trânsito por Peixes após a segunda-feira, o leva a ser beneficiário de influência muito intensa para os assuntos relacionados a contratos, especialmente os que ainda não tenham sido concluídos. Fase notável de positividade em questões judiciais. Clima de disposição a seu favor no trabalho. Cautela, após terça-feira, com dinheiro, jóias e valores. Estabilidade afetiva em família e no amor.

Analistas têm encontro no Rio de Janeiro

• O Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, está anunciando reunião para o período de 1 a 3 de abril. Nela serão eleitos a nova diretoria e o novo conselho fiscal. Durante o encontro também serão discutidos o valor atual da US, o horário de trabalho dos analistas, o reajuste da US semestral e também a gratificação de insalubridade, calculada nos vencimentos reais do profissional. Da Paraíba, para os debates, seguirão Inácio Aires, presidente da SBAC Regional e o prof. Ediláudio Luna de Carvalho, do Conselho Fiscal da SBAC Nacional.



Foto de Neywa

Ainda hoje todos quanto participaram da festa pelos 9 anos da pequena Raquel, elogiam sua organização e, principalmente, a maneira correta dos seus anfitriões, o jornalista e sra. Marconi-Dizinha Góes, ela vista no flagrante à esquerda com a aniversariante. Duas belezas, cada uma em seu tempo.

Sócios duvidam sobre reformas

• A respeito de uma notícia veiculada no *colunão* de sexta-feira, dois sócios-proprietários do Cabo Branco não estão acreditando muito que o estatuto do clube venha a ser reformado, embora ache que o fato mereça certa prioridade por parte da atual diretoria alvirubra.

• Acham aqueles dois associados, que Ozás Mangueira é mais um presidente interessado na modificação do "caticismo do CB", mas será outro que irá passar sem nada providenciar a respeito, a exemplo dos seus antecessores. Está coluna, no entanto, acredita que Ozás irá levar a reforma dos estatutos.

Ely Chaves anuncia curso importante

• O professor Ely Chaves (foto) vai coordenar o curso sobre "Bases da Citologia Endócrina em Ginecologia e Obstetrícia", marcado para o auditório da Sociedade de Medicina em maio vindouro. O curso, que servirá, inclusive, de reciclagem para ginecologistas e obstetras, contará com a colaboração de excelentes expositores: Venere Trócoli, Orlando Coelho, Geraldez Tomaz, Delosmar Mendonça e Rivadávia Guedes. As vagas serão limitadas devido às dimensões do próprio auditório da Sociedade de Medicina. As inscrições começam no dia 2 de abril no Instituto de Patologia e Citologia Dr. Ely Chaves.



ELY CHAVES

Registro de chapa

• PENAS uma chapa irá concorrer ao pleito sucessório do Conselho Regional de Odontologia da Paraíba. O prazo para registro terminou na última quarta-feira com apenas a chapa liderada pelo dr. Abelardo Tavares Wanderley dando entrada ao seu pedido de inscrição.

• Abelardo é um dos mais antigos e atuantes membros da liderança daquele órgão, atualmente dirigido pelo dr. Manoel Ferreira de Abreu.

Reunião da oposição no La Vitta foi grandiosa

• Novamente bastante movimentada foi a reunião de quinta-feira do Grupo "Velas ao Mar", que cada dia fica mais convicto da excelente receptividade do movimento que visa eleger Manuel Guimarães e Djair Nóbrega para a comodoria e vice-comodoria do Iate. O local do encontro foi o Restaurante "La Vitta".

• Além dos dois cabeças-de-chapa e dos candidatos aos conselhos, estavam presentes com as esposas os sócios Inaldo Camelo, José Jerônimo, Mathias Tavares, Carlos Queiroz, Aderaldo Nogueira, Sérgio Queiroz, Célio di Pace, Antônio Izidro Gomes, Frederico Guimarães e outros. A candidata Régina Von Shosten também se fez presente.

Quadro social privilegiado

• Pode-se dizer, sem medo de erro, que se o quadro social do Jangada já era um privilegiado com Marcos Crispim na presidência, passou a ser mais ainda depois que o empresário Joel Falconi assumiu a direção social da agremiação. A dupla é realmente perfeita.

• Raro é o mês - desde que Joel dirige socialmente o Jangada -, que o sócio alvirubro não participa de uma grande festa. Ontem, foi com o "Baile da Saudade", no dia 24 de abril será com "Sinfonia de Outono" e em julho com a I Festa do Vinho.

Venda de títulos

• O setor de finanças do Iate Clube da Paraíba determinou somente negociar a venda de novos títulos até o próximo dia 29, portanto dezoito dias antes de serem processadas as eleições sucessórias da agremiação, marcadas para 18 de abril.

• Essas vendas, no entanto, serão relacionadas no dia imediato ao pleito, ensejando a que o Iate conquiste novos sócios.

Uma peça engraçada

• A peça infantil "Ali Ladrão e os 40 Babás" não é um espetáculo dedicado exclusivamente para as crianças. Os adultos também irão de deleitar com a encenação do trabalho de Geraldo Jorge, dirigido pelo teatrólogo Ednaldo do Egypito.

• O espetáculo voltará a ser mostrado hoje, às 16h30m, no palco do Santa Rosa, pelo Grupo Juteca. Vá e leve seu filho.

Penazzi desmente apoio e diz qual sua posição

• O empresário Sérgio Penazzi (foto) desmentiu que tivesse manifestado suas predileções por qualquer um dos candidatos que irão pleitear os postos chaves do Iate Clube, nas eleições de abril.

• O meu compromisso é o de Péricles Vilhena - disse Penazzi - é com o departamento social do clube. Isto até o dia do pleito.



Sérgio Penazzi

Seresta sexta no C. Branco

• Tem tudo para ser muito movimentada, a Noitada de Seresta que o diretor Agmar Dias Pinto vai promover no dia 26 no Cabo Branco. Por lá vão estar Yêda do Valle, Alírio, Gratuliano e Geraldo Clark. Todos eles acompanhados pelo "Ariosvaldo Espínola", o nosso melhor grupo de seresta.

Governador do L-25 no sertão

• Francisco Bezerra deverá terminar terça-feira com suas visitas aos clubes Lions deste Estado. O Governador do Distrito L-25 estará hoje em São José de Piranhas e Cajazeiras. Amanhã ele visita os Lions de Uirauna e Sousa, encerrando seu programa de visita pelo nosso interior.

Sociedade

RONALDO CORREIA

Realeza com mais libras

• A rainha Elizabeth II e os membros da família real inglesa, incluídos na folha de pagamento do Governo, terão um aumento salarial de oito por cento.

• Passando a receber 3,5 milhões de libras esterlinas (900 milhões de cruzeiros), a rainha terá este ano um aumento de 281.100 libras em comparação com o ano passado, embora seu salário ainda fique quatro por cento abaixo do índice de inflação da Inglaterra.

• Elizabeth II, que tem grande fortuna particular, recebe este dinheiro para pagar empregados e as despesas ligadas ao seu papel de Chefe de Estado. Seu marido, o príncipe Philip, receberá este ano 171 mil libras e a rainha-mãe Elizabeth 306 mil libras. O príncipe Edward - o filho mais novo da soberana, que completou 18 anos agora - receberá 16.183 libras e o príncipe Andrews, de 22 anos, continuará com o salário anual de 20 mil libras. A princesa Anne caberá 106.500 libras e a irmã da rainha, a princesa Margaret, 104.500 libras.

• O príncipe Charles, herdeiro do trono, e a sua mulher, a princesa Diana, não estão na folha de pagamento do Governo, mas recebem mensalmente uma quantia do ducado da Cornualha.



YVONNE E MANUEL GUIMARÃES, CANDIDATO EM POTENCIAL



CASAL CORONEL MARDEN (SIRLEY) ALVES DA COSTA

Pressa nos divórcios

• Na União Soviética, uma pesquisa denuncia que um terço dos casamentos ali realizados termina em divórcio antes do primeiro ano, sendo que 16% nos três primeiros meses da união.

• Cinco por cento das mulheres e 2% dos homens consultados admitiram ter casado "devido à alta posição material e financeira de seus futuros cônjuges". Casamento por amor, na URSS, são os mais frequentemente dissolvidos.

Rápidas - WILSON Flávio vai completar amanhã dois anos de vida e seus pais acadêmicos Wilson (Maria de Fátima) Flávio Moreira resolveram festejar o evento. • FORAM vistos jantando, quinta, no Hotel Tambaú, os casais Edisio Souto, Chiquinho Evangelista e José Paulino. Com eles estavam Silvana Costa e Eunápio Torres, que viajou no dia seguinte ao Rio. • ANALISTAS paraibanos vão estar presentes no XI Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, mês de setembro em Brasília. • INSCREVA-SE para a próxima viagem em organização pela Planetur. Um grupo será levado, dia 4 de agosto, a Foz do Iguaçu. • NOLO Pereira participou do jantar em que o Rotary Clube Sul lembrou o Dia do Livro. • PROF. José Honório Rodrigues, convidado, vai a Tóquio participar dos festejos pelos 30 anos da Associação Nipo-Brasileira.

CLÍNICA DE TOCGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia.
OBSTETRÍCIA: Assistência Pré-Natal.
PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dr. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra - CRM 1931 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.
Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra - CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
Dr. Geraldo Majela Souto Bezerra - CRM 1944 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4906
JOÃO PESSOA - PARAIBA

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

• Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo
Fones 282-0080 - 222
Consultas:
More Mercada
Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fones: 221-3485



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358



cristina pereira
marilza souto

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352
Fones: 221-4888 221-4755
Tambá - João Pessoa-PB



ESPANHA 82



CHILE



A Seleção Chilena intensifica os treinamentos visando uma boa participação na Copa da Espanha

Garante que surpreenderá os grandes favoritos da Copa

Santiago - A Seleção Chilena poderá transformar-se em uma das grandes surpresas da Copa, tal a variedade de táticas que já demonstrou conhecer. O selecionado, treinado por Luís Santibanez, não tem apresentado um determinado padrão de jogo nos últimos dois anos, mas já deixou algo evidente: é difícil ser vencida.

O Chile jogará no Grupo II com Alemanha Ocidental, Áustria e Argélia. "Será uma equipe multifacética, capaz de jogar de diferentes formas de uma partida para outra e até mesmo numa mesma partida", disse Santibanez.

Para os observadores, é evidente que o Chile tem sua maior força no esquema defensivo. Todas as equipes que Santibanez tem dirigido

nos últimos anos mostram um zagueiro jogando como líbero e um "stopper", que sai para marcar o centroavante adversário. Além disso, o Chile joga com um zagueiro denominado aqui de "ventilador", um meiocampista recuado, que se desloca para dar combate aos atacantes antes da zona onde se colocam os zagueiros e o líbero. Para o contra-ataque, restam o centroavante e o ponteiro direito.

"Eu não disse que o Chile jogará na defesa. O que tenho repetido é que não vamos dar gol de presente a ninguém", acentuou Santibanez. "Estaria mentindo se lhes dissesse que o Chile vai sair para sufocar na Espanha", acrescentou.

A equipe está pronta para concluir um período de

preparação física - uma semana em um balneário e outra na cidade litorânea - durante o qual teve três baixas; o zagueiro Luís Hormazabal e o atacante Oscar Herrera se contudiram, enquanto o atacante Hector Puebla foi afastado por sofrer de tifo.

Mas os homens chaves que Santibanez está utilizando nos encontros internacionais se mantêm em boas condições. O líbero é Figueroa e o "stopper" René Valenzuela, jogador de bom porte e rápido a quem o treinador destacou como o melhor rendimento nas eliminatórias Sul-Americanas, contra o Equador e Paraguai.

O meio campista recuado, o "ventilador", é Rodolfo Dubo, elogiado pelo treinador argentino Cesar Me-

notti por sua disciplina tática. Os laterais são Vladimir Bigorra e Lizardo Garrido, este último tido como o melhor jogador da última temporada.

Manuel Rojas e Miguel Angel Meira, ou Carlos Rivas, são os meio-campistas de criação mais vezes utilizados por Santibanez. Os atacantes são Carlos Caszely e Patricio Yanez e Gustavo Moscoso, um ponteiro esquivo que colabora constantemente com sua defesa.

"A equipe tem disciplina tática que lhe permite adaptar-se com facilidade ao jogo de cada adversário", diz Santibanez. "Está é uma virtude que já foi destacada tanto na Europa como pelo treinador brasileiro Telê Santana, por exemplo". O Chile inicia no final deste mês uma série de

partidas amistosas internacionais, nas quais enfrentará times da Áustria, Bélgica e França, além da Seleção Peruana.

O grupo dois se concentrará em Oviedo e Gijón e o Chile escolheu um colégio dessa primeira cidade espanhola como sua concentração. A equipe é a seguinte:

Goleiros - Osben, de 31 anos; Wirth, 25 anos e Cornez, de 23; Zagueiros - Garrido, 23 anos; Galindo (29), Valenzuela (26), Mario Soto (30), Figueroa (35), Rojas (23), Diaz (25), Bigorra (25), Escobar (29). Meiocampistas - Bonvallet (27), Dubo (28), Ormeno (23), Alarcon (28), Rivas (23), Mondaca (23), Neira (26), Rojas (25), Atacantes - Yanez (21), Caszely (31), Letellier (22), Gamboa (30) e Moscoso (25).

Alicante e Elche, as cidades do Grupo III do Certame Mundial

Madri - Alicante e Elche, cidades mediterrâneas cheias de sol e palmeiras, acolherão com carinho e respeito as Seleções da Argentina, Bélgica, Hungria e El Salvador, que fazem parte do Grupo III e lutarão entre si para conquistarem as duas vagas que as levarão à segunda fase do Campeonato Mundial de Futebol.

Alicante, conhecida como a "cidade sol" devido a que o astro rei costuma brilhar durante 272 dias do ano, tem um clima muito suave e delicioso, sendo uma das cidades espanholas que maior número de turistas tem durante o ano.

Alicante será sede dos atuais campeões do mundo, a Seleção Argentina, que jogará a partida inaugural no Mundial de 82 frente a Bélgica em Barcelona, no dia 13 de junho. Tem temperatura máxima em junho de 28 graus e mínima de 16 mas estas altas temperaturas não influirão nas equipes em luta, já que as partidas em ambas as cidades começarão às 16 horas, hora de Brasília.

Elche, uma cidade acolhedora e cheia de palmeiras, encontra-se a apenas 20 km de Alicante e seu clima é igual ao dessa cidade. Em Elche jogarão as Seleções da Bélgica, Hungria e El Salvador. Os estádios de Alicante "José Rico Perez" e de Elche, "Novo Estádio", são ambos de recente construção, daí as poucas obras de remodelação feitas com vistas ao Mundial 82.

No "José Rico Perez" foram investidos 3,5 milhões de dólares para ampliar uma tribuna lateral e instalações para a imprensa, rádio e televisão. Sua lotação é de 40 mil pessoas, todas sentadas. O estádio está localizado nos subúrbios da cidade mas não tem problemas de acesso, já que se chega com facilidade de qualquer parte da cidade. Conta com zonas de estacionamento muito amplas.

Para o "Novo Estádio" de Elche foram destinados 2,2 milhões de dólares, a menor verba destinada a obras nos estádios para este Campeonato. Renovou-se o gramado, com nova drenagem; foi aumentada a potência de iluminação, para poder transmitir a cores e foram melhorados seus acessos. Tem capacidade para 42 mil torcedores, todos sentados, com 30 por cento de área coberta.

As comunicações em Madri são magníficas, já que por ser zona turística conta com o aeroporto internacional, estrada de ferro, linhas de ônibus e barcos. Alicante está a 416 km de Madri. O calendário deste grupo é: dia 15, Hungria e El Salvador, em Elche; dia 19 - Bélgica e El Salvador, em Elche; dia 22 - Bélgica e Hungria, em Elche; dia 23 - Argentina e El Salvador, em Alicante e dia 28 - Argentina e Hungria, em Alicante.

Luís Santibanez confia no selecionado chileno e espera trazer título

A Seleção Chilena, que tradicionalmente evita o jogo violento, prepara-se para a Copa da Espanha com lealdade, mas disposta a apelar para o uso da força necessária para conseguir seus objetivos, segundo seu treinador.

"A Seleção Chilena pretende obedecer ao regulamento, com toda lealdade, mas com a força necessária para atingir os objetivos que traçamos", disse o treinador Luís Santibanez. O técnico, que trabalha com uma equipe de 26 jogadores desde fevereiro passado, deseja mudar o estilo de jogo chileno, de técnica aceitável, mas de pouca força.

"Historicamente se diz que o futebol chileno é suave", declarou Santibanez em uma entrevista em Arica, no extremo norte do país, com a agência nacional de notícias

"Orbe". Mas advertiu que agora sua seleção se prepara "em todos os aspectos para a Copa". Lembrou que a Holanda fez assim "quando brilhou com seu chamado futebol total. Era uma equipe que obedecia inteiramente ao regulamento, utilizando plenamente sua capacidade física".

Os observadores já perceberam uma mudança na Seleção Chilena, que realiza um giro pelo norte. Muitos notaram que especialmente seu bloco defensivo tem atuado de forma muito mas vigorosa que antigamente. O tema da violência no futebol, que pode chegar a Copa na Espanha, será analisado nos próximos dias 26 e 27 pelos treinadores do Peru, Brasil, Argentina e Chile. Santibanez tem criticado permitir ações violentas nas partidas.



Carlos Caszely, um dos grandes destaques do time chileno



Além de desfaltar a Seleção Alemã no jogo de hoje, no Maracanã, contra a Seleção Brasileira, o atacante Rummennigge também está afastado do jogo de quarta-feira, em Buenos Aires, diante da Argentina. O jogador está com a perna engessada e ficará inativo nos próximos 25 dias, correndo o perigo de ficar fora das disputas do Campeonato Mundial, a ser disputado em junho próximo.

FERNANDO HELENO

Brasil x Alemanha: parece uma decisão

No momento em que Brasil e Alemanha Ocidental, entrarão no Estádio do Maracanã, esta tarde, mais precisamente no seu gramado, tem muita gente que vai procurar encontrar a melhor maneira para assistir a uma partida de futebol parecendo autêntica decisão de uma Copa do Mundo.

Consideradas, no momento como as duas maiores forças do futebol mundial, os adversários de hoje terão oportunidade de reviver jornadas memoráveis que já realizaram, valendo salientar que os visitantes têm sérios propósitos, pois, não esquecem, principalmente, o último resultado registrado na Argentina.

Vice-campeão em 1966, na Inglaterra, campeão do mundo em 1974 e campeão europeu da atualidade, o selecionado alemão é uma equipe bastante respeitável, embora o seu treinador esteja preocupado com uma série de contusões que chegam a ameaçar o próprio futuro do seu selecionado em gramados espanhóis.

Do outro lado o Brasil, três vezes campeão mundo e atração para qualquer público, embora tenha sofrido, antes do Mundialito, uma espécie de recesso, a ponto de ter sido olhado com reservas, quando os críticos começavam a falar em termos de Espanha-82.

Com o trabalho que foi feito, a CBF encontrou os meios suficientes para dar ao nosso selecionado as condições para voltar a se impor perante os seus adversários, embora não se possa dizer que tudo esteja muito bem obrigado.

Apesar do que está sendo feito, justo é reconhecer-se que o calendário do esporte-rei brasileiro deixa muito a desejar, com jogos quase todos os dias, não havendo nem tempo para que os selecionados possam treinar.

Com a contratação de Telê Santana, para treinador exclusivo da equipe da CBF, as coisas melhoraram acentuadamente, desaparecendo aquele negócio de favorecer este ou aquele centro esportivo, este ou aquele jogador. Telê só cuida da seleção e nada mais, viajando "prá lá e prá cá" vendo muitos jogos e tirando suas conclusões.

Quando colocou o outrora "moleirão" Sócrates na nossa equipe, quando escalou Paulo Isidoro na ponta direita, quando não convocou Leão, até que a "chiadeira" apareceu, entretanto tudo foi observado atentamente e, hoje, o "Doutor" dá carrinhos, Isidoro é apontado como um dos melhores do mundo e Waldir Peres não deixa ninguém se lembrar daquele que foi admirado, pela crônica mundial, até pela beleza das pernas.

Agora mesmo quando o antigo jogador do Fluminense convoca Victor, do Flamengo, muita gente quer condenar a sua atitude, usando o argumento de que o jogador rubro-negro está fora de forma, que o Dudu do Vasco é mais jogador do que convocado, etc. Houve até quem dissesse que o próprio Carpegiani fora contra a chamada do jogador para entrar, de saída, hoje, contra a toda poderosa Alemanha Ocidental.

Como resposta o selecionador brasileiro lamentou a decisão do seu companheiro de profissão, havendo o desmentido por parte do treinador da Gávea, valendo ressaltar que Telê Santana acrescentou que o meio campista do campeão mundial de clubes, só foi convocado porque, no momento, é o melhor na posição.

Mesmo sem Sócrates, a seleção brasileira não deverá encontrar dificuldades para tentar impor o seu futebol, exceto a própria qualidade técnica e física do adversário, possuidor de condições para, até mesmo ganhar da nossa seleção.

●●●●●

Tenho quase certeza de que o desportista Carlos Rangel não vai "encampar" essa idéia de acionar a FPF por perdas e danos. E se penso assim é porque acredito que a hora do Botafogo lutar por seus direitos, não foi aproveitada, convenientemente, e a sua passagem aconteceu quando do julgamento, aqui, do caso envolvendo Auto Esporte e Campinense, com o Treze participou da "briga", pois, o resultado também lhe interessava. E o Botafogo?

●●●●●

Insatisfeito com a notícia de que não gostara da convocação de Victor, atribuída à sua pessoa, Carpegiani reagiu da seguinte maneira: Se no Flamengo quem escala sou eu, e não admito interferências, assim penso também em relação aos outros treinadores. E foi mais além: Esqueçam-me. Não quero ser envolvido em focos, concluiu o treinador rubro-negro.

Isto é o que publicaram os jornais do Rio de Janeiro.

Brasil enfrenta a Alemanha



Zico tem presença garantida no jogo de hoje contra a Alemanha Ocidental

Alain Prost e Piquet, os grandes favoritos do GP

Rio - Com Alain Prost, apontado o grande favorito para a prova de hoje, embora apareçam também os pilotos Carlos Reutemann, Didier Pironi e Nelson Piquet, atual campeão mundial, será disputado no Autódromo de Jacarepaguá, com início previsto para às 13 horas, o Grande Prêmio Brasil de Fórmula-1, sob um clima de grande expectativa.

Nelson Piquet não conseguiu fazer um desempenho excelente nos treinos realizados, mas contando com o apoio da torcida brasileira, espera que não se repita a façanha negativa do ano passado, quando perdeu para Reutemann o Grande Prêmio, numa manhã chuvosa, em que ele insistiu em continuar correndo com os pneus secos.

Piquet acredita que se não houver nenhum problema em sua máquina, ele poderá chegar entre os primeiros e quem sabe, até subir ao pódio, mesmo conside-

realizados, mas contando com o apoio da torcida brasileira, espera que não se repita a façanha negativa do ano passado, quando perdeu para Reutemann o Grande Prêmio, numa manhã chuvosa, em que ele insistiu em continuar correndo com os pneus secos.

Piquet acredita que se não houver nenhum problema em sua máquina, ele poderá chegar entre os primeiros e quem sabe, até subir ao pódio, mesmo conside-

rando que Alain Prost, tem a vantagem de pilotar o turbo, máquina mais veloz e considerada a favorita da prova.

Até ontem, o céu estava limpo e tudo parecia crer que o Grande Prêmio Brasil, a ser realizado no início da tarde de hoje, ocorrerá sem nenhum problema, ao contrário do ano passado, quando a chuva incomodou a platéia e prejudicou os pilotos, sobretudo o brasileiro Nelson Piquet.

Tricolor libera atletas e volta a treinar na terça

O Botafogo libera seus jogadores, com reapresentação prevista para terça-feira pela manhã quando serão iniciados os preparativos da semana, como parte do trabalho que está sendo realizado com vistas ao Campeonato Paraibano deste ano, que ainda não foi definido, se será iniciado em maio ou agosto. Os dirigentes do tricolor estão cogitando um amistoso para a próxima quinta-feira.

TREZE

Outro que liberou seus atletas, recomeçando amanhã os treinos, para embarcar na terça-feira para o Rio

de Janeiro, onde se despedirá definitivamente da Taça de Ouro, ao lado do Botafogo de Rio, em jogo que será disputado em São Januário, e que não oferecerá nenhum atrativo para a torcida, já que o representante carioca também está desclassificado.

AUTO

Sem nenhum amistoso previsto para este fim de semana, o Auto liberou seus jogadores desde sexta-feira, quando encerrou os treinos da semana. O treinador Evidálio Fissory também foi liberado para viajar à Aracaju, em busca de reforços. De lá ele seguirá para Itabuna.

Biu, é o centro-avante que está sendo pretendido pelo alvi-rubro, que está carente de jogadores para a posição.

CAMPINENSE

Com a política de aproveitamento dos jogadores juvenis, o Campinense ao mesmo tempo em que discute a renovação do contrato dos jogadores Jorge Luiz e Gabriel, imprescindíveis no elenco rubro-negro. Embora tenha comentado que o Sport Recife está interessado na contratação de Gabriel, não existe nenhuma proposta oficial, segundo informou o presidente José Aurino.

O Botafogo, a Federação e o Campeonato 82

Quando estamos há poucos dias da Copa do Mundo, com uma Seleção cheia de dúvidas e falhas pondo em pânico esses mais de 120 milhões de corações ansiosos pela conquista do tetracampeonato mundial, vejo que aqui, nesta imperceptível província, não há perspectivas de sucesso, quando também estamos às portas de mais um malogrado campeonato estadual, cujas rédis novamente, serão guiadas por esses incompetentes que estão à frente dos clubes e da Federação.

Não precisa ser um profundo conhecedor dos segredos e maquetes do futebol, para dizer que o Treze - se preservar este elenco - é o grande favorito ao título de

bicampeão paraibano. Obviamente, levando em consideração a deficiência do Botafogo, que na verdade, não promete nada em termos realísticos, insistindo na utopia de atirar no escuro outra vez.

Asseguro que não estou sendo pessimista, a propósito de muitos dizerem que sou antibotafoguense. Ah, não! Muito ao contrário. Cá, desse lado, é preciso analisar as coisas dentro do ponto de vista objetivo, sobretudo que a essência ideológica do clube, segundo seus dirigentes, é conquistar títulos estaduais e voltar a brilhar em certames nacionais.

Não obstante, dentro da atual política do clube, dificilmente esses ideais se-

rão alcançados. Paciência, trazer de volta jogadores que passaram por este mesmo futebol e não alcançaram sucesso, é a pura prova de que não há nenhum interesse em alcançar o ápice da glória. Um bom treinador e uma base formada por jogadores de nível técnico reconhecido, é o único passo inicial para quem pretende chegar aonde o Botafogo está querendo. E isso o clube não dispõe.

Como tenho dito, existe uma meia dúzia de falsos botafoguenses, que na hora de tomar decisões em prol do crescimento do clube, ou melhor dizendo, na hora de investir, tira o corpo da raia e sai disfarçadamente de sapatinhos de lã, para não espantar a torcida. E a Federação - que faraônicamente já é inimiga do clube - toma, sobre si toda a culpa pelo fracasso de um clube, que na verdade está abandonado.

Já dizia o filósofo: "Os covardes nunca tentaram,

Rio - Com o desfalecimento dos dois grandes astros deste clássico do futebol mundial - Sócrates e Rummenigge - Brasil e Alemanha Ocidental cumprem um dos últimos amistosos como parte dos preparativos para a Copa do Mundo da Espanha. Adílio será o responsável para substituir Sócrates, enquanto Fischer-Hrubesch entrará no lugar de Rummenigge. O jogo será disputado no Maracanã e outro recorde de renda poderá ser registrado.

A Seleção de Telê, que decepcionou no amistoso disputado em São Paulo quando empatou em 1 a 1, com a Tchecoslováquia, está disposta a se reabilitar e reconquistar o apoio e o prestígio da torcida, justo diante de um adversário que é apontado como um dos favoritos para a conquista do título mundial.

Nos pés de Careca, o jovem centro-avante do Guarany - que faz o seu primeiro grande teste na Seleção - está a esperança de gols do Brasil, como também, a ân-

sia de ser resolvido de uma vez por todas o problema da camisa nove no escrete nacional. Ao lado de Careca, Adílio é outro destaque, pois sairá jogando ao lado dos seus companheiros que formam o meio-campo do Flamengo: Vitor e Zico.

A Seleção da Alemanha, dirigida pelo estrategista Jupp Derwal, em menos de um ano perdeu duas vezes para o Brasil: 4 a 1, no Mundialito e 2 a 1, em amistoso disputado em Stuttgart, está disposta a se reabilitar, o que servirá para aumentar ainda a sua cotação para o título mundial. Para a crônica europeia, será um grande clássico, já que o Brasil joga no compasso do samba.

EQUIPES:

Brasil - Valdir Peres, Leandro, Oscar, Luizinho e Júnior; Vitor, Adílio e Zico; Paulo Isidoro, Careca e Mário Sérgio.

Alemanha - Schumacher, Haltz, Hannes, Karl Heinz, Foerster e Brigel; Stielike, Breiner e Dremmler; Littbaski, Fischer e Hrubesch.

Adílio tem a sua chance

Adílio, um crioulo que tem a ginga, o bailado e o toque de bola que se identificam com o compasso do samba, a gosto da torcida carioca, sobretudo a do Flamengo - que promete apoiá-lo - entra pela primeira na Seleção Brasileira, com a missão de substituir Sócrates, considerado o cérebro do time de Telê Santana, que está machucado e não pode se apresentar para cumprir este amistoso.

Mas Adílio, que esteve bem no coletivo de sexta-feira, sente-se à vontade, pois, jogará ao lado dos seus companheiros de Flamengo: Leandro, Júnior, Vitor e Zico, estes dois últimos, com quem sempre tem jogado, formando a meia-cancha do Flamengo. "Não será fácil substituir o Sócrates, mas garanto fazer tudo para corresponder a confiança do técnico e da torcida", ressaltou o atleta.

Vitor quer a afirmação

Protagonista de uma polêmica que tomou conta do futebol carioca desde quarta-feira, o médio-volante Vitor, do Flamengo, embora na reserva de Andrade no seu clube, poderá se consagrar no jogo de hoje contra a Alemanha, mesmo diante da difícil missão de substituir Toninho Cerezo, que machucou-se no jogo contra o Tchecos.

- Foram duas vitórias

fantásticas para mim em poucas horas - disse o atleta - pois, fui convocado para a Seleção e consegui marcar aquele gol na vitória sobre o Inter, em Porto Alegre. Tenho futebol para ser titular no Flamengo e posso me firmar na Seleção. É difícil, mas creio que com o apoio da torcida e dos meus companheiros, poderei render todo o meu futebol - admitiu Vitor.

Careca faz teste de fogo

Embora distante da sua torcida e sabendo que terá sobre si a marcação dos cariocas, principalmente os vascainos, o centro-avante Careca, de 23 anos, é a grande esperança de Telê, que espera resolver o problema do ataque, onde vários jogadores já foram testados. O próprio Telê admite que o estilo de Careca poderá se coadunar com os homens de meio-campo e ele pode até garantir a posição no time, o que naturalmente vai depender da sua atuação.

No coletivo de sexta-feira, Careca pareceu nervoso logo no início, quando a torcida do Vasco lhe vaiou. Depois ele se firmou no treino e até conseguiu fazer jogadas brilhantes, dando inclusive um perfeito passe para um gol. "Será um teste difícil - admitiu o atacante - mas tenho fé em Deus que me darei bem, pois, tenho futebol para ser titular da Seleção. Peço contudo, que a torcida carioca me dê o seu apoio".

os fracos desistiram no meio do caminho; e somente os fortes alcançaram a glória". É isso que sempre ocorreu com o Botafogo. Um clube de tradição, mas sem comando, sem o seu forte Capitão, sendo comandado por praticantes apaixonados, vibradores e sedentos de sucesso, mas sem nenhum respaldo suficiente para tornar as coisas reais.

Nestes caminhos enlameados do futebol paraibano, cujo engodo está cada vez mais apimentado, já se começa a falar nas eleições da Federação Paraibana de Futebol. Isso é muito bom, porque Juracy Pedro Gomes está abusando do trono e deve sair para cuidar apenas da loja de material esportivo. De futebol, ele não entende buhufas, além de não saber administrar nem tomar decisões quando precisa do seu pulso. Ele conseguiu apenas fazer parte da cultura de um povo que ainda não morreu: o folclore genuinamente nordestino...

E triste será a sua saída, porque, não conseguiu fazer o futebol alegre e bonito que tanto sonhos quando batia as asas por entre os seus ninho de enxófe nos "bosques das borboletas".

Nosso futebol está deteriorado!

O Botafogo na política errada. O Treze vai comer ossos para conservar o seu elenco. O Campinense torna e irresoluto. O Auto, procurando o Bius da vida para resolver seu problema de ataque. O Nacional de Patos, apenas recatuchado. O resto, apenas meros coadjuvantes de uma peça que não oferecerá nenhum atrativo para essa depalperada platéia.

...Vamos voltar pra Portugal?

● Tarcísio Neves

Policiais à paisana para o trânsito

Por determinação do diretor-administrativo do Detran, coronel Geraldo Navarro, a partir desta segunda-feira, dia 22, policiais de trânsito à paisana ficarão em pontos estratégicos e em cruzamentos das cidades de João Pessoa e Campina Grande, para flagrar motoristas que cometerem infrações nos volantes dos automóveis.

Esta medida objetiva zelar pela vida do pedestre e pela "moralização do trânsito", nestas duas cidades. Se o motorista for flagrado cometendo infração, segundo o coronel Geraldo Navarro, de imediato, terá a sua Carteira de Habilitação apreendida. E na reincidência da infração ela será automaticamente cassada, conforme declarou o titular do DETRAN.

Para o coronel Geraldo Navarro, o DETRAN não tem interesse de aplicar multas em profissionais do volante. "O nosso interesse é a moralização do trânsito em João Pessoa e Campina Grande e se os motoristas forem flagrados cometendo infrações (os reincidentes) terão suas Carteiras de Habilitação imediatamente cassadas".

As denúncias continuam chegando no Departamento Estadual de Trânsito de que motoristas são vistos dirigindo irresponsavelmente seus veículos, não obedecendo os cruzamentos, como também a sinalização. Daí, surgirem acidentes de grandes proporções que chegam a causar vítimas fatais.

E para zelar pela vida do pedestre e pela moralização do trânsito na Capital paraibana e na cidade de Campina Grande o coronel Geraldo Navarro resolveu tomar esta decisão de que a partir desta segunda-feira, policiais de trânsito à paisana serão colocados em pontos estratégicos e em cruzamentos das duas cidades para que sejam evitados fatos desta natureza.

SEC abre inscrições do Supletivo

A partir de amanhã, 22, estarão abertas, na Coordenadoria de Ensino Supletivo, no Centro de Estudos Supletivos, av. João Machado, 259, as inscrições para os Exames Supletivos profissionalizantes a nível de técnico de 2º grau, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Governo do Estado.

Os exames serão realizados em João Pessoa, na Escola Técnica Federal, nos meses de outubro e novembro deste ano, abrangendo as seguintes modalidades técnicas: Auxiliar de Adução, Corretor de Imóveis e Visitador Sanitário. As provas serão escritas e práticas, custando a inscrição Cr\$ 200,00.

Os candidatos habilitados terão que obter 50% do total de pontos nos exames, de modalidade técnica, além de um percentual mínimo por disciplina, recebendo, ao final, o diploma de técnico ou auxiliar técnico, quando tenham estudos de Educação Geral correspondente ao antigo Colégio (Clássico, Científico ou equivalente).

E quando não tiver os estudos de Educação Geral, o candidato receberá um certificado a nível de técnico até adquirir escolaridade a nível de 2º grau. A taxa de inscrição deverá ser recolhida na agência do Paraíba, na Duque de Caxias.

O candidato deverá comparecer ao Centro de Estudos Supletivos no horário de 8,00 às 12,00 h e de 14,00 às 18,00 horas, munido das seguintes documentos: documento comprobatório de maioridade (21 anos); carteira profissional ou declaração de exercício de função, dois retratos 3/4, certidão de nascimento ou de casamento; prova de quitação eleitoral; certificado militar, e comprovante da taxa de inscrição, até a data de 23 de abril.

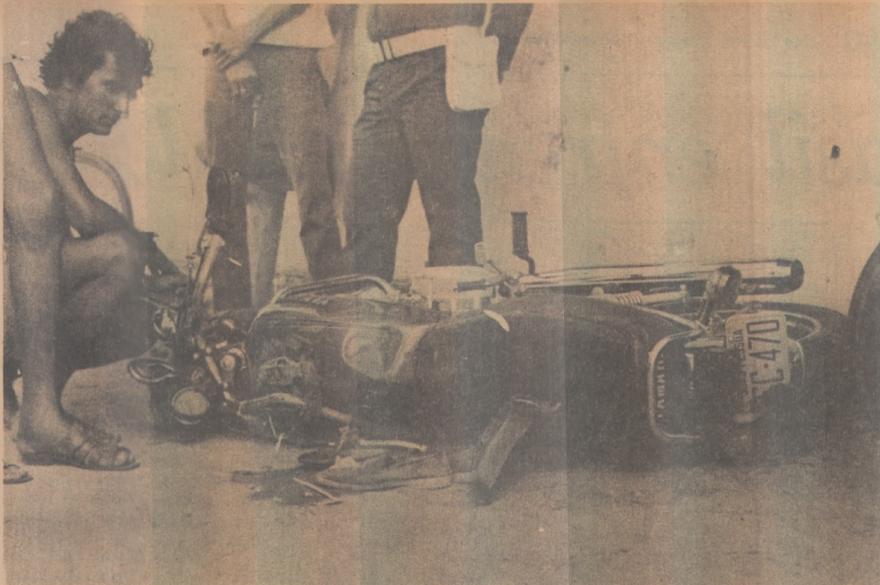
Construídas lavanderias em Rio Tinto

A Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais, em convênio com o Procanor-Programa de Apoio às Populações da Zona Canavieira do Nordeste, Sudene-Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste e Seplan-Secretaria de Planejamento da Paraíba, construiu lavanderias e fossas sépticas, nas localidades de Taberaba, Brasília e Veloso, no município de Rio Tinto.

A informação foi prestada ontem pelo secretário da pasta do Trabalho, Adailton Coelho Costa, acrescentando que "o programa se estende ao município de Mangaupe, onde estão sendo construídas nas localidades da Rua da Areia e Alto Sertãozinho, poços artesanais, lavanderias, fossas sépticas, com infraestrutura para o seu perfeito funcionamento".

Adailton informou ainda que "as outras localidades beneficiadas pelo Programa são: Ribeiro, Pê da Serra e Malhada, no município de Alagoa Grande, recebendo, também, lavanderias e fossas sépticas. Lerolandia e Odilandia, no município de Santa Rita, receberam, também, as mesmas benfeitorias.

Finalizando, o titular da pasta do Trabalho explicou que, Inahú e Lagoa de Félix, no município de Sapé receberam poços e lavanderias. O município de Cruz do Espírito Santo, Programa que visa a recuperação de diversas habitações, trabalhos praticamente concluídos e que serão inaugurados em maio próximo, devendo contar a presença do governador Tarcísio Burty.



A motocicleta Yamaha de Arnóbio Medeiros Guedes ficou bastante estragada



O ônibus da Etur, segundo uma testemunha, trafegava em excessiva velocidade

Consumidor faz crítica ao transporte de carne

Está provocando protestos dos consumidores o modo com que são descarregados e transportados para os frigoríficos centenas de quilos de carne, no Mercado Central e em outras feiras livres da cidade. O fato é que sem nenhuma higiene ou qualquer vestimenta especial, carregadores transportam enormes quantidades de carnes nas costas ou na cabeça, para os pequenos frigoríficos nas proximidades das paradas de ônibus ou para os boxes do mercado.

A falta de higiene com que o serviço vem sendo feito é que está gerando a maioria dos protestos. Pequenos caminhões alugados pelos proprietários desses frigoríficos trazem até os balcões de venda da carne vinda do Matadouro Público Municipal que, por sua vez, já é desprovido de qualquer higiene.

O que mais irrita os que precisam comprar a carne, é o fato das autoridades competentes, no caso, os Comandos Sanitários da Saúde Pública, não estarem observando a irregularidade. O transporte da carne, do Matadouro Municipal, é feito através de caminhões descobertos (camionetas), deixando o produto exposto ao sol e à poeira durante todo o percurso.

Ao chegar nos frigoríficos, a carne deve ser cortada em pedaços menores, com a finalidade de classificar os diversos tipos (chã de dentro, filé, contra-filé, etc) e para melhorar o manejo durante a venda ao consumidor. A exemplo do transporte, o trabalho de retalhamento das grandes partidas de carne é feito em completa falta de higiene ou segurança. Em sua maioria, os açougueiros trabalham sem camisa ou qualquer outro material que lhe dê impressão de limpeza. Eles também trabalham sem luvas, o que aumenta o perigo e reduz ainda mais o índice de higiene.

Esse tipo de problema não ocorre apenas no Mercado Central. Nas feiras livres da Grande João Pessoa, a falta de higiene com o transporte dos alimentos, principalmente, o da carne, é uma rotina. A Saúde Pública, no entanto, não tomou qualquer medida para regularizar estes serviços. A própria Prefeitura Municipal conta com transporte de produtos frigoríficos, mas não consegue dar conta de todo o serviço, pois são muitos os açougues e frigoríficos a serem atendidos.

Rua de Mandacarú não tem condição de tráfego

Não existe nenhuma condição de tráfego na rua Frei Joaquim, no bairro de Mandacarú, bem próximo da Cooperativa Mista dos Têxteis do Estado da Paraíba. Apesar dos moradores da pequena artéria já terem feito inúmeras solicitações à Prefeitura da Capital para melhorar as condições de viabilidade do local, nenhuma providência foi tomada até o momento.

Nesta rua, se uma pessoa ficar doente e precisar ser transportada por automóvel urgentemente, poderá morrer por falta de condições de tráfego. Nem mesmo os maiores veículos como caminhões e camionetas, não conseguem trafegar pelo local sob o risco de provocarem acidentes.

A senhora Josefa Maria da Silva, mora na rua Frei Joaquim há apenas três meses e mesmo assim já promoveu vários abaixo-assinados, um deles inclusive foi entregue ao secretário de Turismo municipal, Cabral Batista. "Nós pedimos ao prefeito para passar a máquina e tapar os buracos. A gente aqui, não tem nenhuma segurança e o sacrifício aumenta quando alguém fica doente e não tem condições de sair de casa andando".

Ela paga um aluguel de oito mil cruzeiros para morar na casa de número 299 e reclama: "o preço fica muito caro em relação ao local que eu estou morando. A rua não dá condições de cobrar tão alto". A rua Frei Joaquim surge como uma das ligações entre os bairros de Mandacarú e 13 de Maio.

Outro grande problema enfrentado pelos moradores da artéria é que, devido ao seu estado que impossibilita o tráfego de veículos, a coleta do lixo quase não se realiza e os moradores só têm uma alter-

nativa: amontoar os detritos em diversos pontos da própria rua.

Cinco casas depois da residência da senhora Josefa Maria, existe uma galeria de águas pluviais que quase sempre está entupida. Outro pequeno esgoto não suportando mais a pressão das águas deixa que todos os detritos passem livremente pelo leito da rua, provocando a proliferação dos insetos. A rua Frei Joaquim, não é o único exemplo do descaso que a Prefeitura Municipal tem para com os bairros mais pobres da capital, pois nos bairros onde fica a classe de renda mais baixa, existem dezenas dessas ruas, totalmente entregues ao acaso e sem nenhuma infraestrutura.



A rua está intransitável

Motoqueiro atropelado e morto na Pedro II por coletivo da Etur

Um ônibus da Empresa de Transportes Urbanos - Etur (placa AA 5849) abalroou e matou ontem ao meio dia, na av. Pedro II, o funcionário da Cimepar, Arnóbio Medeiros Guedes, 32 anos, casado com a médica pediatra Gemma Guedes, que conduzia sua motocicleta (Yamaha - RX 180, placa CC 479) no sentido João Pessoa-Cidade Universitária.

O ônibus, que desenvolvia excessiva velocidade em sentido contrário, dirigido por José Cardoso de Melo, ao tentar ultrapassar outro coletivo, da R.B. Transportes estacionado para desembarque de passageiros, chocou-se, na contra-mão, com a motocicleta atirando-a contra um muro. Mesmo usando capacete, o motociclista teve o seu crânio parcialmente esmagado além de fratura exposta na perna esquerda que foi quase separada do corpo.

Uma médica do Manicômio, não identificada, tentou prestar socorro à vítima no local. Segundo depoimento de testemunhas, a hemorragia era intensa e foi então providenciada uma camioneta para que o motociclista fosse conduzido ao Pronto Socorro onde já chegou sem vida, conforme declarações do médico de plantão, Walter Bandeira.

COMO FOI

A sra. Maria Severino dos Santos, proprietária de uma barraca na av. Pedro II, testemunhou o acidente. Narrou que o ônibus trafegava com muita velocidade em direção ao centro da cidade. "Quase em frente à minha barraca" - explica D. Maria - "ele tentou "cortar" outro que estava parado, entrando na contra-mão".

Ao passar para o lado esquerdo da avenida, o motorista quase abalroou um carro que seguia à frente da motocicleta. O ônibus desviou-se do automóvel avançando quase para cima da calçada e por pouco não derubou a barraca de D. Severina que escapou de ser esmagada. Chocou-se então com a moto, que já havia reduzido bastante a velocidade.

Os ônibus da Etur não trafegam normalmente naquela área. A saída do veículo, segundo explicações de um funcionário da Empresa, deveu-se, à necessidade de apanhar um material próximo à Cidade Universitária. Comentou-se inicialmente que José Cardoso de Melo não era motorista, mas electricista da empresa que, sem autorização, havia tirado o ônibus da garagem.

Essa versão, no entanto, foi desmentida pela Empresa. Funcionários garantiram que ele é motorista habilitado e que prestava serviço no momento do acidente. José Cardoso, em meio à confusão que se formou quando da colisão, fugiu. Alguns populares narraram que testemunhas tentaram detê-lo sem conseguir. A polícia já está à sua procura, informaram patrulheiros do Detran que faziam a pericia na av. Pedro II.

Espep começa amanhã curso de educação

A Escola de Serviço Público do Estado realizará a partir de amanhã um curso sobre testes e medidas na Educação, dando continuidade às suas atividades de treinamento do funcionalismo público estadual e municipal.

A programação do curso da Espep já está praticamente definida e a partir da próxima semana será entregue às instituições públicas para que o funcionalismo tome conhecimento.

Entre os próximos cursos da Espep, estão o de Redação Oficial, Testes e Medidas em Educação, Básico de Administração Pública, Relações Humanas, Secretária Executiva, Administração de Material, Direito Administrativo, Processo Decisório, etc.

Segundo o diretor da escola, professor João Maurício de Lima, a programação da Espep para este ano abrange 25 cursos e três seminários, abertos a todo o funcionalismo.

Por outro lado já se encontra em Brasília o projeto de encaminhamento do curso de pós-graduação ou Administração Pública. O secretário Oswaldo Trigueiro do Valle, da Administração, já autorizou a viagem do assessor técnico da Espep, professor Lenildo Correia da Silva, para Brasília, onde tratará do financiamento do curso.

Aposentados recolhem 3% à Previdência

Os trabalhadores aposentados e pensionistas estão recolhendo 3 por cento sobre seus vencimentos a favor da Previdência Social, desde o mês passado, segundo informações do Instituto de Administração Financeira da Previdência Social (IAPAS). Os aposentados que ganham até três salários-mínimos, contribuirão com 3%; até cinco salários, contribuirão com 3,5%; até 10 salários, 4%; até 15 salários, 4,5% e o excedente de 15 salários, sofrerão desconto de 5%.

Os técnicos do IAPAS esclareceram que no Guia de Recolhimento, de acordo com a nova legislação, "as variações nas aliquotas das faixas salariais, as empresas terão que fazer os cálculos necessários para encontrar o valor de desconto. De qualquer forma, a contribuição da empresa será sempre calculada em 10%.

Um dos códigos a sofrer essa mudança é o 019, onde encontram as contribuições dos empregados, a cota patronal do 10% e mais as seguintes parcelas: 2,4% para a Previdência Social; 4% para o salário-família; 0,3% para o salário-maternidade e 1,5% para custeio do abono anual.

Já no último recolhimento feito no dia 26 de fevereiro, os contribuintes individuais e empresas em geral fizeram o depósito das suas contribuições previdenciárias com base no Decreto-lei-1910/81. Este decreto entrou em vigor em 1º de janeiro e os segurados com vínculo empregatício não têm problema, pois o desconto na folha de pagamento é recolhido aos cofres do Instituto, pelo empregador.

Moradores da área explicaram que a parada de ônibus próxima ao cruzamento da Pedro II com a rua Ariosvaldo Pessoa contribuiu para o desastre e que outros ocorreram de forma semelhante. Por ser próxima a esquina, os ônibus quando param para o embarque ou desembarque de passageiros impedem a visibilidade dos que vêm da Cidade Universitária. Os motoristas que vêm da Ariosvaldo Pessoa não percebem as ultrapassagens e são frequentemente abalroados. Eles apelaram para que o ponto do ônibus fosse mudado para uma localização mais à frente.

QUEM ERA

Arnóbio Medeiros Guedes, de 32 anos, natural de Bananeiras, era casado com a médica Gemma Guedes. Residia atualmente na Praia do Bessa e na Cimepar, exercia a função de Chefe da Oficina dos Transportes.

De temperamento calmo, Arnóbio era considerado um ótimo colega e excelente funcionário. O gerente industrial da Cimepar, engenheiro Gilso Klafke, lamentou ontem a tarde o acidente, ressaltando que "tratava-se de um bom funcionário que já estava na indústria há quase 7 anos".

Arnóbio, nos lugares frequentados pelos motoqueiros de João Pessoa, principalmente as oficinas, era conhecido pelas constantes recomendações que fazia sobre a necessidade do uso do capacete.

"Recomendava muito, também, a prudência", lembrava ontem à tarde, Alexandre Filgueiras, "principalmente porque ele sabia que os motoristas não respeitavam a nós, motoqueiros, em João Pessoa".

Um funcionário da Etur, horas após o acidente, comentava, ainda na Pedro II, uma estranha coincidência: Arnóbio era cunhado do responsável pelo Departamento de Tráfego da Empresa.



Dona Maria viu o acidente

Preço do peixe na Semana Santa é definido quarta

Para definir os preços e a quantidade de pescado que será posto à venda durante o período da Semana Santa, será realizada na próxima quarta-feira, na Delegacia da Sunab, uma reunião com os principais produtores de pescado da capital e interior. Dessa reunião participará também um representante da Sudepe/Pb, segundo informou o delegado Newton Rodrigues de Albuquerque.

Nas duas últimas semanas, a Sunab procedeu uma pesquisa de mercado, com a finalidade de avaliar a quantidade do pescado que poderia estar à disposição da população, assim como para basear-se sobre os preços que estão sendo adotados, antes de chegar o período da Semana Santa.

Na reunião de quarta-feira, os produtores de pescado exporão os seus problemas e dirão qual a quantidade de pescado. Tanto de água doce quanto de água salgada, de que disporão. No mesmo encontro, será elaborada uma tabela de preços (baseando-se na classificação do pescado), a ser adotada durante a Semana Santa.

POUCO PESCADO

A produção paraibana de pescado é considerada insuficiente para atender ao mercado. É tanto, que grande parte do pescado a ser negociado na Semana Santa, terá que vir de outros Estados vizinhos e até do Sul do país, para que a procura dos consumidores seja atendida realmente.

Banhista diz que a praia de Tambaú está abandonada

Banhistas da praia de Tambaú estão denunciando o descaso das autoridades municipais por não se interessarem em desfazer as lombas de areia da praia que se formam na orla marítima. Segundo a banhista Maria da Glória, essas dunas estão acabando com a beleza de Tambaú, já que elas se formam numa altura elevada, cobrindo o visual daqueles que passam pela avenida Tamandaré.

Além da altura das dunas, elas ainda estão cobertas de capim, "dando um aspecto de feira e abandono", demonstrando o desinteresse da Prefeitura Municipal em preservar a beleza

de Tambaú", disse Maria da Glória, acrescentando que o órgão deveria aproveitar os operários do Projeto Cura para remover a areia da praia, espalhando-a pela área.

PROJETO CURA

As obras do Projeto Cura voltaram suas atividades novamente para o início da avenida Tamandaré, onde estão sendo feitos reparos na calçada da orla marítima, com a mudança de suas pedras. Essa obra será concluída em breve, segundo informaram os operários, acrescentando que será iniciada em outro local.



As dunas estão aumentando e o mato toma conta de toda orla

HOSPITAL PADRE ZÉ



A diretora do hospital, irmã Francisca Magalhães, diz não entender, até hoje, porque foram paralisadas as obras de recuperação e ampliação

• Reportagem de: JOSE CARLOS DOS ANJOS • Fotos de: DAVID

De quando é miserável a condição humana

Atendendo a uma clientela pobre e quase sem limites, cumprindo a todo o custo o objetivo para que foi criado pelo monsenhor José Coutinho, o Hospital Padre Zé passa hoje por sérias dificuldades: escassos recursos, poucos medicamentos, o prédio sob o perigo de ruir e uma superlotação que aumenta a cada dia.

O Hospital Padre Zé pode ser considerado como "a salvação" para os mais pobres e que não dispõem de serviços sociais a seu favor. Segundo relata a diretora da instituição, a irmã Francisca Magalhães, "a nossa clientela é formada, em sua maior parte, por indigentes que vêm do interior do Estado, ou da própria Grande João Pessoa". Para ser atendido pelo Hospital Padre Zé não é necessário ser segurado do Inamps, ou de qualquer outra instituição de caráter médico-assistencial. "Nós recebemos exatamente aqueles que não contam com esses benefícios".

Atualmente, o hospital tem 10 enfermarias com capacidade de internamento de 70 doentes. O estado delas é precário, apesar do atendimento ser "o mais humano na medida do possível". Os recursos destinados à manutenção do hospital são provenientes de arrecadações de cunho filantrópico, doações e contribuições da própria comunidade. Também grande parte da receita do Instituto São José, que também foi criado pelo monsenhor José Coutinho, é repassada para o hospital.

Mesmo com o cuidado extremo tido pelos escassos funcionários da entidade, para com seus doentes, nota-se as falhas existentes, isso pela precariedade de material. Alguns serviços elementares exigidos de um hospital não existem no Padre Zé, como por exemplo os raios-X, e os enfermos têm que ser removidos quando necessário. As operações mais complicadas não podem ser efetuadas, também por falta de material especializado.

Há precariedade, igualmente, no que diz respeito aos medicamentos. A farmácia do Hospital Padre Zé demonstra claramente a que ponto chegou a situação. Disse a irmã Francisca que a maioria dos remédios que o hospital dispõe é conseguida através de médicos, que, ao receberem as amostras grátis dos laboratórios, trazem tudo para a entidade. As vezes, a própria população é acionada em pequenas campanhas para conseguir medicamento para o Padre Zé.

Outro exemplo da precariedade dos serviços é que quando alguns doentes cancerosos necessitam de tomar aplicações de cobalto têm

que ser removidos, a muito custo, para o Hospital Universitário ou o Hospital Napoleão Laureano. Diariamente cerca de oito a dez pacientes são removidos para essas outras instituições, para tratamentos mais complicados.

O QUE CHEGA

Não é semanalmente, mas sim diariamente, que chegam dezenas de pessoas à Capital, vindas de pontos afastados do Estado e, muitas vezes, de outros Estados, à procura de assistência médica gratuita. A partir do momento que chega a João Pessoa, o enfermo pobre já é encaminhado naturalmente para o Hospital Padre Zé. O fato é que, por ter atendido a tanta gente pobre, o Hospital Padre Zé conta com uma espécie de agência de informações formada por seus próprios beneficiários, que se encarregam de apontar, para seus companheiros doentes, onde podem ter remédios e assistência gratuitamente.

Essa rede de informações já funciona tão perfeitamente que o hospital agora passa por uma grande dificuldade, ou seja, o pouco espaço físico para atender tantos doentes pobres. "Nós contamos aqui com um serviço de orientação social. Além de atendermos os doentes, como é o lógico para um hospital, temos também condições de orientar as pessoas que, apesar de sãs, não têm o mínimo conhecimento sobre João Pessoa. São os que vêm do interior do Estado, à procura de algum trabalho aqui e que ficam sem saber o que fazer. Para eles nós oferecemos uma hospedagem de aproximadamente três dias, enquanto procuram emprego, ou onde morar".

Antes, segundo explica a irmã Francisca Magalhães, a hospedagem era por tempo indeterminado, pois a entidade dispunha de lugares suficientes para atender a todos. "Agora, não há espaço que chegue para esses pobres" - diz a irmã. Mesmo com capacidade para apenas 70 pessoas em suas enfermarias, o hospital, abrangendo todos os seus serviços, está atualmente abrigando 200 pessoas, entre enfermos e gente que precisa de orientação ou comida.

O problema da superlotação é agravado por pessoas que vêm para ser atendidas no hospital e, não tendo para onde ir depois, ficam nas suas dependências. Um exemplo é a senhora Maria do Rosário, agora com mais de 80 anos de idade. Ela conviveu a maior parte de sua vida prestando serviços na casa da família Botto de Menezes, muito conhecida. Foi internada no Padre Zé, logo na sua fundação, quando ainda não funcionava propriamente como hospital e sim como uma entidade de assistência à população pobre. Da Maria do Rosário está lá até

hoje e deverá ficar até o fim de seus anos, pois não tem mais para onde ir.

Doentes que vieram para o hospital, logo depois de criação, ficaram nas suas dependências, vivendo normalmente, como se estivessem em suas residências. Atualmente, cerca de 11 pequenas casas que seriam utilizadas como um complexo de isolamento para males infecto-contagiosos estão ocupadas por várias famílias, provenientes dos doentes que antes se trataram no hospital. Alguns deles se casaram e passaram a utilizar os pequenos blocos de isolamento como se fossem casas. Só que os blocos não contam com a menor infra-estrutura residencial; os seus moradores têm que utilizar os banheiros das enfermarias. "Como o hospital é uma entidade de auxílio ao pobre, não podemos dispensá-los" - esclarece a irmã Francisca, diretora do hospital desde 1979. As roupas dessas famílias se misturam no varal com as vestimentas próprias dos doentes.

Sofrendo dos nervos, problema que piorava devido a trabalhos numa fábrica de tratamento de agave, na cidade de Bayeux, a senhora Antônia Victor da Silva, chegou a João Pessoa há cerca de 20 anos, sendo internada na "Casa Nova" - primeiro nome dado pela instituição fundada pelo monsenhor José Coutinho. "Eu cheguei à casa dos pobres acompanhada das minhas duas filhas, uma de 9 e outra de 12 anos de idade". A mais nova, Maria das Vitórias, agora casada, já tem três filhos pequenos e está com 30 anos. Apesar disso, ainda permanece morando num dos blocos que serviriam de isolamento para pessoas com doenças infecto-contagiosas. Para resolver o problema, todas as famílias que ocupam as dependências do hospital foram inscritas, pelo Governo do Estado, para ganharem casas próprias da Companhia Estadual de Habitação Popular - Cepap. No entanto, até o momento as casas ainda não foram liberadas, e o problema continua.

O PRÉDIO

O telhado em péssimo estado, dando lugar a goteiras que prejudicam o tratamento dos doentes em época de chuva, assim como estragam os poucos medicamentos de que dispõem os médicos; enfermarias precisando de reformas urgentes; e a parte externa em completo estado de abandono. É a situação do Hospital Padre Zé. Mas, o mais grave não é isso: o prédio todo, em 1980, ameaçou ruir, chegando até a se quebrar uma das vigas-mestras que sustentava toda a armação da cobertura do hospital.

Na ocasião, houve intervenção do Governo do Estado, através da Suplan, que fez alguns reparos de emergência, enquanto os doentes

que estavam internados foram removidos para outras casas de saúde. Durante vários dias, os operários trabalharam para deixar fora de perigo de desabamento o Hospital Padre Zé. Depois disso, todos os doentes foram levados de volta.

Por conta de vários pedidos e uma campanha de conscientização desencadeada pela imprensa local, o Governo do Estado, no segundo semestre do ano passado, começou a construção de um novo prédio para o Hospital Padre Zé, abrigando nele um laboratório de análises, três ambulatórios, uma sala de cirurgia, uma sala de recuperação, dependências para triagem, arquivo e reuniões.

No entanto, no início desse ano, sem nenhum aviso prévio à direção da entidade, - segundo a irmã Francisca -, a Suplan autorizou a retirada de todo equipamento e material que até então estavam sendo usados na construção: "Não fui avisada de nada, assim como não recebi da Suplan nenhuma justificativa. O prédio ainda está incompleto, pois precisa do acabamento interno. As obras pararam quando nós voltamos a precisar, pois estamos receando perigo de novos desabamentos. A cada dia o prédio velho fica mais inseguro, sem merecer nenhuma confiança".

Atrás do hospital, o pátio que comumente seria destinado ao passeio dos doentes internos, está completamente obstruído pelo grande volume de arbustos que cresceram. A pedido da direção da instituição, a Prefeitura Municipal executou todo o serviço de corte do mato. No entanto, não recolheu os detritos provenientes do seu próprio trabalho. O resultado é que todo o lixo seco ficou amontado nos fundos do hospital. E todo o sistema de encaiação hidráulica está exposto entre as paredes do hospital, completamente desprovido de qualquer cobertura.

REJEITADOS

Os doentes de outros hospitais, como o Napoleão Laureano e o Hospital Universitário, principalmente, assim que recebem alta, por não contarem com família em João Pessoa, são imediatamente remetidos ao Hospital Padre Zé.

A irmã Francisca conta que já teve muito trabalho com esses pacientes. "Na maioria das vezes, os familiares não aparecem, pois não receberam nenhuma comunicação do hospital onde estava o paciente, de que ele havia recebido alta. Nós então nos encarregamos de levar o paciente até a sua residência, no interior do Estado, ou em qualquer outra parte". Um exemplo foi dado pela irmã Francisca: no dia 4 de fevereiro, a doméstica Severina da Silva foi levada até a sua casa, em Boqueirão. Ela estava no Hospital Padre Zé desde 1977, quando o Hospital Universitário a encaminhara para lá, dizendo que já havia recebido alta e que iria esperar a sua família. A irmã Francisca, vendo que o tempo passava e ninguém procurava Severina, resolveu solicitar da LBA uma cadeia de rodas (pois a doente sofria de epilepsia e tinha queimaduras de 1º e 2º graus nas pernas, deixando-a paralisada). Com o seu próprio carro e auxiliada por outra pessoa, a irmã foi até Boqueirão deixar Severina, cujo marido já a tinha como morta. "Segundo ele, o Hospital Universitário não deu nenhuma notícia sobre a alta de sua mulher". Casos do mesmo tipo já aconteceram com 16 pacientes de Guarabira, Areia, Pitimbu, Serra Redonda e até do alto Sertão.

No caso do sr. Antônio Galdino, a sua própria filha o deixou no Hospital Padre Zé, dizendo que ele não pertencia a sua família. Ele é



Dr. Antonia Victor da Silva explica como as unidades de isolamento foram transformadas em residências



47 anos de assistência

O maior contribuinte do Hospital Padre Zé, no momento, é exatamente a primeira obra beneficente do monsenhor José Coutinho. O Instituto São José, que completou seus 47 anos de existência recentemente, foi criado "para promover a pessoa humana, nos setores educacional e médico-assistencial" - segundo relata o seu atual dirigente, o professor Júlio Aurélio Coutinho, sobrinho do Padre Zé.

Atualmente, o Instituto São José, funcionando ao lado da Arquidiocese da Paraíba, na praça Dom Adauto, contribui com aproximadamente 95 por cento de toda a sua renda arrecada para o hospital. A entidade oferece assistência médico-odontológica, cursos profissionais, e assistência social. Logo no início também serviu como abrigo para estudantes.

Dos seus cursos profissionais saiu muita gente conhecida no Estado, como o desembargador Simeão Cananéia, Evaldo Trajano e o jornalista Nathanael Alves, já falecido, que ficou em 1º lugar em João Pessoa num concurso de datilografia, depois de ter participado deste curso no Instituto. A ara. Mirthes Sobreira, esposa do ex-governador Ivan Bichara Sobreira, participou do curso de culinária oferecido pelo Instituto São José.

Além dos cursos profissionais, o Instituto ainda contava com uma campanha, desenvolvida com toda a comunidade, contra o mico. O professor Júlio Aurélio, conta, que certa vez, o próprio Padre Zé desfez-se de um vasto terreno, nas proximidades de Mandacaru, dando a propriedade para as famílias pobres que não tinham onde morar. "Ele preferia que construíssem suas casas mais seguras e por isso a campanha arrecadou materiais de construção e até telhas para evitar os famosos micos". No terreno doado pelo monsenhor José Coutinho, surgiu a "Cidade Padre Zé", onde a Prefeitura, no início do ano passado, tentou fazer com que alguns moradores deixassem suas casas sob a alegação que a propriedade não os pertencia.

O Instituto Padre Zé passou a ser considerado como de utilidade pública a partir da publicação da lei municipal de nº 20 do dia 16 de março de 1948, treze anos após sua fundação. Agora, o Instituto mantém em sua sede a Casa Padre Zé, destinada aos estudantes pobres; cursos profissionais e aulas primárias; o Hospital Padre Zé, Serviço Social, Centro Odontológico Padre Zé (Copepi) e Instituto de Pediatría Dr. Genival Guerra.

Uma das campanhas encetadas pelo Instituto, em nome dos pobres do Padre Zé, e que tem surtido do maior efeito, é exatamente a das doações em dinheiro através de urnas. Depois da morte do monsenhor José Coutinho, as pessoas que trabalhavam com ele resolveram colocar nos comitês da Capital e de Cabedelo urnas para receber ajudas e possibilitar a continuidade das obras sociais do Padre Zé. Atualmente, após o Dia das Finanças, as urnas são coletadas e trazidas até o Instituto, onde todo o dinheiro doado é contado e revertido em benefício das iniciativas beneficentes.

Segundo o professor Júlio Aurélio, bem próximo da época da abertura das urnas surgem as maiores doações, e muitas delas anônimas, "que são as verdadeiras caridades. Aquelas pessoas ajudam sem procurar tirar qualquer proveito desse dinheiro". O Instituto tem recebido doações, em dinheiro, de até 100 mil cruzeiros. A renda arrecada pela entidade também é proveniente de pequenos convênios de manutenção com a Legião Brasileira de Assistência, Prefeitura Municipal, Paraíba e alguns outros órgãos que contribuem com pequenas quantidades. Nos contrapontos dos funcionários públicos estaduais e da Prefeitura de João Pessoa, são descontadas pequenas quantias, mensalmente, em nome das obras sociais "do santo Padre Zé".

Atrás do Hospital Padre Zé, a confirmação de que o dinheiro da instituição só é suficiente mesmo para o mínimo que garante a sobrevivência precária



A ampliação deste pavilhão, como de outras dependências, foi interrompida pela Suplan num momento de crescimento do problema de superlotação

Dona Maria do Rosário há anos que saiu doente, do convívio com uma família local. Não tendo mais perspectivas, foi obrigada a ficar no Padre Zé



A manutenção dos equipamentos mínimos, como os da cozinha, do hospital vem sendo garantida com o pouco que é arrecadado pelo Instituto Padre Zé

Nelson Xavier e Tânia Alves são Lampião e Maria Bonita

O texto de Lampião e Maria Bonita, apesar de baseado numa imensa pesquisa é, antes de tudo, uma obra de ficção. Assim, o compromisso histórico, é apenas relativo.

Esse é um dos primeiros esclarecimentos de Paulo Afonso Grisolli com relação a Lampião e Maria Bonita, o primeiro seriado brasileiro para 1982 da Rede Globo de TV, que irá ao ar em oito episódios, com estréia marcada para 5 de abril. Do Comparrato e Aguinaldo Silva são os autores desta produção dirigida por Grisolli e Luis Antonio Piá, que fizeram gravações recentemente na cidade alagoana de Paulo Afonso.

Nesta primeira montagem, que é fortemente brasileira - explica Grisolli - tivemos muita cautela com a produção, para que atingisse o máximo de autenticidade. Foi a Maceió, onde visitei o Museu de Antropologia, e toda a documentação de Lampião e Maria Bonita foi fotografada para a confecção. A escolha do elenco também se calçou numa procura de atores com força regional, e a maioria é nordestina. Assim, formamos um elenco bastante surpreendente em termos de composição.

Uma releitura semelhante já ocorreu com a produção, no ano passado, de O Caminho das Estrelas, uma série de quatro episódios do Plantão de Polícia, também de Doc e Aguinaldo e que, com a direção do mesmo Grisolli, foi uma espécie de balão de ensaio dos novos seriados.

Nelson Xavier e Tânia Alves lideram o elenco, nos papéis de Lampião e Maria Bonita, tendo ao lado Michael Menough (Chandler), Arnaud Rodrigues (Genésio), Jurandir de Oliveira (Antonio de Engarçia), Marcus Vinicius (Gavião), Nestor Capoeira (Amarelo), Lu Mendonça (Dadá), Sílvia C. Lima (Corisco), Roberto Bonfim (Libório), B. de Paiva (caçador), Sérgio Sampaio (Feliciano), Iva Niño (Déia), Helber Rangel (Lindolfo), José Dumont (Zé Rufino), Jurema Penna (Mariinha) e Jofre Soares (coronel Pedrosa), entre outras.

Tânia Loureiro é Zizi, no episódio Só Cai quem Monta, escrito por Dias Gomes para a série O Bem Amado. Zizi é a mais recente aquisição no rol de amizades femininas de Odorico e presença uma queda de cavalo de que o prefeito é vítima. As gravações de Só Cai quem Monta tiveram prosseguimento na última semana, com cenas no Aeroporto de Jacarepaguá e na avenida Atlântica, em frente ao Copacabana Palace, no Rio. O Bem Amado, que estréia dia 7 de abril, irá ao ar semanalmente, às 21h10m, com direção de Régis Cardoso.

Este é o ano das grandes aventuras no Sítio do Picapau Amarelo. A tônica da série será exatamente esta: muita ação, alegria, clima bem mágico, dinamismo. Acreditamos que não é proibido ser feliz e queremos mostrar às crianças que elas podem soltar muitas gargalhadas. Essa é uma convicção que tentaremos passar para o vídeo.

Geraldo Casé, supervisor da série Sítio do Picapau Amarelo desde a sua criação, tem essa proposta para a volta do programa ao ar, a partir do dia 5 de abril. Talvez uma forma de marcar o centenário de Monteiro Lobato, mestre em alegrar as imaginações infantis.

E, para encaminhar essa idéia, a produção da série já trabalha em três novas histórias, gravadas quase que simultaneamente: A Sobrinha da Cuca, de Sylvan Paezto, com cinco capítulos; Ali Babá, Emília e os 40 Ladrões, de Marcos Rey, com 10 capítulos; e Pinóquio, de Wilson Rocha, também com 10 capítulos. Qual delas irá estreiar este novo ano do Sítio ainda não se sabe.

Diz Casé: "Fica difícil escolher. Todas têm muito movimento e estão estreitamente integradas à proposta do Sítio".

O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional faz um trabalho que constará do acervo da Biblioteca Nacional do Rio

A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DE UM JORNAL E SUA MICROFILMAGEM

Porque o Núcleo de Documentação vai microfilm o arquivo de A UNIÃO?

A Secretaria de Cultura do MEC desenvolve um Programa Nacional de Periódicos Brasileiros, coordenado pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, sob a supervisão de Esther Berttoleti. Os trabalhos de microfilmagem dos periódicos paraibanos estão a cargo do Núcleo por ser um órgão que visa a preservação da memória histórica e tem entre seus componentes, pessoal especializado para isso. A UNIÃO terá suas coleções microfilmadas, iniciando as atividades, por ser o jornal mais antigo em circulação.

O Núcleo tem conhecimento de que o arquivo está bastante desfalcado?

Na fase inicial dos trabalhos, foi realizado um levantamento nas instituições públicas e particulares, e elaborado um catálogo preliminar dos títulos publicados em João Pessoa e algumas cidades do interior. Os arquivos consultados estão bastante desfalcados, sendo necessária uma campanha de esclarecimento ao público, a fim de se detectar os números não localizados para que se possa completar as coleções. A listagem foi elaborada obedecendo à ordem alfabética de títulos, com as seguintes divisões: coleções incompletas e correntes, 16 títulos; coleções completas e correntes, 9 títulos; coleções não correntes, completas e incompletas, 120 títulos. Desse levantamento foram selecionados ainda 50 títulos prioritários, a partir de critérios referentes a sua importância no âmbito da pesquisa histórica e pela preservação dos periódicos mais antigos que, devido a precariedade dos arquivos, estão em vias de desaparecer. Os arquivos constantes do Catálogo Coletivo são: Instituto Histórico e Geográfico Paraibano; Arquivo Público do Estado; Assembléia Legislativa; Biblioteca Pública do Estado; Tribunal de Justiça; Polícia Militar do Estado da Paraíba; Secretaria do Interior e Justiça; Biblioteca Central da UFPB; Jornais A UNIÃO, O Norte e Correio; biblioteca particular do médico Maurílio de Almeida.

Quais os órgãos que colaboram com o Núcleo nesse trabalho?

Todas as instituições que citei colaboraram no levantamento preliminar das coleções e estamos aguardando o início dos trabalhos para solicitar

O Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal da Paraíba está executando um projeto, desde 30 de abril passado, que integra o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos, este sob a coordenação da Biblioteca Nacional e da Fundação Casa de Rui Barbosa, ambas no Rio de Janeiro.

O NDIHR é responsável pelos periódicos paraibanos e já elaborou um catálogo preliminar de tais jornais, além de uma listagem de títulos prioritários para trabalhos de preparação e microfilmagem. O periódico com o qual são iniciados esses trabalhos, importantíssimos em termos de documentação, é justamente A UNIÃO, por ser o mais antigo em circulação no Estado e um dos mais tradicionais na imprensa brasileira.

O Núcleo está suficientemente equipado para um trabalho desse porte, com duas máquinas microfilmadoras de tipo Planetária. Uma, de 35 milímetros, serve para a microfilmagem de livros, jornais e plantas, ou sejam, documentos de grande porte; a outra, de 16 milímetros, serve para materiais de pequeno porte. Há, ainda, outras máquinas de leitura, montagem e cópia, para as duas bitolas, que ficam nas salas de leitura e revisão.

Em entrevista a seguir, a coordenadora do Núcleo de Documentação e Informação Histórica, professora Neiliane Maia, dá explicações sobre o desenvolvimento desses trabalhos.

mos o empréstimo de seus acervos para a microfilmagem.

Como será executado esse projeto?

O projeto será executado pela equipe do Núcleo, cuja supervisão está sob a responsabilidade da professora Joana Neves. Conta com uma bibliotecária, Mércia Eliane Cardoso, para o preparo da do-



Neiliane Maia

documentação, auxiliada por quatro estagiários, e a equipe técnica propriamente dita sob a responsabilidade de Mário Gomes de Lucena, microfilmagem, revelação e revisão de filmes.

Quando começa e quanto tempo vai durar esse trabalho?

O projeto tem a duração de três anos, contando com o início em 1981, que foi o ano da localização e elaboração do catálogo preliminar das coleções. No corrente ano, a equipe fará um levantamento suplementar nas cidades do interior, com o objetivo de completar as coleções existentes, ao mesmo tempo que microfilmará os títulos considerados prioritários, iniciando com A UNIÃO. Em 83 tentaremos concluir o trabalho, com a microfilmagem de todas as coleções editadas no Estado.

Para onde irá o arquivo microfilmado?

Os periódicos microfilmados vão integrar o acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, ficando uma cópia para o acervo documental do Núcleo.

Qualquer órgão do Estado poderá solicitar cópias do arquivo microfilmado?

As instituições públicas, ou particulares poderão adquirir cópias através da Biblioteca Nacional, que ficará com o filme matriz, podendo duplicar enviando cópia mediante acordo com a parte interessada.

Qual a importância do jornal A UNIÃO como fonte de pesquisa histórica Regional?

O jornal A UNIÃO tem grande importância como fonte de pesquisa histórica regional por ser o periódico em circulação mais antigo, datando seu início de 1893; e até o ano de 1955 publicou o Diário Oficial, ficando registrada toda evolução histórica/política do Estado da Paraíba. No nosso levantamento, estão em falta as coleções de A UNIÃO referente aos períodos de 1893 a 1901; 1903 a 1905; 1910 e 1933. Pelo precário estado de conservação de várias coleções, é que solicitamos o apoio dos colecionadores no sentido de informar, mesmo os já catalogados, onde se encontram em melhor estado para maior perfeição do trabalho. Vale ressaltar que, no trabalho de microfilmagem o documento original não sofrerá nenhum dano, ficando os colecionadores tranqüilos quanto ao empréstimo de suas coleções.



O Núcleo de Documentação atua com moderno equipamento especializado



Todo o acervo histórico ficará documentado através da microfilmagem

A Andes e o ensino público e gratuito

No último dia 13, a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior-Andes, reuniu em São Paulo, a sua diretoria, composta por representantes de todas as regiões do país. Nesse encontro foram discutidas as questões de encaminhamento das resoluções do Congresso das ADs, bem como as questões organizativas e referentes à organização das eleições para a nova diretoria da entidade.

O professor Rubens Pinto Lyra, da UFPB, vice-presidente da região Nordeste da Andes também esteve presente na reunião, no sentido de trazer as resoluções a nível local. Uma campanha pelo Ensino Público e gratuito foi proposta aprovada nesse encontro e será encaminhada a nível nacional, com lançamento marcado para o dia 13 de abril, com a realização de Ato Públicos em todos os Estados, organizados pelos vice-regionais da Andes e as ADs locais.

Para essa campanha, haverá contactos com a Confederação de Professores do Brasil e com a União Nacional dos Estudantes, no sentido de apoiá-la de diversas maneiras. A nível local, os contactos serão feitos através de seus representantes, segundo informou o professor Rubens Pinto Lyra.

No lançamento da campanha pelo Ensino Público e Gratuito, será divulgado a nível nacional, um manifesto que será elaborado em Goiânia. O manifesto será lançado nos Ato Públicos, que deverá ter a presença de lideranças sindicais, políticos, intelectuais e outros democratas, que também serão convocados a nível local, como representantes da Ordem dos Advogados do Brasil e Comissão Pró-Central Única dos Trabalhadores.

Também ficou definido na reunião da Andes, a criação de comitês permanentes pelo Ensino Público e Gratuito nas diversas cidades, onde for possível. Entrevistas à imprensa devem ser dadas pelas diretorias das ADs, "respondendo às investidas do Mec", esclareceu Rubens Pinto Lyra, no sentido de fortalecer a campanha.

Serão utilizados os meios de comunicação de massa, principalmente a televisão a nível nacional. Mas a nível local, Rubens explicou que serão utilizadas as emissoras de rádio para debates sobre o ensino no Brasil e suas particularidades no Estado. Os demais Estados deverão fazer o mesmo.

"Ensino Público e Gratuito, Direito de Todos,



Rubens Pinto Lyra

Dever do Estado", é o slogan da campanha que será lançada no dia 13 de abril, que será divulgado através de camisetas, canetas, chaveiros, adesivos plásticos, cinzeiros, calendários e principalmente cartazes, distribuídos por todo o país.

Os partidos políticos também deverão se pronunciar a respeito da campanha. A nível local, serão mantidos contactos com a Assembléia Legislativa e com os candidatos para as próximas eleições, a fim de que eles também se pronunciem, conforme ficou definido na reunião da diretoria da Andes.

Os rodapés dos jornais também deverão ser utilizados para a divulgação do slogan da campanha, além da impressão em todos os papéis das ADs, bem como nas correspondências das entidades, através de selos ou carimbos. A nível de expansão da campanha no meio estudantil, deve ser divulgado nos boletins, jornais e comunicados dos Centros Acadêmicos, e Diretórios Centrais dos Estudantes.

Seminários também serão organizados pelas

Associações de Docentes e em particular na UFPB, conforme divulgou Rubens Pinto Lyra, enfatizando a campanha a nível local. Nos seminários será aprofundada a questão do ensino pago e de reestruturação da Universidade.

REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A elaboração de um documento pela diretoria da Andes, também foi proposta aprovada, a ser enviado imediatamente, com o objetivo de dar direção ao movimento pela reestruturação da Universidade. Esse documento conterá informes que se tem a respeito de posições do Mec e do Conselho de Reitores de Universidades do Brasil, "realizando uma análise dessas posições e colocando as suas vinculações entre essas propostas e as consequências negativas que elas provocariam, se implantadas.

Rubens Pinto Lyra, disse que deve ser ressaltado o entendimento do Congresso das ADs quanto à unidade de luta, "já que a questão afeta o ensino superior como um todo".

O "pacote" da Previdência também foi lembrado durante a reunião da diretoria da Andes, ficando definido o dever de assumir a Campanha Nacional contra o "pacote", orientando as ADs. Sobre esse item será elaborado um documento, colocando a questão e dando sugestões para as ADs locais se integrarem nas formas de luta de cada Estado. A nível da Paraíba, isso será assumido, conforme declaração de Rubens.

REAJUSTE SEMESTRAL

Caso a votação do reajuste semestral não se concretize, haverá uma paralisação dos professores, no dia 29 de março, data em que será votado o projeto, assumindo o movimento em articulação com o restante do funcionalismo.

Na primeira semana de abril ocorrerá reunião das ADs para organizar a campanha salarial, conforme ficou aprovado no encontro da diretoria da Andes. Uma campanha pela estabilidade também será lançada, sendo iniciada na próxima terça-feira indo até o dia 29 de março. A nível local serão feitos contactos com sindicatos de professores, o que deverá ocorrer em outros Estados.

CARREIRA DOCENTE

Um documento sobre carreira docente será en-

viado às ADs particulares e aos diretores das Universidades, com o objetivo de servir de base às discussões sobre o assunto, junto as ADs. Quanto as Fundações, será elaborado Boletim Extraordinário da Andes para ser enviado a essas instituições de ensino, em todo o país.

Sobre o processo de eleições para a nova diretoria da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior ficou decidido na reunião, de que deve ser ativado imediatamente, com a formação de uma Comissão Eleitoral.

QUESTÕES ORGANIZATIVAS

No período de 16 à 19 de abril será realizado o Congresso Nacional de Associações Docentes-CONAD, em Natal, quando serão discutidas e aprovadas as questões já abordadas, além de outras, como questões específicas de cada Universidade. No dia 16 será feito o credenciamento dos delegados, sendo a abertura no dia 17, quando serão elaborados os grupos para as discussões das questões. Também os registros das chapas para as eleições da Andes serão realizados no Conad. O encerramento se dará na noite do dia 18, com a plenária final.

Nas questões de finanças foram aprovadas as propostas de aumento da contribuição para 80 cruzeiros por associado, a partir do mês de abril; que débito do Congresso para com AD seja descontado parceladamente a partir da contribuição do mês de abril; discussão nas ADs de que os gastos com o Conad sejam rateados entre ADs, o que deverá ser aprovado ou não, no Conad, que as ADs tragam propostas de diferenciação de contribuição.

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Durante a reunião foi aprovada uma nota, denunciando "a justiça social do Governo e a portaria do Mec que majorou os preços das refeições nos Restaurantes Universitários de forma indiferenciada, em até 300 por cento".

Também uma nota em defesa da normalização do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba foi aprovada na reunião, onde foi denunciada a intervenção da Reitoria no CCHLA, após ter ocorrido eleições livres e diretas.

O ARQUIVO VAI PARA O ESPAÇO CULTURAL

A situação atual do nosso arquivo é de penúria. Para se ter uma idéia, quando o nosso prédio foi demolido para dar lugar a Assembléia Legislativa, ali na praça João Pessoa, o acervo foi jogado numa casa que já havia sido desapropriada para a construção do Centro Administrativo, em Jaguaribe. Pois bem, nesta casa abandonada, parcialmente destruída, ficou o arquivo de A UNIÃO, exposto ao sol, a chuva e ao sereno, sem proteção de qualquer espécie.

Hoje, com o péssimo tratamento que lhe foi dispensado, o arquivo encontra-se desfalcado pela metade, apesar de toda a sua importância histórica.

Contribuíram para isso, sem dúvida, o desapareço generalizado pelo zelo e guarda de um jornal da maior significação para a pesquisa, o registro e a interpretação do fato histórico, agravado com a transferência do acervo, em 1973, da antiga sede da praça João Pessoa para o Distrito Industrial.

Como o prédio do distrito ainda não estava concluído, o arquivo foi jogado numa casa abandonada em Jaguaribe. Isso deu chance a que muitas coleções particulares fossem enriquecidas desonestamente, sem guarda nem vigilância conscientes. As coleções que não foram levadas por inteiro tiveram as suas páginas rasgadas ou cortadas de gilete.

Por sorte, tanto o governador Tarcísio Burty quanto o secretário Gonzaga Rodrigues são pessoas sensíveis a esse tipo de problema e nos emprestaram todo o apoio necessário no sentido de que pudéssemos reconstituir, restaurar e microfilm o arquivo de A UNIÃO. Tanto é assim que no dia 2 de fevereiro último, por ocasião das comemorações do 89º aniversário do Jornal, durante a visita que nos fez, o governador determinou que iniciássemos urgentemente o serviço de microfilmagem, pois o arquivo do jornal deve ir para o espaço cultural.

Ortílio Antônio

COCAÍNA



1 Cerca de 60 mil índios vivem do cultivo da coca, um arbusto de 60 centímetros de altura, em suas pequenas propriedades nas encostas orientais dos Andes. Vendem as folhas nos galhos, acondicionadas em barris, à base de 300 mil cruzeiros a tonelada métrica.

2 Dos Andes, as folhas fazem uma longa viagem. A primeira etapa, de aproximadamente 900 quilômetros, até o Departamento de Santa Cruz de la Sierra, é feita de caminhão, por estradas precárias. Exibindo a licença fornecida pelo governo, os caminhoneiros não são importunados.



3 Em vilarejos próximos de Santa Cruz, as folhas são transformadas em pasta ou em pó. Uma pequena parte chega ao Brasil. O grosso segue em pequenos aviões, de Santa Cruz ou de campos clandestinos no interior, para a Colômbia. De lá, já refinado, chega a Marselha ou a Miami.

A coca, da fonte ao consumidor

Quando é símbolo de "status"

Hollywood - O cômico Richard Pryor, que esteve perto da morte em um acidente causado pelo consumo de drogas, reconhece em seu último filme que a cocaína é um inimigo. E diz a seus fãs: "Quem usar droga por mais de duas semanas, fica viciado. Não pode parar".

Há um esforço de Pryor para transmitir, por meio de piadas, sua própria trágica experiência - quando queimou suas roupas e sofreu queimaduras graves em toda a parte superior do corpo.

Pryor não imaginava quão oportuna seria sua advertência. O filme espou nos momentos em que se informava que outro comediante, John Belushi, foi encontrado morto com os braços cheios de picadas das injeções.

"O surpreendente não foi que Belushi consumisse cocaína e sim heroína", disse um técnico da indústria do cinema. "A heroína é proibida, mas o surpreendente é que não houvesse consumido cocaína". A pessoa que fez o comentário concordou, assim como muitas outras personalidades de Hollywood, falar sobre o uso de drogas pelos artistas, com a condição de que seu nome não fosse revelado.

Embora a morte de Belushi evidentemente tenha causado um profundo impacto na comunidade artística, poucos acreditam que realmente será reduzido o consumo de cocaína, que é a droga favorita em Hollywood. "Vão culpar a heroína", disse um observador. "Todos vão dizer que não foi a cocaína que causou sua morte".

A popularidade da cocaína em Hollywood é atribuída basicamente ao fato de que seus altíssimos preços constituem um indicio de poder econômico a quem a usa. "Mas se vê cocaína na maioria das festas em Hollywood", disse uma fonte. "É trazida em pequenas bandejas. É um símbolo de status". No ano passado, a Polícia desarticulou uma quadrilha que vendia cocaína, operando de uma mansão na avenida Sunset Boulevard e que fazia as entregas a seus clientes em automóveis Rolls Royce.

Raramente se fala do lado mais obscuro do consumo de drogas. Contou uma fonte: "Soube de um ator de cinema que estava consumindo tanta cocaína em seu camarim que o nariz sangrava. Teve de parar a filmagem".

Nos últimos meses se generalizou o uso de cocaína refinada, de maneira a utilizar sua potência máxima. Alguns dizem que outra moda que parece impor-se e que se considera muito perigosa, é a de aspirar heroína. "Temos escutado boatos de pessoas que aspiram heroína (em lugar de injetá-la), porque acreditam que assim seus efeitos são menos nocivos", disse o capitão Bob Blanchard, chefe do Setor de Narcóticos da Polícia de Los Angeles. "Pelo que sabemos, isso é o que está na moda agora". Os esforços da Polícia para deter o tráfico de drogas para a zona de Los Angeles têm sido praticamente vãos. "Infelizmente, está começando a reaparecer a heroína", disse Blanchard. "Está reaparecendo a preços mais altos devido à escassez dos úl-

timos anos, e se torna moda nos círculos das pessoas mais ricas.

A cocaína é vendida nas ruas entre 14 e 120 dólares por grama "e cada vez menos pura". Quando se perguntou a Blanchard se há grandes figuras de Hollywood entre os consumidores de drogas, vacilou. "A droga continua sendo usada por gente rica. E há muita gente rica em Hollywood".

Após a morte de Belushi e lembrando o caso de Pryor, muitos concentram a questão do consumo de drogas entre os comediantes. Também há casos frequentes entre alguns dos astros da música moderna.

Linda Deutsch - da AP

Os perigos da droga

Em 1884, Freud realizou o primeiro estudo sobre os efeitos fisiológicos da cocaína, usando-a para liberar um de seus amigos de morfomania, embora o tivesse levado à cocainomania.

Uma melhora do humor (euforia) é o efeito típico da cocaína. Após dose única, o humor se eleva e o indivíduo descreve sensação de estar possuído de mais energia e estar mais vigilante; o apetite diminui e a qualidade do trabalho melhora, mesmo quando previamente prejudicada pela fadiga ou pela monotonia. Em alguns pacientes, ocorre maior irritabilidade e ansiedade, não sendo rara a insônia. Com a cocaína, esses efeitos, após

dose única, duram poucos minutos, quando é injetada por via venosa. No relato dos viciados, a euforia causa alívio das sensações de medo e de ansiedade. Assim, dada a curta duração dos efeitos da cocaína, o indivíduo usa-a repetidamente, a fim de recuperar a euforia antes sentida.

Para se libertar do medo e da ansiedade, como ocorria no estado eufórico, o indivíduo tenta obter o tóxico em quantidade necessária a seu uso repetido. Caracteriza-se, assim, o comportamento específico do viciado, de obtenção e uso contínuo da substância. Conforme a frequência desse uso, a cocaína pode produzir quadros tóxicos dife-

rentes: agudo, quando é usada várias vezes no mesmo dia, caracterizado por disfunções dos sistemas nervosos vegetativo (taquicardia, midríase e elevação da pressão arterial e perda do apetite) e central (hiperreflexia, tremor, mioclonias, convulsões, delírios e alucinações).

A morte pode ocorrer por parada respiratória. Ao contrário, quando é baixa a frequência de seu uso, o quadro tóxico é crônico: só surge após período de semanas a meses. É caracterizado por atividade mental delirante, de tipo paranóide, com alucinações e convulsões. Na fase de delírio - tanto na intoxicação aguda como na crônica - o viciado em cocaína pode cometer atos violentos ou criminosos.

• • •
O paciente que, subitamente, tem interrompido o uso de cocaína

apresenta quadro marcado por intensa sonolência, lassidão, fadiga e aumento do apetite, acompanhado por alterações eletroencefalográficas, durante o sono, com aumento considerável de atividade rápida de baixa voltagem, síncrona com movimentos rápidos dos olhos. Todo esse complexo desaparece após administração do tóxico.

No viciado crônico, o quadro tóxico é caracterizado por alucinações visuais, auditivas e tácteis muito nítidas. O paciente chegar a definir sensações de que sua pele está sendo picada ou escoriada e, com certa frequência, imagina estar infestado de parasitas. O mecanismo da ideação fica alterado, com reações de tipo paranóide, perda da capacidade associativa e alterações afetivas, sem comprometimento sensorial concomitante. Nesses in-

divíduos, o quadro autonômico está bastante diminuído; a pressão arterial, por exemplo, fica pouco elevada. Com cocaína, o quadro tóxico acima descrito pode surgir após poucas doses, até mesmo dose única, desde que suficientemente grande. A cocaína é tomada pelo viciado de vários modos. Historicamente, o primeiro uso é pelo mascar das folhas da planta, forma pela qual ainda hoje é tomada pelas populações de descendência índia e pelas camadas de menor poder aquisitivo, habitantes do planalto andino. Outra forma, hoje pouco empregada, é por inalação da substância em forma cristalina (pulverizada). Esse processo pode levar à perfuração do septo nasal. Atualmente a forma mais empregada é por injeção venosa, isolada ou combinada à morfina.

OS VELHOS

Daqui a quarenta anos

Nações Unidas - No ano 2025, o número de pessoas com mais de 60 anos de idade totalizará aproximadamente 1,1 bilhão em todo o mundo - uma em cada oito. Cientistas sociais dizem que milhões enfrentarão uma velhice de privação e pesadelo.

Nos países afluentes, as pessoas que hoje têm de 15 a 30 anos podem terminar seus dias sobrevivendo a duras custas com uma previdência social inadequada, enquanto que nos países pobres seus contemporâneos terão que cuidar de si próprios ou depender de seus filhos.

A Assembléia Mundial sobre Velhice, organizada pela ONU, vai se reunir em Viena, de 26 de julho a 6 de agosto, para iniciar "um programa de ação para garantir a segurança social e econômica das pessoas idosas". A Assembléia dirigirá-se principalmente à geração jovem de hoje, que será a geração idosa daqui a 40 anos, quando a população mundial terá atingido 8,2 bilhão de pessoas.

Documentos preparados para a Assembléia dizem que o número de idosos aumentará rapidamente a partir de 2000, porque a explosão demográfica das décadas de 1950 e 1960 diminuirá acentuadamente, ao mesmo tempo em que a expectativa de vida se prolongará, principalmente nos países em desenvolvimento. Os estudiosos da demografia dizem que os "muito idosos" - acima de 80 anos - aumentarão de 13 milhões em 1975 para 67 milhões em 2025.

Reinhard Sorge - da AP



Um dos documentos faz uma advertência especial aos países em desenvolvimento, onde "a tendência para um gradual envelhecimento da sociedade" ainda não se tornou visível. Os planejadores que não levaram em conta a previsão da explosão populacional após a Segunda Guerra Mundial agora enfrentam um problema quase que intransponível.

A Assembléia visa produzir diretrizes abrangentes para os Governos sobre como atender as necessidades específicas dos idosos, incluindo saúde, moradia, bem-estar social e a renda segura.

Um documento sugere que os Governos não devem se limitar a "garantir a segurança social e econômica dos adultos idosos", mas devem prover oportunidades para que "participem e compartilhem" os benefícios do desenvolvimento econômico.

Todas as diretrizes são permeadas de advertência contra forçar os idosos a adotar papéis passivos. O objetivo prioritário de toda a política governamental deve se evitar "a manutenção passiva de um crescente setor marginalizado e desencantado" da população. No entanto, mesmo a subsistência, básica não está garantida em todo o mundo. Os mais atingidos entre os idosos serão os que vivem nas áreas rurais de países do Terceiro Mundo que dependem da agricultura de subsistência. Nessas áreas, advertem os documentos, cresce a tendência para a evasão dos jovens em busca de trabalho assalariado nas áreas urbanas. Esta tendência traz consigo a dissolução do tradicional sistema familiar e "naturalmente leva a um futuro ainda mais miserável e inseguro para os velhos que ficam para trás".

Há uma receita de longevidade?

Na Grécia Antiga os gerentes eram os mais velhos, conselheiros e juristas. Um alto conceito, muito honroso, que não tinha nada de pejorativo. A palavra *gerontologia* vem, pois, do grego e designa uma ciência que estuda os problemas biológicos, sociais e econômicos das pessoas idosas. Da gerontologia também faz parte a *geriatria*, especializada em enfermidades de pessoas idosas.

As Nações Unidas calculam que no próximo período de 20 anos, o número de pessoas com mais de 60 anos de idade aumentará em cerca de 90% - e isso num aumento populacional de 70%. Esse é um motivo suficiente para se ocupar de pessoas idosas. De tratar de medidas preventivas contra enfermidades próprias da velhice. Segundo o ponto de vista da ONU, por exemplo, todos os estudantes de medicina, bem como de outras profissões que terão de lidar com pessoas velhas, deveriam ter a disciplina gerontologia em seu currículo de estudos.

Somente os dados já justificam todos os esforços, pois na passagem do século haverá em todo o mundo 600 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade. Em 1950 eram ainda apenas 100 milhões; vinte anos após, já eram 300 milhões. A pirâmide de velhos cresce. Devido a esse desenvolvimento, a Assembléia Geral da ONU decidiu convocar uma reunião mundial para tratar da questão da velhice. Esse congresso terá lugar no verão europeu de 1982, na cidade de Viena. No Congresso Internacional de Gerontologia, realizado no verão europeu de 1981, em Hamburgo, já se viu que a velhice é uma das mais interessantes questões do futuro. Nesse congresso, os participantes ficaram sabendo que o homem ainda não alcançou sua possível longevidade, que provavelmente está pelos 115 anos ou até os 120 anos. Agora vivem, por exemplo, na Alemanha entre 1.000 e 1.200 cidadãos que contam mais de 100 anos de idade, dos quais 750 a 900 são mulheres. Também esses dados foram tornados públicos no congresso realizado em Hamburgo.

Aparentemente, a sociedade modificou seu ponto de vista quanto à velhice, mas ainda não conseguiu tornar essa fase da vida digna de ser vivida. Aqui ainda há muito a fazer - um ponto claro tanto para os médicos quanto para os so-

ciólogos. Não é por menos que 15 a 20% das pessoas que contam mais de 65 anos de idade sofrem perturbações psíquicas - oito por cento até precisam de tratamento hospitalar; de vez em quando três por cento estão permanentemente hospitalizados.

O dr. Walter Theimer, perito em ciências naturais, chegou à conclusão de que apenas um entre cem ainda morre de velho". A metade das pessoas da Europa Ocidental e da América do Norte morriam em consequência de enfermidades cardíacas e do aparelho circulatório; 15% de câncer. "Os restantes se dividem em pequenas quantidades de mortes em consequência de diversas enfermidades, no que as enfermidades de velhice, de difícil definição médica, ocupam lugar pouco destacado, mais baixo do que se poderia esperar". Os cientistas chamam o período de vida entre os 60 e 70 anos de *praesentium*, o período após os 70 anos de *senium*. O dr. Theimer chama atenção para o fato de que o organismo envelhecido, nesse estágio, sofre de crescente vulnerabilidade. É com esse problema - a razão dessa vulnerabilidade - que os médicos se ocupam intensivamente nos próximos anos.

Também o segredo da longevidade ainda não foi esclarecido. Nenhum médico poderia, hoje, dar os seus pacientes uma "receita de longevidade". Mesmo assim, são conhecidas algumas estatísticas a respeito de pessoas que chegaram a uma idade avançada.

Alguns pontos de referência nas estatísticas poderão ser úteis aos pesquisadores de velhice. Assim, é fato comprovado que homens casados têm vida mais longa. O professor berlinense Arthur E. Imhoff chama atenção em um estudo seu sobre a história da saúde pública que homens solteiros, viúvos ou divorciados, trabalhadores especializados ou sem curso profissional, têm a mais baixa expectativa de vida.

De essencial importância para a saúde psíquica é também uma ocupação interessante. Atividades de pessoas idosas muitas vezes podem alcançar resultados melhores do que remédios geriátricos. Novas incumbências ou a prática de um hobby também eliminam impressões condicionadas pela idade, que podem surgir após a perda do cônjuge, ou também com o abandono do ambiente profissional costumeiro.

Quanto custa um videocassete?

Rubens Silva (*)

O mercado de videocassete, mesmo quando só contava com aparelhos importados, já era um mercado crescente no Brasil. Estima-se que haja cerca de 150 mil aparelhos, só no eixo Rio-São Paulo. Estes vídeos importados, com preço oscilando em torno de Cr\$ 280 mil, têm o grande inconvenien-

te da ilegalidade: não são encontrados com facilidade. Já o Sharp, que tem Cr\$ 390 mil como preço de lançamento e brevemente sofrerá seu primeiro reajuste, passando a custar Cr\$ 420 mil, pode ser encontrado com facilidade; além disso conta com planos de financiamento.

A Sharp veio, sem dúvida, impulsionar este mercado, embora ele seja ainda inacessível à maioria dos brasileiros. Tanto Cr\$ 280 mil à vista como Cr\$ 390 mil financiados são preços ainda muito elevados para o consumidor brasileiro. Com o tempo e a entrada de outras empresas na fabricação do videocassete brasileiro, espera-se uma redução progressiva dos preços.

Mas a pergunta hoje é: qual o custo atual de um aparelho de videocassete?

Partindo da premissa de que quem compra um aparelho de videocassete já tem um televisor a cores, deve-se somar ao preço do aparelho o preço das fitas virgens e pré-gravadas.

As fitas virgens podem ser encontradas ao preço de Cr\$ 6 mil (as importadas) e Cr\$ 4 mil e 500 (as nacionais), aproximadamente.

O mercado das fitas pré-gravadas ainda mal começou no Brasil. Ele é tão recente quanto o lançamento da Sharp. Seu pioneiro foi o produtor de cinema Jece Valadão, que lançou em vídeo seu filme *Os Cafajestes*. Esta fita pode ser encontrada ao preço de Cr\$ 15 mil, enquanto as fitas pré-gravadas importadas têm seu preço girando em torno de Cr\$ 18 mil.

Neste ponto, já podemos tentar responder à pergunta anteriormente formulada. Somando o preço do aparelho com o preço de três fitas virgens e de duas fitas pré-gravadas, teremos então um custo aproximado de Cr\$ 438 mil, no caso do Sharp comprado à vista. Isto se o usuário não quiser acoplar a seu vídeo uma pequena câmara de VT, que custa em torno de Cr\$ 190 mil. Esta câmara acoplada a uma unidade portátil permitiria maior versati-

lidade no uso do aparelho de videocassete.

Apesar do susto a princípio elevado, não será surpresa se ocorrer com o vídeo o que ocorreu com a TV em cores, que mesmo sem nunca ter tido significativamente reduzido seu preço, em pouco tempo invadiu os lares brasileiros. Afinal de contas o brasileiro adota TV. Todos sabem que o Brasil é um dos países do mundo onde há mais aparelhos de TV por habitante. Considerando o baixo poder aquisitivo da imensa maioria dos consumidores, eis aí um fato um tanto surpreendente. Talvez seja este até mais um dos famosos milagres brasileiros - comprar tanta televisão com tão pouco dinheiro. Fazer uma comparação entre o sucesso de vendas das TVs com o do videocassete ainda é muito precipitado mas, no Brasil, tudo pode acontecer.

(*) Rubens Silva é técnico em eletrônica, especializado em videocassete



Um rádio-gravador para a Copa

Aproveitando a euforia da Copa do Mundo, a CCE Equipamentos de Som colocou à venda um rádio-gravador, o CR-290, com o qual espera o maior sucesso. Por suas dimensões compactas e também por ser gravador, o torcedor fará com o CR-290 um verdadeiro "arquivo da Copa", gravando todos os jogos do Brasil.

Segundo o fabricante, este rádio-gravador (AM-FM) terá um preço de mercado bastante acessível a todos. E além de sua portabilidade, funciona à pilha e luz (110 ou 220 volts). São estas as características principais do CR-290 da CCE: gravador com indicador de funções que mostra quando uma delas está selecionada; monitoração de

gravação; auto-stop; ALC (que é o controle automático de nível); tomada para microfone externo com controle remoto; tomada auxiliar e saída para fone-de-ouvido. A potência deste rádio-gravador é de 900 mw. O auto-stop do novo rádio da CCE significa que quando a fita chega ao fim, o aparelho desliga mesmo automaticamente. Tanto

ao término da reprodução como da gravação. Já o ALC (Controle Automático de Nível) dá a certeza de boas gravações, porque elimina a necessidade de qualquer ajuste. A tomada auxiliar permite gravar diretamente do toca-discos, televisão, rádio, etc. As dimensões do aparelho são 31 centímetros de largura, por 20 de altura.

MOTO

Os campeões mundiais no Brasil

O autódromo de Interlagos foi, durante 12 dias, o centro das atenções da Fircro Honda Internacional Racing Company, que é sediada no Japão, sendo uma divisão do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa. Seus 17 integrantes vieram ao Brasil para cumprir a terceira e última etapa dos preparativos para o campeonato mundial de motociclismo na Argentina. A primeira dessas etapas fora cumprida no Japão, em Suzuka, a segunda no circuito de Mugello, na Itália, e a última, que deveria ser realizada nos Estados Unidos, aconteceu no Brasil, devido ao intenso frio que assola o território norte-americano.



Takazumi Katayama

A operação foi cercada, o tempo todo e nos três países, pelo maior sigilo, pois o que esteve sendo testado é a nova arma da Honda para levantar o mundial de 82, a Honda NS 500, de concepção absolutamente nova. A tarefa foi realizada pelos três pilotos oficiais da fábrica, que são Marco Lucchinelli, atual campeão mundial da categoria, o ex-campeão mundial da 350 Especial Takazuki Katayama e o norte-americano Freddie Spencer, campeão norte-americano da sensacional categoria Super-Bikes.



Freddie Spencer

Durante a temporada motociclística esse pessoal fica sediado na Bélgica, pois a grande maioria dos Grande-Prêmios é realizada na Europa. Durante a estada no Brasil, essa equipe foi assessorada pelo pessoal de Divisão de Competições da Honda Motor do Brasil, tendo realizado também, conjuntamente com a Michelin, os testes de pneus, para os quais o autódromo de Interlagos é tradicionalmente usado.



Marco Lucchinelli

A Honda NS 500 disputará a categoria 500 Especial, e é totalmente diferente da NR 500, usada até 81. Ao contrário desta, que tem motor a quatro tempos, a NS 500 tem um de três cilindros em L, a dois tempos, que desenvolve uma potência superior aos 120 cavalos. Ele é refrigerado por um duplo sistema de radiadores de água, mas o que o diferencia de todos os outros motores é a disposição de seus três carburadores, que são voltados para a frente. Na dianteira, a suspensão é Showa e na traseira Pro-link/Showa, enquanto que o chassi é feito em liga de alumínio. Um pequeno aumento na capacidade do tanque de combustível, de 28 para 32 litros, alterou para mais robusta a silhueta da nova moto, que usa pneus de 16 polegadas na frente e de 18 atrás.

Freddie Spencer, um norte-americano de Louisiana, frazino e com apenas 20 anos de idade, mostrou em Interlagos as qualidades que o levaram, aos 18 anos, a levantar o campeonato norte-americano de Super-Bikes, que são máquinas fantásticas com potência que se aproximam, dos 200 HP. São três os seus mecânicos, chefiados por Ery Kanemoto, um japonês nascido nos EUA, que não sabe falar japonês.

O ex-campeão mundial da categoria 350 Especial, o japonês Takazumi Katayama completa o time da Honda Internacional para a temporada de velocidade nesse ano. Aos 30 anos de idade, ele é um dos mais experientes pilotos do mundial de motos, pilotando com um estilo que chama a atenção pela técnica.

Apesar de serem estrelas do circo mundial do motociclismo, os componentes dessa equipe mostraram durante sua estada em São Paulo uma disciplina germânica. Chegavam ao autódromo pouco depois das 6 da manhã, e saíam somente no final da tarde. À noite eram encontrados no hotel, jantando juntos e receptivos à qualquer pessoa que os procurasse, ao contrário do que faziam na pista. Ou conversavam entre si, sempre em grupos, ou se refrescavam em um ônibus que permanecia atrás dos boxes, com o motor ligado horas a fio, para fazer funcionar o sistema de ar condicionado. Afinal, eles chegaram da Europa, onde o inverno estava realmente rigoroso.



Sandálias com muito brilho e cor

As saias encurtaram, o calor continua alto e as pernas em evidência. Para realçá-las, são ideais as sandálias em couro metalizado, com muitas tirinhas, dourado e cores vivas compondo-se harmoniosamente. E nada de saltos muito altos: é hora de conforto e descontração.

Ainda é tempo das saias curtas, bermudas, shorts, pernas ao sol e à mostra, muito brilho e muita cor. O calor continua forte e o bronzeado da pele destaca ainda mais o corpo, principalmente as pernas. O charme, portanto, precisa começar daí - ou, mais precisamente, dos pés.

Acompanhando a tendência a Vêneta criou sua coleção de calçados para o verão 82, onde se destacam o couro metalizado e o salto baixo, as grandes vedetes da estação e que se adaptam tanto à moda esportiva quanto à sofisticada, para o dia ou noite.

As opções entre as cores e modelos são muitas, mas o destaque fica com as tirinhas trançadas, onde o ocre, Havana ou verde musgo se misturam ao dourado, numa combinação feliz. O amarramento dos tornozelos, também muito em voga, torna as pernas mais evidentes e sensuais.

Já as tiras largas, únicas ou cruzadas, são a melhor escolha para quem gosta de calçados bem arejados e de estilo mais clássico. Continuam presentes os detalhes em dourado, que acapanham a maioria das criações.

Evidentemente, o branco e o vermelho não poderiam faltar na coleção, já que foram decretadas as cores oficiais deste verão. Só que os modelos são mais discretos e o salto baixo obrigatório, dando maior leveza e realçando as pernas e roupas. O dourado, quando aparece, é de forma sutil, com pequenas aplicações sobre o couro.

Os saltos altos ficam mesmo só para as noites muito especiais, acompanhando vestidos longos ou muito sofisticados. A ordem agora é conforto e descontração, por isso continuam também com força total as sandálias retinhas, coloridas e leves, o melhor complemento para os shorts e jeans.



ROMÂNTICA E FEMININA É a moda de meia-estação 82

A volta dos babados e rendas, das nervuras e jabots, do romantismo e da mulher bem feminina, são as grandes tendências na moda 82. Nessa linha, a Di Paolucci lançou sua coleção de outono-inverno, com muitos vestidos bem rodados, com estampas folks, blusas de babados e golas trabalhadas e knickers bufantes no estilo pirata, além de uma coleção de jeans unisex, com modelagem exclusiva e original.

Com a forte influência *new romantic*, nascida em Londres e copiada por estilistas de todo o mundo, a moda de meia-estação 82 é marcada pelos babados, nervuras e rendas nas blusas, pela suavidade das saias rodadas em tecidos com estampas miúdas e também pela agressividade dos detalhes de couro e camurça que marcam toda a linha dos jeans e das calças bufantes no estilo pirata.

golas trabalhadas, terminando em grandes laços. De mangas muito amplas e punhos plissados ou franzidos, as blusas podem ser de cambraia de linho ou seda, e aparecem nas cores bege, azul, dourada, preta e vermelha.

O estilo pirata, grande vedete para 82, marca os knickers amplos, amarrados por nós ou fitilhos abaixo dos joelhos, e também as calças muito largas, em veludo liso, estreitando em direção aos tornozelos, com ilhoses, tachas ou botões de pressão laterais.

Outra peça importante no guarda-roupa feminino de inverno é a blusa, que este ano está mais feminina do que nunca, com muitas nervuras, jabots, rendas e

Os vestidos são peças-chaves na coleção Di Paolucci de meia-estação. Feitos em voil de algodão, eles podem ser estampados, com detalhes de cetim em tom contrastante, punhos e golas, ou lisos, em cores escuras, e enfeitados por galões estampados com motivos folks. As mangas bufantes e a altura da cintura são características presentes em todos os modelos.

E para quem não dispensa a praticidade e o conforto dos jeans, a Di Paolucci criou ainda vários modelos unisex, em indigo ou lycra, com recortes bastante originais, muitos bolsos embutidos e detalhes em couro e camurça. Versáteis e descontraídos, eles podem ser usados com camisetas sobrepostas e meias de lã bem coloridas cobrindo a calça até os joelhos, ou numa versão mais sofisticada, com camisas e blusas *new romantic*.

Anos após os gravadores daqui e as que vieram de longe manipularam o mercado do disco no Brasil, impondo os gostos comercial e cultural dos trabalhos editados. O povo aceitou passivamente na ilusão de que a qualidade era a melhor. Nos últimos tempos os artistas procuraram se levantar contra essa barreira, mostrando ao povo que isso que está sendo comercializado pelas gravadoras não tem nada a ver com o movimento criativo do MPB, e que os sabores limão, laranja e morango oferecidos nas lojas de disco não passam de uma mistura artificial mal preparada nos grandes estúdios, afastando a criatividade e marginalizando artistas de grande potencial. Considere-se marginalizado aquele artista que não conseguiu colocar o seu trabalho na gravadora ou teve suas músicas modificadas para atender a

Não há criação nas gravadoras do país

demanda do consumo, no fabricado mercado fonográfico em nosso País.

Do protesto, surgiu o disco independente no qual os artistas que não encontram canais disponíveis para chegarem às gravadoras, desembolsavam seus tostões, tomavam dinheiro dos amigos e até nos bancos, para a fabricação de sua bolacha e sair vendendo, de mão-em-mão. Dentre esses aventureiros, com muita honra me incluo, para mostrar que pela condição pioneira em nosso Estado, tenho a chance de falar mais alto e com maior experiência. O nosso primeiro trabalho lançado em 1974, para o Carnaval do ano seguinte, em parceria com Livardo Alves, antecedeu inclusive o movimento iniciado no Sul do País, por Antonio Adolfo e outros contemporâneos. É bom discernir a produção independente daquela que visa a divulgação de músicas de concursos e festivais, que embora meritórios, atendem a outros objetivos, qual seja a manipulação de resultados, as vezes contraditórios, de jurados nem sempre competentes para o trabalho afim.

Mas a nossa luta não parou aí, no primeiro disco. Depois partimos para novos

Um trabalho antes de Antonio Adolfo

trabalhos voltados para o Carnaval e para São João. Agora, assumimos a responsabilidade de realizarmos a maior promoção independente já promovida em nosso Estado - e talvez no Nordeste - com a produção de dois LPs, contendo 29 músicas de autores, compositores, instrumentistas, intérpretes e arranjadores paraibanos, trabalho que representa um documento do atual estágio da nossa música que deverá ser julgado noutra década.

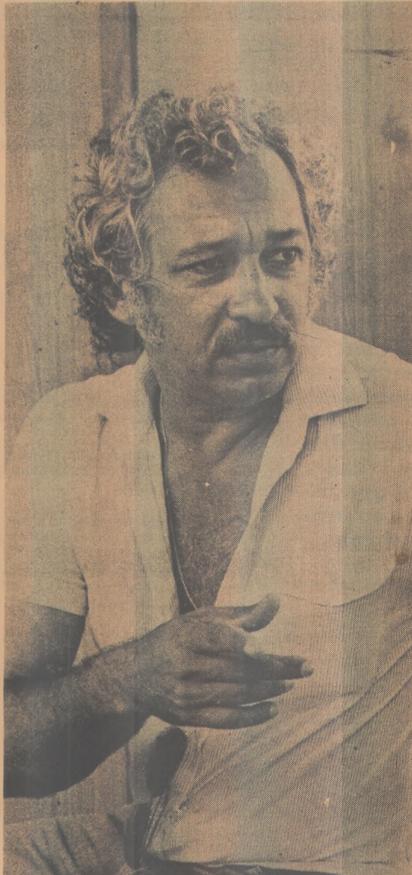
O documento reúne 42 pessoas que atualmente transam música em nossas paragens e registra a média do nível do trabalho que está sendo feito na Paraíba no campo musical, por aqueles que ainda não saíram de nossas fronteiras. Os dois discos - o primeiro já está totalmente pronto e o segundo sai até o dia 15 de abril - vão mostrar o potencial dos artistas paraibanos, particularmente daqueles que se encontram aqui e não tiveram chance de gravar. É verdade que existe alguma limitação instrumental numa faixa ou noutra, como reconhece o apresentador dos discos, compositor Carlos Aranha, mas não se pode exigir demais de um documento, que reúne

Uma produção de 2 LPs com 29 músicas

grupos heterogêneos numa produção que não dispôs de dinheiro suficiente para atender a demanda de todas as despesas - todas as ajudas oficiais foram negadas durante a gravação, mixagem, corte e personagem. Apenas a Funape, através de Alarico Correia Neto, colaborou com a impressão das capas. Mas, vale o registro, a soma de um esforço de 42 pessoas em dois discos que, dependendo da comercialização, poderão abrir caminho para a complementação do mapeamento da música paraibana.

UMA ALTERNATIVA INDEPENDENTE

O disco independente, embora com uma boa faixa de espaço conquistado, ainda precisa de muita coisa para atingir os objetivos daquele que estão preocupados com essa iniciativa.



Gilvan de Brito: o aspecto duplo de uma corajosa produção independente



Um canal de distribuição para o disco independente

Um canal de distribuição em todo o País para o disco independente, procurando fugir dos prejuízos que invariavelmente acompanham essas produções, foi proposto pelo jornalista e compositor Gilvan de Brito, durante conferência pronunciada na última quarta-feira, na biblioteca da Universidade Federal da Paraíba, durante Simpósio de Arte promovido como objetivo de discutir os problemas que os artistas paraibanos estão enfrentando nos campos da produção e criação.

Na opinião de Gilvan de Brito, a alternativa independente, por si só não representa a solução para vencer as barreiras comercial e cultural impostas pelas gravadoras, e defendeu a criação de um sistema de distribuição capaz, não só, de levar mais adiante o trabalho musical através de regiões, como garantir o lucro necessário para que a atividade se torne viável.

Ele acha que a incrementação da cultura entre os independentes, comercializando seus trabalhos intra-regiões, poderá levar o artista a uma reflexão do tipo que poderia sugerir a criação de um sindicato dos indepen-

descentes, uma empresa ou uma associação capaz de discutir, reunir e editar as músicas dos artistas marginalizados pelos esquemas das gravadoras.

Gilvan de Brito é um dos pioneiros na produção independente na Paraíba, tendo editado em 1974, em parceria com Livardo Alves, o primeiro trabalho, antecedendo, inclusive, ao movimento iniciado no Sul, por Antonio Adolfo, dois anos após. Atualmente produz dois discos LPs, reunindo 42 artistas, em 29 músicas, num documento que registra o atual estágio da nossa música.

Após a conferência de Gilvan de Brito, o compositor Pedro Osmar falou sobre a fita alternativa, movimento também iniciado na Paraíba, através de Tadeu Matias.

Contou que esse movimento iniciou-se por um acidente: o produtor de um jingle tão teve dinheiro para pagar seus serviços, e Tadeu exigiu a gravação de uma fita com suas músicas para cobrir o prejuízo. Após a gravação, ele mandou copiar em vários cassetes e iniciou a venda, sendo seguido posteriormente por diversos artistas paraibanos.



Jairo Mozart, Dida Fialho e Livardo Alves estão entre os 42 músicos, compositores, instrumentistas e cantores que participam dos 29 faixas do álbum "Música da Paraíba".

Aqui mesmo, até agora, eles não foram capazes de superar a faixa dos gastos, quando não chegam a dar prejuízo. É pelo que constatamos da leitura de jornais e revistas, que se ocupam de informar sobre esse movimento, verificamos que noutros Estados a situação não é diferente. É sempre a perspectiva de prejuízo em primeiro plano, e a luta pelo equilíbrio entre despesa e receita, difícil de se conseguir.

Como exemplo, basta dizer que até o momento, na Paraíba, todas as edições serviram apenas para o pagamento das despesas, e algumas não chegaram a tanto. E fora daqui, temos informações da Gravan, que fez excelente trabalho com Rosa Maria, num disco em que as gravadoras rejeitaram de primeira, mas até agora têm encontrado o apoio do povo, só vendeu

Para que exigir do que é heterogêneo?

2.600 das 3 mil cópias prensadas. O disco *Coragem*, de Sílvia Maria, foi outro que consumiu investimentos superior a casa de um milhão, mas que até agora não teve o retorno de pelo menos 40 por cento. Isso torna a caminhada mais difícil e penosa para os produtores independentes, que esperam pelo menos o ressarcimento do dinheiro investido para partir em busca de outra aventura.

Portanto, no rastro dos independentes está sempre o prejuízo, mostrando que a alternativa, embora importante, não é, da forma atual, a solução para os artistas marginalizados.

Com a nossa experiência na produção de trabalhos independentes na Paraíba, e acompanhando de perto a evolução desse movimento em todo o país, tomo a iniciativa de propor uma das alternativas mais viáveis para que não só a barreira comercial-cultural das gravadoras sejam rompidas, mas, principalmente, a organização dos artistas independentes em for-

As ajudas oficiais nunca foram dadas

ma de empresa, a fim de partir para a distribuição e venda do produto.

A distribuidora, unindo os produtores de todas as regiões do país, deverá atender aos interesses dos artistas independentes. O mercado é tão amplo em nosso país, que em cada Estado, comporta até mais de uma distribuidora, se for o caso, desde que todas trabalhem com o mesmo objetivo de reabilitar o disco independente e que o prejuízo deixe de ser uma constante nessa produção. O mercado é potencialmente promissor, faltando para que os trabalhos sejam colocados, uma organização bem plantada. Essa atividade, que é atualmente privilégio das gravadoras, poderá dinamizar o trabalho independente, e furar os bloqueios existentes. Podemos, inclusive, buscar a ampliação dos espaços de venda, utilizando bancas de jornais e revistas, com farto material de divulgação mostrando a importância da iniciativa. Outra faixa que deveria ser acionada: os DCEs das universidades, onde uma população alta-

No rastro o que vem sempre é o prejuízo

mente consciente tem amplas condições de adquirir o trabalho. Ao lado dos DCEs podem ser utilizados para venda em escolas, centros comunitários e organizações sindicais.

É claro que, organizadamente, os independentes, apresentando um bom trabalho, poderão ampliar o mercado. As lojas, inclusive poderão reservar um espaço para eles.

A idéia está lançada, como uma semente. Aguardo, aqui na Paraíba, correspondência de outros produtores independentes, para que possamos discutir essa alternativa. Me proponho, inclusive, a montar em nosso Estado, uma distribuidora dos discos independentes, e os interessados poderão escrever para Gilvan de Brito - Av. Senador Ruy Carneiro, 1.380 - Tambá, João Pessoa-Pb - CEP: 58.000.

LETRAS

Carlos Romero

Louvação poética

- Amar mulheres, várias.
- Amar cidades, só uma - Recife!

Assim começa um poema de Ledo Ivo, em louvação ao Recife.

Acho que nenhuma cidade, no Brasil, inspirou tanto os seus poetas como a capital pernambucana. Até os de outras terras lhe dirigiram versos. A própria expressão *Veneza Americana*, segundo nos informa o escritor Edilberto Coutinho, foi invenção do consagrado Gonçalves Dias, que era maranhense.

Manuel Bandeira, João Cabral de Melo

Neto, Carlos Pena Filho, Ademar Tavares, Mauro Mota, Ascenso Ferreira e tantos outros, derramaram muita tinta em louvor à Mauricéia. Tal fenômeno, todavia, não ocorreu, ainda, em relação à nossa capital, que em matéria de paisagem, história e folclore, nada fica devendo à vizinha cidade.

Escassos os poetas que louvaram a Capital das Acácias, o chamado "sublime torrão" que o compositor Genival Macedo exaltou na letra do seu bonito samba.

No passado, tive-mos o romântico Perillo d'Oliveira com aquele

poema-orção, tocado de lirismo e misticismo:
- Ave, Cidade
- Cheia de graça!
- O meu espírito é contigo.

E, modernamente, temos o grande Jomar Morais de Souto, cujo *Itinerário Lírico da Cidade de João Pessoa* é obra-prima no gênero.

Lamentável essa indiferença da maioria dos nossos poetas diante de uma cidade tão cheia de atrações turísticas!... Uma cidade que, daqui a três anos, estará quatrocentona, mas com poucos poemas exaltando-lhe os encantos e as tradições.

GONÇALVES DE MAGALHÃES: CENTENÁRIO DA MORTE

O calendário está assinalando, este ano, o transcurso do centenário da morte do poeta Domingos José Gonçalves de Magalhães, nascido no Rio de Janeiro, em 1811, e considerado fundador do nosso Romantismo.

Gonçalves de Magalhães dedicou-se à diplomacia, vivendo muitos anos, longe do Brasil. Como poeta, sua obra mais expressiva e

representativa, é *Suspiros Poéticos e Saudades*. Mas foi com o poema épico - *Confederação dos Tamoiós* - que ele inaugurou, entre nós, a chamada escola indianista. A *Confederação dos Tamoiós* foi alvo de severas críticas do romancista José de Alencar, talvez enciumado com a antecipação temática do poeta.

Gonçalves de Magalhães teve como pro-

tetor e incentivador o Imperador Dom Pedro II, que muito o admirava. Sua poética é toda impregnada de religiosidade e lirismo. Faleceu no ano de 1882, na cidade de Roma.

O centenário de sua morte é fato histórico de grande significação para as letras brasileiras, pelo que não devem ficar indiferentes as nossas instituições culturais.



OS LIVROS MAIS VENDIDOS

A Livraria Livro 7, através de seu gerente Samuel Costa, informa ao colunista os livros mais vendidos, ali, na última semana:

- 1 - *A Terceira Onda* - Alvin Toffler - Record
- 2 - *A guerra do fim do mundo* - Mario Vargas Llosa - Francisco Alves
- 3 - *Polônia* - Carlos Castilho e William Waack - Codecri.
- 4 - *1964 - A conquista do Estado* - René Arnaud Dreifuss - Vozes
- 5 - *Meio século de combate: diálogo com Cordeiro de Farias* - Aspásia Camargo e Walder de Goes - Nova Fronteira.
- 6 - *Prestes: Lutas e autocríticas* - Denis de Moraes e Francisco Viana - Vozes.
- 7 - *Hóspede da Utopia* - Fernando Gabeira - Codecri.
- 8 - *O beijo da mulher aranha* - Manuel Puig - Codecri.
- 9 - *Alfabetização de adultos* - Maria Salette Van der Poel - Vozes.
- 10 - *A batalha dos renegados* - Walter Galvão - A União

OBS: A Livro Sete está com o seguinte slogan: "Marque um encontro com a sua Livro 7".

VIDA MÉDICA EM PERNAMBUCO

O escritor e médico Waldemir Miranda, da Academia Pernambucana de Letras, enviou ao colunista o seu livro *Vida Médica em Pernambuco*. Lançado em 1974, o trabalho de Waldemir Miranda é uma coletânea de conferências em que o Autor aborda temas, personalidades e fatos ligados à vida médica pernambucana.

Tem prefácio de Mauro Mota e "orelha" de Milo Pereira, e ainda uma apreciação, na contra-capa, do historiador Humberto Nóbrega. Segundo Mauro Mota, o escritor Waldemir Miranda reafirma, nesse livro, suas qualidades de mestre na arte de expor e comentar assuntos.

As novidades das Livrarias

"Mulher é pra ser cantada" "A Terra ainda é jovem"

"É uma imposição genética: mulher é para ser cantada, no mínimo encantada". Esta reflexão está numa das histórias contadas pelo jornalista e arquiteto Marcos de Vasconcelos, no seu recente livro *Tragédias Ligeiras*, que a Codecri está lançando.

O pitoresco, o humor, a verve, são os principais condimentos utilizados pelo autor.

A história de Minas Paz e Terra está lançando o documentário histórico *O Fiel da Balança* (Minas Gerais na Federação Brasileira 1889-1937).

O autor é John D. Wirth. O livro enfoca o importante polo mineiro nas relações específicas de sua elite política com o conjunto da sociedade regional bem como as relações deste Estado as rápidas mudanças estruturais sofridas pelos pais no seu conjunto.

Com o título acima, a Nova Fronteira está lançando o mais recente livro de J. M. Simmel.

Como acentua um tópico da Editora, "mais uma vez, o leitor encontrará a linguagem simples, a mensagem de esperança e a comovente sinceridade de um ficcionista que nunca perdeu o contacto com a realidade imediata".

O *Sacramento do Batismo*

A Editora Vozes está lançando *O Sacramento do Batismo, Segundo Tertuliano*.

O trabalho integra a *Coleção Os Padres da Igreja/3*.

Trata-se do documento mais antigo que trata sistematicamente do batismo. Ocupou um lugar de grande destaque na tradição cristã do Ocidente e do Oriente.

ESTANTE JURÍDICA

1.000 Perguntas Sobre Direito Tributário

A Editora Rio está lançando *1000 Perguntas Sobre Direito Tributário*, de autoria de Walter Gaspar Filho.

Acontece que as perguntas são seguidas das competentes respostas. Como se vê, é trabalho de interesse prático e didático.

O autor é advogado militante e professor. Seu livro centraliza-se no Código Tributário Nacional. Indispensável não só aos que se iniciam nos estudos jurídicos, mais também aos candidatos a concurso.

Instituições de Direito Civil

Escrito por um dos mais acatados juristas do país, professor Caio Mário da Silva Pereira, já se acha nas livrarias o Vol. I de *Instituições de Direito Civil*, que abrange os temas: Introdução ao Direito Civil e Teoria Geral do Direito Civil.

O citado volume entra assim na 6ª edição e é um vitorioso lançamento da Editora Forense.

Caio Mário da Silva Pereira

INSTITUIÇÕES DE DIREITO CIVIL

ALVORADA

Anco Márcio

Olhai, amizadinhas. A oite atacou de novo. Mais uma semana sem poder criar nada. Porisso, com o perdão de vocês, vão mais frases do meu livro de humor, é claro, a sair ainda este ano - "Tudo que você queria saber a respeito de nada". Algumas das frases, serviam mais para a época em que foram escritas, mas eu juro que vocês se lembram... (AM)

Os generais não têm problema. Quando estão muito gordos, fazem seu próprio regime.

O sargento não foi promovido a cabo. Motivo: economia de divisas.

Os países da Cortina de Ferro estão enferrujando.

Para não fugir a tradição, Governador do Lions, vai ser escolhido por eleições indiretas.

O terrorista anistiado chegou em casa e berrou: "Todos para o banheiro!"

Libertino é um cretino que ainda está em liberdade.

Operário padrão é aquele que leva uma vida padrão de operário.

Operário brasileiro comprar a crédito é o que eu chamo crédito do cativeiro.

Muito nego ainda diz pelai: "Com os Estados Unidos, venceremos..."

Bem Aventurados os que no deserto do Saara, só tem fome e sede de Justiça.

De uns tempos para cá, os civis não tem vez na presidência da República. Isso, em regra geral.

O Brasil conseguiu muitas medalhas de bronze nos Pan Americanos. Deve ser por isso que os sinos dobram.

Exército vai fazer filme sobre manobras militares. Estrelas é o que não faltam.



Ecoooooos de Carná. Patucumbum...!

Militar quando está triste fica em posição de sentido.

Amanhã em frente ao Palácio da Alvorada, os álcoolatras vão fazer comício de apoio ao Pró-Alcool.

Emile Zola escreveu três obras - primas. Será que pode ser chamado de Trizolá?

A panela, não. Mas o pobre já está de saco cheio.

Ai, eu disse pra irmã da minha mãe. "Qual o sabor que mais gosto? De anis, tia".

Brasília é como aquela estrela do "Pequeno Príncipe". Tem alvorada a qualquer hora do dia ou da noite.

Getúlio suicidou-se com um tiro no coração. É o que eu chamo encárdio do miofarte.

Ao contrário dos sobreviventes de Hiroshima, os exilados que estão voltando, falam assim: "A entrada! Onde fica a entrada?"

OPEP: Organização Para Explorar o Povo.

Responda ligeirinho quem deveria dizer essa frase: "Se é para o bem de todos é felicidade geral da nação, diga ao povo que vou".

Lugar de brasileiro é no Brasil. Tã os 22 mil do depósito compulsório que não me deixam mentir.

P.T.B.: Pra Tapar Buraco.

Pra quem vive de salário mínimo durar cinquenta anos é o máximo!

Manchete de "O Dia": Cadáver de Somoza aparece boiando no Guandú".

Com a saída do Delfim, enlataram o Dr. Sardinha.

Simonsen só tomava uisque importado. Agora, nada mais importa...

Carro movido a álcool: esse sim! Com dez anos tá com cirrose.

Quem não tem cão, cassa com Ato Institucional.

Postos de Gasolina fecham aos sábados. Os de saúde, diariamente.

Em 1980 houve censo. Esse povo deveria aproveitar e adotar o bom senso também.

Tão bom de soltar umas bombas de efeito moral, lá pelo Congresso...

Engenho espacial caiu na Austrália. Os engenhos do Nordeste cairam há muito tempo, nos seus locais de origem.

Há vida inteligente em Marte. Eu nunca vi um marciano na terra.

O Jornal hoje é da TV Globo. O Amanhã a Deus pertence...

Caiu o presidente do Banco Central. Do tórreo, mesmo...

A diversão preferida de Simonsen: ginkana.

Acabaram com o jantar das sete do pobre: feijão maravilha.

Na opinião dos censores, humor só de mãe.

Prá mim, carro aumentou realmente. Agora ando de ônibus.

Acabaram com o depósito compulsório mas oficializaram que "lugar de brasileiro é no Brasil".



Ecos do Carná. Parungundum...!

Eduardo e Petrônio torcem pela mesma Escola de Samba.

Achar Petróleo em São Paulo? Tá Maluf??

Cesar Cals, quando passa na porta do Senado, diz só pra prevenir: "Até tu, Brutus?"

"Num ter petróleo em São Paulo, é bobagem! Chato mesmo é num ter gasolina no país todo!"

A tal economia de guerra funciona mesmo. Num vê que acabaram a da Nicarágua.

As meninas nordestinas, ganham facilmente no jogo de amarelinha.

Menstruação é única regra que não tem exceção.

Hoje no forró: Marinês e Seus Cabras da Peste Suína.

Dez entre dez generais preferem quatro estrelas.

Roubaram o Homem de Nazaré, e ela deu o maior escândalo.

Os homens de bem, quando chegam cansados em casa, desligam as crianças e botam o televisor pra dormir.

A terceira potência mundial deve ser o pai da empregada lá de casa, que tem 28 filhos.

Gritou "Independência ou Morte!" Hoje, nove entre dez crianças do Nordeste, morrem antes de completar um ano.

Tão mandando a gente apertar os cintos. E os buracos?

Abmael Moraes

Estórias

UM REPÓRTER DAS ARÁBIAS

Pepe dos Santos, repórter policial do "Diário de Natal", está para Natal, assim como José de Souza está para João Pessoa. Ou seja: é um gênio na arte de tratar com o vernáculo. Certa feita, designado para cobrir o achado de um corpo num praia deserta dos arredores da cidade, voltou à redação com essa jóia do pensamento liberal:

- As 8 horas de ontem, foi encontrado na praia do Moreço um cadáver de aproximadamente 25 anos, vestindo calça azul e camisa branca, dando sinais evidentes de que havia tomado banho recentemente. Depois de autopsiado, o cadáver deslocou-se até o necrotério.

Noutra oportunidade, numa dos cabarés da periferia da cidade, Pepe brigava com o garçon por conta da rapidez, ou não rapidez, do atendimento. Para forçar a barra e mostrar sua importância, identificou-se como sendo o Kid Moringueira, seu pseudônimo num programa policial de rádio.

Na mesa vizinha tinha exatamente quatro caras querendo pegar o Kid Moringueira. E Pepe levou a maior surra da vida.

O GOLPE DO OLHO DE VIDRO

Em determinada oportunidade fomos daqui para o Recife transmitir um jogo entre Botafogo e Santa Cruz, no Arruda. Depois do jogo, comemoração na Churrascaria vizinha ao estádio, em regozijo pelo aniversário de Ivan Bezerra. Cerveja vai, cerveja vem, terminamos ficando eu, ele e João Camurça para desbravar a noite recifense.

Cinco e meia da matina foi a hora determinada para o chamado caminho de casa, no retorno. Camurça, nem bem entrou no carro, agarrou no sono. Ivan, que ia atrás, resolveu me prestigiar - eu que era o motorista da embaixada - e ficou firme de olho aberto. De lá prá cá, prá afugentar o sono, tratei de conversar o tempo todo. Ivan não respondia mas, em compensação, permanecia de olho aberto.

Somente quando chegamos em Goiana, onde gamos em Goiana, onde gamos para tomar um cafezinho de rebatida é que vim descobrir o engodo:

- Seu olho aberto, era o de vidro.

Volta às Origens

Talvez Freud explique: sou macaca de auditório do programa Som Brasil, do Roland Boldrin. E tem mais: só não de casa no domingo, depois dele. Sei não, mais acho que deve ser saudade dos violeiros do meu sertão. Vai ver que é.

DE COMO NÃO SE APRENDER A LER

No meu tempo de colégio tive um colega de quem nunca consegui esquecer. Peral, gente, nada de maldicência. Não teve caso nenhum entre nós, devo esclarecer. Mas não me esqueço dele porque foi o aluno mais sui generis que eu já conheci: não sabia nada de nada.

Em determinada oportunidade, prova de matemática no 1º ano científico (a história é antiga mesmo. Ainda tinha científico), ele que sentava numa cadeira atrás, chamou prá acordar:

- Abmael, vê se quebra meu galbo, que eu não estou sabendo de nada. Basta mostrar sua prova.

- Tudo bem. Agora vê não copia tudo igual, senão dá bronca. Vai mudando as coisas, certo?

Ele combinou e nós amandamos ver. Eu fazia um quesito e dava uma queda de asa na prova prá ele dar uma brechada. O esquema funcionou e ele deixou a sala de aula bastante satisfeito. Dia seguinte, veio o resultado: eu tirei novo e ele tirou um. Prá que, minha senhora! Ele deu a maior bronca:

- Ah, vou reclamar.

- Que é isso, cara, reclama de que? Eu não disse prá você não copiar tudo igual? O professor deve ter desconfiado.

- Mas eu não copiei tudo igual. Pelo contrário, eu mudei tudo.

- Mudou tudo como, rapaz?

- O que era mais eu botava menos, o que era multiplicar eu botava dividir e assim por diante.

E ainda não sabia porque tirou um...

MENINO DO RIO



Menino do Rio - fala de um mundo jovem voltado para a prática do esporte, de vida ao ar livre, que curte a natureza e saúde do corpo. O surf, a asa-delta, a wind-surf, fazem parte desse universo e servem como pano de fundo para uma romântica história de amor. O filme tem o charme de um conto de fadas no século XX. Os heróis são os surfistas e as gatinhas de Ipanema.

Para representá-los, a direção e a produção do filme optaram por um elenco de atores principiantes, e evidentemente jovens, para que não houvesse uma cisão muito grande entre ator e personagem. Isto resultou numa grande espontaneidade e soltura interpretativa, pelo fato de que, para os atores, o que se passa no filme não é muito diferente do que se passa na vida de cada um.

ANTONIO CALMON

O argumento que deu origem ao roteiro é de autoria de um surfista, André de Biase, e seu irmão, Tônico de Biase, que colocaram no papel suas experiências de vida e de relacionamento, o amor pelo esporte, e levaram ao cineasta Antonio Calmon, que imediatamente se interessou pela idéia.

Além do autor do argumento, André é o intérprete do papel principal, o do surfista Valente, uma espécie de herói do grupo. Valente fabrica pranchas e leva uma vida disciplinada, levantando-se às 6 horas da manhã para pegar as melhores ondas. Na parede de sua oficina há uma frase que resume bem o significado do surf para um surfista: "A prancha é meu instrumento de trabalho e o surf a minha expressão". A frase é de André, que assim como o personagem também se levanta bem cedo para pegar onda, pro-

cura levar uma vida saudável e diz que o surf é o que lhe dá mais prazer. Sempre que pode vai até o Havaí atrás de boas ondas. Atualmente André já não é apenas surfista, e está encarando cada vez mais seriamente a profissão de ator. Antes de fazer *Menino do Rio*, já havia feito *Nos Embalos de Ipanema*, *Navega das Oito* e *Eu Matei Lúcio Flávio*, todos do mesmo diretor.

Ricardo Graça Mello faz o Pepeu, amigo do Valente, um garoto pobre, de 16 anos, que vem de Florianópolis com o sonho de ser surfista e, quem sabe, ator de televisão. Ricardo tem 20 anos; é filho de Marília Pera e encaminhou-se naturalmente para a música, o cinema e a televisão. Já fez parte do conjunto musical Mistura Fina, toca piano e violão, e é o intérprete de duas das canções que compõem a trilha sonora do filme, que está em disco nas lojas locais.

Cláudia Magno, que faz a gatinha namorada do Valente, foi descoberta por Bruno Barreto, produtor do filme, numa festa, quando ele e Calmon estavam à procura de uma intérprete para o papel. Cláudia é bailarina profissional e nunca havia representado, mas foi considerada por Antonio Calmon a revelação do filme. Muito segura e disciplinada, superou facilmente a inexperiência e acabou moldando sua personagem - Patrícia, - acrescentando-lhe um pouco de sua própria personalidade. Na verdade a personagem tem muito a ver com a própria atriz: sofisticada e dona de um fino senso de humor. Por essas características, Cláudia conseguiu fazer uma Patrícia meio moleque, bem carioca, e num certo sentido mais moderna e mais vivida do que o seu namorado surfista.

Cláudia Ohana, outra gatinha do filme, tem só 18 anos, mas já vive a batalha sozinha, desde os 15 anos, quando morreu a mãe dela, Nazaré Ohana, montadora de cinema. Cláudia Ohana já tinha uma certa experiência de repertório: antes de *Menino do Rio* fez *Amor e Traição*, de Pedro Camargo, *Bonitinha mas Ordinária*, de Braz Chediak, e *A Maldição da Múmia*, de Ivã Cardoso. Cláudia nunca frequentou o mundo surfista e para criar Soninha, sua personagem, passou a ir mais à praia, a conversar com surfistas e a observar as gatinhas. Na hora de representar não foi difícil, e, segundo ela, só uma questão de botar para fora o seu lado gatinha.

Nina de Pédua é um pouco mais velha que as outras gatinhas do filme de Calmon. Tem 26 anos e saiu de uma



fértil experiência teatral com o grupo Asdrúbal Trousse do Trombone. Em cinema já havia feito um curta - *Breve*, de Sílvio Autuori, - e os longas *Maldição da Múmia* e *Engraçadinha*, de Haroldo Marinho Barbosa. Em *Menino do Rio* ela é Cissa, a grande amiga que faz a cabeça de Patrícia, dando força para que ela namore o Valente, surfista, em vez de ficar com Adolfinho, um novo-rico com quem a família quer vê-la casada.

Ricardo Zambelli não poderia ser mais indicado para o papel de Adolfinho, um personagem meio *demodé*, um novo-rico deslumbrado pelo sucesso e que vê na namorada, Patrícia, mais um elemento capaz de preencher suas fantasias arrivistas. É um personagem meio deslocado em relação ao universo do filme e que exigia, portanto, um ator com uma certa veia cômica. A escolha de Zambelli foi uma feliz coincidência porque ele está justamente numa fase de fortalecer o seu talento cômico, como uma linha de trabalho. Além de *Menino do Rio*, Zambelli tem uma experiência anterior em teatro, cinema e televisão.

Sérgio Mallandro faz o fotógrafo Zeca, que segue Valente por todo lado, tentando captar-lhe os melhores lances no surf e na asa-delta. É um cara que está sempre alegre, sempre ligado e em todas as jogadas. Ainda neste caso o papel tinha que ser dele e isto ficou claro para Antonio Calmon e Bruno Barreto, depois de um teste filmado na praia do Arpoador. Não é à toa que ele se chama Sérgio Mallandro, apelido que lhe deram na infância, de que a princípio não gostou, mas depois passou a curtir e ainda acrescentou um L a

mais, para dar "mais impacto". Sérgio tem uma maneira de falar colorida, cheia de palavras inesperadas, expressivas, e contribuiu muito na criação das falas do seu personagem. Sérgio trabalha em televisão, faz *O Povo na TV* na emissora de Sílvio Santos, além de anúncios e desfiles de moda.

Cissa Guimarães é uma atriz nova que está surgindo. Tem uma figura bastante expressiva e muito adequada ao personagem que interpreta em *Menino do Rio*, uma figura como que fugida do *Hair*, uma remanescente nostálgica do *flower-power*, que mais ou menos representa a figura materna do grupo, preocupando-se com todos e oferecendo apoio nas horas de aflição. Ela é a única já casada, e com o marido, Paulinho, vive num barco ancorado na marina da Glória e planejam fazer uma viagem ao Havaí, levando junto o filho Pan. Evandro Mesquita é quem faz Paulinho, um surfista mais velho, mais experimentado em termos de vida, um personagem inspirado em Arduino Colassanti, que foi o primeiro surfista brasileiro e hoje é mergulhador. Evandro é um dos atores do grupo Asdrúbal Trousse do Trombone, com o qual encenou as peças *Trate-me Leão* e *Aquela Coisa Toda*. Antes do Asdrúbal já tinha feito as peças *Hoje é Dia de Rock* e *A China é Azul*. Toca violão e gaita, e é de sua autoria a música que sublinha a cena de um *luau*, festa havaiana dos surfistas. Acaba de formar um grupo musical *new wave*, que será lançado brevemente, o Blitz.

Tânia Boscoli faz a garota engraçada do grupo, namorada e sempre alegre e participante. Ela diz que a experiência em *Menino do Rio* foi muito gratificante, pois até então achava-se mais "dotada" para os papéis dramáticos. Filha de dois atores - Jardel Filho e Miriam Pérsia, - encaminhou-se para a carreira de atriz depois de se questionar algum tempo se seria esta a sua verdadeira vocação e para não ceder à pressão de "ter que ser atriz" por influência do contato com os pais e com os avós, também atores. Tânia batalhou o seu papel, apresentando-se a Antonio Calmon, com o argumento de ter sido uma "menina de praia", muito ligada ao pessoal do surf no Arpoador. Tânia fez curso de teatro na Martins Pena, trabalhou em *Macunatma*, viajando pela Europa onde a peça foi apresentada em vários países; trabalhou no filme *Bububu no Bobó*; fez um dos seriados *Carga Pesada* para a TV Globo e está filmando *Rio Babilônia* de Neville d'Almeida.

"A juventude não é tão triste como as direitas e esquerdas querem"

"*Menino do Rio* é o filme que recupera o meu romantismo. Quando fiz *O Capitão Bandeira Contra o Doutor Moura Brasil*, em 1970, era muito romântico, lírico, acreditava nas coisas. De lá para cá, vários fatores encaminham meu cinema em outra direção: um desencanto político, um ceticismo muito grande uma desesperança. Fiz filmes anarquistas, agressivos, cínicos e violentos. *Menino do Rio* é um reencontro muito bom comigo mesmo, com uma parte minha que estava meio adormecida. É uma abertura para dentro e, num momento em que as pessoas estão voltando a acreditar nas coisas, já posso voltar a temas básicos e fundamentais como o amor, a amizade e a aventura da adolescência.

"Esse filme é também o resultado de uma colaboração, de um entendimento muito grande entre mim e o Bruno Barreto. Tenho uma formação mais literária e dramaturgia, uma formação de Cinema Novo. Já o Bruno é uma outra formação, mais nova, a de um cinema cada vez menos preocupado com a trama, a história e dramaturgia, e mais interessado pelo aspecto visual. *Menino do Rio* é meu filme mais sensorial, o que para mim significa

uma abertura, uma libertação de certas atitudes formais às quais estava preso. Devo isso ao Bruno Barreto.

"No Brasil, qualquer que seja a visão política, existe uma incompreensão muito grande do que é o jovem, num país que é maciçamente jovem. E o mesmo se passa no cinema, seja nos filmes conservadores, seja nos filmes ditos progressistas. Há muito tempo escolhi os jovens para meu público e, na maioria de meus trabalhos, meu assunto. Um de meus filmes, *Nos Embalos de Ipanema*, tornou-se um *cult movie* entre as gerações mais recentes, talvez porque seja um dos raros filmes nacionais que tratam dos jovens e é dirigido a eles.

"*Menino do Rio* lança uma galeria de personagens brasileiros jovens, talvez colonizados, como o jovem brasileiro é colonizado, mas pelo menos são brasileiros. É importante criar entre os jovens do país inteiro uma mitologia própria de heróis, com os quais eles possam identificar-se. O cinema brasileiro normalmente tem uma preocupação cultural e política muito grande, mas é dirigido a maiores de 20 anos. E assim os heróis da nossa juventude são os que John Travolta encarna.

"Fomos muito felizes na escolha do elenco. Esse filme desde o início teve um carisma - era o filme que os atores jovens queriam fazer. E fizeram, entregando-se totalmente, com a generosidade que se tem no começo de uma carreira. Fizemos leituras, ensaios exaustivos, estruturamos juntos cada personagem e a linguagem deles, porque a proposta do filme mexia com eles. No entanto, é um filme totalmente desprezioso, na medida em que não apresenta nenhuma grande proposta intelectual, ideológica ou política. É um filme de cinema, o que quer dizer que seu valor está em si mesmo. Mas tem uma coisa mágica, capta um sentimento novo e jovem. A mesma sorte tivemos na composição da equipe, a melhor que já tive. O fotógrafo, Carlos Egberto, tem um nível artístico e técnico extraordinário. Um filme como *Menino do Rio*, onde a trama existe mas não domina o filme, onde prevalece o visual, exigia uma fotografia requintada e moderna, à altura do tema. Houve uma feliz conjugação de talentos. O Oscar Ramos, que é o diretor de arte, é artista plástico dos mais importantes e ao mesmo tempo uma pessoa de grande modernidade na medida em que conhece os costumes,

os rituais e os fetiches da moda jovem. A integração do trabalho dele com o de Carlos Egberto garantiu a qualidade plástica do filme.

"*Menino do Rio* não é apenas um retrato naturalista do comportamento jovem, nem só um registro de cenas de surf, wind-surf e vôo livre. Uma das novidades do filme é a integração do tradicional filme de turma, gênero clássico no cinema mundial, com um tom de saga e epopéia que falta ao cinema nacional. O surfista e o voador são heróis modernos, que se arriscam diariamente na prática do esporte e que vivem em feliz harmonia com a natureza. Se a forma e o nome desses esportes são estrangeiros, o sentimento dionisíaco, a busca do prazer e da alegria são basicamente nossos. O Brasil é um país novo, jovem e vivo, alegre e moleque. Existe também miséria, atraso e opressão, não há como negar. Mas isso não justifica deixarmos a alegria e o prazer do cinema serem supridos por filmes estrangeiros, como sempre deixamos. Tentei em *Menino do Rio* resgatar o humor e o amor, a aventura e alegria e, em uma palavra, a juventude de um país que não é tão triste como direitas e esquerdas querem fazer-nos acreditar".

A opinião de Arnaldo Jabôr

O maior mérito de *Menino do Rio* é que o Calmon recupera um tipo de história, um tipo de situações, de *mise-en-scène* que estavam condenados como pertencentes ao universo da "alienação". No Brasil era proibido falar sobre juventude, amor, adolescência e alegria, sem receber o rótulo de alienado ou reacionário, ou oportunista, ou "vendido ao sistema". O que aconteceu, portanto, é que a juventude e a beleza das paisagens e das pessoas viraram monopólio do mundo da publicidade; só a Kolynos, Coca-Cola e guaraná da Brahma podiam falar dos jovens. Isso é que é alienação. Isso é que é absurdo: permitir que a esperança seja monopólio do marketing dos capitalistas. Calmon arranca de volta essa temática e a devolve ao grande cinema brasileiro, emocionante e vital. Faz um filme político sobre surf, "feras e gatinhas", porque a alegria de viver que eles ensinam é um golpe frontal contra o bode e a melancolia oficial da nossa cultura masoquista de classe média. *Menino do Rio* ensina que os artistas brasileiros devem recuperar sua juventude.

Terça-feira próxima, às 21 horas, o grupo latino-americano Raíces de América - que faz uma grande excursão pelo Brasil - estará cantando, tocando e dançando no ginásio do Astréa. Em seu repertório há *guajiras* cubanas, *huaynos* peruanos, *salsas*, *merengues* e outros ritmos quentes do Caribe, além de músicas políticas - de Victor Jara a Violeta Parra - denunciando os problemas sociais do continente.

A promoção local do Raíces de América é da Arteshow, empresa que assim inicia seus trabalhos na área nordestina, justamente com "um espetáculo musical otimista e es-fuziante". Entre os instrumentistas que acompanham o cantor e guitarrista Tony Osanah, destaca-se o cantor e guitarrista Tony Osanah.

No Astréa O Raíces de América

O Brasil adota com facilidades influências e modismos principalmente no campo musical, porém sempre deu pouca importância às tentativas de penetração de nossos vizinhos de continente. Talvez por ser o único país descendente de colonização portuguesa e não espanhola como os demais, a verdade é que nos afastamos durante tempos do resto da América do Sul, musicalmente falando. A pouca influência que recebemos da língua castelhana não veio do continente a que pertencemos, mas da América Central com suas rumbas, calipsos, merengues, boleros e outros ritmos.

Durante muito tempo demos pouco valor a sons belíssimos vindos de tarkas, charangos, zamponas, quenas e outras instrumentos típicos, autenticamente latinos. Desconhecíamos vozes que cantavam fatos, tristezas, alegrias e problemas que eram também nossos. Há alguns anos grupos isolados tentavam mostrar um pouco da música de seus países, mas por estas apresentarem sempre um fundo social e político fortes, o que é lógico pois cantam seu povo, a terra, o homem, foram usadas de forma agressiva e reivindicante.

Surgindo, num momento em que a moda latino-americana - a latinidad - já começava a cansar, o grupo Raíces de América conseguiu despertar o interesse do público que se afastava pelo panfletário que havia se tornado esse gênero musical no Brasil. A razão do interesse renovado por essa música já então conhecida se delineou

em sua apresentação, pois além do protesto costumeiro que representava houve um grande cuidado na escolha dos temas. A poesia inclusa deu forma e expressividade ao show, a iluminação, a direção de um grande profissional, enfim, uma produção elaborada e séria. Não mais apresenta-

ção da música simplesmente, mas um espetáculo de sensível qualidade.

O grupo Raíces de América apresentou-se pela primeira vez ao público brasileiro em março de 1980, para uma temporada de três semanas, em São Paulo. O sucesso foi arrebatador. Já se passaram desde então quase dois anos e o show continuou em cartaz, estimando-se cerca de mais de 300 mil pessoas que o assistiram.

O Raíces chegou a superlotar o Palácio das Convenções do Anhembi em São Paulo, em dois fins de semana consecutivos, uma de suas apresentações no campus da USP atraiu mais de 10 mil pessoas, as quatro semanas no Canecão do

Rio de Janeiro confirmaram o sucesso e as temporadas regulares em teatros e ginásios foram marcadas por grande afluência de público. Os grandes jornais do Rio e São Paulo dedicaram páginas completas para elogiar sua qualidade.

O crítico Wladimir Soares, do *Jornal da Tarde*, de São Paulo, chegou a escrever: "Musicalmente, Raíces é irreprensível. Graças a essa coesão é que conseguiu uma força sonora que anda faltando à música popular brasileira". Na revista *Veja* escreveu Lucila Camargo: "Raíces de América é de longe o melhor conjunto folclórico visto no Brasil nos últimos anos".

Participam do Raíces de América: Tony Osanah - cantor, compositor, instrumentista dos primeiros grupos que acompanharam Caetano Veloso e Gilberto Gil. É argentino e no Raíces toca cordas, flauta e guitarra, além de fazer a primeira voz.

Mariana Avena - cantora, com trabalhos realizados em Buenos Aires, trazida especialmente para trabalhar no Raíces de América.

Willy Verdaguer - compositor argentino, ex-componente do Beat Boys (que acompanhou Caetano Veloso na gravação de *Alegria, Alegria*) e da primeira formação do Secos & Molhados (onde tocava contra-baixo).

Celso Ribeiro - compositor, cantor, ex-integrante do grupo Machitun. No Raíces toca cordas, bombo e zampona.

Oscar Segóvia - compositor chileno, ex-participante do grupo Machitun.

Julio Cesar Peraltas - Veio de Buenos Aires, onde atuava como compositor e cantor.

Enzo Merino - compositor chileno, ex-integrante do grupo Machitun. No Raíces toca cordas e soprano.

Frederico Góes - compositor e ex-jornalista.



O PERIGO NOS ALIMENTOS

Enlatados, embutidos, ensacados, empacotados, etc. - os embalados têm sua imagem quase sempre associada à durabilidade. Até certo ponto, isto é correto, pois muitos deles são gêneros pasteurizados ou processados de forma a ter vida longa. Mas como toda vida tem limite, esses alimentos, mesmo os não formalmente caracterizados como perecíveis, têm duração limitada, que pode ser reduzida ainda mais na falta de condições adequadas a sua conservação.

Entre as doenças que podem ser causadas por embalados deteriorados o botulismo é uma intoxicação bacte-

riana rara, mas há outras mais comuns, como a provocada pelo *staphylococcus aureus*, de ação rápida e que se caracteriza como coletiva por atingir grandes grupos de pessoas; seus sintomas são enjoo, espasmos abdominais, diarreia. Outras consequências são as infecções, também bacterianas, como as salmoneloses, que se manifestam mais lentamente - o indivíduo ingere a bactéria e esta se desenvolve em seu organismo. A febre tifóide (*salmonella typhi*) é um exemplo.

E como se pode reconhecer o bom estado de um embalado? Há uma série de sinais

que devem ser entendidos por qualquer consumidor mas, afóra todos esses expedientes, há uma forma inquestionável para estabelecer a qualidade desses produtos: a experiência da dona-de-casa.

Segundo os próprios especialistas em tecnologia de alimentos, o trato com os gêneros alimentícios faz com que a dona-de-casa desenvolva uma espécie de perícia, qualidade que deve utilizar na compra e no uso dos embalados. Uma regra geral: qualquer diferença observada na cor, odor, textura e mesmo impressões táteis (salsichas untosas, por exemplo) é indício de alteração.

Programa a compra de acordo com o uso

Apesar da longa durabilidade de alguns produtos, nenhum embalado tem validade infinita. Há uma série de fatores que podem alterar, senão a qualidade o sabor dos alimentos. Para a estocagem, o prazo médio sugerido é de até seis meses e mesmo assim para enlatados os mais resistentes. Uma boa regra é programar a compra de acordo com o uso: há quem adquira produtos dentro do prazo de validade mais deixe que este vença em casa esquecendo os alimentos dentro da geladeira.

Outros cuidados a tomar na compra de embalados:

- Prefira, de modo geral, as embalagens pequenas ou de uso rápido, proporcional ao tamanho de sua família. Uma vez abertos, os enlatados perdem muitas de suas garantias de conservação.
- As latas são internamente protegidas por uma camada, o filme, que entretanto é facilmente rompido durante o uso. Por isso, transporte as sobras dos enlatados abertos para vasilhames plásticos, tipo tapewear, ou refratários, sempre com tampa, para evitar que um alimento contamine o outro. E, de acordo com a duração das sobras, remaneje-as para recipientes cada vez menores, de maneira que a camada de ar (meio prejudicial a conservação) entre a tampa e o conteúdo seja mínima. Folhas de papel aluminizado ou de plástico aderente cumprem o mesmo objetivo.
- Logo após a compra, conserve os gêneros perecíveis na geladeira. Sua permanência na temperatura ambiente pode favorecer a multiplicação de microorganismos e causar in-

fecções ou intoxicações. Os perecíveis se definem justamente pela dependência da temperatura adequada para a conservação e pelo consumo rápido. Alguns exemplos: leite, cremes pasteurizados, queijos frescos, iogurtes, massas frescas e similares.

- Odor estranho é sinal de deterioração, mas a recíproca não é verdadeira: há alimentos que se degeneram sem exalar cheiro diferente.
- Na compra dos enlatados há um indício seguro de alteração: o estufamento da lata, raramente devido ao excesso de conteúdo. Embalagens enferrujadas e amassadas também devem ser recusadas.
- Alguns sinais negativos nos alimentos apresentados em vidro são a formação de gases, aspecto turvo da salmoura ou xarope conservante e corpos estranhos no conteúdo ou no fundo do frasco.
- O estufamento também deve ser evitado nos empacotados, bem como furos, vazamento ou rasuras na embalagem. Essa, quando é transparente, permite verificar se há bolor (mofo), o que pode ocorrer em pães-de-forma, massas refrigeradas, etc.
- Se alguns gêneros não precisam ser conservados na geladeira, vale acondicioná-los em locais frescos. A temperatura alta prejudica a conservação dos alimentos.
- Os supergelados (também caracterizados como "rapidamente congelados" ou supercongelados) devem estar definidos no rótulo, que também deve prever a data de fabricação e o prazo de validade para consumo (obrigatório apenas para vendas a varejo) e conter instruções para o preparo e conservação e a seguinte observação:

"uma vez degelado, este produto não deverá ser novamente congelado". Muitos congelados podem ser degelados no fogo, na hora do preparo, mas não os peixes - para estes vale o descongelamento na própria geladeira, em temperatura mais branda que a do congelador.

- Observe posições adequadas na geladeira para os embalados. Há produtos que pedem acondicionamento em regiões mais ou menos frias, próxima ou longe do congelador ou do gavetão.
- Nos produtos de origem animal, faça sempre questão da inscrição SIF (Serviço de Inspeção Federal) na embalagem.
- O prazo de validade revisto na embalagem, embora não represente garantia absoluta (há produtos que se deterioram por vários fatores, até por defeitos na embalagem, antes do tempo), é uma referência importante, que deve ser sempre procurada pelo consumidor. Mas é preciso malícia para entender o código com que muitas datas são escritas, até pelo uso, em algumas fábricas, de máquinas estrangeiras. O dia 27 de dezembro de 1979, por exemplo, pode ser grafado como 27/DEZ/79; 27x12x79; 271279; 122779; 277912 ou de outras formas, misturando esses algarismos com outros, como os do registro do produto.
- Lave as embalagens antes do uso. Isso evita que agentes contaminadores sejam transportados do exterior para o conteúdo. A assepsia, no mais, é o método mais eficiente para prolongar a vida de um embalado.
- Não despreze as instruções de conservação e uso previstas na embalagem. Elas foram feitas para a sua garantia.



Embalagens furadas, como este saco de farinha de trigo, permitem o aparecimento de fungos e bactérias prejudiciais à saúde.



Uma dona-de-casa na prateleira uma lata amassada de tomate, que poderá recusar pela sua experiência em escolher o melhor



Todos os alimentos enlatados, ou em outros tipos de embalagens, devem ser bem escolhidos

Elas são oferecidas ao consumo em grande variedade, principalmente depois que a pesquisa em torno da tecnologia de alimentos desenvolveu-se rapidamente em todo o mundo. Mas para cada um há um tratamento adequado, por razões preventivas de intoxicação e mesmo por motivos de economias.

LEITE EM SACO - Deve ser comprado em balcão refrigerado, com data (dias da semana) válida para a compra. Observe se não há corpos estranhos e se o produto apresenta consistência homogênea sem coágulos ou tonalidade azulada, avermelhada ou marrom.

O prazo para compra é de 24 horas e a durabilidade média, em casa, de dois dias, conservado na geladeira (não no congelador). Na hora do uso deve ser submetido à rápida fervura (a longa pode desnaturar as proteínas da bebida). Pelo mesmo motivo, devem ser evitadas fervuras repetidas: o ideal é levar ao fogo a quantidade a ser utilizada em cada dia.

LEITE TIPO "LONGA VIDA" - A embalagem deve estar perfeita e conter, na base, a data de fabricação ou de validade (três meses). Antes do uso, pode ser conservado em temperatura ambiente, de preferência em locais abertos (armários são mais quentes que o ambiente) e aberta à embalagem, deve ser guardado na geladeira e consumido em 48 horas, pois o produto torna-se tão vulnerável quanto o leite em saco. Teoricamente dispensa a fervura que, entretanto, vale como prova em prazos duvidosos. Importante: não despeje a sobra do leite fervido na caixa para evitar contaminar uma porção com a outra. A sobra deve ser guardada em vasilhame à parte.

LEITE EM PÓ - O fundo da lata deve trazer a data de fabricação, não posterior a um ano. Lata bem tampada e mantida em local fresco - vale a geladeira, que mantém o flavor (sabor e odor) de produtos desidratados como esse. O uso comprova a qualidade: as alterações são percebidas quando o produto misturado à água ganha gosto amargo ou não produz bebida homogênea.

IOGURTE - Verifique a data (a validade é de 21 dias) e compre o produto sem estufamento e em balcão refrigerado. Em casa, conserve no alto da geladeira, no setor dos laticínios. Não estoque unidades em demasia para evitar o vencimento do prazo e consuma cada copo de uma só vez - o conteúdo guardado ganha sabor ácido. Aliás, no iogurte, qualquer gosto semelhante a álcool ou remédio bem como manchas de mofo na superfície são indícios de alteração.

MANTEIGA EMBALADA - A data de fabricação, picotada ou carimbada, não deve anteceder em mais de 45 dias à compra. Escolha produtos com embalagem perfeita e refrigerados. Em casa, a conservação deve ser na geladeira: no papel ou em manteiga-limpa (resíduos rançosos podem rançar a manteiga nova também).

MANTEIGA EM LATA - Não deve ser estocada por mais de seis meses e, aberta, seu conteúdo deve ser transportado para recipiente seco.

QUEIJO BRANCO - Como é vendido com soro, verifique se a cor do líquido é normal e se o queijo não está limoso. O prazo de validade, e de sete dias. E um produto que tem sua textura alterada em poucos dias mas, para aumentar sua durabilidade, mantenha umedeado, conservando-o dentro do saco plástico, bem fechado. Se a superfície apresentar limo, lave e consuma normalmente o produto.

REQUEIJÃO(EM COPO) - A data de fabricação não deve anteceder em mais de 40 dias à compra. O produto deve apresentar-se homogêneo, sem bolhas. Conserve o vidro bem tampado na geladeira e jamais utilize no queijo, faça empregada em outros alimentos para evitar a deterioração.

LINGUIÇAS, SALSICHAS, BACON E SIMILARES EM PLÁSTICOS - Embalados à vácuo devem ser conservados na geladeira. Na hora de usar, a própria fritura é processo esterilizante (em temperatura igual ou superior à fervura). Presuntos e mortadelas também se conservam no gelo mas como são utilizados sem ir ao fogo, vale observar se apresentam a cor natural.

PAIO, SALSICHA, PRESUNTADA E SIMILARES EM LATA - Vale observar se há alguma alteração na camada natural de gordura. O conteúdo deve ser retirado da lata quando aberto e fervido em banho-maria ou frito antes do uso.

PATÊ EM LATA - Vale observar se há alguma alteração no conteúdo, fora a camada de gordura superficial, natural no produto. Guarde fora da lata.

HAMBURGER - Verifique data, comprar e conservar gelado. Mantenha os bifês não utilizados no invólucro e antes do uso confira cor, textura, odor. No mais, a fritura é boa maneira de tornar o produto apto ao consumo.

MASSAS FRESCAS - A pizza, o talharim e outras massas semiprontas apresentam risco considerável de deterioração. Verifique se a embalagem está perfeita, se não há manchas de bolor - claras, escuras ou coloridas. Devem ser mantidas na geladeira e bem embaladas, para evitar o ressecamento. Antes de usar, faça nova inspeção no produto.

CONSERVAS EM VIDRO - Verifique se o conteúdo está perfeito e inteiramente submerso na salmoura. Mantenha na geladeira sempre nessa condição. Antes do uso, uma garantia é ferver palmito, ervilha e as demais conservas salgadas, mas não os picles, cogumelos, batatas em solução de vinagre, que é bom conservante desde que o frasco esteja bem fechado.

FEIJOADA E SIMILARES EM LATA - Além da exigência da lata perfeita e sem estufamento, essa categoria merece cuidados especiais. A

feijoada, por exemplo, é produto gorduroso, que se pode rançar. Ao abrir a lata, confira se não há bolor na superfície, cheiro ou aspecto estranho. Antes do uso ferva o conteúdo. E, se houver sobra, conserve na geladeira, em recipiente à parte.

CONSERVAS EM LATA - Gozam de boa estabilidade. Na compra, observe se a lata está em perfeito estado e ao abrir, se não há gases ou pontos coloridos (colônias de fungos). Vale guardar fora da lata, na geladeira, em vasilhame bem vedado.

CONSERVAS EM VIDRO - A solução doce é bom conservante, mas vale observar os mesmos cuidados indicados para os doces em lata, embora aqui se possa manter o conteúdo no fresco.

MOLHOS - A maionese, à base de ovo, não tem vida longa depois de aberta (só aí deve ir para a geladeira). O ideal é não usá-la sem conferir o cheiro e a aparência. O ketchup, os molhos inglês e apimentados, ácidos ou picantes, se conservam fora do gelo, mas a geladeira prolonga sua validade. Todos os molhos devem ser guardados em frascos bem fechados (observe isto já no ato da compra) e neles nunca deve ser utilizado talher com resíduo de outro alimento.

ÓLEOS E AZEITE - O óleo de soja é menos durável que os similares por sofrer, ao fim de cerca de seis meses, uma alteração chamada reversão. O mesmo prazo pode ser observado para o azeite mas por outra razão: com o tempo perde o paladar. Conserve ambos em temperatura ambiente.

FARINHAS PARA BEBÊ, CHOCOLATES E SIMILARES EM LATA OU VIDRO - Devem estar no prazo de validade e ser conservados em recipientes muito bem vedados.